JOUFPA

Organização:

ISBN: 978-65-01-37176-4

ANAIS DO II CONGRESSO DE ODONTOLOGIA

da Universidade Federal do Pará

As riquezas e os desafios no exercício da odontologia na Região Amazônica: da pesquisa científica ao consultório

31 de outubro a 2 de novembro

Realização:

CRO PA

SUMÁRIO

1. O evento
2. Comissão Organizadora
3. Trabalhos científicos.
   - 3.1. Endodontia
   - 3.2. Radiologia
   - 3.3. Farmacologia e Homeopatia
   - 3.4. Harmonização Orofacial
   - 3.5. Materiais dentários
   - 3.6. Ortodontia
   - 3.7. Prótese dentária e buco-maxilo-facial
   - 3.8. Odontologia do esporte
   - 3.9. Odontologia legal
   - 3.10. Odontologia hospitalar
   - 3.11. Odontopediatria
   - 3.12. Implantodontia
   - 3.13. Oclusão/DTM/Dor orofacial
   - 3.14. Dentística
   - 3.15. Terapias complementares em odontologia
   - 3.16. Odontologia para pacientes com necessidades especiais
   - 3.17. Periodontia
   - 3.18. Terapias complementares em odontologia
   - 3.19. Saúde coletiva e da família
   - 3.20. Cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial
   - 3.21. Estomatologia e patologia oral

O EVENTO

O Congresso de Odontologia da Universidade Federal do Pará (COUFPA), é um evento realizado anualmente em Belém pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará e organizado inteiramente por discentes da graduação de odontologia, sendo um evento voltado principalmente para estudantes e profissionais da área odontológica. Anteriormente, o evento era conhecido como Jornada de Odontologia da Universidade Federal do Pará (JOUFPA), porém com a crescente notoriedade da jornada nos âmbitos científicos, informacionais e formadores com alto grau de excelência, além do compartilhamento de saberes e visibilidade entre a comunidade científica regional e nacional a reunião adotou proporções equivalentes à relevância que passou a exercer.

Dessa forma, após o 1° O Congresso de Odontologia da Universidade Federal do Pará realizado no ano de 2023, o ciclo renovou-se e com grande orgulho e consolidou-se no 2° Congresso de Odontologia da Universidade Federal do Pará, apresentando o tema: As riquezas e desafios no exercício da odontologia na Região Amazônica: da pesquisa científica ao consultório. Após anos de encontros bem-sucedidos o congresso busca sempre estar atualizado, evidenciando a odontologia como uma grande área da ciência e saúde, com notoriedade e incentivo ao desenvolvimento de pesquisas e cuidado humanizado e de alta qualidade aos pacientes, sobretudo na região norte do país. O exercício prático do profissional baseia-se no aprimoramento científico das técnicas e, essas renovam-se em função do exercício prático voltado a prevenção, intervenção e tratamento individualizado que profissionais devem estar aptos a exercer, sendo o papel primordial do evento contribuir com tais premissas desde a graduação até níveis seguintes de formação.

O congresso conta com pré-eventos realizados ao longo do meses que antecedem os dias principais do congresso e a culminância do evento foi nos dias 31 de Outubro, 01 e 02 de Novembro de 2024, no Hotel Princesa Louçã, contando com palestrantes regionais e nacionais, práticas de hands-on aplicadas por exímios profissionais da área, mini cursos para aperfeiçoamento, concursos de fotografia, jogos entre as ligas acadêmicas, além de fornecer espaço para apresentação de trabalhos científicos para alunos da graduação e profissionais, contando com premiações e publicações dos resumos em revistas com grande relevância social. A grandiosidade do evento deve-se também aos investimentos em parceria realizados por grandes empresas, as quais no dia do evento estarão em estandes com seus produtos, novas tendências de mercado e oportunidades únicas para os congressistas.

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDÊNCIA

Presidente: Gustavo Bezerra dos Santos Lira

Vice-Presidente: Felipe Oliveira Nunes

Coordenador geral: Leonardo Silva do Nascimento

Diretora geral: Maria Sidiane Idelfonso Cardoso

COMISSÃO CIENTÍFICA

Diretora: Rayssa Maitê Farias Nazário

Vice-diretor: Vinicius Ruan dos Santos Neves

Intregantes: Ana Carolina Moraes

Ana Paula Andrade

Beatriz Lopes

Daniel Kataoka

Fernanda Lacerda

Flávia Letícia Lemos

Ingrid Gomes

Jordanna Brito

Lorena Souza

Matheus Ferreira

Nathália Fernandes

ENDODONTIA

416887- OBTURAÇÃO COM PLUG DE MTA EM DENTE COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA E TERAPIA FOTODINÂMICA: RELATO DE CASO

Carlos Eduardo Belfort de Araújo Gondim; Larissa Dias Alexandrino; Lailson Machado de Souza; Matheus Ferreira Lima Rodrigues.

Dentes permanentes com rizogênese incompleta quando acometidos pelo traumatismo dentário, requerem atenção especial, devido à interrupção da sua formação radicular, assim apresentando ápice aberto e paredes dentinárias finas, inviabilizando um tratamento endodôntico convencional. Para tanto, é necessária a indução de formação de uma barreira mineralizada com o auxílio de materiais biocompatíveis, como o agregado trióxido mineral (MTA). O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de caso clínico com tratamento de apicificação com barreira apical com plug de MTA de um dente com rizogênese incompleta e periodontite apical sintomática. Durante anamnese, paciente relatou como queixa principal “dor e inchaço no dente de cima” com histórico de trauma há de 3 anos atrás e há 2 semanas apresentava edema facial e uso de antibiótico. Na inspeção intraoral foi observado periodonto e tecidos moles normais. Aos testes semiotécnicos apresentou resposta positiva na palpação apical e percussão vertical, negativa na percussão horizontal e teste ao frio, no exame tomográfico observou-se interrupção na formação radicular e uma extensa imagem hipodensa compatível com lesão periapical, à hipótese de diagnóstico do quadro clínico foi periodontite apical sintomática e o tratamento proposto foi intervenção endodôntico do dente 22 realizado com duas trocas de medicação a base de hidróxido de cálcio com paramonoclorofenol canforado associadas à desinfecção complementar com a terapia fotodinâmica e obturado com um plug de MTA. Neste estudo o tratamento utilizando o plug apical de MTA foi eficaz para fazer o selamento tridimensional apical do dente permanente, permitindo o reparo ósseo.

Palavras-chave: Endodontia; Obturação do canal radicular; Hidróxido de cálcio;

416884- NEGLIGÊNCIA ENDODÔNTICA EM MOLAR SUPERIOR COM DOIS CANAIS RADICULARES

Camila Rodrigues de Souza; João Daniel de Mendonça de Moura; Matheus Ferreira Lima Rodrigues; Patricia de Almeida Rodrigues; Mauro Sergio Almeida Alves.

Negligência significa desleixo, descuido, desatenção, omissão ou inobservância na realização de determinado procedimento com as precauções necessárias. Na odontologia, a negligência pode comprometer o bem-estar do paciente. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de negligência endodôntica em um molar superior. Paciente do sexo feminino, 45 anos, sem comprometimento sistêmico, compareceu para consulta odontológica queixando-se de dor na região do elemento 27. Relatou ter realizado tratamento endodôntico há 10 anos. Ao exame clínico, foi observada a presença de coroa metalocerâmica sem mobilidade, além de fístula. Na radiografia, constatou-se a presença de um pino metálico no interior da câmara pulpar, porém sem tratamento endodôntico, além de rarefação óssea periapical. Foi realizada anestesia e isolamento absoluto, desgaste da coroa metalocerâmica com broca transmetal para localização do pino metálico, que foi removido com auxílio de pontas ultrassônicas. A forma de conveniência foi obtida com Endo Z, preservando a coroa. Foi constatada variação anatômica com apresença de dois canais radiculares, que foram instrumentados com o instrumento Orifice Shaper 17.08 (MK Life) no terço cervical e o kit SRF (MK Life) até o instrumento #40.04. O tratamento foi executado em duas sessões, com uso de hidróxido de cálcio PA + paramonoclorofenol e glicerina como medicação intracanal por 15 dias. Em todas as sessões, a estratégia de descontaminação do canal radicular foi complementada com a agitação da solução de hipoclorito de sódio a 2,5% e EDTA-T por 3 ciclos de 20 segundos, utilizando o instrumento Easy Clean. A obturação foi realizada pela técnica do cone único com o cimento Sealer Plus. Conclui-se que o tratamento endodôntico é um procedimento clínico que viabiliza a permanência do dente, e que a negligência pode afetar o bem-estar do paciente; assim, cabe ao profissional de saúde estar habilitado para agir de forma ética e conduzir adequadamente eventuais situações.

Palavras-chave: Negligência, Endodontia, Tratamento do Canal Radicular.

416846- REABSORÇÃO RADICULAR CERVICAL INVASIVA: RELATO DE CASO

Lorena Silva Cuentro da Silva; Matheus Ferreira Lima Rodrigues; Ligia Maria Coutinho Camporez; Kawanne Ferreira Moraes Medeiros.

A reabsorção dentária é caracterizada pela perda da estrutura do elemento dental, podendo ser fisiológica ou patológica, sendo provocada por vários tipos de estímulos, como:

trauma, movimentação ortodôntica, parafunção, condições sistêmicas, entre outros. A reabsorção cervical invasiva é a forma mais agressiva de reabsorção, exigindo um diagnóstico preciso e tratamento específico. O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de reabsorção cervical invasiva externa do primeiro molar inferior direito (dente 46), da Clínica de especialização de Endodontia do Instituto Odontológico das Américas. Para a pesquisa foi realizada uma consulta nas bases de dados Bireme, Pubmed e Lilacs utilizando a expressão "reabsorção cervical invasiva externa", obtendo-se as referências bibliográficas necessárias para estruturação deste projeto. O caso clínico constituiu no tratamento endodôntico do elemento 46, com polpa viva, que possui um quadro de reabsorção cervical invasiva na raiz mesial, utilizando-se cimento BIO-C SEALER, seguido de curetagem cirúrgica para remover todo o tecido granuloso, uso de terapia fotodinâmica para descontaminação do local e eliminação das células clásticas presentes, e posterior selamento da área de reabsorção com Ionômero fotopolimerizável. Portanto, o tratamento endodôntico, associado a remoção cirúrgica e a terapia fotodinâmica realizada no primeiro molar inferior direito, apresentou resultado satisfatório.

Palavras-chave: Odontologia; Endodontia; Reabsorção da raiz.

416708- INFLUÊNCIA DA CURVATURA DO CANAL RADICULAR NA INCIDÊNCIA DE FRATURAS DE LIMAS ENDODÔNTICAS: UM DESAFIO NA GRADUAÇÃO

Samara Carrias Caldas, Tamires Ribeiro de Oliveira, Érica Cristina de Souza Cavalcante, Jhemeson Robert Farias Alves, Amanda Dionisia Sousa Araujo.

As inovações tecnológicas, como as limas rotatórias e reciprocantes em Níquel-Titânio, no qual são mais maleáveis que as de aço ampliaram as alternativas de tratamento, bem como a menor probabilidade de fratura de instrumentos. No entanto, a complexidade anatômica de canais radiculares, especialmente os curvos, representa um desafio significativo, aumentando o risco de fraturas por fadiga cíclica do instrumento. O presente estudo analisa a relação entre a curvatura dos canais e a incidência de fraturas, destacando a importância do conhecimento anatômico e da prática clínica. Paciente Y.O.B, 13 anos, sexo feminino, apresentou dor provocada no elemento 46. Ao examinar a radiografia foi constatado um espessamento do ligamento periodontal e rompimento da continuidade da lâmina dura, na raiz distal observou-se uma curva acentuada, foi selecionado instrumentos

de NiTi com tratamento térmico para minimizar a chance de fratura por fadiga cíclica. Durante o tratamento uma das limas rotatórias #16.01, fraturou ao ser introduzida no canal distal no qual a lima entrou torcida na porção apical tal fratura foi localizada no terço médio do conduto distal trazendo maior complexidade ao caso, o acidente foi informado ao paciente, que foi medicado e agendado para continuar o tratamento. Para a remoção do fragmento, foram utilizadas técnicas de ampliação da embocadura com ponta de ultrassom E4D Trinks e duas limas Hedström #15 justapostas ultrapassando o fragmento. Após a remoção da lima, foi dado continuidade com a utillização de limas rotatórias do sistema File Bull (Newtec) para canais atrésicos e obturação. Em suma, este caso destaca a importância do manejo de situações complexas na formação dos acadêmicos, ressaltando a necessidade de habilidades práticas e éticas. A experiência durante a graduação é crucial para enfrentar desafios clínicos e garantir a segurança do paciente, mostrando que, mesmo com complicações, é possível encontrar soluções por meio de técnicas adequadas.

Palavras-chave: Endodontia, Incidência, Riscos, Remoção e Solução.

415564- TRATAMENTO DE LESÃO ENDO-PERIO ASSOCIADO A TERAPIA FOTODINÃMICA EM PACIENTE COM PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA: RELATO DE CASO.

Marina Albuquerque Pereira de Oliveira; Andréia de Fátima Souza Araújo; Victoria Lisboa De Oliveira; Manuela Lima Carneiro; Leticia Van Blommenstein Rodrigues.

A odontologia está diretamente associada ao controle microbiológico, assim como a prevenção de complicações sistêmicas em pacientes com imunidade comprometida. Para o controle bacteriano são utilizadas terapias alternativas tecnológicas e inovadoras com o intuito de diminuir a presença de infecção bacteriana. A Terapia fotodinâmica, PDT, tem se mostrado bastante eficaz pois a principal causa do insucesso endodôntico e periodontais é a persistência bacteriana, tornando o tratamento mais desafiador. O objetivo deste trabalho é descrever um caso clínico de uma paciente do sexo feminino, imuno deprimida com Purpura Trombocitopênica, a qual apresentava lesão endoperiodontal com 9mm de bolsa periodontal. Foi feito anamnese, diagnóstico e planejamento do caso logo associada a terapia fotodinâmica, PDT, no segundo pré-molar inferior esquerdo, elemento 35, a qual foi submetida ao tratamento endodôntico associado

a terapia fotodinâmica sendo utilizada em dois momentos, o primeiro aplicado o fotossensibilizador azul de metileno 0,01% (Chimiolux 10, DMC) na bolsa periodontal por 5 minutos e sendo irradiada com laser e fibra emissora, o segundo momento foi dentro dos condutos limpos e secos, inundando com azul de metileno 0,005% (Chimiolux 5,DMC) deixando agir durante 5 minutos. Após os 5 minutos, foi inserido o laser de baixa potência (Therapy XT plus DMC) com fibras emissoras de luz e com movimentos pendulares, aplicando 9J de laser vermelho, após a primeria sessão, com 15 dias já ocorreu a diminuição da bolsa periodontal de 4 mm. Dessa forma, os tratamentos coadjuvantes aliados ao tratamento endodôntico são eficazes para a completa descontaminação dos canais radiculares, redução da bolsa periodontal como também, para prevenção de reinfecção. Sendo assim, a Terapia Fotodinâmica associada a laserterapia, vem se mostrado extremamente eficaz na desinfecção e reparação tecidual, principalmente infecções causadas por micro-organismos provenientes de lesão endoperiodontal.

Palavras-chaves: Endodontia; terapia fotodinâmica; púrpura trombocitopênica.

416233- IMPACTO DA CRIOTERAPIA INTRACANAL NA DOR APÓS TRATAMENTO ENDODÔNTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE.

Matheus Ferreira Lima Rodrigues; Juliana Melo da Silva Brandão; Roberta Fonseca de Castro; Marcella Yasmin Reis Guerreiro; Laise Pena Braga Monteiro.

A crioterapia intracanal foi proposta por pesquisas recentes como uma abordagem para reduzir a dor pós-operatória em tratamentos endodônticos. Este estudo revisa o impacto da irrigação final com solução salina fria comparada à solução em temperatura ambiente na dor em diferentes períodos após o procedimento. O protocolo foi registrado na Prospero (CRD42018098745), e ensaios clínicos randomizados que atendem à estratégia PICOS foram incluídos. As buscas foram realizadas em sete bases de dados, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science, The Cochrane Library, Clinical trials, Open Grey e Google Scholar, sem restrições de data ou idioma. A meta-análise utilizou um modelo de efeitos aleatórios, com um intervalo de confiança de 95%, e a heterogeneidade foi testada pelo índice I^2. A qualidade da evidência foi avaliada pelo sistema GRADE (Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluations), e o risco de viés foi analisado com base nas diretrizes da Cochrane, considerando fatores como geração de sequência aleatória, ocultação de alocação e cegamento. A análise qualitativa incluiu oito

estudos, e a quantitativa, seis. A crioterapia intracanal foi associada à redução significativa da dor pós-operatória em 6 e 24 horas em comparação com o uso de soro fisiológico à temperatura ambiente (MD -1,30 [-2,32, -0,28], p = 0,01 e SMD -0,68 [-1,21, -0,16], p = 0,01), embora a certeza da evidência tenha sido considerada muito baixa. Aos 48 e 72 horas, as médias de dor entre os grupos foram semelhantes (MD -0,06 [-0,18, 0,07], p = 0,38 e SMD -0,54 [-1,18, -0,11], p = 0,10), com alta e baixa certeza de evidência, respectivamente. Foram identificadas limitações relacionadas ao risco de viés e inconsistências entre os estudos incluídos. Não houve fonte de financiamento para a realização desta revisão.

Palavras-chaves: Crioterapia, Tratamento de canal radicular, Dor Pós-Operatória, Metanálise, Endodontia.

416926- TÉCNICAS DE MANUSEIO DE LIMA FRATURADA EM TRATAMENTO ENDODÔNTICO

Amanda Vitória Lima Morais, Pedro Luiz de Carvalho, Rodrigo das Neves Chagas, Hugo Ruhan Antunes e Silva.

A endodontia é uma especialidade odontológica que trata de patologias relacionadas à polpa dentária e tecidos periapicais. A fratura de lima durante o tratamento endodôntico é uma intercorrência regular, limitando a desinfecção e obturação dos canais radiculares, interferindo no sucesso do tratamento, podendo causar dor e desconforto ao paciente. As limas endodônticas podem fraturar dentro do canal radicular por desgaste do material, uso excessivo, técnica inadequada e anatomia complexa. O objetivo desse trabalho é pontuar as principais técnicas disponíveis no manuseio de limas fraturadas no canal radicular. A fim de fundamentar a revisão de literatura, foi realizada busca nos bancos de dados da PubMed, BVS e LILACS. Como critério de inclusão foram considerados artigos publicados nos últimos dez anos que abordam as técnicas de remoção de fragmentos metálicos. Nos resultados encontrados, o uso de ultrassom e bypass são considerados opções de manuseio mais conservadores. Enquanto a apicectomia é considerada um método mais invasivo. A técnica do ultrassom, através de vibrações remove o material fraturado e, como as pontas ultrassônicas são finas, reduz o desgaste na estrutura dentária, e permite uma melhor visualização do canal e um melhor prognóstico do tratamento. Por outro lado, a técnica do bypass, utilizada quando o instrumento fraturado está na região

mais apical do canal, é realizada com limas tipo K menos calibrosas (#8 ou #10) giradas no sentido horário criando um espaço ao redor do fragmento. Rassalta-se que a lima fraturada geralmente permanece no canal. Como desvantagem esta técnica apresenta risco ao remanescente dentário por remover a dentina sadia. Quanto à apicectomia, é considerada como última opção dentre as técnicas de manuseio, ela permite a remoção da lima, no entanto é a mais invasiva uma vez que o ápice radicular é removido. Assim, cabe ao cirurgião-dentista definir qual a técnica a ser utilizada, uma vez que cada tratamento é individualizado.

Palavras-chave: Odontologia, Endodontia, Tratamento.

416879- O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS PREJUÍZOS NA SAÚDE BUCAL: RELAÇÃO DE BRUXISMO COM FRATURAS E TRINCAS DENTÁRIAS

Jhemeson Robert Farias Alves, Abgail Virna Lopes Andrade, Daphne Ramires Tavares Lopes, Samara Carrias Caldas, Caroline Hingel Cardoso.

A pandemia de COVID-19 causou rupturas no sistema de saúde mundial, impactando negativamente a saúde bucal dos pacientes. O aumento das crises de ansiedade durante a pandemia agravou os quadros de bruxismo, levando ao surgimento de sérios problemas dentários, como trincas e fraturas. O bruxismo, caracterizado pelo ranger ou apertar involuntário dos dentes, pode provocar danos irreparáveis, caso não seja tratado adequadamente. O objetivo do presente trabalho é investigar como a pandemia de COVID-19 acarretou na piora dos casos de bruxismo e como esse quadro influenciou no surgimento de trincas e fraturas dentárias na população. Através deste estudo, uma revisão de literatura com buscas nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e LILACS, via portal BVS, onde foram encontrados 1.046 artigos, 12 artigos incluídos que se adequavam aos critérios de inclusão e 1.034 artigos excluídos, pois não se enquadravam nos critérios exigidos. Outrossim, no que tange as trincas no esmalte podem surgir devido ao estresse oclusal, especialmente em pacientes com bruxismo, e podem evoluir para fraturas se não tratadas. Segundo uma pesquisa do Health Policy Institute da American Dental Association (2021), 62% dos dentistas relataram um aumento significativo de dentes trincados ou fraturados, principalmente em molares, possivelmente causado pelo agravamento do bruxismo devido à ansiedade. Nesse contexto, as trincas dentárias são classificadas como rachaduras verticais incompletas,

enquanto as fraturas possuem classificações mais amplas, como trinca de esmalte, fratura com ou sem exposição pulpar, fratura coronorradicular e fratura radicular. Conclui-se que a pandemia agravou os casos de bruxismo, resultando em um número expressivo de trincas e fraturas dentárias. O estudo reforça a importância do diagnóstico precoce dessas lesões para prevenir danos maiores.

Palavras-chave: Covid-19; Bruxismo; Fissuras Dentárias; Saúde Bucal.

416743- DIABETES MELLITUS TIPO 1 E 2 E ALTERAÇÕES ENDODÔNTICAS E MANEJO DE TRATAMENTO

Maria Vitória Letícia dos Santos Buendia, Luciana Jorge Moraes Silva, Victor Brendon Kodani dos Santos, Wilkelly Alves de Lima, Larissa Pillar Gomes Martel

A Diabetes Mellitus (DM) é um grupo de doenças que possui etiologia multifatorial e afetam o metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídios, caracterizada por hiperglicemia resultante de defeitos na ação ou secreção de insulina. A DM pode ser um fator modulador para infecções endodônticas, além de poder comprometer o processo de cicatrização dos tecidos periapicais. Este trabalho visa reunir principais informações sobre DM tipo 1 e 2 e sua correlação com alterações endodônticas e manejo de tratamento. Foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scielo e Web Of Science, utilizando os descritores: “odontology”, “endodontic”, “diabetes” e “hyperglycemic”. A literatura demonstra que a lesão periapical crônica pode ter influência sistêmica, aumentando a resistência à insulina e piorando o controle glicêmico, porém, pacientes diabéticos descompensados ao serem tratados endodonticamente podem ter maior demora no processo de reparo e cicatrização. Devido a alterações no processo de cicatrização, a lesão periapical pode regredir de forma mais lenta, sendo necessário um acompanhamento clínico e radiográfico mais detalhado e por um período maior. Além disso, pacientes com diabetes não controlada apresentam uma inflamação pulpar mais aguda devido ao maior escoamento vascular e deiscência celular. As consultas devem priorizar o horário matutino ou devem evitar o pico de ação da insulina e deve-se evitar iniciar procedimentos clínicos com glicemia capilar inferior a 70mg/dl ou superior a 250mg/dl associado a sinais e sintomas de hipoglicemia, para evitar urgências. O uso de anestésico local com epinefrina ou felipressina é seguro, respeitando a dosagem máxima, o uso de AINEs é contraindicado devido seu efeito potencializador de hipoglicemiantes.

A diabetes é uma doença em constante crescimento em todo o mundo, o Cirurgião-dentista deve estar apto para o acolhimento, exame clínico e de imagem, diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes com DM

Palavras-chave: Odontologia, Diabetes, Endodontia, Hiperglicemia.

416896- TERAPIA FOTODINÂMICA NA ENDODONTIA:REVISÃO BIBLIOMÉTRICA.

Rute Chaiane Silveira Silva, Paulo Fernando Santos Mendes, Daiane Claydes Baia da Silva, Diane Cleydes Baia da Silva, Gizele Afonso Lisboa.

A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) é uma abordagem inovadora no tratamento de infecções endodônticas, oferecendo uma solução eficaz para microrganismos que frequentemente resistem a tratamentos tradicionais. Essa técnica combina um fotossensibilizador (FS) com uma fonte de luz, ativando reações que resultam na destruição de bactérias patogênicas. Dessa forma, esse trabalho busca identificar e analisar os 50 artigos mais citados sobre a aPDT. Esse estudo bibliométrico foi realizado na base de dados Web of Science Core Collection utilizando uma estratégia de busca com os termos relacionados a endodontia e terapia fotodinâmica sem restrição de idioma ou ano de publicação. Para seleção dos artigos o resultado da busca foi organizado por ordem decrescente de citação, foram excluidos editoriais, comentários, cartas e documentos de conferência. E as seguintes informações foram extraídas: número de citações, autores, nome do periódico, ano de publicação, país e continente do autor de correspondência, tipos de laser;fotossensibilizante;e indicação. Os 50 artigos receberam um total de 3992 citações. O periódico com maior número de publicação e citações foi Journal of Endodontics (12 artigos; 1380citações). Um total de 255 autores contribuiram com os artigos, sendo Pagonid e Soukos os que mais publicaram (5 artigos cada), com 576 e 673 citações respectivaamente. O país com maior número de publicação foi o Brasil (13 artigos e 857 citações) e o Estados Unidos (12 artigos e 1432 citações), o tipo de laser mais utilizado foi o laser de diodo no comprimento de onda 660nm (27 artigos) na desinfecção radicular,dos artigos analisados o estudo in vitro (32 artigos) apresentou maior prevalência,o fotossenssibilizador mais utilizado foi o azul de metileno (31 artigos.A terapia fotodinamica na endodontia aumenta a taxa de sucesso do tratamento, o laser e diodo vem sendo amplamente utilizado na descontaminação, proporcionando melhor prognostico e qualidade ao tratamento.

Palavras-chave: Endodontia , Bibliometria,Terapia a laser.

416687- O USO DO HIDRÓXIDO DE CÁLCIO NA ENDODONTIA: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Aline Silva da Silva, Daiane Claydes Baia da Silva, Rute Chaiane Silveira Silva, Phabliny dos Santos Valente.

O hidróxido de cálcio é amplamente empregado na endodontia, devido as suas propriedades e compatibilidade com os tecidos pulpares e periapicais. Esta revisão bibliométrica tem como objetivo analisar os 100 artigos mais citados sobre o uso do hidróxido de cálcio na endodontia. A pesquisa foi realizada na base de dados Web of Science Core Collection. Para seleção dos artigos, o resultado da busca foi organizado por ordem decrescente de citação. Foram incluídos artigos que abordam o uso do hidróxido de cálcio intracanal e excluídos comentários, editoriais, dissertações e estudos que tratam do uso de hidróxido de cálcio apenas na câmara pulpar, fora do canal radicular. As seguintes informações foram avaliadas: número de citações, periódico, país do autor de correspondência, tipo de estudo, hidróxido de cálcio empregado, veículo utilizado e método de avaliação. Os 100 artigos receberam um total de 13.586 citações (466 a 65 citações), publicados entre 1985 e 2018. A revista com mais publicações foi o Journal of Endodontics (50 publicações, 6.479 citações). A América do Norte foi o continente com maior contribuição (30 publicações e 4.369 citações), sendo os Estados Unidos o maior contribuinte (26 publicações e 3.877 citações). Foram identificados (n=29) estudos in vitro, seguidos de (n=17) estudos clínicos. O hidróxido de cálcio foi amplamente investigado como medicação intracanal; entretanto, alguns estudos investigaram seu uso em materiais obturadores. O hidróxido de cálcio mais investigado foi o P.A. (pró-análise) (n=26). Além deste, investigou-se a ação do Ultra-cal (n=9). Os pricipais veículos foram o soro fisiológico (n=14) e a glicerina (n=6). O método de avaliação mais comum foi a análise microbiológica (n=13). Concluindo, esta revisão mostra a importância do hidróxido de cálcio na endodontia, principalmente no tratamento de infecções radiculares e no auxílio à regeneração do tecido pulpar e na cicatrização dos tecidos periapicais.

Palavras-chave: Endodontia, Hidróxido de Cálcio, Bibliometria.

416369- INTER-RELAÇÃO ENTRE SINUSITE ODONTOGÊNICA E TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS: REVISÃO BIBLIOMÉTRICA.

Rodrigo de Brito Ramos, Daiane Claydes Baia da Silva, Paulo Fernando Santos Mendes, Rute Chaiane Silveira Silva, Stheffany Pena Gomes.

A sinusite odontogênica é a doença em que infecções do elemento dentário afetam o seio maxilar. Essas infecções têm íntima relação com a endodontia, devido à proximidade das raízes e ao uso de substâncias potencialmente irritantes, como o hipoclorito de sódio, solução irrigadora mais associada à extrusão, causando inflamações graves. O extravasamento de material obturador, como o sealer, pode ocasionar o comprometimento na área zigomática, perpetuando a comunicação bucosinusal e agravando a sinusite. Este trabalho objetiva realizar uma revisão bibliométrica acerca da relação entre sinusite odontogênica e endodontia, focando nas causas, consequências, diagnóstico e tratamento. Foi realizado um levantamento de literaturas na base de dados Web of Science, utilizando os descritores “Odontologia”, “Sinusite” e “Endodontia”. Foram incluídos estudos que abordassem a relação sinusal odontogênica maxilar com o tratamento endodôntico, excluindo notas, cartas ao editor, editoriais, relatórios de conferências, monografias, dissertações e teses. As principais causas apontadas para a patologia foram a proximidade anatômica das raízes dos dentes superiores posteriores com o seio maxilar, fator determinante para a extrusão de soluções irrigadoras e material obturador pela região apical. O hipoclorito de sódio foi amplamente associado a esses extravasamentos, gerando a inflamação e favorecendo o desenvolvimento da sinusite odontogênica. O sealer extravasado pode atuar como corpo estranho no seio, gerando inflamações severas e contribuindo para a formação de uma comunicação bucosinusal. A instrumentação excessiva também foi apontada como risco adicional. Quanto aos diagnósticos, os artigos são unânimes em afirmar que a tomografia computadorizada cone beam é o padrão ouro para avaliar a comunicação e a extensão das lesões. Portanto, a avaliação odontológica é fundamental para o diagnóstico e manejo da correlação entre sinusite odontogênica e o tratamento endodôntico.

Palavras-chaves: Odontologia, Sinusite, Endodontia.

416214- REVASCULARIZAÇÃO PULPAR EM ENDODONTIA NO SÉCULO XXI: DESVENDANDO MÉTRICAS E PARADIGMAS CIENTÍFICOS.

Eduardo Borges Sollim, Carolynne Ferreira dos Santos, Felipe Oliveira Nunes, Maria Karolina Martins Ferreira, Rafael Rodrigues Lima.

Os procedimentos endodônticos regenerativos (REPs) são tratamentos terapêuticos em dentes com polpa necrótica que visam revitalizar estruturas dentárias danificadas por diferentes agentes etiológicos. Logo, este estudo visou mapear e analisar as métricas e a produção de conhecimento sobre as terapias endodônticas regenerativas no século XXI. Para esta análise bibliométrica, foi elaborada uma estratégia de busca com palavras-chave selecionadas de acordo com o DESC e O MESH terms. A busca foi realizada na coleção principal da base de dados Web of Science, onde foram selecionados apenas estudos clínicos publicados a partir de janeiro de 2001 que investigaram protocolos de revascularização. Com essa estratégia de busca, foram recuperados 4.538 estudos, que a partir da leitura do título e resumo foram selecionados 37 para a análise na íntegra dos estudos. Entre os 37 incluídos, pode-se mapear manualmente métricas importantes como: número de citações, densidade de citações, ano de publicação, países e continentes, revista publicada, palavras-chave, DOI, e para a análise de conteúdo foram extraídas informações como: as técnicas utilizadas, tipo de dentição, os agentes irritantes, a medicação intracanal, a presença de lesão periapical e o diagnóstico pulpar. Logo, foi observado que o continente e o país que mais publicou foram a Ásia (n=16) e o Egito (n=10), respectivamente. A palavra-chave mais utilizada entre os estudos eleitos foi “Regenerative endodontics” (n=17). Quanto às técnicas empregadas, as mais utilizadas foram a formação de coágulo sanguíneo e o uso de scaffolds. Entre as soluções irrigantes, o hipoclorito de sódio e o EDTA associado ao hipoclorito de sódio. Os resultados demonstraram que os REPs são executados por diferentes métodos, como a indução de sangramento para a formação de um coágulo sanguíneo, o uso de scaffolds e pela técnica de apicificação, demonstrando não possuir protocolo padronizado, além de serem realizados em todo tipo de dentição.

Palavras-chave: Endodontia, Endodontia Regenerativa, Polpa dentária, Dente não Vital.

RADIOLOGIA

416151- O USO DAS RADIOGRAFIAS COMO EXAMES DE ROTINA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS LESÕES NA CAVIDADE ORAL.

Mateus Dias Aranha, Renato de Sousa Ribeiro, Pedro Luiz de Carvalho.

As radiografias são exames complementares fundamentais aplicados à prática clínica do cirurgião dentista e sua utilização é indispensável para a realização de um correto diagnóstico. Dessa forma, faz-se necessário avaliar a eficácia do uso das radiografias como exames de rotina no diagnóstico precoce das lesões na cavidade oral, enfatizando sua importância na prática clínica do cirurgião dentista e os impactos no tratamento e prognóstico do paciente. Nesse sentido, um paciente de 23 anos, do sexo masculino, chegou à FO-UFPA buscando realizar uma profilaxia e não relatou outra queixa, foram realizadas radiografias periapicais de algumas regiões e, foi observado uma imagem radiolúcida pericoronária dente 38 que se encontrava incluso, a partir disso, foi solicitado uma radiografia panorâmica maxilomandibular para uma melhor visualização da lesão e, após a interpretação radiográfica levantou-se a hipótese de um provável Cisto Dentígero, posteriormente o paciente foi encaminhado para realizar a exodontia. Portanto, as radiografias auxiliam no planejamento, terapêutica e na monitorização da evolução clínica, reduzindo a necessidade de tratamentos mais complexos e invasivos. Por fim, o uso das radiografias como exames de rotina permite a detecção de lesões assintomáticas e em estágios iniciais, tornando-a uma prática válida e benéfica, quando utilizada da forma correta e com seus devidos critérios, sua utilização contribui significativamente para aumentar a taxa de sucesso no tratamento, prognóstico e prevenindo os seus possíveis agravamentos.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce, Cisto dentígero, evolução clínica, prognóstico.

415069- ULTRASSONOGRAFIA DE ALTA FREQUÊNCIA NO ACOMPANHAMENTO ANTES E APÓS A LIPOASPIRAÇÃO DA GORDURA CERVICOPLASTIA.

Mayara Oliveira de Jesus, Ana Carolina Bentes dos Santos, Edna Costa Almeida Comesanha, Ana Márcia Viana Wanzeler.

A cervicoplastia é um dos procedimentos realizados na harmonização orofacial que tem como objetivo eliminar a gordura na região do pescoço, melhorando o ângulo cervico-mandibular, reduzindo gordura e tratando a flacidez. A ultrassonografia (USG) se destaca por evidenciar tecidos moles com imagens de alta resolução nas fases diagnóstica e pós-operatória neste procedimento. O presente estudo teve como objetivo relatar o caso de um paciente do sexo masculino, 47 anos, cujo a queixa principal era a presença de excesso de gordura na região da papada. Foram realizados exames laboratoriais prévios, fotografias e exame por imagem através do USG de alta resolução. As etapas após o procedimento de lipoaspiração foram acompanhadas por exames fotográficos e USG para avaliar a cicatrização dos tecidos manipulados e quantificar a perda de gordura na região. Através do presente estudo foi possível concluir que a ultrassonografia é um importante exame por imagem para o diagnóstico tecidual e acompanhamento pós-cirúrgico em casos de lipoaspiração cervical, permitindo acompanhar a evolução do processo de reparo pós-cirúrgico.

Palavras-chave: Cervicoplastia; Lipectomia; Ultrassonografia Doppler; Gordura subcutânea; Cirurgia estética.

411981- O USO DA ULTRASSONOGRAFIA PARA PLANEJAMENTO CIRÚRGICO DO CORPO ADIPOSO BUCAL: RELATO DE CASO.

Karoline Fernanda Yamamoto Ianguas, Karine Kelem Sousa de Sousa, Ana Carolina Bentes, Manuella Furtado Belém, Ana Márcia Viana Wanzeler.

A aparência volumétrica facial é definida pelas estruturas ósseas e tecidos moles. Dentre essas estruturas, o corpo adiposo bucal (CAB), conhecida por bola de Bichat tem recebido atenção especial por influenciar significativamente o contorno do terço médio da face. Trata-se de uma estrutura gordurosa, localizada nas bochechas, que pode ser removida cirurgicamente com finalidade estético e funcional, contribuindo com a harmonia facial e redução de lesões traumáticas na mucosa jugal. A bichectomia, cirurgia intrabucal para ressecção parcial do CAB, tem sido frequentemente requisitada nos consultórios odontológicos, sendo importante o profissional estar capacitado para a correta indicação

cirúrgica e o auxílio de exames imaginológicos são essenciais para o planejamento pré-cirúrgico e seleção da técnica a ser empregada, minimizando as taxas de complicações e alcançando resultados seguros e satisfatórios. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi enfatizar a importância da ultrassonografia pré-operatória na mensuração do CAB e a técnica cirúrgica a partir de um caso clínico, em que a paciente apresentava queixas estéticas, devido ao maior volume em terço médio da face, e funcionais, devido ao mordiscamento crônico da mucosa jugal bilateralmente. Após a cirurgia, observou-se redução do volume das bochechas e melhora do contorno facial da paciente, além de não haver mais o mordiscamento das mucosas, comprovando que, quando bem indicada, a cirurgia alcança os resultados esperados.

Palavras-chave: Cirurgia bucal; Corpo adiposo; Ultrassonografia.

416093- PROJETO DE INOVAÇÃO DO PARQUE DE EQUIPAMENTOS DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPA

Maria Mariana Lopes Castro, Juliana Melo da Silva Brandão, Carolynne Ferreira dos Santos, Raquel Rodrigues Bastos.

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) possui clínicas integradas de ensino odontológico, que desempenham um papel crucial tanto na formação dos alunos quanto no atendimento à comunidade. Este projeto visa à inovação tecnológica das clínicas integradas, com foco na modernização dos sistemas de imagem radiográfica, impactando positivamente o ensino, a pesquisa e a assistência à saúde. O projeto se desenvolveu por etapas e ações, como a coleta de informações sobre diferentes fornecedores e tecnologias disponíveis no mercado atual. Além disso, foi implementado uma planilha de controle de arquivamento de acordo com os resíduos utilizados para a revelação da radiografia convencional. É um importante avanço para o ensino prático dos estudantes de odontologia, permitindo uma melhora na qualidade de diagnósticos e tratamentos odontológicos para a população local que frequenta as clínicas integradas da universidade. Como também, a diminuição dos impactos ambientais que esta inovação tecnológica permite, dos custos operacionais e das formas de descarte irregulares. Porém, dificuldades foram encontradas, como questões burocráticas na aquisição dos equipamentos. Dessa forma, a introdução deste ensino baseado em tecnologia, prepara melhor o aluno para os desafios do mercado de trabalho moderno, integrando

metodologias de ensino inovadoras, proporcionando uma experiência educacional mais dinâmica e prática, elevando o padrão de ensino e atendimento, incentivando o discente a pesquisa e a prática interdisciplinar. Além de garantir a continuidade de excelência de ensino e atendimento à comunidade.

Palavras-chave: Odontologia, Radiologia, Tecnologia e Inovação em Saúde.

415898- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER BUCAL EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA REGIÃO AMAZÔNICA: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 20 ANOS

Jéssica Fernanda Maia Yamaguchi, Priscilla Bittencourt de Almeida Figeiredo, Ana Márcia Viana Wanzeler, Sérgio de Melo Alves Júnior, Fabrício Mesquita Tuji.

O presente estudo realizou uma investigação transversal retrospectiva por meio de levantamento epidemiológico abrangendo um período de 20 anos. O objetivo da pesquisa foi analisar pacientes diagnosticados com câncer bucal em um hospital de referência no combate ao câncer, localizado na região amazônica, no norte do Brasil, especificamente na cidade de Belém-PA, entre os anos de 1991 e 2011. Após a aprovação pelo setor de Ensino e Pesquisa do Hospital Ophir Loyola, sob o protocolo nº 2016/252345 e pelo Comitê de Ética e pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, Belém, Pará – Brasil sob o número n° 1.719.349, foi realizada a análise dos prontuários de 1.764 pacientes com diagnóstico de câncer bucal, considerando dados relacionados ao perfil sociodemográfico, como sexo, idade, raça, escolaridade e local de residência, e também ao perfil comportamental, como consumo de tabaco e/ou bebidas alcoólicas. Além disso, a localização anatômica do tumor também foi avaliada. Os dados obtidos foram submetidos a análises estatísticas descritivas. O perfil epidemiológico revelou uma prevalência maior de pacientes do sexo masculino (68,1%) em relação ao feminino (31,9%), sendo a raça parda predominante (40,5%). A maioria dos pacientes apresentou histórico de tabagismo (71%) e consumo de bebidas alcoólicas (47,4%). Quanto à faixa etária, a incidência do câncer bucal frequente na sexta e oitava década de vida (28%). A maioria dos pacientes possuía nível fundamental de escolaridade (50,5%) e procedia do interior do estado (64,1%). A localização anatômica mais comum do tumor foi a língua (28,5%). Concluiu-se que as políticas públicas voltadas para o diagnóstico e prevenção do câncer bucal, especialmente na região amazônica, enfrentam desafios significativos devido às dimensões continentais e às disparidades socioeconômicas

existentes, tornando necessário o desenvolvimento de estratégias abrangentes e efetivas para combater essa realidade preocupante.

Palavras-chave: Carcinoma epidermóide, Epidemiologia, Saúde bucal, Neoplasias bucais.

416505- USO DA FOTOGRAFIA NO PLANEJAMENTO ODONTOLOGICO DIGITAL COMO MEIO DE REDUZIR O MEDO DO PACIENTE

Shirley Thalya Barros Silva; Fernanda Paiva Fiedler; Jessica Caroline Silva Castilho, Natalia Carolina de Moraes Lopes.

O planejamento odontológico digital, que utiliza fotografias intra e extraorais, tem se mostrado uma ferramenta eficaz para esclarecer a necessidade dos tratamentos além de reduzir o medo dos pacientes. As imagens permitem que os pacientes visualizem sua condição bucal de forma detalhada, ajudando na aceitação da situação e na compreensão da importância do tratamento. Muitas vezes, o medo e a ansiedade em relação aos procedimentos odontológicos estão ligados à falta de entendimento sobre a saúde bucal, e a documentação fotográfica pode ser um auxílio para minimizar esse problema. O objetivo principal desta revisão é analisar a eficácia do uso de fotografias no planejamento odontológico digital, focando em como elas ajudam a diminuir o medo dos pacientes e a melhorar a compreensão sobre a necessidade de tratamento. A revisão foi realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, com artigos publicados no período de 2021 a 2023 que discutem o uso de fotografias no planejamento digital e sua influência na aceitação do tratamento pelos pacientes. As fotografias intraorais são essenciais, pois permitem que os pacientes vejam detalhes que poderiam passar despercebidos apenas olhando no espelho, como cáries, trincas e desgastes dentários. Isso facilita a compreensão da necessidade de intervenções. Além disso, a simulação digital com base nessas imagens ajuda os pacientes a visualizarem possíveis resultados. A comparação entre o estado inicial e o resultado esperado, proporcionada pelas fotografias e simulações, torna o processo de aceitação mais claro e menos intimidador, além de aumentar a confiança no profissional executor. As fotografias podem reduzir o medo e a ansiedade e também aumentar a adesão ao tratamento, promovendo uma comunicação mais clara entre profissionais e pacientes, garantindo melhores resultados clínicos e melhorando a experiência do paciente.

Palavras-chave: Medo, Planejamento, Fotografias.

415828- DIAGNÓSTICO AUTOMATIZADO: USO DE ALGORITMOS DE IA PARA DETECTAR LESÕES DENTÁRIAS E DOENÇAS PERIODONTAIS EM RADIOGRAFIAS

Carlos Alberto Carmo Lima, Douglas Jardel Ribeiro da Silva, Victor Diogo da Silva Quaresma, Pedro Luiz de Carvalho.

A inteligência artificial (IA) é uma tecnologia que simula a capacidade humana de aprender e tomar decisões, sendo cada vez mais utilizada em diversos campos, incluindo a odontologia. Com algoritmos avançados, analisa grandes volumes de dados e imagens, identificando padrões e anomalias que podem ser cruciais para os diagnósticos. No contexto das lesões dentárias e periodontais, ela desempenha um papel fundamental ao ajudar na interpretação de radiografias e outros exames. Realiza detecções de cavitações, fraturas e sinais precoces de doenças periodontais com alta precisão, muitas vezes antes que sejam visíveis ao olho humano. Além disso, essa tecnologia pode integrar informações clínicas e dados do histórico do paciente, proporcionando diagnósticos mais rápidos e individualizados. O presente estudo tem por objetivo analisar a eficiência dessas tecnologias na detecção de lesões dentárias e doenças periodontais em radiografias. Feito levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar, abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2023. Ademais, foram selecionados estudos clínicos e revisões que abordassem a forma que a IA detecta lesões dentárias e periodontais nas radiografias odontológicas. Dessa forma, foi constatado que a IA foi capaz de detectar com eficiência lesões dentárias como: a cárie dentária cavitada e não cavitada; além dessas, sinais precoces de cáries incipientes ou de radiolucência periapical. A Inteligência Artificial mostrou-se eficaz, também, no reconhecimento de lesões do periápice, resultando em diagnósticos semelhantes aos dos profissionais Cirurgiões-Dentistas, todavia com limitações de base de dados para ter um diagnóstico mais preciso. Portanto, o uso do diagnóstico automatizado combinado ao diagnóstico clínico deve ser feito para obter-se um diagnóstico preciso e rápido, quanto às precoces lesões dentárias e periodontais, para que seja feito o correto planejamento e tratamento do quadro clínico.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Diagnóstico por Imagem, Doenças do Dente, Doença Periodontal.

413866- O PAPEL DA BIOSSEGURANÇA PARA O EXERCÍCIO DA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA.

Diana Ferreira Leite, Renan Matheus Farias dos Santos, Amanda Emanuelly Martins Lopes, João Artur Pereira Paixão, Pedro Luiz de Carvalho.

A radiologia odontológica exerce um papel crucial no diagnóstico e no tratamento de condições que envolvem a cavidade oral. Ao utilizar tecnologias que emitem radiação ionizante para finalidades terapêuticas e diagnósticas, essa especialidade exige cuidados significativos que objetivem minimizar os riscos relacionados ao operador e ao paciente. Assim, a biossegurança se apresenta como um mecanismo imprescindível para a prática odontológica responsável, manifestando-se como um compromisso ético com a saúde pública e, consequentemente, com a efetivação de uma odontologia de qualidade. A finalidade desse estudo foi a elaboração de uma revisão de literatura sobre a importância dos protocolos de biossegurança para a execução de uma radiologia de excelência no âmbito odontológico. Portanto, realizou-se uma revisão literária de artigos publicados de 2013 a 2023, utilizando as bases de dados PUBMED, SCIELO e Portal Capes com os descritores Biossegurança, Radiologia e Odontologia. Após análise criteriosa de 5 artigos, comprovou-se que a biossegurança exerce um papel fundamental para a prática odontológica eficaz. A biossegurança na radiologia odontológica é um tema de extrema relevância, especialmente em um contexto onde a exposição desnecessária à radiação e a contaminação cruzada representam riscos significativos tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes. Os protocolos rigorosos de biossegurança são fundamentais para garantir a proteção de todos os envolvidos e estão relacionados à implementação de medidas de proteção individual , aos rígidos padrões de desinfecção e esterilização de instrumentos e superfícies e à elaboração de um plano de gestão dos resíduos radiológicos. Conclui-se, portanto, que a biossegurança aplicada ao exercício da odontologia é uma ferramenta essencial para a promoção da qualidade do atendimento radiológico, evitando a exposição a riscos inadequados e promovendo, dessa forma, a qualidade de vida do paciente e do profisional.

Palavras-chave: Biossegurança, Radiologia, Odontologia.

412690- IMPRESSÃO 3D: OS NOVOS CAMINHOS DA TECNOLOGIA NA CIRURGIA ORAL

Marcos Hiroki Lustosa Kawamura, Manuella Dias Furtado Belém, Ana Carolina Bentes, Jéssica Teixeira Gomes, Ana Márcia Viana Wanzeler.

Devido ao avanço tecnológico e a busca da excelência do tratamento, a prototipagem rápida (PR) tornou-se realidade na odontologia com uso de exames de imagem, sendo a tomografia computadorizada a mais utilizada. Assim, é possível analisar com precisão a anatomia do paciente e simular o procedimento nos biomodelos, resultando na otimização do tratamento. O objetivo do trabalho é descrever a aplicação dos processos de impressão tridimensional na odontologia, através da revisão de literatura integrativa utilizando os descritores: Impressão Tridimensional, Prototipagem e Odontologia Digital nas bases de dados PubMed e Scielo e nos bancos de dados BVS. Os protótipos vem sendo um marco na Odontologia moderna, sendo eles réplicas de estruturas anatômicas que são criados a partir da conversão de imagens 3D obtidas por meio de exames de imagem, como a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM), em imagens reais. As imagens adquiridas são reformatadas por meio de softwares específicos. O biomodelos permitem a simulação do respectivo procedimento, evitando imprevistos no transoperatório, aumentam a segurança e estreita a relação entre o profissional e o paciente, resultando na maior satisfação no resultado final.

Palavras-chave: Impressão Tridimensional. Tecnologia Odontológica. Cirurgia.

416500- A IMPORTÂNCIA DAS FOTOGRAFIAS CLÍNICAS NO PLANEJAMENTO ODONTOLÓGICO.

Shirley Thalya Barros Silva; Fernanda Paiva Fiedler; Jessica Caroline Silva Castilho, Natalia Carolina de Moraes Lopes.

O planejamento odontológico é fundamental para garantir uma abordagem sistemática e eficaz nos tratamentos. O uso de fotografias clínicas se destaca como uma ferramenta essencial, pois proporciona uma documentação visual precisa, facilitando a comunicação entre profissionais e pacientes, além de permitir o acompanhamento da evolução do tratamento. Este trabalho visa revisar a literatura sobre a importância de fotografias clínicas no planejamento odontológico, enfatizando os benefícios dessa prática no diagnóstico, comunicação e acompanhamento dos tratamentos. Foi realizada uma revisão

da literatura nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando descritores como "planejamento odontológico", "fotografias clínicas" e "documentação fotográfica". Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2010 e 2023 que abordaram a utilização de fotografias no planejamento e tratamento odontológico. As fotografias na odontologia são cruciais para o arquivo clínico e planejamento dos tratamentos, visto que elas melhoram o diagnóstico ao permitir uma análise detalhada de características anatômicas e estéticas. Além disso, facilitam a comunicação entre a equipe odontológica, garantindo precisão no planejamento e na execução. As imagens também são valiosas para comparar as fases pré, durante e pós-tratamento, como, por exemplo, a evolução em tratamentos ortodônticos. Para fins educativos, as fotografias ajudam a ilustrar casos para os pacientes, aumentando a confiança e compreensão sobre o tratamento. A incorporação de fotografias no planejamento odontológico ultrapassa a função de registro, permitindo uma análise mais minuciosa e eficiente para o diagnóstico e monitoramento do tratamento. Essa prática é essencial para a excelência no atendimento odontológico, assegurando uma comunicação eficaz entre profissionais e pacientes e proporcionando resultados mais previsíveis e satisfatórios.

Palavras-chave: Odontologia; Diagnóstico; Fotografias.

416425- COMPARAÇÃO ENTRE RADIOGRAFIA TRADICIONAL E DIGITAL: VANTAGENS E DESVANTAGENS DE CADA TECNOLOGIA.

Isabella Rayza Soares dos Santos, Deliz Ferreira da Silva, Ullyanna Beatriz Cordeiro Pereira, Ericka Fernanda de Araujo Correa, Pedro Luiz De Carvalho.

O uso de radiografias para auxiliar no diagnóstico e tratamento de patologias é essencial na prática da Odontologia moderna. Através das imagens, sejam digitais ou convencionais, é possível realizar planos de tratamento mais seguros e precisos. No entanto, é fundamental que, na prática da radiologia odontológica, as vantagens e desvantagens de cada método sejam bem compreendidas. Este trabalho tem como objetivo conscientizar profissionais e comunidade sobre as diferenças, vantagens e desvantagens das radiografias tradicional e digital. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca sistematizada, baseada em artigos científicos disponibilizados virtualmente nas plataformas de base científica na área da saúde (‘PUBMED, SCIELO E LILACS), totalizando artigos de 2007-2024. Ao comparar os sistemas de obtenção de imagem, estudos demonstraram vantagens na radiografia digital quanto a obtenção de um maior nível de radiopacidade de materiais odontológicos. Quando analisados defeitos

ósseos, a radiografia digital apresentou melhor visualização no osso esponjoso, enquanto o filme convencional apresentou vantagens na detecção de defeitos do osso cortical. Tal variação pode ser observada devido diferenças de resolução espacial, contraste de cada sistema e variação da angulação do sensor com o dente. Ao verificar desvantagens mais frequentes no manuseio dos sistemas, em radiografias digitalizadas, foram observadas marcas de mordida, redução do tamanho da imagem, arranhões e escaneamento tardio. Além de erros de posicionamento e sobreposição devido ao uso de receptores de tamanho errado para a placa de fósforo. Já o filme apresentou mais erros de encurtamento, alongamento e curvatura da imagem. Portanto, o compreendimento das diversidades entre as radiografias convencionais e digitais na odontologia permite que os profissionais escolham os métodos com base nas necessidades clínicas e na sua experiência.

Palavras-chave: Radiografia dentária; Radiografia dentária digital; Diagnóstico bucal.

416291- O USO DA RADIOGRAFIA PANORÂMICA NO DIAGNÓSTICO E TRIAGEM DE PACIENTES COM OSTEOPOROSE.

Isabella Rayza Soares dos Santos, Beatriz Figueiredo Perdigão, Taylana Pinheiro Sosinho, Deliz Ferreira da Silva, Pedro Luiz de Carvalho.

A osteoporose é uma doença crônica e multifatorial identificada pela redução da densidade mineral óssea (DMO), associada a um maior risco de fraturas e aumentada taxa de mortalidade. Dada a alta correlação entre a DMO no quadril e na estrutura óssea trabecular da mandíbula, estudos recentes buscam demonstrar o potencial da radiografia panorâmica maxilomandibular (RP) para a detecção e triagem de pacientes com osteoporose. Objetivou-se, com o presente estudo, realizar uma revisão de literatura sobre a relevância da radiografia panorâmica como ferramenta auxiliar no diagnóstico e triagem de pacientes com osteoporose. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, utilizando os descritores "Osteoporosis", "Panoramic Radiography" e "Imaging Diagnostic". Foram selecionados artigos em português e inglês, com recorte temporal de 2019 a 2024. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a análise interpretativa foi composta por 21 artigos. Estudos indicam que a largura cortical mandibular, a morfologia do córtex inferior, o índice cortical mandibular (ICM) e o índice mentual (IM) têm sido utilizados na detecção precoce da osteoporose. A avaliação do ICM em RP se destaca como método de triagem para baixa DMO, uma vez que indivíduos com osteoporose apresentam córtex

mandibular mais fino. Além disso, foi observado que mulheres na menopausa com baixa DMO do fêmur apresentam o córtex mandibular mais fino na região do forame mentual. Desse modo, a RP torna-se um recurso de triagem importante, uma vez que permite ao cirurgião-dentista a detecção precoce da osteoporose, por meio de um método de imagem simplificado, e o encaminhamento adequado para a confirmação diagnóstica.

Palavras-chave: Osteoporose, Radiografia Panorâmica, Diagnóstico por imagem.

416271- O USO E DESEMPENHO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICAL NA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA.

André Tavares Braga, João Pedro Ribeiro Botelho, Jakson Antonio Ipiranga Machado, Beatriz Figueiredo Perdigão, Pedro Luiz de Carvalho.

O uso de inteligência artificial (IA) no diagnóstico por imagem odontológico tem sido cada vez mais empregado, proporcionando maior precisão na análise de exames de imagem. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura e analisar o desempenho e a importância da IA nessa área, destacando seu impacto na prática clínica. Foi realizada uma busca nas bases de dados BVS e PUBMED, utilizando os descritores “Inteligência Artificial”, “Radiologia” e “Diagnóstico por imagem”, filtrando artigos em português e inglês. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 5 estudos com relevante potencial para este trabalho. Após a análise dos artigos, conclui-se que a tecnologia robótica e a IA oferecem grandes avanços na odontologia, especialmente ao proporcionar maior precisão e controle em procedimentos cirúrgicos e no planejamento ortodôntico. Conseguimos identificar que a robótica melhora o posicionamento de implantes e permite ajustes durante a cirurgia, reduzindo desvios e minimizando riscos. Por outro lado, a IA se mostra eficaz na otimização de tempo, acelerando a montagem de radiografias e a análise de grandes volumes de dados. Contudo, observou-se que a precisão da IA pode ser inferior, particularmente em ambientes de ensino, onde o desenvolvimento de habilidades manuais é essencial para os profissionais em formação. Em tratamentos ortodônticos, a IA contribui para o design de guias cirúrgicos personalizados, aprimorando a colocação de mini-implantes. Dessa forma, conclui-se que a integração equilibrada entre a automação e a supervisão humana é fundamental para garantir não apenas eficiência, mas também a qualidade e segurança dos resultados clínicos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Radiologia; Diagnóstico por Imagem.

FARMACOLOGIA

416785- ANÁLISE BIOQUÍMICA E MORFOLÓGICA EM GLÂNDULAS SALIVARES DE RATOS APÓS EXPOSIÇÃO INTENSA A ATENOLOL

Autores: Helder Carlos Pelais Freitas[1], Vinicius Ruan Neves dos Santos[1], Felipe Oliveira Nunes[1] e Rafael Rodrigues Lima[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

[2]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: heldercarlospelais@gmail.com

O atenolol (ATL) é um fármaco beta bloqueador seletivo sendo a primeira escolha dessa classe no tratamento da hipertensão arterial sistêmica, *angina pectoris* e infarto agudo do miocárdio, entretanto, sabe-se que há um aumento na suscetibilidade dos anti-hipertensivos como agentes prejudiciais na produção salivar. Assim, este estudo objetivou investigar os possíveis efeitos bioquímicos e morfológicos da administração intensa de ATL sobre as glândulas salivares parótida, submandibular e sublingual de ratos. Para isso, 32 ratos machos foram randomizados em dois grupos: controle (n=16), com administração de água destilada e ATL (n=16), que recebeu o fármaco na dose de 20 mg/kg/dia durante 30 dias por gavagem orogástrica. Após o período experimental os animais foram eutanasiados e as glândulas parótidas, submandibulares e sublinguais foram coletadas e destinadas às análises bioquímicas oxidativas, histopatológicas e morfométricas. Para a comparação entre os grupos utilizou-se o teste t de Student adotando $p<0,05$. Os resultados bioquímicos oxidativos revelaram redução da capacidade antioxidante total no grupo exposto ao medicamento nas três glândulas, seguida do aumento na peroxidação lipídica na glândula sublingual, quando comparado ao grupo controle. Em relação à análise histopatológica, apresentou-se um leve e difuso infiltrado inflamatório no tecido das três glândulas do grupo ATL em comparação ao grupo controle, ademais, nas análises morfométricas, foi observado uma diminuição na área média dos ácinos em todas as glândulas do grupo ATL, em comparação ao grupo controle e redução na área total de ductos na glândula parótida no grupo ATL. Desse modo, concluiu-se que a administração intensa de ATL causou alterações bioquímicas na capacidade antioxidante e morfológica das glândulas salivares, evidenciando os potenciais danos causados pelo fármaco na estrutura das glândulas.

Palavras-chave: Odontologia; Efeitos Fisiológicos dos Fármacos; Glândulas Salivares.

416728- EFEITOS NEUROTOXICOLÓGICOS DA EXPOSIÇÃO PRONLONGADA AO FLÚOR NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE MÉTRICA E CIENTÍFICA

Autores: Eduardo Borges Sollim[1], José Lucas Gomes Moura[1], Maria Karolina Martins Ferreira[2], Renata Duarte de Souza Rodrigues[3], Rafael Rodrigues Lima[4]

[1]Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutoranda em Biologia Oral, Universidade Federal do Pará;[3]Doutora em Ciências, Universidade de São Paulo; [4]Doutor em Neurociências e Biologia Celular, Universidade Federal do Pará;

E-mail: eduardosollim90@gmail.com

O íon Fluoreto é um ânion inorgânico monoatômico derivado do Flúor. Esses íons são encontrados em diversos minerais, bem como na água, tendo papel crucial na redução da doença cárie através da exposição controlada. A exposição ao flúor pode acarretar efeitos em um curto e um longo prazo, de forma mais crítica, quando esta ocorre em períodos de desenvolvimento, uma vez que o Flúor consegue atravessar membranas biológicas. Logo, este estudo visou mapear e analisar as métricas e a produção de conhecimento sobre os efeitos neurotoxicológicos associados a exposição prolongado ao flúor no século XXI. Para esta análise bibliométrica, foi elaborada uma estratégia de busca com palavras-chave selecionadas de acordo com o DESC e O MESH terms. A busca foi realizada na coleção principal da base de dados Web of Science, onde foram selecionados estudos clínicos, pré-clínicos, revisão de literatura e revisões sistemáticas, publicados a partir de 2023 até 2024, que investigaram os possíveis danos causados pela exposição aos fluoretos. Com essa estratégia de busca, foram recuperados 194 estudos elegíveis para análise. Entre eles, pode-se mapear manualmente métricas importantes como: número de citações, ano de publicação, distribuição geográfica, revista publicada, palavras-chave, DOI. Então, foi observado que o artigo mais citado foi "Developmental Fluoride Neurotoxicity: A Systematic Review and Meta-Analysis", de CHOI, publicado em 2012 (n=327). O país que mais publicou foi a China (n=201). A palavra-chave mais utilizada entre os estudos eleitos foi “Fluoride” (n=100). Assim, a análise destaca a importância crucial de pesquisar a neurotoxicidade associada ao Flúor, evidenciando-o como um tema central nas pesquisas dessa área. Dessa forma, observa-se que literatura corrobora com os possíveis efeitos adversos da exposição prolongada ao flúor no desenvolvimento neurocomportamental e cognitivo.

Palavras-chave: Flúor; Fluoretos; Fluoreto de Sódio.

416057- FORMULAÇÃO DE PROTÓTIPO PARA AUXÍLIO NA ANÁLISE FACIAL EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: PESQUISA CIENTÍFICA

Autores: Kamila Vaz da Mata Xavier[1], Livia Barros Ataide Maia[1], Affonso Moyses Souza Cordovil[2], Diene Sabrina Nonato Conceição[2], Eduardo Luis de Souza Cruz[3]

[1]Acadêmico de Odontologia, Uniesamaz; [2]Cirurgião-dentista, UNAMA; [3]Mestre, UFPA

E-mail: kamylavaz5@gmail.com

A Harmonização Orofacial é uma especialidade odontológica recentemente regulamentada, cujo princípio é diagnosticar, tratar e prevenir doenças, distúrbios e desequilíbrios orofaciais em todas as áreas abrangidas pelo campo de atuação do cirurgião-dentista. O presente estudo propõe o desenvolvimento de um protótipo de aplicativo móvel destinado à análise facial na área da Harmonização Orofacial, com o intuito de auxiliar os cirurgiões-dentistas no planejamento desses procedimentos e fornecer uma estimativa de resultado imediata aos pacientes. O trabalho seguiu quatro etapas distintas. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente utilizando os descritores "Estheties", "Face", "Anatomy", "Health Technology", e "Esthetics, dental"; entre os anos de 2013 a 2023. As produções foram pesquisadas nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando o operador booleano "AND". A segunda etapa consistiu na busca de colaboração do curso de Tecnologia da Informação (TI) da Universidade da Amazônia (UNAMA) e de outros profissionais da área para o início da construção da ferramenta. A penúltima etapa se deu por meio do estudo e planejamento para a idealização da plataforma. Por último, foi feito o protótipo do aplicativo. Para orientar a construção do protótipo do aplicativo, elaborou-se um fluxograma. Além disso, foram desenvolvidos o logotipo oficial e selecionada uma paleta de cores e fontes adequadas à proposta. O aplicativo foi idealizado utilizando a plataforma de construção de protótipos Figma. O protótipo desenvolvido representa um avanço significativo no auxílio e planejamento da harmonização orofacial. No entanto, identificaram-se algumas limitações que requerem melhorias futuras para aprimorá-lo antes de sua disponibilização final nas plataformas de aplicativos.

Palavras-chave: Estética; Face; Anatomia.

415926- AVALIAÇÃO FACIAL COM ULTRASSOM DE ALTA FREQUÊNCIA APÓS APLICAÇÃO DE ÁCIDO POLI-L-LÁCTICO (PLLA): RELATO DE CASO

Autores: Rebeca Godoi Guedes de Oliveira[1], Yoná Lira de Andrade[1], Suzye Assunção Pinto[1], Rafaela Moutinho Nobre[2], Ana Marcia Viana Wanzeler[3].

[1]Cirurgiã-dentista, UNIESAMAZ, [2]Doutora, São Leopoldo Mandic,[3]Doutora, UFPA.

E-mail: rebecagodoi@hotmail.com

O envelhecimento é um processo natural, definido como conjunto de mudanças fisiológicas consequentes da alteração da homeostase. Na pele, observa-se redução da espessura da derme, formação de rugas e linhas de expressão, além de flacidez e perda da qualidade tecidual e mudanças na textura. A fim de realizar o gerenciamento do envelhecimento, a procura por procedimentos estéticos minimamente invasivos e seguros tem sido cada vez maior, com destaque para os bioestimuladores de colágeno. O objetivo do presente relato visa avaliar a melhoria do aspecto da pele facial, através da aplicação de 03 (três) sessões de bioestimulador de colágeno à base de ácido poli-l-láctico, obtidas pelo exame de ultrassonografia da face e fotografias. Como resultado, observou-se o aumento da espessura dérmica e consequentemente o efeito lifting, atenuação das rugas, promovendo o rejuvenescimento e elevada satisfação estética. Constatou-se que o tratamento é uma alternativa segura, minimamente invasiva e eficiente no combate à flacidez e melhora da qualidade dérmica.

Palavras-chave: Ultrassonografia; Envelhecimento da pele; Preenchedores dérmicos.

416335- RESULTADOS CLÍNICOS DA GENGIVOPLASTIA ASSOCIADA AO USO DE TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DE SORRISO GENGIVAL

Autores: Santana Pinheiro Maues Junior1, Gabriel Martins Lima1, Lizandra Arnoud Pinto1, Rebeca Barbosa Lopes1 e Mariah Mesquita de Figueiredo Cerqueira[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [2]Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Pará.

E-mail sampinheiro66@gmail.com;

A busca por padrões de sorriso harmoniosos, que atendam a critérios visuais agradáveis é uma demanda comum nos consultórios odontológicos. O sorriso gengival é uma condição que caracteriza-se pela exposição excessiva da gengiva e em casos de sorriso alto, observa-se a exposição total das coroas clínicas dos dentes anterossuperiores e uma faixa contínua de tecido gengival. Esta patología possui etiologías variadas e o tratamento mais comum é a cirurgia plástica gengival, porém, o uso da toxina botulínica tipo A também é uma opção, melhorando de forma significativa a estética gengival em casos de hiperatividade muscular. Visto isso, este trabalho objetiva relatar um caso clínico utilizando a sinergia terapêutica da toxina botulínica com a gengivoplastia para correção de sorriso gengival. A paciente apresentava dupla etiología para este caso: erupção pasiva alterada e hipermobilidade do lábio superior, então, a priori, optou-se por realizar a cirurgia, após anestesia dos nervos infraorborbitários bilateralmente realizou-se o descolamento e retalho gengival de espessura total, marcação dos pontos sangrantes e retirada do excesso de colarinho gengival. Logo após, observou-se a necessidade de realização de osteotomia, a fim de promover um assentamento adequado da gengiva, manter uma distancia supracrestal adequada e evitar recidiva a médio e longo prazos. Na consulta de retorno, a paciente ainda queixava-se de exposição tecidual gengival, por isso, como terapia coadjuvante foi utilizada toxina botulínica tipo A, atuando na liberação de acetilcolina, substância promotora de contração muscular. Foram utilizadas 3 unidades de cada lado do músculo levantador do lábio superior, responsável pela paralização temporária muscular nessa região, alcançando o resultado esperado funcional e estético pela paciente. Diante do exposto, conclui-se que a a associação destas duas terapias mostra-se eficaz no tratamento do sorriso gengival, alcançando resultados estéticos satisfatórios.

Palavras-chave: Odontologia; Toxinas Botulínicas Tipo A; Gengivectomia; Estética.

416910- PDRN E EXOSSOMOS COMO COADJUVANTES NO TRATAMENTO DE REGENERAÇÃO FACIAL

Autores: Bruna Thayná Nunes Braga[1], Luciana Jorge Moraes Silva[2].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará, [2]Doutora, Universidade de São Paulo.

E-mail: bruna.nunesbraga@hotmail.com

A estética regenerativa na harmonização orofacial é uma abordagem inovadora que visa restaurar e melhorar a estética facial por meio de técnicas que estimulam a regeneração tecidual. Neste contexto, o uso do PDRN e exossomos tem ganhado destaque devido aos seus benefícios na promoção da regeneração celular e na melhora da qualidade da pele. O objetivo desse trabalho é expor tendências modernas em rejuvenescimento cutâneo as quais visam resultados de promoção de saúde da pele e aspecto natural. Foi realizada uma revisão de literatura nos bancos de dados PubMed e SciELO, sendo selecionados 5 artigos através do cruzamento das palavras-chave. Os estudos demonstram que a injeção de polidesoxirribonucleotídeos pode resultar em melhorias significativas na elasticidade e hidratação da pele, com resultados positivos observados em diferentes faixas etárias; em indivíduos de 30 anos, houve uma melhora notável na espessura da pele e tamanho dos poros, enquanto aqueles com 40 anos experimentaram reduções significativas em rugas, melasma e flacidez. Os exossomos, podem ser entendidos como vesículas bioativas, as quais emergem como mediadores importantes de comunicação celular, destacando-se pela sua segurança e estabilidade; além disso, têm um papel regulador significativo na diferenciação e desenvolvimento da pele, bem como na reparação de lesões; essa nova perspectiva sobre a utilização de exossomos sugere que a manipulação desses componentes celulares pode revolucionar as abordagens terapêuticas atuais na estética. Portanto, os polidesoxirribonucleotídeos e exossomos, têm se mostrado eficazes não apenas como preenchedores temporários, mas também na promoção do bem-estar cutâneo e na regeneração da pele; essas descobertas reforçam a importância de soluções inovadoras baseadas em evidências na prática, refletindo uma mudança de paradigma em direção a tratamentos que não apenas embelezam, mas também promovem a saúde da pele a longo prazo.

Palavras-chave: Regeneração; Rejuvenescimento; Estética.

416449- ULTRASSONOGRAFIA APLICADA NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Autores: Laryssa Feliany de Sousa Costa[1], Ana Paula coreia de Amorim [2], Fernanda vieira Bezerra [3], Fabricio Mesquita Tuji[4], Jeovanna Brito de Moraes[5]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia, [2]Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia, [3]Mestre, UnB, [4]Doutor, UFPA, [5]Mestre, UFPA.

E-mail: claryssa090@gmail.com

A ultrassonografia é um exame de imagem baseado em ondas sonoras de alta frequência, que ganha destaque na área da harmonização orofacial por fornecer informações valiosas para o planejamento e execução de procedimentos clínicos. Os procedimentos na região facial exigem domínio tanto da técnica quanto da anatomia, devido à alta variabilidade anatômica vascular e à vulnerabilidade a reações locais. O objetivo deste estudo é apresentar as aplicações da ultrassonografia nos procedimentos de harmonização orofacial. Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados Pubmed e Scielo, com os descritores 'Ultrassonografia", "Harmonização orofacial" e "Estética". Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2023. O exame de ultrassom permite avaliar os tecidos e as estruturas vasculares faciais antes dos procedimentos, verificando a localização e a relação entre estruturas, variações anatômicas, bem como a presença e o tipo de material previamente aplicado. Ele facilita a realização de procedimentos guiados, orientando o plano adequado de aplicação, a movimentação do material e a análise do fluxo sanguíneo com o uso do modo Doppler. Além disso, tem importantes aplicações pós-operatórias, permitindo verificar o volume injetado e sua relação com as estruturas adjacentes. Em casos de intercorrências, possibilita diagnosticar e planejar intervenções corretivas, em avaliar o conteúdo e orientar na remoção de produtos, se necessário. A ultrassonografia tem se destacado como uma ferramenta de diagnóstico e planejamento, auxiliando os profissionais da harmonização orofacial a determinarem a localização, o tamanho, a textura e a dinâmica das regiões de interesse, proporcionando maior segurança e previsibilidade nos atendimentos estéticos faciais. Sugere-se a inclusão do exame no protocolo clínico dos procedimentos.

Palavras-chave: Ultrassonografia; Odontologia; Estética.

MATERIAIS DENTÁRIOS

416485- FONTES DE LUZ POLYWAVE PODEM MELHORAR AS PROPRIEDADES FÍSICO-MECÂNICAS DE RESINAS COMPOSTAS COM DIATOMITA E ZIRCÔNIA

Autores: Jucivaldo Martins Gonçalves[1], Thales Arievo Mota Sales[2], Rafael Pinto de Mendonça[3], Sérgio Eduardo de Paiva Gonçalves[4] e Hércules Bezerra Dias[5].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará, [2]Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Pará, [3]Doutorando em Odontologia Restauradora, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, [4]Doutor em Odontologia Restauradora, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, [5]Doutor em Dentística Restauradora,Universidade Federal do Pará.

E-mail: jucivaldo_m14@hotmail.com

As resinas compostas continuam sendo os materiais mais utilizados em procedimentos restauradores na prática clínica.Entretanto, apesar de suas boas características físico-mecânicas, ainda há preocupações quanto à degradação de margem, fraturas e cárie secundária, o que estimula a melhoria tanto dos materiais restauradores quanto dos dispositivos de cura.Nesse sentido,o presente estudo teve como objetivo avaliar as propriedades físico-mecânicas de três resinas compostas com diferentes partículas de carga, fotopolimerizadas com fontes de luz mono e polywave. Para isso, foram confeccionados 270 corpos de prova com resinas (Zirconfill® e Applic® – MAQUIRA; Opallis® – FGM), fotopolimerizadas com (Valo® – Cordless Grand – Ultradent; Bluephase® – Ivoclar Vivadent e Demi Plus® – Kerr), divididos em 9 grupos. Foram realizados testes de Grau de Conversão (GC) por Espectroscopia de Infravermelho com Transformada de Fourier (FTIR), Resistência à Flexão (RF)/Módulo de Elasticidade (ME), Sorção (SOR) e Solubilidade (SOL), com corpos de prova medindo 5x2, 12x2x2 e 6x2 mm, respectivamente. Os dados foram submetidos aos testes ANOVA a dois fatores e Tukey (5%) (GraphPad Prism 6, CA, EUA). A presença de partículas de carga nas resinas foi avaliada por MEV e EDS. O GC foi afetado de forma significativa quando se utilizou luz monowave em resinas com Zircônia e diatomita. Em relação à RF e ME, houve diferenças estatísticas significativas com melhor desempenho para a resina Zirconfill curada com Bluephase. O grupo Opallis fotopolimerizado com Bluephase apresentou os maiores valores de SOR e SOL. As partículas de carga de diatomita e Zircônia parecem melhorar as propriedades mecânicas das resinas compostas, mas podem

afetar o GC ao se usar fonte de luz monowave. A escolha da fonte de luz adequada deve considerar a composição da resina, uma vez que isso pode impactar drasticamente as propriedades físico-mecânicas da resina, influenciando o sucesso e a longevidade das restaurações.

Palavras-chave: Resinas Compostas; Lâmpadas de Polimerização Dentária; Materiais Dentários; Resistência à Flexão.

416564- NANOTECNOLOGIA APLICADA À EFICÁCIA DOS BIOMATERIAIS PARA REGENERAÇÃO ÓSSEA NA ODONTOLOGIA

Autores: Gabriel Henrique Cardoso Farias[1], Carla Cristina Ferreira dos Santos [1], Erick Nelo Pedreira[2]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: gabriel.farias@ics.ufpa.br

A regeneração óssea é fundamental em procedimentos odontológicos como implantes, enxertos e peças de defeitos ósseos. O uso de biomateriais tem sido indicado como uma alternativa promissora, oferecendo suporte à osteogênese e elevando suas taxas de sucesso. Biomateriais sintéticos e naturais, como cerâmicas, polímeros e compostos orgânicos, foram extremamente treinados para melhorar o processo de regeneração óssea e minimizar complicações. Esta revisão de literatura objetivou analisar a eficácia e a aplicabilidade dos biomateriais utilizados na regeneração óssea na odontologia**,** abordando suas características, biocompatibilidade e eficácia clínica. O levantamento de dados foi realizado nas bases de busca: PubMed, Scielo e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores: “Materiais Biocompatíveis”, “Regeneração Óssea” e “Odontologia”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, que abordam estudos clínicos e experimentais em humanos e animais. Os critérios de exclusão aplicados foram revisões duplicadas e estudos com enfoque em áreas não odontológicas. Os estudos revisados indicam que biomateriais como hidroxiapatita, fosfato de cálcio e polímeros biodegradáveis têm alta biocompatibilidade e promovem a regeneração óssea com eficácia. A combinação de biomateriais sintéticos com enxertos autógenos potencializa os resultados, enquanto novas tecnologias como o uso de fatores de crescimento e biomateriais bioativos demonstram potencial para reduzir o tempo de cicatrização e aumentar a densidade óssea. Os materiais biocompatíveis desempenham

um papel crucial na regeneração óssea odontológica, apresentando avanços inovadores. No entanto, ainda há desafios na personalização de tratamentos e na prevenção de respostas imunológicas adversárias.

Palavras-chave: Materiais Biocompatíveis; Regeneração Óssea; Odontologia.

416108- OS IMPACTOS DO MERCÚRIO NA SAÚDE E NO DESENVOLVIMENTO DAS ESTRUTURAS DENTÁRIAS.

Autores: Igor Júnior Batista de Lima[1],Yasmin de Nazaré Corrêa Moraes[1], Roseni Sayuri Hidaka Veloso Souza [1],Felipe Vilhena Brilhante [2].

E-mail: igorlima3265@gmail.com

O mercúrio é conhecido por sua alta toxicidade causando danos ao sistema nervoso, renal e imunológico. Na odontologia, seu uso foi difundido na forma de amálgama, uma mistura de mercúrio metálico com prata, estanho e cobre, utilizada nas restaurações dentárias. No entanto, as preocupações com a exposição prolongada têm gerado inquietudes sobre a interferência do desenvolvimento dentário em indivíduos em crescimento. Para identificar os impactos do mercurio no processo de desenvolvimento das estruturas dentárias, foram selecionados artigos nas bases de dados Scielo e Biblioteca virtual em Saúde (BVS) sobre a temática, de 2019 a 2024, usado palavras chaves “Odontologia” end “Esmalte dentário” end “Mercurio”. A princexposição na odontologia é a inalatória quando em restaurações dentarias, sendo absorvida pode atravessar a barreira hematoencefálica e a placenta, afetando o sistema nervoso central do feto e crianças pequenas. A exposição, pode interferir no desenvolvimento dentário adequado, alterando a deposição de matriz dentária implicando na mineralização do esmalte e da dentina, resultando em defeitos no esmalte e hipoplasia dentária, gerando dentes frágeis, suscetíveis a cáries e com má formação estrutural. Quando afetam a função dos ameloblastos, células responsáveis pela formação do esmalte, alteram o processo de mineralização e causam hipomineralizado. Com isso, está atento aos riscos associados ao mercúrio e a alternativas mais seguras para restaurações dentárias, como resinas compostas, são passos importantes para minimizar os riscos à saúde bucal e geral. Há ainda muitas controvérsias acerca da toxicidade do mercurio quanto ao uso de amalgama, no entanto, a influência no desenvolvimento das estruturas do esmalte são pontos de inúmeras discussões.

Palavras-chave: Mercúrio; Esmalte dentário; Odontologia.

414095- TECNOLOGIA S-PRG EM RESINAS COMPOSTAS BIOATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Kalinca Furtado de Oliveira[1] , Luan Júlio Ruiz da Silva[2], Sandra Chaves Daher[3], Paula Mendes Acatauassú Carneiro[3], Cristiane de Melo Alencar[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, CESUPA, [2]Mestrando, UNESP,[3]Doutora, UNESP.

E-mail: kalincafurtado@gmail.com

Entre os diversos materiais restauradores diretos, as resinas compostas (RC) são os mais utilizados em função de suas propriedades mecânicas e estéticas. Diante desta variedade, surgiu no mercado as inovadoras resinas compostas bioativas, baseadas na tecnologia S-PRG (Pre-reacted glass-ionomer) que possibilita a liberação e recarga de íons multifuncionais. Analisar os dados na literatura referentes as propriedades e benefícios clínicos de resinas compostas bioativas, a fim de avaliar criticamente a eficácia e aplicabilidade deste material. Foi realizada uma busca nas bases de dados PUBMED e SCIELO; articulando as palavras-chaves: glass filler, S-PRG, ion relese, composite resins e bioactivity. Foram inclusos apenas estudos in-vitro e invivo, publicados em língua inglesa entre os anos de 2014 e 2024. S-PRG são partículas que podem ser incorporadas em diversos materiais resinosos restauradores e que possuem a capacidade de lançar ao meio bucal múltiplos íons como: flúor (F−), borato (BO33−), alumínio (Al3+), sódio (Na+), silicato (SiO32−) e estrôncio (Sr2+), conferindo bioatividade a estes materiais. Estudos mostram que RC contendo partículas SPRG são efetivas na prevenção do desgaste erosivo dos tecidos duros dentais, em função do tamponamento ácido decorrente da liberação de F−. Além disso, vários estudos mostram que a liberação do F− em associação ao borato pode inibir o crescimento do Streptococcus mutans e prevenir a formação de biofilme bacteriano, reduzindo o risco de lesões de carie. Sabe-se também que as partículas S-PRG podem inibir a atividade das MPPs (metaloproteinases da matriz), principais enzimas responsáveis pela degradação do colágeno presente na estrutura da camada híbrida, o que pode aumentar a sobrevida de restaurações adesivas diretas e indiretas. A presença de partículas S-PGR em compósitos resinosos tem um potencial bioativo que pode contribuir para o sucesso e longevidade de diversos procedimentos restauradores.

Palavras-chave: Materiais Dentários; Resinas Compostas; íons.

416885- ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE PACIENTE CLASSE III: RELATO DE CASO

Autores: Bianca Rocha Bezerra1, Victória Levy Mares Soares1, Fernanda Lacerda Palheta1, Yuri Edward de Souza Damasceno2 e Aretuza Luanny Costa Fonseca2.

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará;
E-mail: biancarochabezerra@icloud.com

A classe III de Angle caracteriza-se por desproporções esqueléticas e dentoalveolares que afetam a funcionalidade do complexo maxilomandibular. O tratamento envolve correção ortodôntica e, em casos de grandes discrepâncias esqueléticas entre os arcos, uma abordagem cirúrgica associada. Paciente do sexo feminino, 26 anos, relatou moderada queixa estética facial associada a deficiência respiratória noturna. Foram conduzidas as análises de Arnett e Barcelona, conforme as queixas estéticas da paciente, e foi diagnosticada classe III apresentando 4 mm de overjet negativo, além da deficiência maxilar. O ortodontista optou pelo preparo ortocirúrgico com uso de aparelho fixo, preservando a integridade dos elementos dentários e realizando nivelamento dos arcos acompanhado das descompensações dentárias baseadas na retroinclinação dos incisivos mandibulares e proclinação dos maxilares em relação ao processo alveolar a fim de facilitar a intercuspidação dentária transoperatória, etapa essa com duração de 14 meses. O cirurgião bucomaxilofacial realizou a cirurgia ortognática com osteotomia Le Fort I para avanço maxilar de 4 mm, osteotomia sagital em mandíbula realizando o giro horário de plano para melhorar a projeção de pogônio, fornecendo melhor harmonia facial sobre aspecto de perfil. Após a cirurgia foi indicada elasticoterapia intermaxilar para guiar movimentos musculares e prevenir sobrecargas articulares. A fase ortodôntica pós operatória, com duração de 6 meses, teve como objetivo o encaixe e estabilização oclusal alcançada com sucess. A paciente encontra-se em fase de contenção ortodôntica. Na decisão entre compensar ou optar por abordagem cirúrgica em pacientes classe III deve-se levar em consideração aspectos estéticos, dentoalveolares, respiratórios e articulares. As queixas do paciente devem orientar o planejamento conjunto entre ortodontista e cirurgião bucomaxilofacial para alcançar melhor resultado estético e funcional, minimizando tempo de tratamento e morbidade.

Palavras-chave: Cirurgia Ortognática; Ortodontia; Classe III de Angle.

416394- RESTABELECIMENTO ESTÉTICO E FUNCIONAL DE INCISIVO CONOIDE ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO ORTODONTIA-DENTÍSTICA.

Autores: Rayssa Izabelly Souza Moraes do Couto[1], Rayane Andressa Carvalho[1], Juliana Costa de Souza Ramos[1], Sissy Maria dos Anjos Mendes[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, UNIFAMAZ; [2]Doutora, Universidade Federal do Pará.

E-mail: rayssaizacouo@gmail.com

Os dentes conoides são caracterizados por apresentarem um formato cônico e menor que o tamanho normal, acometendo principalmente os incisivos laterais superiores. Essa condição é congênita, comprometendo tanto a estética do sorriso, quanto a funcionalidade, gerando diastemas e desequilíbrio na oclusão e mastigação. O tratamento geralmente inclui uma abordagem multidisciplinar, como dentística restauradora, corrigindo o formato do dente acometido, e o tratamento ortodôntico, reposicionando o dente para adquirir uma oclusão funcional. Nesse relato de caso, paciente jovem, 15 anos, sexo masculino, procurou atendimento devido queixa dos espaços gerados entre os laterais anterossuperiores, e má-oclusão de classe I de Angle, o que comprometia a sua autoestima. Ele passou por uma fase ortodôntica com aparelho fixo para reposicionamento dos dentes e posterior reanatomização com resina composta nanoparticulada, para restaurar a forma e a função dos dentes. Utilizou aparelho ortodôntico por 10 meses através da técnica Edgewise convencional, para alinhar corretamente e distribuir os espaços. Após essa etapa, foi aplicado o sistema adesivo para garantir uma adesão eficaz da resina a estrutura dentária, e em seguida realizou-se a restauração estética com resina composta (Z350XT, 3M/ESPE) que tem alta resistência mecânica, utilizando a técnica da muralha para devolver o formato ideal do incisivo lateral. O resultado trouxe o restabelecimento funcional e estético para esse indivíduo, tendo a correção dos diastemas, uma oclusão e mastigação adequada e um sorriso estético mais agradável, destacando a importância da atuação multidisciplinar entre ortodontia e dentística restauradora, que visa alcançar o sucesso do tratamento, proporcionando a restauração da forma, função e estética, melhorando a qualidade de vida desse paciente.

Palavras-chave: Odontologia, Ortodontia corretiva, Resinas compostas, Diastema.

416270- INCIDÊNCIA DE PERDA DENTÁRIA EM POPULAÇÕES INDÍGENAS: UMA COORTE DE 13 ANOS ANTES E DEPOIS DA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE

Autores: Lucca Sicilia Brasileiro[1], Renata Travassos da Rosa Moreira Bastos[2], Eduardo Oliveira da Costa[3] e David Normando[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2] Doutor, Universidade Federal do Pará;[3] Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará.

E-mail: luccasicilia704@hotmail.com

O objetivo desta coorte foi analisar a incidência de perda dentária em duas populações indígenas da Amazônia. Foram avaliados 47 indígenas em dentição permanente de duas aldeias de diferentes etnias, Arara (n=28) e Assurini (n=19). Idade, sexo e perdas dentárias foram avaliados em T0 (baseline) e após 13 anos (T1), antes e depois da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, que ocasionou um contato mais próximo com a população não indígena. Um modelo de regressão de Poisson multinível foi utilizado para avaliar a influência da aldeia, sexo e idade na incidência de perda dentária. Em T0, os indígenas possuíam todos os dentes permanentes. Quarenta e dois indígenas perderam ao menos um dente (89%), totalizando 172 dentes perdidos em T1, uma incidência de 97% no sexo feminino e 76% no masculino. Não houve influência da etnia na perda dentária (p=1,000). Um menor risco de perda dentária foi associado ao sexo masculino (ß=-0,50, p<0,05), mas não à idade. No sexo feminino, a maior incidência de dentes perdidos foi de segundos molares inferiores (22/46,8%) e primeiros molares superiores e inferiores (17/36,2%). Entre o sexo masculino, a maior incidência foi de segundos molares inferiores (11/23,4%) e primeiros e segundos molares superiores (6/12,8%). Foi observada uma alta incidência de perda dentária em populações indígenas remotas da Amazônia. O risco foi maior entre as mulheres e não houve influência da idade e da aldeia. Os primeiros e segundos molares foram os dentes mais afetados. Esses achados sugerem um aumento na perda dentária pelo contato próximo entre as populações indígenas e urbanas e destacam a necessidade de ações preventivas e curativas eficazes para evitar a perda dentária em populações indígenas, especialmente entre as mulheres.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Perda de Dente; Estudos Epidemiológicos.

416272- EFEITOS DO USO DE ALINHADORES ORTODÔNTICOS NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Lucca Sicilia Brasileiro[1], Giza Hellen Nonato Miranda[2], Liana Fattori[3]; Bruno D`Aurea Furquim[4]; David Normando[5].

[1] Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2] Mestre, Universidade Federal do Pará; [3] Doutor, Universidade de Michigan;[4] Doutor, Universidade de São Paulo; [5] Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: luccasicilia704@gmail.com

O objetivo desta revisão sistemática foi analisar os impactos do uso de alinhadores ortodônticos (AOs) na articulação temporomandibular (ATM). Utilizando-se do acrônimo PECOS, uma pesquisa foi realizada em sete bases de dados. Cumpriram os critérios de elegibilidade os estudos que avaliassem desfechos na ATM após o uso de AOs. Dados como autor, tamanho da amostra, tipo de má-oclusão, ferramenta de mensuração e resultados principais foram extraídos. O risco de viés foi avaliado pelo checklist Joanna Briggs e pela ferramenta ROBINS-E. O nível das evidências foi obtido pela ferramenta GRADE. Os estudos incluídos avaliaram pacientes que utilizaram de AOs associados à avaliação dos componentes da ATM. Quatro estudos foram incluídos, destes, dois apresentaram baixo risco de viés e dois risco moderado. O nível da evidência científica mostrou-se muito baixo para desfechos relacionados à área superior da ATM, dimensões da fossa mandibular, dimensões, inclinação, posição e densidade condilares. Para os desfechos sobre aumento de volume e alterações na superfície condilar a evidência mostrou-se baixa. A utilização de AOs parece ocasionar impactos na ATM, entretanto, a evidência destes achados mostrou-se fraca, sendo necessários novos estudos na área, portanto, os resultados desta revisão devem ser analisados cautelosamente.

Palavras-chave: Invisalign; Alinhadores Estéticos; Articulação Temporomandibular; Aparelhos Ortodônticos Removíveis.

416747- EFICIÊNCIA E PRECISÃO NA ORTODONTIA: UM ESTUDO COMPARATIVO DOS MODELOS ESCANEADOS E MODELOS DE GESSO

Autores: Bryam Rhian Silva Pinheiro[1], Shirley Gomes Van Ravenswaaij [2], Paulo Eliezer de Oliveira Moreira[3]
[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia; [2]Acadêmica de Odontologia, Universidade da Amazônia; [3]Doutorando, Universidade Federal do Pará
E-mail: pinheirobryan@gmail.com

A ortodontia, por necessitar de uma representação precisa de arcos dentários, é uma especialidade que se beneficia de avanços tecnológicos. Na prática ortodôntica, a introdução de escâneres intraorais possibilitaram uma nova concepção no que diz respeito à eficiência e precisão de modelos, quando comparados com os modelos de gesso, tradicionalmente utilizados. Este estudo explorou dissemelhanças entre modelos de gesso e modelos escaneados, analisando como impactam os resultados do tratamento ortodôntico. Foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed e ScienceDirect, por intermédio dos descritores "Intraoral digital scanning"; "Three-dimensional models"; "Orthodontic"; "Plaster models". Foram selecionados 14 artigos para este estudo, no idioma inglês, publicados nos últimos 5 anos, que abordassem características de modelos escaneados e modelos de gesso, e suas associações com a ortodontia. A tecnologia de varredura digital e modelagem em gesso apresentaram diferenças de medidas clinicamente irrelevantes. No entanto, a tecnologia 3D demonstrou maior eficácia ao simplificar métodos convencionais de captura de estruturas intraorais e sua implicações como o armazenamento físico de modelos de gesso e o risco de quebras ou distorções. O armazenamento virtual de arquivos digitais elimina essas problemáticas. O modelo digital reduz a necessidade de moldes físicos, o que torna o processo mais rápido e confortável, com menos erros e maior precisão no planejamento ortodôntico. Conclui-se, portanto, que a inserção da tecnologia de escaneamento intraoral e seus avanços, no campo da ortodontia, proporcionam vantagens em relação aos modelos de gesso e otimizam o processo sem prejudicar desfechos clínicos, o que beneficia tanto os profissionais quanto pacientes.

Palavras-chave: Impressão Tridimensional; Ortodontia; Moldes de Gesso, Tecnologia Digital

ODONTOLOGIA DO ESPORTE

416919- BEBIDAS ENERGÉTICAS E MANIFESTAÇÕES ORAIS: REVISÃO BIBLIOMETRICA

Autores: Thamiris Tereza da Cunha Bomfim Corrêa[1], Rute Chaiane Silveira Silva[1], Paulo Fernandes Santos Mendes[2], José Nildo Prazeres Pantoja[2], Daiane Claydes Baia da Silva[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia; [2] Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual do Pará ; [2] Mestre, Universidade Federl do Pará; [3]Mestra, Universidade Federal do Pará

E-mail: thitiris48@gmail.com

As bebidas energéticas propõem a reposição de eletrólitos, carboidratos, hidratação entre outros beneficios, este consumo é crescente tanto entre atletas de alto rendimento quanto aos atletas amadores, as quais podem ter repercussões na cavidade oral como desmineralização, mudança de cor e cárie. Esse trabalho tem como objetivo revisar e mapear informações o consumo de bebidas energéticas e suas repercussões na cavidade oral. Para tanto, realizou-se uma pesquisa quantitativa por meio da revisão bibliométrica realizada na base de dados *Web of Science Core Collection* (WoS-CC), utilizando os descritores relacionados a bebida energéticas e cavidade oral. A estratégia de busca resultou em 95 artigos, e todos foram examinados e 66 artigos descartados por não se enquadrarem aos critérios de inclusão (bebidas energéticas com impacto oral), Dos 31 artigos selecionados, 29,03% eram estudos in vitro, seguidos por pesquisas experimentais (22,58%) e estudos transversais (19,35%). A Europa apresentou o maior número de publicações e citações (n=17 e 799 citações), com contribuições de 12 países, os artigos inclusos foram publicados entre 2008-2024 . No que diz respeito aos autores *Reddy, Norris, Momeni, Waldo e Ruby* foram os mais citados globalmente (n= 128) em artigos, estes são dos Estados Unidos. A palavra-chave mais frequente foi *energy drinks, dental erosion, beverages.* O resultado da pesquisa apontam como maifestações orais as alterações de cores, erosões dentais e cáries, em decorrencia do pH ser baixo das bebidas energéticas, proporcionando um ambiente bucal altamente ácido na região oral. Dessa forma, é fundamental que o cirurgião-dentista conheça as alterações orais causadas por

essas bebidas e alerte seus pacientes e a sociedade sobre os riscos, promovendo medidas preventivas adequadas.

Palavras-chave: Bebidas energéticas; Bibliometria; Manifestações Orais.

416529- CONFECÇÃO DE PROTETORES BUCAIS PERSONALIZADOS PARA ESPORTES DE CONTATO

Jamille da Penha Rodrigues[1]; Mayara Vieira da Silva[1]; Sâmia Priscilla Homem Neres[1]; Taís Fonseca do Rosário[1]; Sissy Maria dos Anjos Mendes[2]

[1]Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia,
[2]Doutora em Genética, Universidade Federal do Pará
E-mail: jampenha@gmail.com

A busca na melhoria de qualidade de vida por meio de práticas esportivas trouxe a tona a procura por esportes de contato. Estes tipos de modalidade aumentam o risco de traumas e lesões inerentes a face, onde podem ser atingidos tanto os tecidos moles, quanto ossos e dentes. A partir disso, foram criados protetores orofaciais, entre eles, o protetor bucal. Este dispositivo deve ser confeccionado por um cirurgião dentista, pois deve ser feito de maneira personalizada, de acordo com a anatomia de cada paciente. O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância do uso de protetores bucais e da sua correta confecção. Trata-se de um relato de experiência baseado no Projeto de Extensão de Protetores Bucais da UNIFAMAZ, o qual contemplou 15 atletas nas modalidades esportivas de Muay Thai e Jiu-Jitsu com a confecção de protetores bucais individuais. O protetor foi confeccionado com placa de acetato de vinila de 3.00mm, o qual foi manipulado em plastificadora aquecida juntamente com o modelo positivo de gesso de cada atleta. Após isso, cada protetor passou por processo de acabamento e polimento, respeitando os limites anatômicos obtidos na moldagem. Foram realizados os testes, levando em consideração o ajuste final na arcada, sem causar desconforto ou dificuldade de respirar. Os atletas também foram instruídos sobre a importância da higienização após o uso e como armazená-los de maneira correta. Conclui-se que a correta confecção do protetor bucal traz conforto e proteção contra traumas e lesões contribuindo de maneira positiva com o rendimento do atleta durante a prática esportiva.

Palavras-chave: Protetores Bucais, Traumatismos em Atletas, Traumatismos Dentários.

ODONTOLOGIA LEGAL

416413- USO DE APLICATIVO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA RESOLUÇÃO DE PROVAS DE ODONTOLOGIA

Autores: Laryssa Soares Gonçalves[1], Hellen Cristina de Paiva Machado[2], Fernanda Ferreira de Albuquerque Jassé[3], Diandra Costa Arantes[3].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Pará; [3]Doutora, Universidade Federal do Pará.

E-mail: larygon@gmail.com

O ChatGPT® é uma ferramenta de Inteligência Artificial (IA) que, na esfera educacional, desponta como uma tendência promissora. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a possibilidade de uso do aplicativo de IA ChatGPT® no processo de resolução de uma prova de conhecimentos específicos da Odontologia, por parte de discentes da graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Dessa forma, desenvolveu-se um estudo transversal analítico quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA (parecer número 6.098.014) e reportado segundo as recomendações da Declaração STROBE. Os dados foram coletados a partir de uma amostra de 30 discentes de graduação em Odontologia da UFPA, divididos igualmente entre 3 grupos: 1º ao 4º semestre, 5º ao 6º semestre e 7º ao 10º semestre do curso. Os discentes responderam a uma prova fictícia constituída por questões do ENADE e de outros concursos públicos de Odontologia, em dois momentos: T1, sem o ChatGPT®, e T2, com o uso do aplicativo, após 15 dias. Os dados foram analisados por meio do software SPSS, com os testes de Wilcoxon e de McNemar. Os resultados revelaram eficácia do ChatGPT® em questões discursivas (83,3% de taxa de acerto) e limitações da base de dados quanto às questões de V ou F, de análise de itens e de questões objetivas. Houve diferença estatisticamente significativa do número de acertos das questões de V ou F entre os dois tempos da pesquisa, enquanto o número médio de acertos em questões objetivas e de avaliação de itens foi igual. Portanto, a pesquisa demonstrou a eficácia do ChatGPT® para resolução de questões discursivas e ausência de benefício na resolução de questões objetivas. A aplicação dessa IA na educação odontológica levanta embates éticos e pedagógicos, destacando a importância de encontrar um equilíbrio entre a inovação tecnológica e a preservação da reflexão crítica do acadêmico.

Palavras-chave: Odontologia Legal; Educação em Odontologia; Inteligência Artificial.

408742- ANÁLISE DE PROCESSOS CÍVEIS SOBRE ERRO ODONTOLÓGICO NOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL.

Autores: Carla Cristina Ferreira dos Santos[1],Jeany Ferreira Martins[1], Fernanda Ferreira de Albuquerque Jassé[2], Diandra Costa Arantes[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará, [2]Doutora, Universidade Federal do Pará.

E-mail: carla.santos@ics.ufpa.br

Segundo o Conselho Federal de Odontologia, havia cerca de 403.686 cirurgiões-dentistas com inscrições ativas no Brasil em 2023. Esses profissionais têm o dever de executar suas funções seguindo os princípios éticos e legais da profissão, sendo responsabilizados por eventuais falhas nos procedimentos. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi explorar os processos cíveis relacionados a erros odontológicos que tramitaram nos Tribunais de Justiça dos estados da região Norte do Brasil nos últimos 10 anos. Foi realizado um estudo transversal analítico que abrangeu os processos dos sete estados da região Norte no período de janeiro de 2013 a setembro de 2023. Os processos foram coletados por meio do site Jusbrasil, utilizando os termos de busca: “Erro em tratamento odontológico”, “Erro em tratamento dentário” e “Erro odontológico”. Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva e pelo teste de regressão logística bivariada. Como resultado, a busca recuperou 792 processos, dos quais 53 foram incluídos no estudo. Houve aumento no número de processos ao longo dos 10 anos analisados, com um pico em 2021. Em relação aos estados, Rondônia apresentou o maior número de processos, seguido pelo Amazonas. Quanto às especialidades odontológicas, a Implantodontia foi a que apresentou maior prevalência de processos. Em relação aos tipos de dano, o moral foi o mais prevalente, com valores de indenização variando entre 0 e 50.000 reais. Já as indenizações por dano material variaram entre 0 e 48.000 reais. Além disso, a Implantodontia ($p = 0,013$; $OR = 13,000$) e a configuração de dano material ao paciente ($p < 0,001$; $OR = 304,500$) apresentaram associação estatisticamente significativa com a condenação e a obrigação de indenizar. Conclui-se que os processos cíveis por erro odontológico relacionados à Implantodontia e em que há comprovação de dano moral podem ter maior chance de condenação na região Norte.

Palavras-chave: Jurisprudência, Odontologia Legal; Responsabilidade Civil’

416861- IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE RADIOGRÁFICA DOS SEIOS FRONTAIS NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA

Autores: Isabelly Peixoto Celin[1], Adriano Robson da Costa Filho[1], Laís Lobato Brito[1], Erick Nelo Pedreira[2]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará, [2]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: isabellypeixotocelin@gmail.com

Na identificação humana diversas técnicas são utilizadas visando obter um resultado satisfatório nas mais variadas causas de óbito. A técnica mais disseminada pelos peritos criminais é a datiloscopia, que utiliza a impressão digital dos indivíduos para chegar a um resultado satisfatório de compatibilidade. No entanto, para a utilização dessa técnica é necessário que o tecido das mãos esteja conservado, e essa condição torna inviável a

realização em condições relacionados a perda de higidez desse tecido. Por conta disso, outros métodos tornam-se necessários, dentro dessas condições, as radiografias de seios frontais se enquadram como ótimas opções por se tratarem de exames mais simples de serem realizados, além de serem amplamente solicitados por cirurgiões dentistas para a realização de procedimentos odontológicos. Os seios frontais são ossos pneumáticos que estão distribuídos na região póstero anterior da face, e são mais resistentes a traumas que outros ossos da face como a mandíbula e o zigomático. Nesse contexto, o presente trabalho visa realizar uma revisão de literatura acerca da importância da utilização de radiografias dos seios frontais na identificação humana. Para tal, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados do "PubMed" e "Google Acadêmico", por meio das palavras-chave "frontal sinus" e "human identification". Não houve restrição quanto ao ano de publicação, nem restrição de idioma. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis integralmente. Por meio da leitura dos artigos selecionados foi possível chegar à conclusão de que a análise radiográfica dos seios frontais é bastante satisfatória na identificação humana, principalmente quando a realização de outros métodos não é viável. No que tange a odontologia legal, a análise radiográfica dessas estruturas demonstrou ser uma ferramenta exitosa na identificação humana. A individualidade do seio frontal de cada indivíduo confere precisão para o reconhecimento humano com expressivas taxas de sucesso.

Palavras-chave: Odontologia Legal; Antropologia Forense; Seio Frontal; Radiografia.

416419- ASPECTOS ÉTICOS, LEGAIS E TERAPÊUTICOS DO USO DE PRODUTOS À BASE DE *CANNABIS* NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO.

Autores: Flavia Amorim Sampaio[1], Fernanda Ferreira de Albuquerque Jassé[2], Diandra Costa Arantes[2]

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará, [2]Doutora, Universidade Federal do Pará.
E-mail: flavia.sampaio@ics.ufpa.br

A *Cannabis sativa* é uma planta com utilidade medicinal, cujos compostos podem ser extraídos e utilizados em diversas áreas. Discute-se seu uso na prática clínica odontológica devido às suas propriedades terapêuticas. Assim, o objetivo desta revisão de escopo foi buscar evidências acerca dos aspectos éticos, legais e terapêuticos da prescrição clínica de produtos à base de *Cannabis* na Odontologia brasileira. A pesquisa seguiu os critérios e foi reportada segundo o PRISMA- ScR. A seleção de artigos foi realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed e SCOPUS, com as palavras-chave *"C. sativa", "canabidiol", "cannabis" e "Odontologia*". Os artigos científicos foram armazenados no *software* de gerenciamento de referências Mendeley e selecionados para análise qualitativa após aplicação dos critérios de elegibilidade. A pesquisa nas bases de dados recuperou 718 artigos publicados entre 1954 e 2024. Foram incluídos 24 artigos que discutiam a aplicabilidade dos produtos à base de *Cannabis* na Odontologia e as legislações brasileiras. Os desenhos de estudo dos artigos incluídos foram: revisão de literatura, ensaio clínico randomizado, estudo *in vivo*, estudo *in vitro*, revisão de escopo e revisão sistemática. Acerca dos aspectos legais, a Lei Nº 11.342/2006 registra o uso

legal da *Cannabis* para fins medicinais e científicos; e a RDC ANVISA Nº 660/2022 regulamenta que esses produtos podem ser prescritos por profissionais habilitados, como o cirurgião-dentista. A Resolução CFO N° 82/2008 normatiza o uso dos fitoterápicos na Odontologia, segundo os princípios éticos. As principais propriedades terapêuticas dos produtos à base de *Cannabis* descritas foram as ações anti-inflamatória, analgésica, osteoindutora e antimicrobiana, as quais possuem aplicabilidade na Odontologia. Portanto, a literatura acerca das propriedades dos canabinoides e sobre os seus registros legais sugere a previsibilidade ética, legal e terapêutica dos produtos à base de *Cannabis* na Odontologia brasileira.

Palavras-chave: Cannabis; Maconha Medicinal; Canabidioides; Canabidiol; Oodntologia.

415979- A RADIOGRAFIA ODONTOLÓGICA APLICADA À IDENTIFICAÇÃO DE INDIVÍDUOS NAS CIÊNCIAS FORENSES

Autores: Estefany Maria de Sousa Chaves[1] , Ana Paula de Andrade Silva[1], Amanda Vitória Lima Morais[1], Carina Barros do Amaral[1] e Pedro Luiz de Carvalho[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;
[2]Doutor, Universidade Federal do Pará.
E-mail: estefany.chaves@ics.ufpa.br

Surgida no século XIX, a odontologia forense aplica conhecimentos odontológicos para auxiliar na resolução de questões legais onde a análise de impressões digitais, não são viáveis. Logo, as radiografias odontológicas foram incluídas para a identificação de vítimas de desastres e crimes. Assim, o objetivo desse estudo foi investigar os principais avanços alcançados pela odontologia legal no uso da radiografia no processo de identificação. Foi realizada uma busca nas bases de dados Web of Science, Pub Med, Scielo e BVSalud para elaboração do trabalho. Os critérios de inclusão foram artigos com o tema radiologia e odontologia forense publicados nos últimos dez anos. Foram extraídas informações conceituais das radiografias odontológicas e técnicas utilizadas na ciência forense, como o manuseio de remanescentes mortais. Os resultados mostraram que a radiologia forense fornece imagens precisas de dentes e ossos para a identificação de indivíduos, especialmente em casos em que o reconhecimento visual é inviável. As três principais técnicas radiográficas utilizadas na odontologia forense são a radiografia periapical, um método capaz de permitir a visualização de toda a estrutura dentária, incluindo raízes e osso adjacente. Radiografia panorâmica, a qual oferece uma visão completa das arcadas dentárias em uma única imagem e radiografia digitalizada, que proporcionam imagens precisas e detalhadas, facilitando a visualização de estruturas ocultas. A obtenção de radiografia intra-oral em paciente falecido apresenta dificuldade, uma vez que os tecidos moles perdem a elasticidade ou se tornam rígidos, tornando difícil a inserção e retenção do filme radiográfico. Existem artefatos que contornam essa situação, priorizando-se efetuar a radiografia dental após a remoção da língua na autópsia. Conclui-se que a radiografia odontológica é uma ferramenta essencial para a identificação de indivíduos em situação incomum de tragédia, permitindo resultados precisos e incontestáveis.

Palavras-chave: Radiologia; Odontologia Forense; Identificação de Vítmas.

413932- BIOBANCO DE DENTES HUMANOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Maria Clara Silva Sena[1], Kaio Cardoso Sampaio[1], Diandra Costa Arantes.

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará, [2]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: clarasena00@gmail.com

Biobancos são instituições sem fins lucrativos que possuem a função de armazenamento de amostras biológicas para auxiliar pesquisas científicas ou ensino em atividades acadêmicas. A exemplo disso, há os Bancos de Dentes Humanos (BDH) - responsáveis por coleta, desinfecção, preparação, catalogação, armazenamento, empréstimo e administração de dentes - nas Faculdades de Odontologia, a fim de viabilizar aulas práticas laboratoriais e pesquisas *in vitro*. O objetivo desse estudo foi analisar o referencial teórico acerca das abordagens ética e legal que regem o funcionamento dos BDH no Brasil, bem como analisar relatos de experiência de instituições nacionais que já os possuem. Foi realizada uma busca na base Google Acadêmico, na língua portuguesa, no período de 2013 a 2023. Foram utilizados os descritores: Odontologia Legal, Obtenção de Tecidos e Órgãos e Educação em Odontologia; além do termo livre Banco de Dentes. Foram incluídos relatos de experiências e estudos transversais. De acordo com a literatura, a aquisição e a utilização de dentes decíduos ou permanentes é prática cotidiana da Odontologia. Com os BDH, ensino e pesquisa são facilitados por praticidade e alinhamento ético para a utilização e fácil acesso a dentes humanos, o que coíbe a prática ilegal de aquisição de dentes (órgãos humanos). Porém, ainda é um desafio a divulgação da necessidade de instalação dos BDH a partir de doações de dentes, talvez pelo menosprezo de instituições, graduandos e pacientes que não compreendem esse processo e, assim, deixam de usufruir do serviço ou de contribuir para o seu melhor aproveitamento. Vale ressaltar a importância das doações por meio da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de doadores ou responsáveis. Nota-se, então, que os BDH são de grande relevância para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, tanto para alunos de graduação e de pós-graduação quanto para docentes, e corroboram a abordagem ética e segura do manuseio de dentes humanos.

Palavras-chave: Odontologia Legal; Obtenção de Tecidos e Órgãos; Educação em Odontologia.

ODONTOLOGIA HOSPITALAR

416653- O PAPEL DA ODONTOLOGIA NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA (PAVM) EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI

Autores: Gabriel Martins Lima[1], Rebeca Barbosa Lopes[1], Amanda Dionísia Sousa Araújo[1], Nalanda Christine Martins Ramos[1] e Daniel Cavallero Colares Uchoa[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [2]Mestre em Estomatologia, UNICAMP.

E-mail: gabrielmlima.gl@gmail.com

A pneumonia associada a ventilação mecânica (PAVM) é uma das principais infecções nosocomiais associadas a pacientes internados em unidades de terapia intensiva, causada por bactérias que colonizam as superfícies orotraqueais. Dessa forma, este trabalho objetiva caracterizar os principais métodos de prevenção dessa patologia em pacientes internados em UTI. A metodologia baseia-se em uma revisão de literatura nas bases de dados: Pubmed e SciElo nos anos de 2019 a 2024, encontrando 89 artigos, 85 foram excluidos e 4 foram selecionados. A higiene inadequada propicia a formação de colônias bacterianas que tem origem tanto pelo acúmulo de biofilme em estruturas orais quanto pela aspiração de patógenos advindos de estruturas infectadas de áreas próximas à região orofaríngea e é a segunda maior causa de infecção hospitalar, responsável pela mortalidade de 20% a 50% em pacientes entubados e ventilados mecanicamente. A higienização dos tecidos orais e do tubo respiratório mostra-se a melhor forma de prevenção e deverá ser feita sempre que necessário com soluções de bochecho/colutório, géis, raspador, escova dentária, de forma isolada ou combinada com a aspiração de secreções, além da limpeza da língua e aplicação de solução de digluconato de clorexidina 0,12% por toda mucosa oral, esta solução é a mais utilizada, sendo eficaz para o controle de placa bacteriana e tendo efeito bacteriostático por até 12 horas após sua aplicação, sendo absorvida pelas paredes dos tecidos orais. Tais medidas, mostraram-se promissoras no propósito de reduzir o risco de adquirir a PAVM, diminuindo o tempo de internação dos pacientes. Fica evidente que, ao garantir uma higiene bucal adequada e um tratamento precoce, os riscos de desenvolvimento da PAVM são significativamente reduzidos. Dessa forma, o dentista exerce um papel fundamental na equipe multidisciplinar de cuidados intensivos, contribuindo para melhores desfechos clínicos e promovendo uma recuperação mais rápida dos pacientes internados.

Palavras-chave: Odontologia; Unidades de Terapia Intensiva; Pacientes Internados; Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica.

416195- A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Jamille da Penha Rodrigues[1], Ana Eliza Gomes Veras[1], Beatriz Reis Santana[1], Laura Jhanne Serrão de Freitas[1], Letícia Marúcia Barata da Costa[2]
[1]Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ); [2]Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Pará

E-mail: jampenha@gmail.com

O paciente que se encontra na unidade de terapia intensiva tem mais de chances de complicações visto seu sistema imunológico deficitário. Em pacientes sem a devida higiene bucal, a cavidade oral se torna habitat de microrganismos patogênicos, os quais causam diversos tipos de infecções. A presença do cirurgião-dentista evita a evolução de doenças sistêmicas atuando na redução do biofilme bacteriano oral. O objetivo do presente trabalho é evidenciar a importância do cirurgião-dentista na unidade de terapia intensiva para a prevenção de doenças. Trata-se de uma revisão de literatura fundamentada em artigos das bases de dados Google Acadêmico, Lilacs e Scielo. Como critério de inclusão foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 a 2024 e relevantes ao tema. A atuação do cirurgião dentista no hospital é justificada pela influência da saúde bucal na saúde sistêmica do paciente. Na unidade de terapia intensiva será necessário o acompanhamento diário para evitar a proliferação de patógenos e complicações provenientes da imobilidade e da xerostomia, visto a presença dos tubos endotraqueais comprometendo a produção de saliva. Com esta condição, o acúmulo de biofilme oral e proliferação bacteriana aumenta o risco de infecções respiratórias como pneumonia associada a ventilação mecânica, sendo necessário o trabalho de prevenção realizado pelo cirurgião dentista garantindo a higiene oral e remoção de biofilmes. Para a prevenção e tratamento podem ser utilizados agentes químicos como soluções antimicrobianas, antifúngicas e substitutos salivares. Além de agentes físicos como a laserterapia de baixa potência e agentes físico-químicos como a terapia fotodinâmica antimicrobiana. Conclui-se que a higiene e saúde bucal tem grande relevância no ambiente hospitalar, tornando a odontologia hospitalar fundamental na prevenção e tratamento de doenças bucais que influenciam na condição sistêmica do paciente.

Palavras-chave: Higiene Bucal; Unidades de Terapia Intensiva; Unidade Hospitalar de Odontologia.

415529- PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

Autores: Milena Silva de Oliveira[1], Regina Angélica de Araújo Tavares Silva [2]

[1]Acadêmica de Odontologia, Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel - FATEFIG; [2]Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Pará – UFPA; Docente da FATEFIG.

E-mail: milenasilva2003@gmail.com

O presente trabalho resulta de uma revisão de literatura voltada para apresentar estratégias de prevenção de saúde bucal em pacientes oncológicos submetidos ao tratamento de quimioterapia e radioterapia. O *corpus* da pesquisa é composto por artigos científicos disponibilizados nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, sob as quais foram identificados diversos estudos que podem corroborar em potencial impacto na saúde desses pacientes. Os achados indicam que a elevada incidência de câncer é um problema mundial de saúde pública (Santos *et al.*, 2023). Pacientes oncológicos necessitam de atenção odontológica antes, durante e após o tratamento, visto que, a boca é a fonte mais comum de sepse em imunossuprimidos. Dentre os métodos terapêuticos para o tratamento do câncer estão: cirurgia, radioterapia, quimioterapia ou associação entre elas, podendo resultar em agravos como mucosite, infecções, disgeusia, xerostomia, doença periodontal, cárie de radiação, osteorradionecrose, candidíase e trismo (Allen *et al.*, 2010). A quimioterapia, por exemplo, tem como consequência a imunossupressão do indivíduo, causando manifestações orais em 40% dos pacientes. Isso se deve ao fato de que pacientes com higiene bucal deficiente e/ou problemas dentários e periodontais pré-existentes correm maior risco de sofrer infecções graves nas cavidades orais durante períodos de mielossupressão induzida por quimioterapia (Peterson *et al.*, 2010). Dada a importância do atendimento odontológico contínuo a esses pacientes, Carvalho *et al.* (2023) consideram esse serviço indispensável para a prevenção de infecções e complicações orais em pacientes oncológicos, ajudando-lhes a mitigar eventuais desconfortos, além de promover o bem-estar geral e mental dessas pessoas. A pesquisa se mostrou necessária para auxiliar na promoção da saúde bucal em pacientes adultos com câncer e contribuir com a comunidade científica; podendo ainda, colaborar com a elaboração de políticas públicas voltadas a esse público.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Oncologia; Radioterapia; Manifestações Bucais; Políticas Públicas.

ODONTOPEDIATRIA

416894- TRATAMENTO ORTOPÉDICO E ORTODÔNTICO COM PLACA PALATINA DE MEMÓRIA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO

Autores: Raissa Baia Valente[1], Cauã Almeida Carneiro[1] Sissy Maria dos Anjos Mendes[2], Suelly Maria Mendes Ribeiro[3]

[1]Acadêmica de odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Professora, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [3]Professora, Centro Universitário do Pará.

E-mail: raissavalente2017@gmail.com

Os bebês que apresentam a Síndrome de Down (SD) possuem, em geral, hipotonia da musculatura, língua flácida e protruída e selamento labial insuficiente. A Placa Palatina de Memória (PPM), proposta por Castillo Morales, possui estimuladores para língua e lábios que induzem o vedamento labial e a manutenção da língua dentro da boca levando a uma melhora da musculatura orofacial da criança e o desenvolvimento da respiração nasal, e deve ser usada no primeiro ano de vida, período de maior desenvolvimento do Sistema Nervoso Central e da boca. O despreparo e falta de informação dos Cirurgiões Dentistas dificulta que pacientes com SD consigam receber tratamentos. O objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de caso envolvendo o tratamento de disfunções orofaciais em uma criança com Síndrome de Down, através de terapia de estimulação precoce e uso de PPM, descrevendo a sua confecção e prescrição de utilização. Paciente gênero masculino, 5 meses de idade, encaminhado pela fonoaudióloga para terapia com a Placa Palatina de Memória. Foi realizada a moldagem com silicona para confecção da moldeira individual e após a nova moldagem para confecção e instalação da Placa Palatina de Memória. Com prescrição para uso 2 vezes ao dia pelo período de 15 minutos, ou 30 minutos sem interrupção 1 vez ao dia. Paciente encontra-se em acompanhamento, realizando terapia que já está com duração superior a 22 meses. O planejamento terapêutico teve como propósito a aprendizagem motora, postura e movimento, fisiologia sensorial e também atividades de sucção, deglutição e mastigação. Conclui-se que a Placa Palatina de Memória se apresentou como um recurso eficiente no estímulo da musculatura perioral e da correta posição da língua, sendo de suma importância na terapia de motricidade oral dos pacientes com Síndrome de Down, permitindo que estimulo adequado de crescimento e desenvolvimento crânio facial, prevenindo a instalação ou agravamento de má oclusão.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Terapia Miofuncional; Odontopediatria; Ortodontia preventiva.

410874- AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS UTILIZADAS NO ENSINO DE SAÚDE ORAL PARA AS CRIANÇAS DO PROJETO SOCIAL UNIDADE SORENA

Autores: Alberto de Santana Lima[1], Camylle Ferreira Gaspar[1], Isadora Maia Cruz da Costa[1], Leonardo Silva do Nascimento[1], Lucidia Fonseca Santiago[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: limaalberto001@gmail.com

O Projeto Sorena, projeto vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFPA, atua toda semana no Projeto Social Unidade Sorena utilizando atividades lúdicas (como vídeos, dinâmicas em equipe e prática de escovação) para ensinar às crianças principalmente sobre a saúde da cavidade bucal. Apesar do público aparentar estar absorvendo bem os temas, dúvidas surgiram acerca do efeito da abordagem utilizada. Por isso, avaliar se os alunos estão tendo uma performance positiva em casa, usando os conhecimentos obtidos, se tornou uma prioridade. Portanto, foi elaborado um questionário objetivo com seis perguntas e um termo de consentimento livre e esclarecido. Foram feitas e entregues 60 cópias do questionário para os responsáveis dos alunos responderem e entregarem na semana seguinte. No entanto, apenas 31 cópias retornaram. Então, esse foi o número trabalhado na pesquisa. Após análise dos resultados, observou-se que: 27 responsáveis notaram as crianças mais autônomas na escovação desde o primeiro contato com o Projeto Sorena; aproximadamente 90% dos alunos estão mais preocupados com a higiene e saúde da boca; quase 84% dos filhos usam as técnicas de escovação infantis (vassourinha, trenzinho e bolinha); uma margem de 97% das crianças escovam a língua, entretanto, 23 crianças não usam fio dental, e essa deficiência é preocupante. Contudo, deve-se levar em consideração a baixa condição financeira da família de muitos alunos, questão que já é de conhecimento dos atuantes do Projeto Sorena. Além disso, aproximadamente 90% dos pais consideram efetiva a metodologia usada pelo projeto. Diante disso, os resultados são considerados satisfatórios, pois revelaram o impacto positivo dos exercícios lúdicos na saúde bucal da maioria das crianças, tendo o questionário, em média, 79% de respostas consideradas boas. Fora isso, mostrou que o programa terá que articular formas de incluir o fio dental na higienização oral das crianças fora dos muros da escola.

Palavras-chave: Odontopediatria; Atividades Lúdicas; Estatísticas; Estudo de Avaliação; Saúde Bucal.

392865- SAÚDE COLETIVA: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO FLÚOR PARA A SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Autores: Beatriz Cardoso de Souza Reis[1], Mayra Leal Pimenta[1], Luana Jucá Figueira[1], Rayffe Gabriel Silva de Souza[1], Camile Lopes[2].

[1]Acadêmica de Odontologia, Faculdade Estácio de Belém; [2]Professora, Faculdade Estácio de Belém.

E-mail: biacardoso1804@gmail.com

Os projetos de extensão têm como objetivo levar os ensinamentos da graduação para a população. Dessa forma, o projeto apresentado teve como fim levar informações sobre os benefícios do flúor para a saúde oral da comunidade ribeirinha, e principalmente para as crianças. Realizado na Comunidade Barracão da Canaã, localizado na Ilha das onças, restrito a cidade (Belém-Barcarena) no dia 18 de maio, com o intuito que as crianças adotem hábitos saudáveis de higiene oral desde a infância, para crescerem saudáveis. Os materiais e métodos utilizados foram: Sessão de Sensibilização com a personagem fada do dente contando histórias. Palestras didáticas sobre o uso do flúor e a cárie. Demonstração de técnicas ideais de escovação dentária utilizando modelos educativos, como os materiais lúdicos: boca, escova de dente, creme dental. Discussão sobre Alimentos benéficos e prejudiciais à saúde bucal, enfatizando a relação entre alimentação e saúde dos dentes. Atividade didática que contou com dois modelos de dentes, um ruim com alimentos não saudáveis e um dente bom com alimentos saudáveis. Oficina de Escovação: Realização de práticas de escovação supervisionadas pelos estudantes de odontologia, oferecendo orientações individuais aos alunos. Distribuição de Brindes: Entrega de kits de higiene bucal contendo escova de dentes, dentifrício e fio dental, e entrega de cartilha com orientação sobre o uso do flúor, escovação adequada e hábitos saudáveis para os adultos responsáveis. Ao fim da aplicação do projeto, foi perceptível que conseguimos alcançar e incentivar as crianças a terem hábitos mais saudáveis de higiene bucal, e obtivemos um Feedback positivo dos pais participantes sobre a relevância e eficácia do projeto na comunidade. Infelizmente não pudemos resolver o entrave da falta de flúor na água, que é retirada do rio e fervida para uso geral, entretanto não há dúvidas de que haverá uma maior conscientização e diminuição da incidência de cárie após a implementação do projeto.

Palavras-chave: Odontologia; Crianças; Saúde Bucal.

416875- INTERVENÇÃO PRECOCE DA CLASSE III COM USO DE DISJUNÇÃO PALATINA RÁPIDA E TRAÇÃO REVERSA DA MAXILA: RELATO DE CASO.

Autores(as): Raissa Baia Valente [1], Sissy Maria dos Anjos Mendes [2] Suelly Maria Mendes Ribeiro[3]

[1]Acadêmica de odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Professora, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [3]Professora, Centro Universitário do Pará.

E-mail: raissavalente2017@gmail.com

A especialidade da Ortodontia e da Ortopedia Facial dos Maxilares caminha em harmonia com a odontopediatria para alcançar precocemente metas como a eficiência e a longevidade da face humana, do aparelho mastigatório, da oclusão dinâmica dos dentes, da estética, da função, do crescimento e do bem-estar do indivíduo. O princípio importante a ser respeitado é o diagnóstico detalhado de cada caso através de documentação criteriosa avaliando ainda métodos de tratamento embasado na experiência clínica. O tratamento precoce de más oclusões tem avançado significativamente, e em virtude desta tendência, o presente trabalho objetiva relatar um caso clínico mostrando uma abordagem terapêutica pra a correção precoce da maloclusão de classe III, utilizando um planejamento preciso. Paciente infantil do sexo feminino, 5 anos e 6 meses de idade, compareceu a clínica odontológica apresentando na análise facial perfil côncavo e, ao exame intraoral, mordida cruzada anterior e unilateral, dentição mista. Optou-se pela expansão rápida da maxila com aparelho Haas, em combinação com uso de aparelho de tração extrabucal reversa (máscara facial de Petit), mostrando um resultado positivo após apenas 4 meses de intervenção. Conclui-se que a atuação em casos de maloclusão classe III deve ser o mais cedo possível para que favoreça a auto estima da criança e o crescimento crânio facial, permitindo uma melhor estabilidade do caso e podendo evitar a intervenção cirúrgica posterior.

Palavras-chave: Má Oclusão; Odontopediatria, Expansão Maxilar.

416628- FACETA UTILIZANDO A TÉCNICA DA MÃO LIVRE EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO

Autores: Mayra Emanuele Magalhães Alves[1], Maria Eugênia Figueredo Santos[1], Raquel Rodrigues Bastos[1], Wellany Borges dos Santos[1] e Paulo Bisi dos Santos Junior[2]

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: mayra.emaanuele.ma@gmail.com

As facetas dentárias pela técnica à mão livre permitem uma abordagem personalizada e minimamente invasiva para o tratamento de problemas estéticos e funcionais em odontopediatria. Este trabalho apresenta um relato de caso clínico realizado na clínica-infantil da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Paciente J. P. P. V., 5 anos, sexo masculino, compareceu acompanhado da responsável, à Clínica

Odontológica Infantil da Faculdade de Odontologia da UFPA, com a queixa de bullying na escola e baixa autoestima devido aos "dentes escuros e quebrados". Para determinar a conduta do caso foi realizada uma anamnese minuciosa, exame físico e exames de imagens complementares para o caso. A escovação da criança era precária, realizada pelo próprio paciente e sem acompanhamento de um adulto e sem hábito de utilizar fio dental. Ao exame intra-oral foi identificada presença de lesões nos elementos 52 e 62, causadas pela doença cárie, com as demais estruturas dentárias hígidas. Após avaliação optou-se por realizar a reabilitação micro funcional do paciente, devolvendo aos dentes afetados pela cárie, anatomia e funcionalidade através de técnica adesiva direta com resina composta, realizada a mão livre. Foi feita a seleção da resina, após profilaxia prévia, e optou-se por utilizar a resina opaca Aura. Após isso, o condicionamento com ácido fosfórico a 37% durante 30 segundos, lavagem abundante com água e em seguida o isolamento relativo para aplicação do adesivo (Ambar Vittra) e posterior fotopolimerização. Foi realizada a inserção da resina composta e escultura da anatomia dental e fotopolimerização, na sessão seguinte foi executado o acabamento e polimento final da restauração com a sequência de discos de lixa Sof-lex e borrachas para polimento de resina. Os procedimentos permitiram que o resultado estético e funcional fosse alcançado de modo harmônico devolvendo autoestima ao paciente, o que pôde ser percebido ao término da última consulta.

Palavras-chave: Odontopediatria; Dentística Operatória; Estética; Resinas Compostas.

416441- TRANSIÇÃO DO MANTENEDOR DE ESPAÇO ALÇA COLADA PARA BANDA ALÇA: RELATO DE CASO

Autores: Hozana Adrya da Silva Teixeira[1], Juliana Garcia Alves [2], Evellyn de Cássia Martins Rodrigues[2], Flávia Garcia de Aquino[3], e Suelly Maria Mendes Ribeiro[4].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Fibra, [2]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará, [3]Cirurgiã-dentista, UNAMA,[4]Doutora, Universidade Federal do Pará

E-mail: hozanaadrya9@gmail.com

A transição da dentição decídua para a dentição permanente deve ocorrer de maneira saudável e ordenada para garantir o correto desenvolvimento da oclusão. A perda precoce de um dente é detectada por meio de exame radiográfico, quando se observa que o sucessor permanente ainda não atingiu o estágio seis de Nolla, ou seja, quando a coroa está completamente formada e a formação radicular já começou, ou se o dente decíduo é perdido um ano antes da sua esfoliação natural. O objetivo deste trabalho é relatar a confecção e troca da alça colada para banda alça na maxila posterior de um paciente pediátrico. Paciente de 7 anos de idade, sem alterações sistêmicas, compareceu a Clínica Odontológica do Instituto Odontológico das Américas (IOA) Belém com queixa de dor. No exame clínico paciente apresentou abscesso no elemento 54. Dessa maneira, o tratamento proposto foi a exodontia do elemento 54 e colagem da alça colada nos elementos 55 e 53, até a erupção total do elemento 55 para colagem da banda alça.

Realizou-se a remoção da alça, seleção do anel ortodôntico e a moldagem com alginato da arcada superior. Após isso, foi feito a fixação do anel no molde com cera e vazado com gesso em seguida. Assim, foi confeccionado uma nova alça com fio ortodôntico 0.8 e soldado com solda de prata no modelo de gesso. Após a soldagem, com o auxílio do kit de polimento, efetuou-se o acabamento e cimentação com ionômero de vidro (CIV). Concluímos que a alça colada em casos de elementos parcialmente erupcionados tem resultados satisfatórios até a instalação da banda alça.

Palavras-chave: Perda de Dente; Dente Decíduo; Odontopediatria; Mantenedor de Espaço em Ortodontia.

416439- AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PELO ODONTOPEDIATRA: UM RELATO DE CASO

Autores: Ana Rita Martins Lima[1], Carla do Socorro Jatahy Brazão[2], Jorge Sá Elias Nogueira[3], Samuel de Carvalho Chaves Júnior[4] e Ivam Freire da Silva Júnior[4].

[1] Pós-graduanda em Odontopediatria, Instituto Orofacial das Américas – Belém; -[2]Especialista em Odontopediatria, Instituto Orofacial das Américas – Belém; [3]Mestre em Odontopediatria, Instituto Orofacial das Américas – Belém; [4]Doutor em Odontopediatria, Instituto Orofacial das Américas – Belém.

E-mail: anaritalima1999@gmail.com

Uma vez que a prevalência de Hipertensão Arterial (HA) em crianças e adolescentes vem demonstrando um crescimento significativo, a Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda a aferição de Pressão Arterial (PA) de todas as crianças acima de 3 anos na consulta inicial. O objetivo deste trabalho é o relato de caso de aferição de PA de um paciente infantil, com ênfase nas indicações, técnica e interpretação da PA. Criança do sexo masculino, 10 anos de idade, com sobrepeso e sedentário, procurou o IOA Belém para tratamento odontológico. Foi realizada a aferição utilizando aparelho oscilométrico de braço e braçadeira média, de acordo com o tamanho do paciente. Os resultados obtidos resultaram em 108 sistólica e 66 diastólica e posteriormente foi aplicado esses dados de acordo com o Indice z-escore que utiliza o percentil de altura e tabelas para crianças nas curvas de crescimento. Como os valores da PA na idade pediátrica aumentam com a idade e o crescimento corporal, tornando impossível definir um valor ideal como ocorre com os adultos, os valores obtidos são classificados em função do P de estatura, idade e sexo e para a interpretação da PA em crianças, sendo assim, recomenda-se que o processo se inicie pela aplicação da tabela de valores de pressão arterial. Caso a sistólica e/ou diastólica seja igual ou maior que o valor da tabela, a interpretação deverá ser confirmada através da aplicação da tabela de percentis de pressão arterial sistêmica para meninos e meninas por idade e percentis de estatura, o qual foi o caso do paciente. Ao analisar esta segunda tabela, o paciente foi classificado como normotenso. Concluímos que todo paciente deve ter sua PA aferida na consulta

inicial, a técnica de aferição deve seguir rigorosamente a orientação das diretrizes e interpretada de acordo com as tabelas de estatura, idade e sexo.

Palavras-chave: Hipertensão; Pressão Arterial; Odontopediatria; Sinais Vitais.

416418- ALÇA COLADA UMA OPÇÃO DE MANTENEDOR DE ESPAÇO IMEDIATO PARA PERDA PRECOCE DE DENTE DECÍDUO: RELATO DE CASO.

Autores: Juliana Garcia Alves[1], Evellyn de Cássia Martins Rodrigues[1], Flávia Garcia de Aquino[2], Hozana Adrya da Silva Teixeira[3], Suelly Maria Mendes Ribeiro[4].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Cirurgião-dentista, Universidade da Amazônia; [3]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário FIBRA; [4]Doutora em Odontologia, Universidade Federal do Pará.

E-mail: juliana.garciaalves2001@gmail.com

A perda precoce dos dentes decíduos frequentemente está associada à doença cárie e pode ter como consequência a migração dos dentes adjacentes, extrusão do antagonista, diminuição do perímetro do arco e, por conseguinte, apinhamento na dentadura permanente. Desse modo, a ortodontia preventiva pode intervir, com o uso de mantenedores de espaço para evitar que tais eventos aconteçam e possibilitar o posicionamento correto dos dentes permanentes. O presente trabalho tem por objetivo relatar o uso da alça colada como mantenedor de espaço imediato na perda precoce do dente 54. Paciente, 7 anos de idade, com queixa de dor no dente 54; após o exame clínico e radiográfico foi constatada a presença de abscesso neste elemento. Devido ao grau de comprometimento, foi indicada a instalação da alça colada, mantenedor de espaço imediato, e a exodontia. A alça colada foi escolhida pois o dente 55 ainda não estava completamente erupcionado e foi confeccionada com fio 0.8 de aço e adaptada às faces vestibulares do 53 e 55. Inicialmente foi realizada a adequação do meio oral -por meio da profilaxia-, condicionamento ácido dos elementos 53 e 55, lavagem do local, secagem, colocação do adesivo e fotopolimerização; após esta etapa, foi aplicada a resina composta em ambos os dentes e o posicionamento da alça, seguida da foto ativação e acabamento da resina. Depois da instalação do aparelho, o paciente foi anestesiado e a exodontia do elemento comprometido foi realizada. Evitando, desse modo, a movimentação indesejada dos dentes adjacentes até que o 55 erupcione completamente e que a banda alça tradicional possa ser instalada propriamente. Percebe-se, então, a importância de utilizar mantenedores de espaço imediatos na perda precoce de dentes decíduos, evitando quaisquer complicações e possibilitando o estabelecimento da oclusão ideal.

Palavras-chave: Odontopediatria; Ortodontia; Mantenedores de Espaço em Ortodontia.

416264- FOTOBIOMODULAÇÃO PARA ALÍVIO DE INCÔMODO DO PROCESSO IRRUPTIVO DENTÁRIO E CICATRIZAÇÃO PÓS-CIRÚRGICA EM BEBÊ

Autores: Samara Alves Freitas[1], Letícia Fernandes Raiacovitch[2], Aline Costa Flexa Ribeiro Proença[2], Samuel de Carvalho Chaves Junior[3], Ivam Freire da Silva Júnior[3].

[1]Pós-graduanda em Odontopediatria, Instituto Orofacial das Américas-Belém,

[2]Especialista em Odontopediatria, Instituto Orofacial das Américas-Belém,

[3]Doutor em Odontopediatria, Instituto Orofacial das Américas-Belém.

E-mail: samarafodontologia@gmail.com

As inovações no campo da odontologia vêm crescendo, com a incorporação de métodos menos invasivos, visando reduzir os riscos de complicações e minimizar dores e desconfortos, trazendo mais qualidade de vida aos pacientes. Nesse sentido, a Laserterapia de Baixa Potência (LBP) surge na prática odontológica como suporte, com um grande potencial de uso e tem se difundido em todas as especialidades. A LBP tem se apresentado como excelente opção de tratamento, com efeitos benéficos aos tecidos irradiados, como ativação da microcirculação e efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, estimulando o crescimento e regeneração celular. Desse modo, o presente trabalho constitui-se de um relato de caso clínico com o objetivo de avaliar e descrever os benefícios advindos do uso da LBP para alívio de incômodo do processo irruptivo dentário e cicatrização pós operatória em um bebê. Paciente com 32 dias de vida apresentava grande irritabilidade em razão da fase pré-irruptiva dentária (região 71 e 81), observou-se que, logo após a primeira aplicação de LPB (luz infravermelha – 2 Joules), a sensação dolorosa foi minimizada, fazendo com que o bebê voltasse a ter qualidade de sono, com mamadas regulares, e consequente ganho de peso. Houve retorno 10 dias após, 30 dias, 60 dias e 90 dias e em todos os retornos foi realizada luz infravermelha (0,5 joule). No 6º mês de vida, o bebê retornou para frenotomia, o qual também foi utilizada a LBP no pós operatório (luz vermelha e infravermelha – 1 joule), com o objetivo de auxiliar na reparação tecidual e controle de dor. Conclui-se que a LBP mostrou eficaz no caso em questão, pois minimizou a sensação dolorosa do paciente nas fases pré-irruptiva e irruptiva dos primeiros dentes, bem como, analgesia e cicatrização pós procedimento cirúrgico de frenotomia lingual, podendo ser indicado para casos semelhantes.

Palavras-chave: Analgesia; Terapia a laser; Odontopediatria, Erupção dentária.

416154- RECURSOS REABILITADORES PROTÉTICOS EM ODONTOPEDIATRIA: UMA ALTERNATIVA VIAVEL PARA CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Marlene Ribeiro de Oliveira[1], Gabriella Vieira Carneiro[2], Jorge Sá Elias Nogueira[3], Samuel de Carvalho Chaves Júnior4, Ivam Freire da Silva Júnior[4]

[1]Pós-graduanda em Odontopediatria, Instituto Orofacial das Américas - Belém, [2]Especialista em Odontopediatria, Instituto Orofacial das Américas – Belém, [3]Mestre em Odontopediatria, Instituto Orofacial das Américas – Belém, [4]Doutor em Odontopediatria, Instituto Orofacial das Américas – Belém.
E-mail: marlene.oliveira@faculdadegamaliel.com.br

Cárie na Primeira Infância (CPI) é a presença de uma ou mais superfícies cariadas em qualquer dente decíduo de crianças menores de seis anos de idade. A CPI pode evoluir rapidamente para extensa destruição coronária, envolvimento pulpar, podendo levar a perda precoce dos dentes decíduos, gerando impactos na função, estética e qualidade de vida da criança levando a necessidade de abordagens terapêuticas e reabilitadoras. O objetivo deste trabalho é apresentar as diferentes abordagens reabilitadoras utilizadas em duas crianças acometidas por CPI. No primeiro caso clínico, para uma criança de quatro anos de idade com perda precoce de molares decíduos levando à perda de espaço foi planejada prótese parcial removível com mola para a reabilitação funcional e recuperação do espaço. Para o outro caso, criança com cinco anos de idade, com extensa destruição coronária e envolvimento pulpar de todos os molares decíduos inferiores e perda precoce de um dos primeiros molares decíduos, foi indicado reabilitação com coroas de aço pré-fabricadas e mantenedor coroa-alça devido a perda precoce do primeiro molar decíduo. Ambos os casos seguem em acompanhamento do tratamento reabilitador e para manutenção da saúde bucal. Os dois casos relatados neste estudo necessitaram de modalidades diferentes de reabilitação protética e modificações nas técnicas. No acompanhamento dos casos constatou-se através dos relatos que os dispositivos protéticos foram bem aceitos pelos pacientes e suas famílias e que houve colaboração com o tratamento.

Palavras-chave: Reabilitação Bucal; Cárie Dentária; Prótese Dentária; Odontopediatria; Dente Decíduo.

416153- REABILITAÇÃO PROTÉTICA INFANTIL UTILIZANDO ARCO MODIFICADO DE NANCE

Autores: Maitê Rodrigues Alves[1], Maria Josiely Albuquerque[2], Suelly Maria Mendes Ribeiro[3].

[1]Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará;

[2]Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário da Amazônia;

[3]Mestre em Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E-mail: maiterodalves@gmail.com

A dentição decídua é de suma importância para o correto funcionamento do sistema

estomatognático, desenvolvimento dos maxilares, fonação, mastigação e assim evitando o desenvolvimento de hábitos parafuncionais. Assim, os problemas gerados pela perda precoce de dentes decíduos varia de acordo com as características da própria arcada dentária e a pré-existência de hábitos ou anomalias de musculatura bucal. Em virtude disso, o uso de próteses parciais produzidas em arco modificado de nance, são usados como mantenedores de espaço, e se faz de suma importância na odontopediatria. No relato; paciente sexo masculino, 4 anos, apareceu na clínica odontológica do Cesupa com perda precoce dos dentes 51 e 52 por trauma. Por esse motivo recomendou-se como tratamento a reabilitação protética com arco modificado de nance. Foi realizado moldagem e vazamento do gesso para se obter o modelo de gesso dos arcos superiores, com a obtenção do modelo de gesso, preparou-se a adaptação das bandas nos segundos molares superiores decíduos e sua cimentação com ionômero de vidro, ademais utilizou-se fio de aço ortodôntico 0,80 e alicate 139 para fazer o formato do arco, usando o modelo de gesso como guia, com o Arco concluído o fio foi fixado nas bandas com ajuda de cera utilidade e uma parte coberta com gesso para que, assim, a soldagem com solda de prata fosse realizada no arco. Após a soldagem do arco, passou-se para a próxima etapa a preparação dos dentes para serfixado no arco, os dentes foram fixados em resina com o uso de espátula suprafill, seguindo as etapas do sistema adesivo, assim em seguida, efetuou-se a fotopolimerização dos dentes. Após a finalização foi testado na boca do paciente e feito o ajuste da oclusão. A intervenção odontológica com o uso do mantenedor de espaço logo quando ocorre a perda precoce de um dente decíduo, faz com que o espaço necessário para que a erupção do permanente seja mantida trazendo qualidade na oclusão e na vida do paciente.

Palavras-chave: Reabilitação Bucal; Perda de Dente; Dente Decíduo; Ortodontia Preventiva.

416046- FRENECTOMIA LINGUAL EM CRIANÇA NA IDADE ESCOLAR: RELATO DE CASO

Autores: Tatiana Helen Vaconcelos Costa1, Flávia Portilho Viana2, Jorge Sá Elias Nogueira3, Suelly Maria Mendes Ribeiro3, Ivam Freire da Silva Júnior4.

[1] Pós-graduanda em Odontopediatria, Instituto Orofacial das Américas – Belém; [2]Especialista em Odontopediatria, Instituto Orofacial das Américas – Belém; [3]Mestre, Instituto Orofacial das Américas – Belém; [4]Doutor, Instituto Orofacial das Américas – Belém

E-mail: tatianahelenvascc@gmail.com

A frenectomia lingual é um procedimento cirúrgico que consiste na excisão completa do freio lingual, a faixa de tecido que conecta a língua ao assoalho da boca. Essa intervenção é realizada quando o freio lingual é curto ou espesso, limitando os movimentos da língua e causando dificuldades na fala, alimentação ou outras funções orais. Dito isso, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de frenectomia lingual em uma criança na idade escolar, desde o diagnóstico até o controle pós-operatório. Paciente W.L.S, sexo masculino, 11 anos e 03 meses,

através da anamnese e um exame clínico minuncioso foi diagnosticado com baixa inserção do freio lingual, causando alterações na sua fala, assim, a frenectomia é a técnica cirúrgica indicada. Foi utilizado como anestésico local a lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000, sendo necessário bloqueio do nervo lingual. Procedeu-se com a fixação da língua com fio de sutura, depois com um bisturi e lâmina 15c para a incisão e a tesoura de Goldman Fox para divulsão, visando a liberação do freio lingual. Por fim, foi realizado pontos simples com fio de nylon 4-0 para promover a cicatrização. O pós-cirúrgico incluiu a prescrição medicamentosa, orientação para acompanhamento com o fonoaudiólogo e uma sessão de laserterapia, com o objetivo de contruibuir para o alívio da dor e acelerar o processo de cicatrização, assim, otimizando a recuperação do paciente. O acompanhamemto pós- cirúrgico foi favorável, o paciente mostrou melhora na fala e nas funções orais. Portanto, conclui-se que o tratamento foi realizado de forma criteriosa e cuidadosa, obtendo êxito, viabilizando os movimentos tridimensionais da língua e uma melhora na fala do paciente. Então, o sucesso cirúrgico depende desde o diagnóstico, técnica cirúrgica e um pós-operátorio correto, refroçando, assim, a necessidade de uma abordagem individualizada, para otimizar a eficácia e a segurança da frenectomia em crianças, devolvendo sáude e função.

Palavras-chave: Odontopediatria; Freio Lingual; Saúde Bucal.

416036- UTILIZAÇÃO DA TERAPIA COM LASER DE BAIXA INTENSIDADE PARA ULCERAÇÃO TRAUMÁTICA EM UM PACIENTE INFANTIL:RELATO DE CASO

Autores: Tatiana Helen Vasconcelos Costa[1], Beatriz Jatene Wanderley de Oliveira[2], , Suelly Maria Mendes Ribeiro[3], Samuel de Carvalho Chaves Júnior[4], Ivam Freire da Silva Júnior[4].

[1] Pós-graduanda em Odontopediatria, Instituto Orofacial das Américas – Belém; [2]Especialista em Odontopediatria, Instituto Orofacial das Américas – Belém; [3]Mestre, Instituto Orofacial das Américas – Belém; [4]Doutor, Instituto Orofacial das Américas – Belém

E-mail: tatianahelenvascc@gmail.com

Injúrias são frequentemente relatadas na mucosa oral. Um exemplo seria a úlceração, que consiste em um rompimento do epitélio oral, expondo as terminações nervosas na lâmina própria subjacente. É comum a presença de dor, que afetada a qualidade de vida dos pacientes. O tratamento mais convencional para as úlceras envolve o uso dos corticosteroides. Entretanto, os lasers de baixa potência tem sido estudados como um tratamento que oferece conforto ao paciente, além de apresentar bons resultados em relação a analgesia e reparo tecidual. Dito isso, o presente relato de caso tem como objetivo descrever o manejo de uma ulceração traumática em um paciente infantil utilizando a terapia com laser de baixa intensidade. Paciente J.L.M.A, sexo masculino, 1

ano e 9 meses, recebeu atendimento odontológico de urgência, e no exame clínico foi observada lesão traumática com laceração em região interna do lábio inferior após queda. Apresentava-se febril, irritado, com dificuldade para se alimentar e dormir. Após 9 dias do tratamento (Ibuprofeno e Trioncinolona Acetonida) não houve melhora do caso. Então, foram encaminhados para a especialização em odontopediatria do Instituto Orofacial das Américas – Belém (IOA Belém) onde foi proposto a utilização da terapia de laser de baixa potência, com duas sessões de fotobiomodulação e uma de fotodinâmica antimicrobiana (aPDT), associada ao uso de triancinolona acetonida, pois o paciente apresentava o hábito de morder a região da lesão. O paciente apresentou significativa melhora, foi observada regressão da lesão, diminuição da dor, voltou a se alimentar e a dormir bem. Então, conclui-se que a terapia a laser foi uma excelente alternativa de tratamento, tendo em vista que trata-se de um instrumento de baixa complexidade de manuseio e boa aceitação pelos pacientes pediátrico, onde o tratamento estipulado trouxe os benefícios necessários para a devolução da qualidade de vida do paciente, reduzindo dores e acelerando o reparo tecidual.

Palavras-chave: Odontopediatria; Úlceras Orais; Terapia a laser.

415450- O IMPACTO DA AMAMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA DENTIÇÃO DECÍDUA É O SISTEMA ESTOMATOGNATICO DO BEBÊ

Autores: Jalyne Batista de Oliveira[1], Mayara Oliveira de jesus[2], Maria Cristina Rolla Vilas Boas[3].

[1]Acadêmica de odontologia, Centro universitário da Amazônia; [2]Academica de odontologia, Centro universitário da Amazônia; [3]Especialista, Associação Brasileira de Odontologia – PA.

E-mail: joliveira.jalyne.ob@gmail.com

O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida é fundamental para o desenvolvimento saudável do bebê. A sucção durante a amamentação natural promove o alinhamento da língua e lábios, auxiliando na deglutição e respiração, prevenindo más oclusões. O leite materno oferece nutrientes essenciais, como proteínas, gorduras e carboidratos, protegendo contra doenças alérgicas e digestivas. Além disso, o ato de sucção estimula o desenvolvimento muscular e ósseo, favorecendo o crescimento facial harmonioso e evitando problemas ortodônticos futuros. Com isso o objetivo desse trabalho e demonstrar a importância da amamentação natural para o desenvolvimento do sistema estomatognático infantil. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Bvs, Google Acadêmico, SciElo incluindo apenas revisões sistemáticas e ensaio clinico randomizado no período de 2014 a 2024, utilizando-se como descritores: **Aleitamento materno, Sistema Estomatognático, desenvolvimento Craniofacial**. Foram selecionados 04 artigos de revisão sistemática onde os todos os autores concordam que o aleitamento materno desempenha um papel fundamental no desenvolvimento funcional e anatômico do sistema estomatognático e ainda ressaltam alguns benefícios como desenvolvimento da musculatura orofacial, posicionamento adequado da língua, diminuição de maloclusões e o papel do cirurgião dentista quanto à orientação quanto o impacto do aleitamento materno exclusivo nos primeiro seis meses do bebê além dos riscos associados ao uso de chupetas ou mamadeira para o desenvolvimento orofacial.

Concluímos que o aleitamento materno exerce uma influência decisiva no desenvolvimento saudável do sistema estomatognático infantil além de contribui para o amadurecimento das funções orofaciais, fortalecendo a musculatura, favorecendo o desenvolvimento adequado da dentição e prevenindo problemas como a respiração bucal, deglutição atípica e maloclusões.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Sistema Estomatognático; Desenvolvimento Maxilofacial.

414248- A IMPORTÂNCIA DO ODONTOPEDIATRA NO AMBIENTE HOSPITALAR: DESAFIOS E CUIDADOS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.

Autores: Jakson Antonio Ipiranga Machado[1], Alex Kayky Soares Pereira[1], Diana Ferreira Leite[1], Renan Matheus Farias dos Santos[1], Antonia Roberta Mitre Sampaio[2]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestre, Universidade da Amazônia.

E-mail: Jackson.machado@ics.ufpa.br

A atuação do odontopediatra na equipe multidisciplinar hospitalar vai além de inspeções periódicas da cavidade oral de crianças internadas, sua presença é crucial para prevenir doenças oportunistas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre a importância e os impactos do tema na contemporaneidade. Foi realizada uma busca nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando os descritores “Saúde Bucal”, “Equipe Hospitalar de Odontologia” e “Odontopediatria”. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados cinco estudos com relevante potencial para este trabalho. Após análise, pode-se inferir que a presença de um odontopediatra em UTI´s é crucial para prevenir e tratar doenças, como cárie e outras lesões orais, que podem se agravar durante a hospitalização, e sua atuação também contribui para reduzir infecções sistêmicas, como Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV). A pesquisa destacou a necessidade de um melhor treinamento da equipe multidisciplinar para higiene bucal e educação em saúde bucal para as crianças e seus responsáveis. Concomitante a isso, a presença do odontopediatra na equipe multidisciplinar é essencial para diagnóstico precoce de patologias e para proporcionar conforto e ludicidade aos pacientes. Conclui-se que a presença do odontopediatra em UTI´s pediátricas é essencial, pois sua expertise auxilia na observação e prevenção de agravos. No entanto, faz-se necessário também um melhor preparo da equipe multidisciplinar para garantir uma atenção adequada à higiene bucal, proporcionando conforto aos pacientes, promovendo um cuidado mais eficaz e integrado, com o objetivo de melhorar a estadia da criança e de seus responsáveis nas UTI´s.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Odontopediatria; Equipe Hospitalar de Odontologia.

416891- DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA: UMA REVISÃO DE LITERATURA APLICADA À CLÍNICA ODONTOPEDIÁTRICA

Autores: ANNE CAROLLINE VILAS BÔAS SOUZA[1], SAMUEL CARVALHO CHAVES JUNIOR[2].
[1]Especialista, Universidade Federal do Pará; [2]Doutor, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: anne.souza@ics.ufpa.br

A doença mão-pé-boca (DMPB) é uma enfermidade infecto-contagiosa comum em crianças e relevante ao contexto odontopediátrico devido a estomatite desenvolvida. Esta revisão visa compilar aspectos etiológicos, epidemiológicos, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção envolvidos nesta condição. Uma busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Periódicos Capes com as palavras-chaves "Hand, Foot and Mouth Disease", “stomatitis” e o operador booleano AND, o recorte temporal adotado foi de 10 anos, excluindo trabalhos que não apresentassem as palavras pesquisadas em seu título, e desta forma, 4 trabalhos foram selecionados. A transmissão viral é diversa e a característica principal são vesículas eritematosas na mão, pé e boca. Manifesta-se em surtos durante a primavera e verão e é possível evidenciar predileção pelo sexo masculino. O diagnóstico é clínico e a cultura do vírus é indicada em casos severos da doença. Alterações na mucosa como estomatite aftosa, gengivoestomatite herpética, varicela, eritema multiforme e herpes zoster possuem alguma similaridade com a sintomatologia da DMPB. Por ser autolimitada e com bom prognóstico, seu tratamento é sintomático e preventivo. A possibilidade de ser o primeiro profissional em contato com a criança infectada torna o odontopediatra vetor importante da propagação do conhecimento sobre a doença e da utilização das melhores técnicas para o manejo adequado.

Palavras-chave: Doença das Mãos, Pés e Boca; Doença Mão-Pé-Boca; Doença Mão Pé e Boca.

IMPLANTODONTIA

416648- EXODONTIA E PRESERVAÇÃO DO ALVÉOLO, UMA ALTERNATIVA PARA FUTURA INSTALAÇÃO DE IMPLANTE.

Autores: NAIANE CALDAS FARO[1] e RAIMUNDO DE SOUZA VASCONCELOS NETO[2].
[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário da Amazônia, [2]Doutorando, Universidade Federal do Pará.
E-mail: naianecaldas77@gmail.com

A exodontia é uma técnica cirúrgica comum na prática odontológica, realizada por diversos motivos, incluindo cáries extensas, fraturas dentárias, doenças periodontais e tratamentos ortodônticos, entretanto a retirada de um dente provoca alterações no tecido ósseo, resultando na perda progressiva. A conservação do alvéolo surge como uma alternativa eficaz para mitigar os efeitos negativos da reabsorção óssea, pois envolvem técnicas que visam minimizar a perda de volume ósseo e de tecido mole, utilizando materiais como enxertos ósseos, biomateriais e membranas protetoras. O objetivo da preservação alveolar associada à regeneração óssea guiada é garantir a manutenção e recuperação da integridade estrutural do tecido ósseo após uma exodontia, preservando o volume e a qualidade do osso alveolar para futuras reabilitações com implantes dentários. O relato de caso demonstra que utilizar a regeneração tecidual guiada como parte do processo de reabilitação, busca-se criar um ambiente propício para a formação de um novo osso, minimizando a reabsorção natural do alvéolo e assegurando uma base óssea adequada para a osseointegração do implante. Portanto, a preservação alveolar constitui-se como uma abordagem fundamental na Odontologia, possibilitando uma reabilitação eficiente, previsível e esteticamente satisfatória. A utilização de técnicas de conservação, em conjunto com a regeneração óssea, preparam o local para a instalação de implantes dentários com resultados funcionais e estéticos melhores, a longo prazo.

Palavras-chave: Implantes Dentários; Regeneração Óssea; Biomateriais.

416583- INSTALAÇÃO DE IMPLANTE SOBRE ÁREA DE REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA: RELATO DE CASO.

Autores: Melissa Pinheiro do Rosário[1], Karolaine Mota Gomes[1], Isabela Brito Lima[2], Raimundo de Souza Vasconcelos Neto[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário da Amazônia; [2]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [3]Mestre, Centro Universitário do Estado do Pará.
E-mail: pinheiromel4@gmail.com

A reabilitação oral com implantes é uma técnica eficaz para restaurar o sorriso sem o uso de próteses removíveis, alcançando resultados em diferentes condições, principalmente em áreas com perdas ósseas. Em muitos casos, são necessários enxertos devido à reabsorção da crista óssea após extrações dentárias. O objetivo deste trabalho é apresentar o tratamento de um paciente que, após perda de dois dentes e fratura de outros na zona

estética, foi reabilitado com implantes em uma área com perda óssea, revertida por meio de enxertos. Paciente, sexo feminino, 66 anos de idade, apresentava fratura no dente 13 e ausência do dente 14, diagnosticadas por tomografia computadorizada. O tratamento iniciou-se com a exodontia do dente 13, seguida de regeneração óssea guiada, utilizando a técnica de L-PRF e biomateriais. Na sequência, foi instalado um implante na região do dente 14, com dimensões de 4,0 x 11,5 mm. Após um mês , foi confeccionada uma prótese provisória e, após quatro meses, exames radiográficos mostraram ganho ósseo no dente 13, embora fosse necessário mais enxerto na região vestibular. A reabilitação do dente 13 envolveu a colocação de um implante de 4,0x11,5 mm, enxerto ósseo e membrana de L-PRF. Dois meses após a cirurgia, o exame clínico mostrou gengiva saudável e os implantes bem-posicionados. Este caso demonstrou que, com um planejamento cuidadoso e o emprego de técnicas avançadas, como a regeneração óssea guiada, foi possível restabelecer tanto a função quanto a estética da paciente. O tratamento resultou em uma osseointegração bem-sucedida, melhorando a previsibilidade e a satisfação final da reabilitação.

Palavras-chave: Implantes Dentários; Odontologia; Regeneração óssea.

416568- REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA ASSOCIADA MEMBRANA DE LPR-F PARA INSTALAÇÃO DE IMPLANTE: RELATO DE CASO

Autores: Ellen Darcyleia Santos Paixão[1] Isabela Brito Lima[1], Raimundo de Souza Vasconcelos Neto[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;
[2]Mestre, Centro Universitário do Estado do Pará.
E-mail: elle16@outlook.com.br

Em regiões de instalação de Implante, defeitos ósseos podem acabar restringindo o procedimento cirúrgico. A regeneração Ósseo Guiada (ROG), é um tratamento desenvolvido que visa a reconstrução do defeito ósseo, por meio de biomateriais que são condutores na formação óssea e membrana que servirá como barreira. Aliado a regeneração óssea, podemos associar o osso com a fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF), que é obtida a partir da coleta de sangue venoso do paciente e centrifugação do conteúdo. Diante disso, o objetivo presente deste relato de caso clínico foi evidenciar as influências dos biomateriais associados a concentrados plaquetário. Paciente do sexo feminino, 69 anos de idade, compareceu na clínica odontológica da FINAMA, e após anamnese, exame intraoral e exames de imagem foi diagnosticado fratura e defeito ósseo em dente 13, sendo este pilar de prótese fixa e interliga dentes 13,14 e 15. Foi realizado a exodontia do 13, seguida por ROG associada a L-PRF, em seguida após 3 meses de pós-operatório foi solicitada novos exames de imagem para avaliar a região de cirurgia. Foi constatado que a paciente ganhou largura e comprimento ósseo para uma futura reabilitação com implante. Dessa forma, o caso destaca a eficácia da combinação entre ROG e L-PRF na regeneração de áreas com perda óssea, proporcionando previsibilidade no tratamento e restabelecendo a saúde e estética do paciente.

Palavras-chave: Implantes dentários; Odontologia; Regeneração Óssea; Plasma rico em plaquetas; Reabsorção Óssea;

416556- REABILITAÇÃO DE INCISIVO CENTRAL COM IMPLANTE IMEDIATO APÓS TRAUMA DENTÁRIO NO BEACH TENNIS: RELATO DE CASO

Autores: Laura Jhanne Serrão de Freitas[1], Arimatéia Albuquerque Sales[1] Beatriz Reis Santana[1], Jamille da Penha Rodrigues[1], Maria Eduarda Freitas Wanzeler de Matos[2].

[1]Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia;

[2]Cirurgiã-dentista, Centro Universitário do Pará.

E-mail: lajhanne13@gmail.com

Os traumas dentários em esportes com raquetes são comuns e afetam principalmente os dentes anteriores como o incisivo, podendo gerar a perda do dente. A técnica de instalação de implantes dentários imediatos após exodontia tem sido uma solução muito eficaz para a reabilitação bucal do paciente devolvendo a estética facial e funcionalidade. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o caso clínico de uma paciente que fraturou o elemento dentário 11 necessitando de exodontia, foi proposto para a paciente a exodontia, instalação de implante imediato com enxerto ósseo e provisório feito a partir do elemento extraído. Paciente do sexo feminino, 26 anos, sofreu trauma com fratura no terço médio do elemento 11, sendo necessário a realização da exodontia com fórceps 151 e alavancas sem confecção de retalho e incisão para preservar a estrutura tecidual. Foi realizado a instalação de um implante de 3.75x18mm, Titaniumfix, e enxerto ósseo Lumina-Bone para auxiliar na ósseointegração. O implante recebeu carga imediata de 45 Newtons e instalação de coroa provisória em infra oclusão feita com o elemento dentário extraído e pontos simples. Após 15 dias foi feito a remoção dos pontos e escaneamento para confecção da coroa permanente. 90 dias após o procedimento cirúrgico foi feito a reabilitação protética do implante dentário com a instalação da coroa, foi verificado a oclusão com o carbono em todo as áreas para verificar se as cargas oclusais estavam corretas e se o implante reabilitado estava com toque suave como os demais incisivos. A extração atraumática, implantação e reabilitação provisória imediata permite preservar o perfil de emergência visando a saúde dos tecidos moles adjacentes e influenciando positivamente no resultando estético, oferecendo ao paciente função e estética em poucas etapas clínicas.

Palavras-chave: Implantes dentários; Incisivo; Reabilitação bucal.

416482- PRESERVAÇÃO ALVEOLAR COM PRF E STICK BONE: RELATO DE CASO

Autores: CARLA GABRIELA DO NASCIMENTO DA SILVA[1], INGRID VILHENA DA SILVA[1], ISABELA BRITO LIMA[2], RAIMUNDO DE SOUZA VASCONCELOS NETO[3]

[1]Acadêmica de Odontologia, Faculdade Integrada da Amazônia,[2]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará, [3]Mestre, Centro Universitário do Pará

E-mail: gabriela91silva@gmail.com

A População atualmente vem buscando novas formas de tratamento na reabilitação de perda dentaria, sendo os implantes uma excelente opção de tratamento, mas para que eles sejam viáveis necessitam de áreas com espessura, altura óssea e área tecidual satisfatória para uma eficácia na reabilitação. Desta maneira, para reduzir a perda óssea e tecidual pode-se realizar a prevenção alveolar com materiais biocompatíveis, que é uma técnica utilizada para manter a estrutura óssea do alvéolo, prevenindo a perda óssea. O objetivo desse trabalho e relatar um caso clínico de prevenção alveolar com intuito de uma futura reabilitação dentaria por implantes. Paciente do sexo feminino, 50 anos, compareceu a clínica odontológica de pós-graduação de periodontia da Faculdade Integrada da Amazonia (FINAMA) com finalidade de realizar a substituição da sua prótese removível por uma prótese fixa, paciente hipertensa controlada por medicamento, negou alergias, no exame clinico observou-se várias ausências dentarias, foi realizado vários exames por imagens. Na cirurgia, foi coletado o sangue da paciente para confecção de membrana de PRF e STICK BONE com biomateriais, em que foram posicionados no alvéolo para regeneração tecidual óssea, com a finalização da cirurgia a paciente foi liberada, retornou com 15 dias para a remoção da sutura e após 4 meses verificou-se que a cirurgia tinha sido um sucesso e o tratamento poderia dar continuidade. Conclui-se que este caso destaca a importância da técnica de prevenção alveolar com a utilização de biomateriais após exodontias, buscando a preservação alveolar.

Palavras-chave: Perda do Osso Alveolar; Regeneração óssea; Fibrina Rica em Plaquetas.

416456- UTILIZAÇÃO DE MEMBRANAS DE L-PRF PARA COMPLICAÇÃO EM CIRURGIA DE LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO.

Autores: LOANE FERREIRA DA SILVA[1], MIKI TAKETOMI SAITO [2], LUCAS ALVES MOURA[3] e RAIMUNDO DE SOUZA VASCONCELOS NETO[4].

[1]Periodontista, Faculdade Integrada da Amazônia, [2]Doutora, FOP/UNICAMP
[3]Doutor, FOP/UNICAMP, [4]Doutorando, Universidade Federal do Pará

E-mail: loaneferreirasilva@gmail.com

A Regeneração Óssea Guiada (ROG) refere-se ao aumento do rebordo alveolar ou procedimentos regenerativos ósseos. Uma das técnicas mais comuns usadas na Implantodontia é a ROG associada ao L-PRF. Na cirurgia de Levantamento de seio maxilar é comum ocorrer a complicação da perfuração da membrana de Schneider, podendo ser utilizado o L-PRF para vedação e reestabelecimento da membrana devido sua elasticidade e resistência. O propósito desse artigo foi relatar o caso de uma paciente submetida a cirurgia de levantamento de seio maxilar a qual teve a membrana de Schneider rompida, sendo utilizado o L-PRF como alternativa para vedar a membrana. Paciente S.Q.M, gênero feminino, 58 anos, compareceu à clínica de Especialização em Implantodontia da Faculdade Integrada da Amazônia com queixa de ter sido submetida outras duas vezes a procedimentos cirúrgicos para levantamento de seio maxilar que não

tiveram sucesso, cerca de 01 ano e meio atrás. Após anamnese, solicitação de um novo exame de imagem e avaliação do mesmo, foi identificado que a paciente possuía uma leve sinusite no lado esquerdo, além de ser necessário realizar o levantamento de seio do mesmo. No dia do procedimento, após ser feito o deslocamento total do retalho para boa visualização do seio maxilar, foi verificado que a Membrana de Schneider da paciente rompida duas vezes anteriores, ainda não estava totalmente cicatrizada, sendo necessário fazer a osteotomia na região acima dos elementos 24 e 25, rompendo a única parte da membrana que havia cicatrizado, deixando uma cavidade para inserir o Sticky Bone e em seguida posicionar as membranas de L-PRF no local da cirurgia para estimular melhor cicatrização e formação de uma nova membrana de Schneider. 6 meses após a realização do procedimento foi solicitado uma nova tomografia para avaliar as medidas ósseas pós-cirurgia e os resultados foram satisfatórios, possibilitando a reabilitação com implantes. A técnica se mostrou eficaz e segura em relação a essa complicação.

Palavras-chave: : Fibrina Rica em Plaquetas; Levantamento do Assoalho do Seio Mxilar; Enxerto de Osso alveolar.

416334- COMPLICAÇÕES DE IMPLANTE IMEDIATO EM ÁREA ESTÉTICA: RELATO DE CASO

Autores: VICTÓRIA LISBOA DE OLIVEIRA[1], ISABELA BRITO LIMA [2], RAIMUNDO DE SOUZA VASCONCELOS NETO[3].

[1]Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará, [2]Acadêmica de Odontologia Universidade Federal do Pará;
[3]Mestre em Clínica Odontológica, Centro Universitário do Estado do Pará.

E-mail: victoria.oliveira02@gmail.com

O cirurgião-dentista deve atentar aos fatores que influenciam a previsibilidade do tratamento e estar ciente das possíveis intercorrências durante a instalação de implantes imediatos, dentre as quais se destacam perfuração da plataforma cortical, que pode ocorrer na hora da extração do elemento dental ou durante a fresagem do implante. Se o aspecto do osso facial não estiver presente, o clínico deve enxertar o alvéolo e retardar a instalação do implante. Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de um caso clínico realizado em uma clínica odontológica de uma faculdade particular de Belém, no qual uma paciente do sexo feminino, com 49 anos de idade, buscou atendimento pois desejava realizar a substituição de uma prótese fixa (pino de fibra de vidro e coroa) no incisivo central superior esquerdo e por um implante. No procedimento, foi realizada a exodontia raiz residual do elemento 21 para colocação de um implante imediato, porém, devido a ruptura da tábua ossea vestibular durante a tentativa de inserção do implante, optou-se por fazer a regeneração óssea guiada (ROG) com uso de osso bovino associado a membranas de L-PRF (técnica do Stick Bone) 21. Após 06 meses de observação e controle, a paciente fez a tomografia computadorizada cone bean onde constatou espessura óssea de 3,81 mm e altura para inserçãode implante de 10,74 mm. Conclui-se que uma anamnese minuciosa e um exame clínico cuidadoso, aliados a um planejamento criterioso, são essenciais para minimizar riscos de intercorrências. O cirurgião-dentista deve estar preparado para lidar com eventuais complicações, como o rompimento da parede óssea vestibular na hora da exodontia ou

na fresagem do implante, e assim estar preparado para a tomada de decisão certa quanto a conduta na situação, ademais, o uso de L-PRF na ROG demonstrou diversas vantagens, tais como, a melhor cicatrização em tecidos duros e moles, reduzindo bastante os efeitosde desconforto no pós-operatório.

Palavras-chave: Implantes dentários; Fatores de risco, Regeneração Óssea.

416194- IMPLANTE TARDIO EM MAXILA: RELATO DE CASO

Autores: GESSÉ ANTONIO DA SILVA CONDE[1], ARTHUR HENRIQUE RIBEIRO MESCOUTO[1], ISABELA BRITO LIMA[1] e RAIMUNDO DE SOUZA VASCONCELOS NETO[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará, [2]Mestre, Centro Universitário do Estado do Pará.
E-mail: gesseconde@gmail.com

O implante dentário é o padrão ouro na reabilitação dos espaços edêntulos da cavidade oral do indivíduo, principalmente, em pacientes jovens com preocupações estéticas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de implante unitário na maxila, abordando a questão de implementação, após o estabelecimento da Regeneração Óssea Guiada (ROG) e mucosa periimplantar efetivadas. O estabelecimento do conceito ROG baseia-se no princípio da regeneração tecidual guiada, onde certos tecidos se regeneram quando as células usam essa capacidade de preencher defeitos durante a cicatrização. Paciente do sexo feminino, 37 anos de idade, compareceu a clínica odontológica com a queixa principal de ausência do elemento 24, com anseio de uma reabilitação mais estética, pois não conseguia sorrir sem constrangimento, com isso, buscava a colocação de um implante, ela não apresentava nenhuma alteração alérgica ou sistemática. Foi solicitado a tomografia computadorizada para a verificação das medidas volumétricas de espessura e altura, constatou-se que os sinais vitais estavam estáveis. Sendo assim, foi realizada abordagem de ROG e enxerto de tecido conjuntivo subepitelial do palato (ETCSE), anterior à instalação do implante. Instalado o implante, optou-se pelo uso de uma prótese provisória para formar o perfil de emergência gengival, respeitado o tempo de osseointegração do implante com o osso foi colocada a prótese definitiva, a qual supriu as expectativas da paciente de forma estética e funcional. A escolha pela associação da regeneração óssea guiada associada aos biomateriais, torna-se a opção mais indicada para obter-se uma reabilitação completa e previsível. Pois, a probabilidade de comprometer a estética e função do procedimento é menor e conseguindo, assim, alcançar o objetivo do tratamento reabilitador.

Palavras-chave: Implantes Dentários, Regeneração Óssea, Estética**.**

415553- RETRATAMENTO DE ENXERTIA ÓSSEA EM REGIÃO IMPLANTADA COM LESÃO PERIAPICAL DE DENTE ADJACENTE: RELATO DE CASO.

Autores: LETICIA VAN BLOMMENSTEIN RODRIGUES[1], VICTORIA LISBOA DE OLIVEIRA[1], MANUELA LIMA CARNEIRO[1], MARINA ALBUQUERQUE PEREIRA DE OLIVEIRA, ANA PAULA RODRIGUES COUTO[2].

[1]Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará; [2]Doutora, Universidade Federal do Pará.

E-mail: let.blommenstein@hotmail.com

A osseointegração é considerada indispensável para o sucesso dos implantes dentários, e a colocação dos mesmos em áreas com quantidade óssea reduzida provocará dores e defeitos estéticos e funcionais. O volume ósseo insuficiente é o problema clínico mais comum na reabilitação com implantes dentários, e corresponde a indicação de abordagem ou reabordagem cirúrgica para correção das deficiências. Este trabalho tem como objetivo descrever um relato de caso, a respeito de uma paciente que apresentava dor não elucidada na região anterior direita da maxila e optou-se por realizar uma cirurgia exploratória seguida de enxerto ósseo para reabilitar a região. Paciente do sexo feminino, 63 anos, deu entrada na clínica odontológica com dores extensas e sensibilidade na região direita da maxila. No exame clínico constatou-se que a mesma apresentava os elementos 11 e 13 tratados endodonticamente, a região do elemento 12 com implante e coroa protética, e observou uma depressão na região vestibular ao implante. Após os exames laboratoriais e tomográficos optou-se por reabilitar a perda óssea severa com enxertia óssea. Na cirurgia identificou ausência óssea juntamente com a exposição das espiras do implante na referida região, presença de resquícios antigos de enxerto ósseo, assim como, tecido de granulação entre o dente e o implante, impedindo assim, a adesão do enxerto no osso. Foi feito a curetagem do tecido de granulação, retirada do antigo enxerto, regularização da superfície, e aposição de um novo enxerto na região que corresponde o 11, 12 e 13. A cirurgia não evoluiu com intercorrências, foi feito a sutura com nylon 5.0. No pós operatório foi prescrito Amoxicilina 500mg, Dexametasona 4mg e Dipirona 1g. Após uma semana os pontos foram removidos e a paciente evoluiu sem dores. Dessa forma, o enxerto estimulará células para neoformação de tecido ósseo devido ao fato de conter osteoblastos em franca atividade de formação óssea, e tambem recobrirá a superficie do implante.

Palavras-chave: Enxerto Ósseo; Regeneração óssea; Implantes Dentários.

416876- TÉCNICA ALL ON FOUR - PROCEDIMENTOS, BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA REABILITAÇÃO ORAL TOTAL: REVISÃO DE LITERATURA.

Autores: Brenda Rayssa Santos da Cruz[1], Ana Luiza Silva de Aguiar Portela[1], Ramilly de Souza Alcântara[1], Diego Wallace Dias de Oliveira[1], Alann Thaffarell Portilho de Souza[2]

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
[2]Doutor, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – FORP/USP

E-mail: brendarayssacruz@gmail.com

A metodologia All on four foi criada visando oferecer uma solução definitiva e imediata para pacientes edêntulos totais, através do uso de apenas quatro implantes dentários. Essa abordagem tem se destacado como uma solução eficiente para a reabilitação total de pacientes edêntulos, ao reduzir o número de implantes por arcada e por oferecer uma alternativa menos invasiva, com um tempo de recuperação mais rápido em comparação a métodos tradicionais. O objetivo desta revisão de literatura é analisar criticamente os procedimentos, benefícios, complicações e resultados a longo prazo da técnica All-on-Four, com base em estudos clínicos recentes. Foi realizada uma busca por artigos científicos relacionados com o tema e publicados entre 2000 a 2024, encontrados em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar. Foram incluídos estudos clínicos e revisões sistemáticas que abordavam a instalação e os resultados clínicos da técnica All-on-Four. Os critérios de inclusão focaram em ensaios com acompanhamento mínimo de 12 meses. Os resultados mostraram que o protocolo All-on-four caracteriza-se pela utilização de quatro implantes, dois em região anterior e dois inclinados posteriormente para obter uma restauração de arco completo. Além disso, a técnica All-on-Four proporciona uma taxa de sucesso elevada, com índices de sobrevivência dos implantes acima de 95% após 5 anos. O protocolo diminui a necessidade de enxertos ósseos e permite carga imediata, o que favorece a recuperação funcional e estética dos pacientes. Entretanto, complicações como perda óssea marginal e falhas biomecânicas ainda são relatadas em alguns casos. Conclui-se que, apesar de sua elevada taxa de sucesso e benefícios clínicos, a técnica All-on-Four requer uma avaliação criteriosa do perfil do paciente para maximizar os resultados e minimizar complicações a longo prazo.

Palavras-chave: Cirurgia Bucal, Implantes dentários, Reabilitação Bucal.

416648- EXODONTIA E PRESERVAÇÃO DO ALVÉOLO, UMA ALTERNATIVA PARA FUTURA INSTALAÇÃO DE IMPLANTE

Autores: NAIANE CALDAS FARO[1] e RAIMUNDO DE SOUZA VASCONCELOS NETO[2].
[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário da Amazônia; [2]Doutorando, Universdade Federal do Pará.
E-mail: naianecaldas77@gmail.com

A exodontia é uma técnica cirúrgica comum na prática odontológica, realizada por diversos motivos, incluindo cáries extensas, fraturas dentárias, doenças periodontais e tratamentos ortodônticos, entretanto a retirada de um dente provoca alterações no tecido ósseo, resultando na perda progressiva. A conservação do alvéolo surge como uma alternativa eficaz para mitigar os efeitos negativos da reabsorção óssea, pois envolvem técnicas que visam minimizar a perda de volume ósseo e de tecido mole, utilizando materiais como enxertos ósseos, biomateriais e membranas protetoras. O objetivo da preservação alveolar associada à regeneração óssea guiada é garantir a manutenção e recuperação da integridade estrutural do tecido ósseo após uma exodontia, preservando o volume e a qualidade do osso alveolar para futuras reabilitações com implantes dentários. O relato de caso demonstra que utilizar a regeneração tecidual guiada como parte do processo de reabilitação, busca-se criar um ambiente propício para a formação de um novo osso, minimizando a reabsorção natural do alvéolo e assegurando uma base óssea adequada para a osseointegração do implante. Portanto, a preservação alveolar constitui-se como uma abordagem fundamental na Odontologia, possibilitando uma reabilitação eficiente, previsível e esteticamente satisfatória. A utilização de técnicas de conservação, em conjunto com a regeneração óssea, preparam o local para a instalação de implantes dentários com resultados funcionais e estéticos melhores, a longo prazo.

Palvaras-chave: Implantes dentários; Regenerção óssea; Biomateriais.

416001- IMPACTO CIENTÍFICO E TENDÊNCIAS DOS IMPLANTES ZIGOMÁTICOS: UMA ANÁLISE DOS 100 ESTUDOS MAIS CITADOS

Autores: José Lucas Gomes Moura[1], Luisa Helena Santos da Silva[1], Maria Clara Lopes de Almeida[2]
[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutoranda, Universidade Fderal do Pará.
E-mail: jlucasgomes36@gmail.com

Alternativamente aos implantes convencionais, os implantes zigomáticos têm-se destacado na reabilitação implantossuportada, pela resolutividade de casos limítrofes, por dispensar o uso de enxertos ósseos, e pelo seu crescente impacto científico. O objetivo deste estudo é mapear criticamente a produção científica sobre implantes zigomáticos, identificando as principais tendências, autores, e o impacto dessa técnica na reabilitação oral. Para tal, foi realizada, por dois pesquisadores independentes, uma busca na base Web of Science com os termos: *"Zygomatic Implant*", "Zygomatic Bone Implants", "Zygoma Implants", "Zygomatic Dental Implant*", "Zygomatic Arch Implants*". Foram incluídos apenas artigos originais e revisões da literatura, excluindo-se anais de eventos, cartas ao editor e resumos. Os artigos foram avaliados individualmente através de coleta

de métricas e de conteúdo. A busca resultou em 539 artigos, dos quais os 100 mais citados foram selecionados. O período de publicação foi de 2001 a 2021, sendo 2010 o ano com maior número de artigos. As publicações foram distribuídas em 26 periódicos diferentes, sendo o “International Journal of Oral and Maxillofacial implants” o mais prolífico (n=22). O escopo envolveu 311 autores e um total de 1.322 referências. A média de citações por artigo foi de 50,91, e a palavra-chave mais utilizada foi "zygomatic implants", com 41 ocorrências. O autor mais produtivo foi Ruben Davó (n=13). A Espanha foi o país com o maior número de publicações (n=20). Em relação ao mapeamento, a maioria dos estudos foram observacionais, prospectivos e retrospectivos, que avaliaram os impactos e resultados do tratamento cirúrgico na qualidade de vida do paciente. Os dados evidenciam o papel crescente dos implantes zigomáticos na reabilitação oral, consolidando-os como uma alternativa eficaz para maxilas severamente atróficas. Além disso, oferecem novas direções para a pesquisa, estimulando a elaboração de delineamentos ainda não explorados.

Palavras-chave: Implantes dentários; Bibliometria; Reabilitação bucal.

OCLUSÃO, DTM E DOR OROFACIAL

416398- EFICÁCIA DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA O TRATAMENTO DA DOR MIOFASCIAL EM PACIENTES COM DTM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: LUCAS GABRIEL SILVA FERREIRA[1], RITA DE CÁSSIA SILVA DE OLIVEIRA[2], e LEILA MAUÉS OLIVEIRA HANNA[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2] Doutora, Universidade do Estado do Pará.
E-mail: lucasferreira073@gmail.com

As Disfunções Temporomandibulares (DTM) englobam um conjunto de complexas condições clínicas, caracterizadas por manifestações dolorosas e não dolorosas que afetam a articulação temporomandibular, os músculos mastigatórios e estruturas circunvizinhas. Diante disso, este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia da injeção de Toxina Botulínica Tipo A para diminuição da dor miofascial em pacientes com DTM. A pergunta de pesquisa foi desenvolvida de acordo com a estratégia PECO e a revisão sistemática seguiu as diretrizes do PRISMA. As buscas foram realizadas nas bases de dados, direcionando-se a ensaios clínicos randomizados. Os critérios de inclusão foram pacientes adultos diagnosticados com DTM e com dor miofascial como sintoma através do RDC/TMD ou DC/TMD, sem intervenção cirúrgica prévia, bem como sem a presença de nenhuma outra condição capaz de influenciar na percepção da dor do paciente. A análise do risco de viés foi realizada por meio da ferramenta Risk of Bias 2. Dentre os 75 estudos encontrados, 19 foram selecionados para leitura completa, dentre os quais somente 4 se encaixaram nos critérios de inclusão. Destes, apenas 3 foram considerados com baixo risco de viés e incluídos na revisão. Os 3 estudos avaliaram um total de 116 pacientes adultos e mensuraram a dor por meio da Escala Visual Analógica. Todos os grupos experimentais dos 3 estudos receberam doses semelhantes de toxina botulínica bilateralmente nos músculos temporal e masseter. Em todos os estudos houve diminuição significativa da dor nos grupos que receberam a toxina botulínica em relação aos grupos controle durante o período de um mês após a aplicação da intervenção. Embora tenham demonstrado resultados satisfatórios em todos os estudos incluídos, sendo capaz de diminuir a percepção da dor nos pacientes avaliados, os achados desta revisão são insuficientes para sustentar a utilização dessa intervenção, fazendo-se necessários mais estudos bem conduzidos e com boa qualidade de evidência.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular; Toxinas Botulínicas Tipo A; Síndromes da Dor Miofascial.

416860- TOXINA BOTULÍNICA ALÉM DA ESTÉTICA: APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS NA ODONTOLOGIA

Autores: Carina Barros do Amaral[1], Carlos Alberto Carmo Lima[1], Gabriela Sepêda dos Santos[2] e Carolina Almeida Paradela[3].

[1]Acadêmico de Ododntologia, Universidade Federal do Pará, [2]Especialista, Universidade Federal do Pará; [3]Mestre, Universidade Estadual de Campinas.

E-mail: carina.amaral@ics.ufpa.br

A toxina botulínica, amplamente conhecida por seu uso estético, tem se destacado também por suas importantes aplicações terapêuticas na odontologia. Inicialmente utilizada para fins de harmonização facial, seu uso atualmente se expande para o tratamento de condições como bruxismo, cefaleias, hipertrofia do músculo masseter e desordens temporomandibulares (DTMs). Esses distúrbios musculares e articulares podem causar dor e disfunções que afetam a qualidade de vida dos pacientes, tornando a toxina botulínica uma alternativa promissora no manejo dessas condições. O objetivo desta revisão de literatura é explorar as aplicações terapêuticas da toxina botulínica na odontologia, além de suas funções estéticas, com foco na sua eficácia no manejo de DTMs, bruxismo, cefaleias e hipertrofia muscular. Para isso, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Web of Science, Pub Med, Scielo e BVSalud utilizando termos como "toxina botulínica", "bruxismo", "DTM", "cefaleias" e "hipertrofia do masseter". Foram selecionados estudos clínicos e revisões sistemáticas dos últimos 10 anos que abordam o uso terapêutico da toxina botulínica em odontologia. Os resultados da revisão indicam que a toxina botulínica é eficaz no controle da dor e na redução da atividade muscular em pacientes com bruxismo e DTMs, além de proporcionar alívio em cefaleias associadas à tensão muscular. Nos casos de hipertrofia do masseter, a toxina contribui para a redução do volume muscular, trazendo benefícios tanto funcionais quanto estéticos. Todavia, apesar dos resultados promissores, ainda são necessárias mais pesquisas para padronizar as doses e protocolos terapêuticos. Portanto, conclui-se que as aplicações terapêuticas da toxina botulínica na odontologia vão além da estética, oferecendo alternativas eficazes no manejo de distúrbios musculares e disfunções articulares. Embora os achados sejam encorajadores, é crucial que mais estudos sejam realizados para estabelecer diretrizes seguras para seu uso clínico.

Palavras-chave: Botox; Aplicação Terapêutica; Odontologia.

416480- PLAQUETA RICA EM FIBRINA NO CONTROLE DA DOR ASSOCIADA À DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: THAÍS KRISTINE REIS PALHETA[1], EDUARDO BORGES SOLLIM[1], VICTOR BARRETO MELO[1], CARINA BARROS DO AMARAL[1] e BRUNA CAROLINA BEZERRA CAVALCANTE[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará, [2]Cirurgião-dentista, Centro Universitário da Amazônia.
E-mail: palhetathais@gmail.com

A Disfunção Temporomandibular engloba uma variedade de condições que afetam a articulação temporomandibular e os músculos que controlam os movimentos da mandíbula. A DTM pode resultar em dor, limitação de movimentos, estalos ou crepitações durante a mastigação e desconforto facial. Os sintomas podem variar amplamente, podendo incluir dores de cabeça, dor no pescoço e ombros. Embora a etiologia exata não seja sempre clara, a DTM é frequentemente caracterizada por uma combinação de fatores físicos, psicológicos e comportamentais. Esse trabalho visa apresentar a eficácia de terapias injetáveis de plaqueta rica em fibrina (PRF) na melhora da sintomatologia dolorosa e reestabelecimento de mobilidade mandibular satisfatória em pacientes diagnosticados com DTM, baseado na literatura disponível nos bancos de dados. O levantamento de publicações foi realizado na coleção principal das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e LILACS onde foram selecionados estudos a partir de 2019, sem restrição linguística, utilizando as palavras chave: TMD, TMJ e Platelet-Rich Fibrin. Durante a busca foram mapeados 18 estudos e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 4 artigos para esta revisão. Dentro das limitações da pesquisa, conclui-se que a injeção de PRF (I-PRF) na ATM mostrou-se eficaz na melhora da intensidade da dor, podendo estar atribuída a habilidade da PRF de promover reparo tecidual e mitigar inflamação na região articular, com significativa melhora no aumento da máxima abertura bucal e movimentos de lateralidade, reinterando os potenciais clínicos benéficos da I-PRF. Logo, apresenta-se como a terapia injetável de melhor custo beneficio, com modulação satisfatória da dor de forma eficaz e prolongada dentre as demais, como a viscossuplementação e plasma rico em plaquetas.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Fibrina Rica em Plaquetas; Dor Orofacial.

416474- ÁCIDO HIALURÔNICO NA MODULAÇÃO DE DOR EM PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM OSTEOARTRITE NA ATM: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: VICTOR BARRETO MELO[1], THAÍS KRISTINE REIS PALHETA[1], EDUARDO BORGES SOLLIM[1] e BRUNA CAROLINA BEZERRA CAVALCANTE[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará, [2]Cirurgião-dentista, Centro Universitário da Amazônia.
E-mail: vmelo2259@gmail.com

A Disfunção Temporomandibular Degenerativa é um conjunto de condições patológicas que afetam a saúde da Articulação Temporomandibular e dos músculos mastigatórios, resultando em dor crônica, dificuldade de realizar movimentos mandibulares e comprometimento da forma e função da articulação. O intuito desse trabalho é apresentar a eficácia de terapias injetáveis na percepção de dor em pacientes com osteoartrite com base na literatura disponível nos bancos de dados. O levantamento de publicações foi realizado na coleção principal das bases de dados LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, onde foram selecionados estudos a partir de janeiro de 2021, sem restrição linguística, utilizando as palavras chave: TMD, TMJ, Hyaluronic Acid, Osteoarthritis e Facial Pain. Durante a busca foram mapeados 15 estudos e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos para esta revisão (três revisões sistemáticas, uma revisão sistemática e meta-análise, e uma revisão de literatura). Logo, observa-se que, dentro das limitações da pesquisa, a utilização de Ácido Hialurônico de alto peso molecular mostrou-se eficaz na melhora das funções mandibulares e, consequentemente, na percepção dolorosa dos pacientes por meio da nutrição, diminuição da sensibilidade de canais ativados por estiramento mecânico e, além disso, prevenir a liberação e disseminação de mediadores inflamatórios na articulação temporomandibular. Contudo, é válido ressaltar seu alto custo comparado a outras terapias adjuvantes, como: Plaqueta rica em fibrina, Plasma rico em plaquetas e corticosteroides, além de uma eficácia significativamente menor no alívio da resposta dolorosa percebida pelo paciente, não havendo potencialização expressiva do efeito analgésico e anti-inflamatório quando associado à artroscopia ou artrocentese.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Fibrina Rica em Plaquetas; Viscossuplementação; Dor Orofacial.

416429- IMPLICAÇÕES DA OSTEOTOMIA SAGITAL BILATERAL PARA A ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 5 ANOS.

Autores: Nalanda Moreira dos Santos [1], Rinala Manoeli Moreira dos Santos[2], Paulo Eliezer de Oliveira Moreira[3].

[1]Acadêmica de Oodntologia, Universidade da Amazônia, [2]Acadêmica de Odontologia, Universidade da amazônia; [3]Doutorando, Universidade Federal do Pará.

E-mail: nalandamoreira@gmail.com

As maloclusões esqueléticas são deformidades que acometem a região maxilomandibular, tendo a osteotomia sagital bilateral (BSSO) como um dos procedimentos cirúrgicos mais comuns para seu tratamento. Até o momento não há uma conclusão unificada acerca dos efeitos da BSSO sobre a articulação temporomandibular (ATM), uma vez que a cirurgia foca principalmente no reparo da deformidade, deixando em segundo plano seus efeitos na ATM. Desse modo, objetiva-se determinar o efeito da BSSO sobre a ATM. O presente estudo teve como metodologia, uma abordagem narrativa conduzida pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed) e Sciencedirect, usando operadores booleanos e palavras-chave MeSH relacionadas a ATM ou DTM e osteotomias sagitais do ramo, com limitação de 5 anos de publicação. Posteriormente, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão e sintetizados em forma de tabelas e gráficos. Vinte e cinco estudos foram considerados nessa revisão. Analisou-se apenas artigos originais, tendo prevalência de coortes longitudinais retrospectivos, nos quais, cerca de 60% dos artigos estavam localizados na Ásia, com um público majoritariamente feminino. Os dados analisados, avaliados por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT), consistiu-se no estudo de alterações condilares, movimentos mandibulares da ATM e sintomas de DTM. Dentre eles, 6 artigos relataram melhorias nas distribuições de risco-estresse da ATM e de DTM; 9 afirmaram recuperar biomecanicamente o osso temporal e côndilo até certo ponto. No entanto, afetaram negativamente o disco articular; e 10 artigos não mostraram diferenças significativas. Destarte, apesar da BSSO contribuir para alterações da morfologia condilar, elas podem estar relacionadas a tensões no complexo temporomandibular excedendo os limites fisiológicos. Portanto, os resultados deste estudo sugerem a necessidade de uma análise individual de cada caso para a realização da BSSO.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular; Cirurgia Ortognática; Osteotomia Mandibular; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular.

416065- IMPACTOS FUNCIONAIS E PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS A MÁ OCLUSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autores: Marta Novais Silva[1], Regina Angelica de Araujo Tavares Silva[2]

[1]Acadêmica de Odontologia, Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG, [2]Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Pará – UFPA; Docente da FATEFIG.

E-mail: novaissilvamarta@gmail.com

A avaliação da saúde bucal deve considerar os impactos funcionais e psicossociais relacionados às doenças e condições que serão avaliados. As más oclusões possuem etiologia múltipla e são marcadas por irregularidades no alinhamento dentário e desarmonias esqueléticas, resultando em um sorriso antiestético e comprometendo a qualidade de vida do indivíduo em termos de limitações psicossociais e funcionais. Algumas dessas desarmonias influenciam a saúde mental de crianças e adolescentes (Silva et al., 2021). Essa associação tem sido explorada no meio científico, pois o número de pacientes com essa queixa tem aumentado no ramo odontológico. Esta pesquisa tem como objetivo elucidar uma revisão de literatura sobre impactos funcionais e psicossociais associados a má oclusão em crianças e adolescentes. Para tanto, a partir de estudos científicos disponibilizados nas plataformas Scielo e Google Acadêmico em relação a temática, realizou-se um debate teórico em torno da problemática supracitada. Dados nacionais sobre má oclusão mostram a prevalência do índice como 40,0% aos 12 anos de idade. Para os graus severo e muito severo de má oclusão, é de 10,4 e 7,1%, que respectivamente podem apresentar anormalidades estéticas em relação aos dentes e/ou face e distúrbios funcionais de oclusão, mastigação, deglutição, fonação e respiração. Estes também podem resultar em distúrbios psicossociais com repercussões para perda da autoestima e no relacionamento interpessoal dos indivíduos severamente afetados. Conclui-se que intervenções precoces no tratamento das desarmonias são importantes; sejam elas ortognáticas ou terapias complementares, proporcionam maior qualidade de vida ao paciente jovem. Isso se reflete não apenas no aspecto funcional, mas também no psicossocial, mudando a perspectiva dos mesmos sobre as más oclusões dentárias.

Palavras-chave: Oclusão, Disfunção-temporomandibular e Dor Orofacial]

415393- O USO DE APARELHOS OCLUSAIS PARA RESTABELECIMENTO DA DVO E TRATAMENTO DA DTM: REVISÃO DE LITERATURA.

Autores: Matheus Rodrigues de Lima[1], Renata de Aguiar Moraes[1], Vitor Segtowick D'Oliveira[2], Maria Eduarda Souza de Macedo[2] e Sidney Saint Clair Santos[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará

E-mail: mrlima49@gmail.com

A Dimensão Vertical (DV), é a distância entre pontos anatômicos específicos, sendo a Dimensão Vertical de Oclusão (DVO) determinada pelos dentes. A perda extensa de dentes pode levar à redução da DVO, resultando em problemas funcionais, conforto e estéticos. O uso de aparelhos oclusais para tratar Disfunções Temporomandibulares é

analisada sob perspectivas da dor articular e muscular. Embora a redução da dimensão vertical como causa das dores não esteja completamente esclarecida, a prática clínica demonstra a efetividade desses aparelhos no controle da sintomatologia dolorosa. O objetivo desse estudo foi avaliar a relação do uso de placas oclusais como forma de aumento da DVO e tratamento para DTM. Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados, no período de 2008 a 2023. Foram incluídos estudos em inglês e português, que abordassem a recuperação da DV de forma não invasiva. A utilização de aparelhos oclusais é um tratamento comum para DTMs, sendo reversível e não invasivo. Sua eficácia é demonstrada em ensaios clínicos, mas o mecanismo de ação não é totalmente claro, com hipóteses como efeito placebo e mudanças oclusais. Destaca-se que os aparelhos estabilizam a articulação temporomandibular e aumentam a DVO, mas questiona-se a ideia de que restauram a DVO prévia, ressaltando a variabilidade natural da DVO. A recuperação com aparelhos pode melhorar sintomas, mas não é solução definitiva. Nota-se que, estresse e interferências oclusais podem iniciar hábitos parafuncionais. Estudos, mostram que aparelhos bem feitos aliviam dores musculares e cefaleias crônicas, sugerindo benefícios relacionados a questões musculares. Conclui-se que, o uso de aparelhos oclusais para DTM é eficaz no alívio de sintomas e recuperação da DVO, mas não é uma solução definitiva. É crucial adotar uma abordagem cautelosa e personalizada, avaliando continuamente os sintomas, tendo em mente os limites e visando uma reabilitação segura e efetiva para os pacientes.

Palavras-chave: Oclusão Dentária; Dimensão Vertical; Reabilitação Bucal.

DENTÍSTICA

416927- RESTAURAÇÃO DE DENTES POSTERIORES COM RESINA MONOCROMÁTICA: SIMPLICIDADE E EFICÁCIA NO TRATAMENTO ESTÉTICO E FUNCIONAL

Autores: FABRÍCIO DE BRITO BRAGA[1] e LUAN JÚLIO RUIZ DA SILVA[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará.

E-mail: fabricio_fmtv@hotmail.com

Para uma restauração ser esteticamente aceitável, a cor do compósito resinoso e a estrutura dental remanescente devem ser tão similares a ponto de diferenças entre os dois não serem detectadas pelo olho humano. A fim de facilitar a performance clínica, desenvolve-se recentemente as resinas compostas monocromáticas, que possuem a habilidade de combinar a cor da restauração por meio da reflexão de cor da estrutura dentária circundante. Este relato tem como objetivo apresentar um caso de restauração de dentes posteriores por meio de restauração direta utilizando resina composta monocromática. Paciente D.S.R compareceu a clínica queixando-se de sensibilidade dolorosa provoca na região posterior superior. Ao exame clínico e radiográfico, constatou-se lesão de carie nos elementos 14(M) e 15 (M e OD) sem comprometimento pulpar. Sob isolamento absoluto, realizou-se a remoção do tecido dentinário amolecido das cavidades. Em seguida, adaptou-se o sistema de matriz seccional Palodent V3 (Dentsply Sirona, EUA), hibridizou-se os tecidos dentais com condicionamento ácido seletivo e aplicação de adesivo Single Bond Universal (3M ESPE, EUA) sobre a superfície dentinária, seguido por aplicação do componente adesivo do sistema OptiBond FL (Kerr, EUA) sobre toda a cavidade. Então, restaurou-se as cavidades utilizando a resina monocromática Transcend (Ultradent, USA) utilizando incrementos de no máximo 2mm, fotoativados por 20 segundos com o auxílio do aparelho LED Radi Call (SDI, Australia). Por fim, realizou-se acabamento e polimento das restaurações utilizando discos abrasivos e polidor diamantado em espiral. A restauração de dentes posteriores utilizando resina composta monocromática demonstrou ser uma técnica eficiente e de fácil aplicação, proporcionando um resultado estético satisfatório, capaz de mimetizar a estrutura dentária natural.

Palavras-chave: Resinas Compostas; Dentística Operatória; Estética; Reabilitação Bucal.

416829- REABILITAÇÃO ESTÉTICA E PERIODONTAL: UM CASO DE COMPROMETIMENTO PERIODONTAL POR COROAS CERÂMICAS MAL ADAPTADAS.

Autores: CARINA BARROS DO AMARAL[1], VICTOR BARRETO MELO[1], CARLOS ALBERTO CARMO LIMA[1], THAIS KRISTINE REIS PALHETA[1], CAROLINA ALMEIDA PARADELA[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestre, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: carina.amaral@ics.ufpa.br

A estética dentária é um aspecto fundamental da saúde bucal, impactando diretamente na autoestima e qualidade de vida dos pacientes. Quando as coroas dentárias não são planejadas ou mal adaptadas resultam em comprometimentos funcionais, periodontais e estéticos, como a formação de espaços interdentais escuros (“black Spaces”) e inflamações gengivais. O objetivo desse estudo é descrever uma paciente do sexo feminino que, após a colocação de coroas cerâmicas de grandes dimensões em seus incisivos centrais superiores há cinco anos, desenvolveu problemas estéticos e periodontais significativos, exigindo uma abordagem clínica multidisciplinar para restaurar sua saúde bucal e autoestima. A paciente relatou insatisfação estética, alterações nos tecidos gengivais e vergonha ao sorrir. O exame clínico intraoral revelou inflamação exacerbada na gengiva, devido ao sobrecontorno das coroas e acúmulo de biofílme. O diagnóstico foi de comprometimento periodontal crônico, resultado da adaptação deficiente das coroas. A conduta inicial incluiu a remoção das coroas e a colocação de coroas provisórias de resina bisacrílica, com o objetivo de promover a regeneração gengival e restabelecer a saúde periodontal. Após 30 dias a paciente foi submetida a uma cirurgia para aumento de coroa clínica, plástica óssea e gengival, visando restaurar a estética vermelha. No pós-operatório imediato as coroas provisórias foram reembasadas para garantir um perfil de emergência gengival, boa adaptação marginal e higiene oral adequada. O protocolo de tratamento demonstrou eficácia na recuperação estética e periodontal da paciente, enfatizando a importância da adequada seleção e adaptação de coroas dentárias. O manejo clínico adequado não apenas restaurou a estética dental, mas também melhorou a saúde periodontal, evidenciando a necessidade de acompanhamento rigoroso em tratamentos restauradores.

Palavras-chave: Reabilitação Bucal; Estética Dentária; Periodontia.

416468- A INTER-RELAÇÃO DENTÍSTICA, PERIODONTIA E ENDODONTIA NA REABILITAÇÃO DE UM ELEMENTO AFETADO PELA CÁRIE: RELATO DE CASO.

Autores: Bianca Sousa Viana[1], Hellen Cristina de Paiva Machado[2] e Luan Júlio Ruiz da Silva[3]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará; [3]Mestrando, Universidade Estadual Paulista.

E-mail: biancaviann4@gmail.com

A odontologia contemporânea valoriza a interdisciplinariedade no tratamento odontológico para garantir resultados bem-sucedidos e a saúde geral dos pacientes. O conhecimento dessas interações fornece *insights* valiosos para os profissionais e contribuirá para uma abordagem colaborativa na prestação de cuidados odontológicos de qualidade. Este relato tem como objetivo apresentar um caso de reabilitação unitária em pré-molar com lesão cariosa após tratamento endodôntico e restauração transcirúrgica. Paciente L.M.B, 23 anos, comparece a clínica relatando dor espontânea no 25. Após exame clínico e radiográfico, chegou-se ao diagnóstico de lesão de cárie profunda ocluso-distal com necrose pulpar e invasão do espaço biológico. O plano proposto foi tratamento endodôntico, cirurgia de osteoplastia e restauração transcirúrgica. Durante o tratamento endodôntico, o sistema de canais foi instrumentado utilizando o sistema Protaper manual no comprimento de patência. Obturação realizada em sessão posterior, pela técnica do cone único e finalizada com restauração provisória. Em consulta posterior, foi executada a cirurgia de osteoplastia, realizando retalho envelope envolvendo os dentes 24, 25 e 26, osteotomia com cinzel de weldsted e ochsenbein nº1 até se atingir os 3mm de altura óssea. Em seguida, realizou-se instalação do isolamento absoluto e hibridização dos tecidos dentais. Então realizou-se a restauração por técnica incremental com resinas FORMA (Ultradent) A2B e A2E. Posteriormente, foi retirado o isolamento absoluto e feitas as suturas das papilas, controle hemostático e recomendações pós-cirúrgicas. Após 7 dias o paciente retornou para retirada de pontos e apresentou ótima cicatrização. Conclui-se que a integração clínica entre Periodontia, Endodontia e Dentística foi crucial para o planejamento e execução deste caso. Através da colaboração entre as especialidades, os profissionais podem proporcionar tratamentos odontológicos mais eficazes e abrangentes.

Palavras-chave: Práticas Interdisciplinares; Dentística Operatória; Endodontia; Periodontia.

416386- ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO PLANEJAMENTO DA ESTÉTICA ROSA E BRANCA DO SORRISO: UM RELATO DE CASO

Autores: ALEXIA VAUGHAN PAZ[1], ANA CLARA PORTELA[2], SANDRA CHAVES DAHER[2], CRISTIANE DE MELO ALENCAR[2], SANDRO CORDEIRO LORETTO[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará; [2]Isntituto Odontológico das Américas; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará.
E-mail: alexia.lexie35@gmail.com

A busca pelo sorriso considerado ideal tem motivado a procura desenfreada de pacientes por consultórios odontológicos com propósito de obter um sorriso mais belo e harmônico. Dentre as áreas da Odontologia, a dentística e a periodontia se destacam por exercerem um papel crucial na construção do sorriso mais belo. Este trabalho teve como objetivo realizar um caso clínico de reabilitação estética anterior associando aumento de coroa estética a procedimentos restauradores para fechamento de diastema. O paciente se queixava do seu sorriso, relatando a exposição excessiva da gengiva ao sorrir e incômodo com o diastema presente entre os incisivos centrais. Ao exame clínico foi possível observar a presença de erupção passiva alterada nos dentes 11, 12, 21 e 22, proporcionando o aspecto de "sorriso gengival". Além disso, foi observado o diastema de 1 milímetro entre os incisivos centrais. Para o restabelecimento da estética rosa foi realizado o aumento de coroa estético nos quatro incisivos anteriores. Já na estética branca foi realizado o fechamento do diastema com resina composta pela técnica de restauração direta. Ao final, obteve-se um excelente resultado estético. Dessa forma, é possível concluir que a interação multidisciplinar entre diferentes especialidades da odontologia foi essencial para um resultado mais harmônico e estético, no qual o paciente se mostrou extremamente satisfeito com o resultado do tratamento.

Palavras-chave: Dentística; Periodontia; Estética.

416363- REANATOMIZAÇÃO DE DENTE CONOIDE COM GUIA DE SILICONE: RELATO DE CASO

Autores: Rebeca Barbosa Lopes[1], Gabriel Martins Lima[1], Lizandra Arnoud Pinto[1], Santana Pinheiro Maues Junior[1] e Geovanni Pereira Mitre[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará.
E-mail: rebecaodonto9@gmail.com

Dentes conoides são elementos dentários que após completar seu processo eruptivo apresentam forma e tamanho menores que o convencional, comprometendo desta forma a harmonia do sorriso. Por isso, no planejamento restaurador é essencial considerar critérios anatômicos e periodontais personalizados para um resultado satisfatório. O presente trabalho possui o objetivo de relatar um caso clínico de reanatomização de um incisivo lateral conoide a partir de um planejamento restaurador e confecção de um guia palatino de silicone para reestabelecimento de forma e função em uma clínica-escola de

Belém/PA. Em consulta inicial a paciente queixava-se da estética pequena do dente 12 (incisivo lateral superior direito), diagnosticado como um dente conoide. Considerando a higidez do elemento foi proposta a restauração com faceta direta em resina composta. Após moldagem e enceramento diagnóstico foi confeccionada uma muralha palatina em silicone de adição para servir de base morfoanatomica para a reanatomização. Para o procedimento restaurador, realizou-se inicialmente a escolha da cor das resinas compostas em luz natural e umidade das superfícies dentais. Sob isolamento absoluto aplicou-se protocolo adesivo com ácido fosfórico 37% e sistema adesivo Ambar (FGM©). Aplicou-se uma camada fina de resina translúcida (Forma, Ultradente) para construção da concha palatina, seguida da aplicação da camada de resina de dentina (DA2, Forma, Ulttadent) e aplicação da camada final em resina de esmalte (EA2) do mesmo fabricante. Para o acabamento e polimento, utilizou-se pontas diamantadas 2200 e 3118 (American Burrs©), sequência de discos de lixa (TDV©) e borrachas abrasivas (American Burrs©). Dessa forma, foi possível reestabelecer a função e estética satisfatórias para a paciente com uma restauração direta em resina composta, devolvendo sua autoestima e ressaltando a importância de um planejamento restaurador na previsibilidade dos resultados.

Palavras-chave: Dentística; Anormalidades Dentárias; Estética

415060- PLANEJAMENTO DIGITAL E REANATOMIZAÇÃO DE DENTES ANTERIORES ATRAVÉS DA TÉCNICA INJETÁVEL: UM RELATO DE CASO

Autores: Ana Maria Neves Damião[1], Sandro Cordeiro Loretto[2] e Mariana Bisi Martins[3]

[1]Pós-graduanda em Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA)
[2]Doutor em Dentística, Universidade de Pernambuco (UPE)
[3]Mestre em Reabilitação Oral, Universidade de Santo Amaro (UNISA)

E-mail: anamariandamiao@gmail.com

A técnica da resina fluida injetável evoluiu como uma opção conservadora e mais econômica, por sua praticidade e, aliada ao fluxo digital, busca promover resultados mais eficazes, otimizando o tempo de trabalho. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de restauração estética e funcional dos dentes superiores anteriores, tendo como finalidade principal a reanatomização dos incisivos laterais conóides através desse método. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) sob o parecer N° 6.479.787. Após o escaneamento intraoral e obtenção do modelo impresso, uma matriz em silicone transparente copiando o enceramento diagnóstico foi confeccionada, e orifícios foram criados para o encaixe da ponteira da resina fluida a ser injetada sobre os dentes que serão restaurados. A matriz de silicone transparente, feita sobre o enceramento diagnóstico, permitiu que a resina fluida injetada fosse polimerizada por completo nos dentes anteriores e as restaurações finais fossem esteticamente e funcionalmente satisfatórias, por meio de um tempo clínico reduzido comparado com as demais técnicas restauradoras. Com a técnica de injeção com resina fluida, observa-se uma estética satisfatória em dentes anteriores com o mínimo de invasão em tecido hígido. A mesma apresenta bons resultados e evidentes melhorias funcionais e estéticas, no entanto, sua

dificuldade de acabamento e alto custo são limitações que precisam ser avaliadas e também são necessários mais estudos para elucidar a respeito da longevidade das resinas fluidas injetáveis à longo prazo.

Palavras-chave: CAD CAM; Estética; Facetas Dentárias; Resina Composta.

416602- EFEITO DA TÉCNICA DE IDENTIFICAÇÃO AUXILIADA POR FLUORESCÊNCIA NA DESCOLAGEM ORTODÔNTICA: ESTUDO IN VITRO.

Autores: Maria Vitória Letícia dos Santos Buendia[1], Beatriz Lopes de Oliveira[1], Elma Vieira Takeuchi[2], Paulo Eliezer de Oliveira Moreira[2], Cecy Martins da Silva[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará; [3]Doutora, Universidade Federal do Pará.
E-mail: vitoriab: uendia0312@gmail.com

A alta resistência de união promovida pelos adesivos ortodônticos aumenta a probabilidade de causar danos à superfície do dente durante o processo de descolagem. Este estudo in vitro avaliou a técnica de identificação auxiliada por fluorescência na descolagem ortodôntica, por meio da resistência ao cisalhamento, quantidade de dano ao esmalte e tempo de remoção do adesivo remanescente. Cento e vinte molares humanos extraídos foram randomizados e divididos em 4 grupos (n=30), de acordo com o sistema adesivo utilizado: TB: Transbond, 3M; FX: Fix, Maquira; OC: Orthocem UV, FGM e VG: Vega Ortho UV, DFL. Os tubos foram removidos por um ensaio mecânico de cisalhamento. Após a descolagem, a quantidade de AR na superfície de esmalte foi analisada de acordo com o Índice de Adesivo Remanescente (IAR). Metade dos espécimes de cada grupo (n=15) recebeu auxílio da técnica de identificação auxiliada por fluorescência (FIT) para a remoção do AR, enquanto a outra metade recebeu iluminação convencional. O tempo para remoção foi registrado em segundos. Os espécimes foram fotografados sob iluminação UV e as imagens foram mensuradas em um software para verificar a área de AR após a remoção. Uma análise qualitativa foi realizada de acordo com o Índice de Superfície do Esmalte (ESI). Dois espécimes de cada grupo foram selecionados aleatoriamente para análise de microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os testes de resistência ao cisalhamento e IAR não apontaram diferenças entre os grupos (p=0,452). A análise de ESI não apresentou diferença entre os sistemas adesivos analisados, mas sim entre as formas de remoção (FIT e iluminação convencional) (p=0,02). O tempo de remoção do AR foi superior no grupo que não recebeu auxílio da FIT. Quando usados em conjunto com a FIT, os adesivos fluorescentes foram capazes de reduzir o tempo clínico de remoção do AR, porém houve mais danos ao esmalte.

Palavras-chave: Ortodontia; Descolagem Dentária; Esmalte Dentário; Flourescência.

416438- POTENCIAL ANTI-EROSIVO DE SOLUÇÃO EXPERIMENTAL A BASE DE AÇAÍ ASSOCIADO À PELÍCULA SALIVAR EM LESÕES DE DENTINA ERODIDA

Autores: Luan Júlio Ruiz da Silva[1], Lorâine Manzoli[2], Rafael Rodrigues Lima[3], Carlos Milton Kuga[4] e Cristiane de Melo Alencar[5].

[1]Mestrando, Universidade Estadual Paulista; [2]Cirurgião-dentista, Centro Universitário do Estado do Pará; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará; [4]Doutor, Universidade Estadual Paulista, [5]Doutor, Centro Universitário do Estado do Pará
E-mail: luanjulio10@gmail.com

O açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma fruta típica da bacia Amazonia oriental do Brasil e fonte de antioxidantes aplicados em várias áreas da saúde, principalmente polifenóis como α-tocoferol, antocianinas e flavonas. A erosão dentária, por sua vez, é a perda progressiva de tecido dental duro devido a exposição a ácidos, sem o envolvimento bacteriano. Este estudo avaliou o efeito uma solução experimental contendo extrato concentrado de polifenóis antioxidantes do Açaí (*Euterpe oleracea Mart*.) clarificado e sua interação com a película salivar em lesões iniciais de dentina erodida. O extrato do açaí foi preparado segundo processo patenteado (PI 1003060-3, 4 de agosto de 2010). Amostras de dentina cervical bovina foram pré-erodidas com ácido cítrico a 1% randomizadas em três grupos (n=30): (G1) Controle negativo - água mili-Q; (G2) solução concentrada contendo extrato de polifenóis antioxidantes do Açaí; (G3) – enxaguante bucal comercial Elmex Protect. Cada grupo foi subdividido em dois subgrupos (n = 15), de acordo com a presença (P) ou ausência (A) de película salivar. Foram realizados desafios erosivo-abrasivos durante cinco dias. A degradação da superfície dentinária (dSD-total) foi determinada por perfilômetro óptico. A quantidade de colágeno degradado (dColl) foi calculada pela diferença entre (dSD-10) e (dSD-total). A topografia da superfície foi detectada por MEV. O teste ANOVA One-way/Tukey foi realizado (α=0,05). O grupo experimental G2 apresentou maior efetividade na prevenção do dSD-total quando comparado aos demais grupos (p= 0,021). Em relação ao dColl, os grupos G2 e G3 apresentaram os menores níveis de degradação orgânica (p <0,05). Os sub-grupos P apresentaram menor degradação orgânica e inorgânica em comparação aos grupos A (p <0,05). No grupo G2 foi observado maior quantidade de túbulos dentinários obliterados (p= 0,027). A solução experimental proposta apresentou efeito promissor na prevenção da degradação orgânica e inorgânica da dentina erodida, especialmente quando associado a película salivar.

Palavras-chave: Erosão Dentária; Euterpe; Dentina; Polifenóis.

415596- PERFIL FÍSICO DE UMA RESINA COMPOSTA EXPERIMENTAL BIOATIVA SUBMETIDA A DESAFIO EROSIVO-ABRASIVO-PIGMENTANTE

Autores: Vitória Lacerda Santos[1], Maria Carolina Sidonio Alves[2], Gabriel Tadashi Valente do Couto Goto1[2], Milton Carlos Kuga[3], Cristiane de Melo Alencar[3].

[1]Mestranda, Universidade Estadual Paulista; [2]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará; [3]Doutor, Universidade Estadual Paulista.

E-mail: vitorialacerdast@gmail.com

A tecnologia de materiais bioativos vem se desenvolvendo na composição da resina composta, visando minimizar os efeitos de lesões cariosas e não cariosas. As resinas compostas bioativas estão entre aqueles materiais que têm a capacidade de inibir a fixação ou crescimento bacteriano em suas superfícies, estabilizando as características cromáticas do material. Este estudo avaliou as propriedades físicas e a perda de volume de uma resina experimental bioativa flow com 60% de carga à base de ácido alfa lipoico e NaF submetida a desafio erosivo-abrasivo. Sessenta discos de resina foram confeccionados e randomizados em 5 grupos de acordo com o material restaurador utilizado (n=12): GBF00 – Resina bioativa Beautifil flow Plus F00 (Shofu); GBF03 Resina bioativa Beautifil flow Plus F03 (Shofu); GEX – Resina experimental flow com 60% de carga à base de ácido alfa lipoico e NaF; GCIV: cimento de ionômero de vidro fotopolimerizável IONOSEAL (VOCO); GCP – Resina Grandioso Conventional Flow (VOCO). Quarenta e oito horas após a polimerização das amostras, elas tiveram sua metade protegida e a outra metade foi submetida ao desafio erosivo-abrasivo e imersão em solução de café por 15 dias. Análises de mudança de cor, dureza de superfície e perfilometria 3D sem contato foram realizadas para detectar perda de volume e rugosidade. Um teste ANOVA/Bonferroni unidirecional foi realizado para analisar os dados ($a = 0,05$). Os grupos GBF00 e GCP não apresentaram mudança de cor significativa quando comparados aos outros grupos ($p < 0,05$). No entanto, o grupo com maior dureza de superfície foi o GCP ($p < 0,05$). Além disso, houve maior perda de volume no grupo GCIV quando comparado aos outros ($p < 0,05$). O material restaurador experimental à base de ácido alfa-lipóico e NaF parece promissor na prevenção da perda de volume diante do desafio erosivo-abrasivo. No entanto, as propriedades mecânicas precisam ser melhoradas.

Palavras-chave: Resinas Compostas; Materiais Biocompatíveis; Biofilmes.

416722- DESAFIOS NO TRATAMENTO DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Autores: [1]JOÃO PEDRO BARRADAS DE LIRA e [2]ALLÍCIA DRIELLY ABREU SILVA.

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

[2]Pós-graduanda em Odontologia, Universidade Federal do Pará.

E-mail: joao.lira@ics.ufpa.br

A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é uma alteração de origem sistêmica que afeta o desenvolvimento do esmalte dentário, essa condição torna o diagnóstico e o tratamento precoce da doença fatores importantes, pois, dessa forma, é possível a realização de intervenções preventivas. O objetivo do trabalho é analisar os desafios presentes no tratamento de dentes afetados pela HMI. Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico nos periódicos: SciElo e Pubmed em artigos de 2018 a 2019. O tipo e a forma de apresentação da HMI dependem dos estágios de desenvolvimento, da duração e da intensidade. Existem várias possibilidades de tratamentos e vários fatores a serem analisados, assim, uma das formas é o uso de dentifrício com concentração de flúor de no mínimo 1000 ppm associado a uma dieta não cariogênica, o uso de verniz com 5% de fluoreto, pois tem o papel fundamental na ocorrência de sensibilidade dental espontânea, a aplicação de selantes em fissuras (devendo ser colocado em dentes íntegros que não tenham sofrido fratura) e a aplicação de selantes de ionômero de vidro reduzindo a sensibilidade e servindo de proteção contra a cárie. Em casos mais graves, os quais não suportam restaurações adesivas, se indica a instalação de coroas de aço pré-fabricadas que terão cobertura total do dente, prevenindo a perda dentária, auxiliando no controle da sensibilidade e na preservação da dimensão vertical. Já nos casos mais severos, a exodontia estará indicada adjunta do monitoramento da erupção dentária e no desenvolvimento da oclusão. Sendo assim, o estabelecimento de um correto diagnóstico e plano de tratamento são essenciais para a atuação eficaz do cirurgião-dentista diante da HMI, especialmente na infância.

Palavras-chave: Hipomineralização molar-incisivo; Erupção Dentária; Cárie Dentária; Criança.

416455- A CLOREXIDINA E SEU AMPLO ESPECTRO DE USO NA ODONTOLOGIA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Maria Clara Leite Calderaro[1], Diandra Costa Arantes [2], Fernanda Ferreira de Albuquerque Jassé [2].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará, [2]Docente, Universidade Federal do Pará.

E-mail: mariaclaracalderaro@gmail.com

A Clorexidina (CHX) é uma substância com grande potencial antibacteriano e antisséptico, sendo amplamente utilizada na medicina e, em especial, na odontologia. É aplicada em diversas funções onde se faz necessário o controle da microbiota presente, com finalidade de melhor controlar e prever o sucesso de um determinado tratamento, devido à sua eficácia contra microrganismos aeróbicos, anaeróbicos facultativos, gram positivos, gram negativos e fungos. Na odontologia, a CHX está sendo utilizada em diversas áreas, sendo as principais delas a dentística, endodontia, cirurgia, prótese e ortodontia. Seu uso se dá nas mais diversas apresentações como em gel, líquida, verniz, spray, enxaguatório bucal, entre outros. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão na literatura atual sobre o amplo espectro de uso da Clorexidina na odontologia, além de esclarecer possíveis efeitos adversos e definir protocolos de utilização. Para isso, foi realizada uma pesquisa na plataforma Pubmed, utilizando-se os buscadores Clorexidina; Clorexidina e dentística; Clorexidina e endodontia; Clorexidina e cirurgia; Clorexidina e prótese; Clorexidina e ortodontia. Foram encontrados artigos entre os anos de 1965 a 2024, sendo selecionados artigos dos últimos 10 anos. Com base nos resultados, foram definidos protocolos de utilização e foi compreendido que a clorexidina é uma substância química praticamente incolor ou levemente opalescente, inodora ou quase inodora, sendo sua apresentação mais comum como sal de digluconato, o qual tem grande poder bacteriostático e bactericida, com poucos registros de efeitos colaterais significativos, sendo eles, em sua maioria, devido ao uso prolongado da substância. Conclui-se, portanto, que a Clorexidina é uma grande aliada dos procedimentos odontológicos e considerada o antisséptico “padrão ouro” na odontologia, principalmente por sua afinidade com a pele, feridas e mucosa.

Palavras-chave: Clorexidina; Antisséptico Bucal; Agente Antibacteriano.

416289- MECANISMOS DE DESENVOLVIMENTO DE CÁRIE APÓS RADIOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO.

Autores: Erik Antonio Dias Nascimento[1] e Luan Júlio Ruiz da Silva[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestrando, Universidade Estadual Paulista.

E-mail: erikd2662@gmail.com

O Câncer de cabeça e pescoço é um importante problema de saúde pública, sendo o sexto mais prevalente no mundo. A radioterapia de cabeça e pescoço é considerada um tratamento altamente eficaz para o tratamento loco regional do câncer, porém, pode gerar efeitos adversos a tecidos não-alvo, sendo as lesões de carie uma das mais recorrentes. Analisar dados na literatura referentes ao desenvolvimento de lesões de cáries após o tratamento radioterápico na região de cabeça e pescoço, a fim de avaliar o processo de estabelecimento deste efeito adverso ao tratamento. Foi realizada uma busca nas bases de dados PUBMED, ScienceDirect e SCIELO; articulando as palavras-chaves: *radiotherapy, head and neck e caries.* Foram inclusos apenas estudos *in-vitro*, estudos prospectivos, revisões clínicas e revisões sistemáticas; publicados em língua inglesa entre os anos de 2014 e 2024. Muitos pacientes com câncer de cabeça e pescoço são submetidos a altas doses de radiação ionizante em grandes áreas, o que pode vir afetar as glândulas salivares, gerando destruição das células secretoras do parênquima glandular. Com isso, estes pacientes podem experimentar algum grau de hipossalivação, o que está associado a um aumento do biofilme cariogênico. Isso se dá, pois, a capacidade antimicrobiana de proteínas e enzimas salivares acabam não exercendo corretamente suas funções. Sabe-se também, que um baixo fluxo salivar pode afetar negativamente a capacidade de tamponamento salivar de ácidos oriundos da fermentação bacteriana. Além disso, estudos *invitro* mostram que a radioterapia pode alterar a microdureza, ultra morfologia e composição química do esmalte e dentina. As lesões de cárie são um efeito adverso significativo em pacientes que recebem radioterapia de cabeça e pescoço. Dessa forma, intervenções odontológicas precoces e estratégias de manejo contínuo são essenciais para minimizar os impactos na saúde bucal e melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Cárie Dentária; Radioterapia; Neoplasias de Cabeça e Pescoço.

ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

416534- REABILITAÇÃO MÚLTIPLA COM RESINA COMPOSTA EM PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM BLOCO CIRÚRGICO: RELATO DE CASO

Autores: VICTOR BARRETO MELO[1], CARINA BARROS DO AMARAL[1], THAÍS KRISTINE REIS PALHETA[1], GABRIELA SEPÊDA DOS SANTOS[2] e CAROLINA ALMEIDA PARADELA[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Especialista, Universidade Federal do Pará; [3]Mestre, Universidade Estadual de Campinas

E-mail: vmelo2259@gmail.com

A manutenção e integridade da dentição decídua durante a primeira infância é importante para assegurar a função mastigatória, o desenvolvimento da fala e uma série de fatores relacionados ao desenvolvimento infantil. O intuito desse trabalho é relatar um caso de reabilitação bucal de paciente com necessidades especiais, realizado sob anestesia geral em um hospital de referência da região amazônica. Paciente de 4 anos, sexo feminino, diagnosticada com transtorno do espectro autista severo associado à hiperatividade compareceu ao ambulatório do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) com numerosas lesões cariosas ativas em todos os quadrantes, destruições coronárias e presença de raízes residuais. Devido à baixa cooperação ao condicionamento comportamental realizado em ambulatório, foi optado pela abordagem em centro cirúrgico com anestesia geral. Durante os exames pré-operatórios foi evidenciada a baixa tolerância da paciente a procedimentos demorados, que precisaram ser realizados sob sedação, reforçando a indicação da abordagem em centro cirúrgico nesse caso. Assim, no decorrer do tratamento reabilitador foi realizada a exodontia dos molares com significativa destruição coronária e das raízes residuais. As restaurações diretas foram executadas com a resina composta Gradia Direct (GC) A3 e Essentia (GC) radiopaca, sob condicionamento seletivo em esmalte dental e sistema adesivo universal, devolvendo função e estética. Além do tratamento restaurador, houve a orientação aos responsáveis quanto a escovação de forma adaptada à condição psicossocial da paciente, no mínimo uma escovação noturna com dentifrício de alta concentração de flúor (5.000 ppm) auxiliado por abridores de boca e mordedores adaptados, para uso do responsável durante a escovação da criança. Logo, o manejo cuidadoso e a abordagem multidisciplinar foram fundamentais para o sucesso da intervenção, considerando as necessidades específicas da paciente e a complexidade do quadro clínico.

Palavras-chave: Reabilitação Bucal; Estética Dentária; Resinas Compostas; Odontopediatria; Transtorno do Espectro Autista.

416383- MANEJOS E CUIDADOS NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE UMA PACIENTE NO TERCEIRO TRIMESTRE DE GESTAÇÃO: UM RELATO DE CASO.

Autores: Ana Eliza Gomes Veras[1], Beatriz Reis Santana[1], Jamille da Penha Rodrigues[1], Laura Jhanne Serrão de Freitas[1], Alann Thaffarell Portilho de Souza[2]

[1]Acadêmico de Odontologia, UNIFAMAZ; [2]Docente, UNIFAMAZ

E-mail: elizagomesveras@gmail.com

O período gestacional é marcado por um conjunto de modificações físicas, fisiológicas e psicológicas na mulher. O atendimento odontológico da paciente gestante constitui uma situação especial para o cirurgião-dentista, exigindo habilidades tanto no manejo clínico quanto terapêutico. O presente trabalho tem o objetivo de relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, D.C.S., 31 anos, que procurou a clínica-escola do UNIFAMAZ, queixando-se de suspeita de cárie e interesse em prótese parcial removível. Durante a anamnese, relatou estar no terceiro trimestre de gestação, bom estado de saúde geral, negando alergias e uso de medicamentos. O exame físico extraoral não evidenciou alterações, e o intraoral apresentou lesão cariosa nos elementos 15, 17, 18 e 37, ausência dos elementos 25, 36, 47 e 48, raiz residual do elemento 14, restauração disforme no elemento 24, restauração nos elementos 26 e 37 e lesão periapical evidenciada por exame radiográfico no elemento 22. Os procedimentos realizados durante a gestação foram os seguintes: adequação de meio bucal e restauração nos elementos 15 e 17. Após a gestação, serão realizados os seguintes procedimentos: restauração dos elementos 24 e 37, exodontia do elemento 18 e raiz residual do elemento 14, tratamento endodôntico do elemento 22, onlay para o elemento 37 e confecção de prótese parcial removível. Deste modo, os tratamentos concluídos foram realizados por serem eletivos e menos invasivos para as condições no momento da paciente. E os procedimentos postergados são os que podem necessitar de isolamento absoluto, uso de anestésicos locais e prescrição medicamentosa com maiores riscos de intercorrências para mãe e para o feto.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Gestantes; Odontologia.

416806- ODONTOLOGIA NA NEFROLOGIA PEDIÁTRICA: PROJETO DESENVOLVIDO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO

Autores: Mário da Costa de Oliveira[1], Maxwell Eduardo Neves de Oliveira[2], Flávia Sirotheau Corrêa Pontes[3], Hélder Antônio Rebelo Pontes[3], Rosely Maria dos Santos Cavaleiro[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Docente, Universidade Federal do Pará.

E-mail: oliveiracmario1@gmail.com

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) ocorre pela disfunção do metabolismo renal e, estágios avançados, exige a terapia substitutiva da função renal: a Diálise Renal. Malformações congênitas e glomerulopatias primárias são causas de IRC e a anemia persistente, um dos primeiros sintomas. Ser acometido por IRC nos primeiros anos de vida, gera graves prejuízos no processo de formação, desenvolvimento e remodelação dos ossos, bem como graves hipoplasias do esmalte dentário. Este projeto visa realizar o tratamento odontológico de pacientes tratados no Serviço de Nefrologia Pediátrica da Santa Casa de Misericórdia do Pará (SNPSCM-PA), no CEO do HUJBB, para eliminar fontes de infecções bucais na fase pré-transplante. Realizou-se anamnese, exame físico (extra oral e exame clínico intraoral) e radiografia panorâmica, para elaborar o plano de tratamento. Após o tratamento um laudo odontológico é emitido à Central de Transplantes. Das 11 crianças encaminhadas pelo SNPSCM-PA, 6 são do gênero feminino e 5, masculino; 5 residem na região metropolitana de Belém e 6 no interior do Estado. A idade da primeira consulta foi entre 3 e 7 anos (4 crianças) e entre 11 a 14 anos, nos demais. A IRC foi a patologia principal em dez casos e secundária em um. As causas mais frequentes da IRC foram a glomerulopatia (4 crianças); a má formação congênita (2); a síndrome nefrótica (2), sem causa definida em 2 casos e o Lúpus Eritematoso Juvenil foi causa da IRC em uma criança. 9 dos 11 pacientes receberam laudo odontológico e destes, dois recentemente realizaram o transplante. Desse modo, a odontologia integra nas equipes da nefrologia prevenindo e tratando infecções bucais, condição essencial para a realização e sucesso do transplante renal.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Odontologia; Distúrbio Mineral e Ósseo na Doença Renal Crônica; Diálise Renal; Hipoplasia do Esmalte Dentário.

415951- EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA DEFICIENTES VISUAIS: CARTILHA EM BRAILLE.

Autores: JOHN LUCAS DA COSTA MARQUES[1], PEDRO HENRIQUE NORONHA CAVALCANTE[1], DIANDRA COSTA ARANTES[1], TATIANY OLIVEIRA DE ALENCAR MENEZES[2] e AHTUR LUIZ DA SILVA DA COSTA[2].

[1]Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará; [2]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: johnnmarques16@gmail.com

O projeto foi desenvolvido na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará, com o CAAE: 68595722.4.0000.0018. O presente projeto de extensão teve como objetivo elaborar cartilha educativa, instrutiva, e informativa, em Braille e PDF disponível para leitor de tela, sobre higienização bucal e cuidados bucais para instruir as pessoas com deficiência visual e verificar o nível de entendimento das informações repassadas na cartilha. Nessa perspectiva, houve pesquisa bibliográfica, revisão de literatura acerca do tema da saúde bucal voltada para deficientes visuais a fim de definir os tópicos que foram abordados na cartilha e em seguida, elaboração da primeira versão da cartilha em português que teve uma linguagem acessível e simplificada e teve explicação do conteúdo sobre saúde bucal de forma abrangente das diferentes idades, incluindo, adolescentes, jovens e adulto. O material educativo abrange cuidados necessários como, instruções de higiene bucal por meio da técnica de escovação detalhada de forma clara e objetiva, bem como o uso de fio dental. Além disso, foi detalhada a forma do autoexame e informações sobre possíveis afecções orais decorrentes da higiene deficitária. A produção do material em Braille foi realizada pela gráfica Braille Olhares, no tamanho A4, gramatura 120. Dessa forma, após a tradução do material didático odontológico em Braille começaram as aplicações na clínica odontológica. Dessa maneira, como resultados foram desenvolvidos duas versões da cartilha educativa e informativa tendo como tema a saúde bucal voltada para deficientes visuais. A primeira versão foi uma cartilha no formato digital de arquivo denominado PDF, essa versão da cartilha será compatível com leitor de tela, permitindo que os deficientes visuais tenham acesso às informações. A segunda versão simplificada impressa em Braille. Portanto, nota-se a importância da inclusão na educação em saúde bucal dos deficientes visuais na prática clínica do atendimento odontológico.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência Visual; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

416759- O USO DA TOXINA BOTULÍNICA DO TIPO A NO TRATAMENTO DA SIALORREIA EM PACIENTES COM ELA: REVISÃO DE LITERATUR

Autores: Carolina Reis de Andrade[1], Lorena Maria de Souza da Silva[1], Kaline Silva Aguiar[1], Eloíza da Silva Pinheiro[1] e Francisco Antônio de Jesus Costa Silva[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Piauí.
E-mail: carolinareis2000@hotmail.com

A toxina botulínica é uma neurotoxina produzida pela bactéria C. botulinum. Existem cerca de 7 tipos diferentes de toxina botulínica, mas apenas a tipo A é liberada para uso clínico no Brasil. Apesar das toxinas apresentarem semelhança estrutural, seus sítios de ação são diferentes, resultando em efeitos variáveis. A sialorreia, caracterizada pela produção excessiva de saliva, está presente em aproximadamente 50% dos pacientes diagnosticados com esclerose lateral amiotrófica (ELA), a qual é uma patologia neurodegenerativa progressiva e fatal, caracterizada pela degeneração dos neurônios motores. O objetivo do trabalho é descrever o uso da toxina botulínica do tipo A no tratamento da sialorreia em pacientes com ELA, enfatizando suas indicações e contraindicações. Foi realizado um levantamento bibliográfico, no Google Acadêmico, PUBMED e SCIELO, em que foram selecionados 15 artigos publicados entre 2014 e 2024. A sialorreia em pacientes diagnosticados com a esclerose lateral amiotrófica prejudica a mastigação e a fonação, podendo ocorrer escape extraoral e a dificuldade de aspiração salivar, comprometendo a qualidade de vida do paciente. Para a redução da saliva são utilizados alguns tratamentos como drogas anticolinérgicas, que apresentam efeitos indesejáveis. Outra alternativa terapêutica é a cirurgia para pacientes em estágios iniciais, onde as glândulas salivares são removidas, envolvendo uma série de riscos e complicações. A toxina botulínica surge como um tratamento paliativo de doenças neurodegenerativas, todavia, algumas glândulas salivares não têm fácil acesso apenas pela palpação, gerando a necessidade de a aplicação ser guiada por ultrassonografia. Conclui-se que a toxina botulínica, pela sua eficácia e efeitos colaterais mínimos, pode ser utilizada como tratamento alternativo não apenas para pacientes diagnosticados com ELA, mas também para outras doenças neurodegenerativas que estejam associadas a quadros de hipersalivação.

Palavras-chave: Toxinas Botulínicas Tipo A; Sialorreia; Esclerose Lateral Amiotrófica; Glândulas Salivares.

414808- PLACAS PALATINAS DE MEMÓRIA PARA BEBÊS COM TRISSOMIA DO 21: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: GABRIELA MARÇAL MOREIRA DE LIMA[1], ANETE BRITO CARTÁGENES [2].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestranda, São Leopoldo Mandic.

E-mail: gabrielamarcal15@gmail.com

A trissomia do 21, é uma condição genética caracterizada por um conjunto de anomalias, incluindo dificuldades de fala, alterações dentofaciais e hipotonia muscular. Placas palatinas de memória têm sido usadas como uma abordagem terapêutica para melhorar a funcionalidade oral, como o selamento labial e a melhor postura habitual de língua, propiciando a qualidade de vida das crianças acometidas por essa síndrome. Este estudo visa revisar a eficácia das placas palatinas em bebês com Síndrome de Down destacando sua importância na promoção da saúde oral e no desenvolvimento da fala. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO e Scopus, utilizando os termos "placas palatinas", "trissomia do 21" e "Síndrome de Down". Foi realizada a seleção de artigos publicados nos últimos 5 anos, que abordam o uso de placas palatinas em crianças com essa condição, com idade de 6 a 12 meses de vida. Diversos estudos destacam a importância das placas palatinas na correção de deformidades orais e na estimulação da musculatura perioral. Notou-se também que as placas podem auxiliar na respiração nasal, reduzindo o risco de doenças associadas à respiração bucal como infecções respiratórias recorrentes**.** Outros estudos apontam que o uso precoce de placas contribui para o desenvolvimento da fala, ao promover o correto posicionamento da língua e dos lábios. Além disso, discute-se a importância da abordagem interdisciplinar, para maximizar os benefícios das placas palatinas. Essa colaboração é fundamental para abordar as necessidades específicas de cada criança, considerando suas particularidades. As placas palatinas representam uma ferramenta valiosa para o tratamento de bebês com trissomia do 21, contribuindo para o desenvolvimento da função oral e melhoria da qualidade de vida. A adoção de uma abordagem multidisciplinar é essencial para otimizar os resultados e garantir o desenvolvimento esperado para essas crianças.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Aparelhos Ortopédicos, Reabilitação.

PERIODONTIA

416844- A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DIGITAL NA EFICÁCIA DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS GENGIVAIS: RELATO DE CASO

Aline Bicelli Farrapo[1], Assis Gabriel Silva e Silva[2], Daniel Almeida Martinelli[3], Luma Cardoso Oliveira[4], Rodolfo José Gomes de Araújo[5]

[1,2,3,4]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [5]Mestre, Universidade Federal do Pará.
E-mail: alinebicelli11@gmail.com

O fluxo digital permite a criação de guias cirúrgicos personalizados a partir de imagens tridimensionais, oferecendo precisão e abordagens minimamente invasivas. A integração de radiografias, tomografias e modelos virtuais possibilita um planejamento exato, resultando em procedimentos mais rápidos e seguros, além de reduzir riscos e complicações. Guias personalizados ajudam a preservar tecidos saudáveis, melhoram a recuperação e proporcionam resultados mais estéticos, aumentando a confiança dos pacientes e profissionais. Este estudo relata a importância do fluxo digital no planejamento cirúrgico realizado por discentes sob orientação docente na Clínica Escola de Odontologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Para o planejamento virtual, foi necessário realizar fotografias intra e extraorais do paciente, um escaneamento intraoral digital e uma tomografia computadorizada (TC) da arcada dentária. O escaneamento criou uma cópia exata da anatomia bucal, que foi utilizada como base para projetar o guia. A tomografia serviu para que o dentista tivesse a base da altura óssea da região da maxila, e as fotografias permitiram avaliar a simetria do paciente e planejar um corte gengival simétrico. Utilizando um software 3D, o dentista realizou o alinhamento do escaneamento intraoral com a TC, e em seguida definiu a linha gengival ideal, especificando onde o tecido seria removido. A altura e a forma final da gengiva foram planejadas com base em critérios estéticos e funcionais. Após isso, o guia cirúrgico foi confeccionado digitalmente sobre o escaneamento intraoral, garantindo que ele adquirisse a forma anatômica do paciente para se encaixar perfeitamente na arcada dentária no momento da cirurgia. Em suma, o fluxo digital foi essencial para o planejamento da cirurgia periodontal, proporcionando maior precisão e previsibilidade. O guia cirúrgico impresso em 3D aumentou a precisão dos discentes e otimizou o tempo cirúrgico, garantindo um bom resultado.

Palavras-chave: Gengivoplastia; Periodontia; Desenho Assistido por Computador.

416826- RECOBRIMENTO RADICULAR PELA TÉCNICA DE RAETZKE: RELATO DE CASO

Autores: IZABELY KAMILY HENRIQUES GOMES[1], JAMILE DO NASCIMENTO FEITOSA[2] , ISABELA BRITO LIMA[3], RAIMUNDO DE SOUZA VASCONCELOS NETO[4]

[1]Acadêmica de Odontologia, Faculdade Estácio de Belém; [2]Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [3]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [4]Mestre em Clínica Odontológica, Centro Universitário do Estado do Pará.

E-mail: kamilly.gomes2000@gmail.com

A estética cada vez mais tem destaque na Odontologia atual, nesse contexto, a periodontia mostra grandes progressos nas técnicas cirúrgicas plásticas, com finalidade estética, dando ênfase para o tratamento da recessão gengival. Entre os problemas muco gengivais, as recessões periodontais destacam-se com maior prevalência. Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de um caso clínico de um paciente jovem com recessão unitária no elemento 34 de classe RT 1 de Cairo. Paciente do sexo masculino, 20 anos de idade, procurou a clínica de especialização da FINAMA com queixa de sensibilidade ao frio no dente 34, ao avaliar clinicamente, foi observado boa higiene bucal e apresentava recessão gengival no dente 34. Após avaliação, foi planejado um recobrimento radicular utilizando a técnica de Raetzke, método em que o tecido conjuntivo é posicionado diretamente sobre a raiz exposta, porém sua maior parte é colocada em um envelope previamente criado do tecido conjuntivo adjacente ao defeito. O procedimento cirúrgico incluiu anestesia local, incisão intrasulcular e a preparação do leito receptor para o enxerto de tecido conjuntivo subepitelial, removido do palato. O enxerto foi fixado com suturas mesial e distal e uma sutura suspensória para compressão e proteção. Após 12 meses, o paciente relatou melhora na sensibilidade após a correção da recessão. Conclui-se que a técnica de enxerto gengival utilizando o método envelope é uma alternativa previsível, segura e com resultados duradouros para o tratamento de recessões gengivais, especialmente em unitárias. Quando comparadas com técnicas que envolvem retalho posicionado coronalmente, a técnica de Raetzke apresenta vantagens como cicatrização rápida, ganho de espessura e melhor estética após cicatrização, devido sua abordagem minimamente invasiva.

Palavras-chave: Retração Gengival; Periodontia; Tecido Conjuntivo.

416804- MANEJO DE TECIDO MOLE APÓS INTERCORRÊNCIA COM CLAREAMENTO DENTAL: RELATO DE CASO.

Autores: VICTÓRIA LISBOA DE OLIVEIRA[1], LETICIA VAN BLOMMENSTEIN RODRIGUES[1], MANUELA LIMA CARNEIRO[1], MARINA ALBUQUERQUE PEREIRA DE OLIVEIRA[1], PAULA GABRIELA FACIOLA PESSÔA DE OLIVEIRA[2].

[1]Acadêmica de Odontologia, CESUPA; [2]Doutora, Universidade de São Pualo.
E-mail: victoria.oliveira02@gmail.com

Apesar do clareamento ser um procedimento que possui uma técnica minimamente invasiva, o conhecimento acerca da sua realização é essencial para o alcance do sucesso, umas das principais intercorrências citadas na literatura são as queimaduras de origem química que podem causar recessão gengival. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico em que o enxerto de tecido conjuntivo subeptelial se fez necessária após retração gengival decorrente de queimadura gerada por clareador dental. Paciente do sexo masculino, 29 anos, relatou ter realizado clareamento de consultório com outro profissional há sete dias e estava bastante incomodado, pois percebeu uma diferença na coloração do tecido gengival na região do elemento 11. Durante avaliação clínica e tomográfica, foi observada uma extensa área necrótica, perda óssea vestibular e interproximal . Objetivando devolver a estética gengival da região afetada, optou-se pela realização do enxerto de tecido conjuntivo subepitelial, por meio da técnica de tunelização com incisão vista. A aréa doadora do tecido para o enxerto foi a região de palato, o enxerto removido, foi inserido na área receptora por meio da técnica de tunelização, visando auxiliar na inserção do tecido e consolidar o enxerto em posição favorável para a realização do recobrimento. No pós imediato, foi realizado terapia com laser de baixa potência no palato e na região recoberta, e nos tempos 24h, 72h, 7 dias. 60 dias após a cirurgia pode-se observar ótimo ganho de volume tecidual, saúde periodontal e recobrimento parcial, paciente relatou não apresentar sensibilidade na região. Conclui-se que a realização de qualquer procedimento odontológico deve ser feita de maneira cautelosa afim de evitar intercorrências, no caso descrito, o enxerto de tecido conjuntivo subeptelial através da técnica da tunelização com incisão vista se mostrou vantajoso, ademais o uso do laser de baixa potência como coadjuvante demonstrou resultados positivos.

Palavras-chave: Retração Gengival; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Clareamento dental.

416718- REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA COM COMPROMETIMENTO ESTÉTICO: RELATO DE CASO

Autores: RICARDO DAMASCENO DA SILVA[1], GESSÉ ANTONIO DA SILVA CONDE[1] ISABELA BRITO LIMA[1] e RAIMUNDO DE SOUZA VASCONCELOS NETO[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestre, Centro Universitário do Estado do Pará.
E-mail: ricardo.damasceno005@gmail.com

O implante dentário é o padrão ouro na reabilitação dos espaços edêntulos da cavidade oral do indivíduo, principalmente, em pacientes jovens com preocupações estéticas. Dessa forma, este trabalho visa relatar um caso clínico de ausência óssea na região vestibular na região do elemento 24 e, consequentemente, a falta de espessura de rebordo nesta região. Paciente do sexo feminino, 36 anos de idade, não apresentava nenhuma alteração sistêmica ou alergias, compareceu com a queixa principal de ausência do elemento (24), com anseio de uma reabilitação mais estética, com isso, buscava a colocação de um implante. Quando avaliado clinicamente, a região apresentava deficiência de tecido ósseo e tecidos moles. Sendo assim, foi realizada abordagem de Regeneração Óssea Guiada (ROG) o qual baseia-se no princípio da regeneração tecidual guiada, onde certos tecidos se regeneram quando as células usam essa capacidade de preencher defeitos durante a cicatrização e enxerto de tecido conjuntivo subepitelial do palato (ETCSE), anterior à instalação do implante. Instalado o implante, optou-se pelo uso de uma prótese provisória para formar o perfil de emergência gengival, respeitado o tempo de osseointegração do implante com o osso foi colocada a prótese definitiva, a qual supriu as expectativas da paciente de forma estética e funcional. A regeneração óssea guiada desempenha um papel indispensável na periodontia e implantodontia, especialmente em procedimentos voltados para áreas estéticas. Sua capacidade de promover a formação óssea adequada, preservar a estética facial e bucal e proporcionar resultados duradouros fazem dela uma técnica inestimável na busca por sorrisos belos e funcionais, quando bem planejados e executados.

Palavras-chave: Reabilitação Bucal, Implantes Dentários, Estética, Regeneração Óssea.

416437- RECOBRIMENTO RADICULAR DE RECESSÕES MÚLTIPLAS: RELATO DE CASO

Autores: YRIS MYKELLE SOUZA DE ALMDEIDA[1], ISABELA BRITO LIMA[2], JULIANNY LETÍCIA DE FREITAS QUEMEL [3], RAIMUNDO DE SOUZA VASCONCELOS NETO[4].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia,[2]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [3]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [4]Mestre, Centro Universitário do Estado do Pará.

E-mail: yrismykelle49@gmail.com

As recessões gengivais são patologias de etiologia multifatorial, definidas como uma migração gengival apical, que leva à exposição radicular, enquanto as lesões cervicais não cariosas são perdas de estrutura dentária na região cervical dos dentes ocasionadas por processos patológicos ou fisiológicos e ambas podem causar desconforto significante ao paciente, bem como insatisfação estética, contribuindo assim para o desenvolvimento de alterações funcionais dos tecidos periodontais. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de tratamento de recessões radiculares (RT1 de Cairo) múltiplas associada a LCNC. Paciente do sexo masculino, leucoderma, 62 anos de idade, compareceu à clínica de pós-graduação em Periodontia da Faculdade Integrada da Amazônia, relatando sensibilidade nos dentes há quatro meses. No exame clínico constatou-se a presença de recessões gengivais múltiplas, resinas compostas mal adaptadas, e lesões cervicais não cariosas classificadas como A- nos dentes 14, 15 e 16. O tratamento proposto incluiu a remoção das resinas compostas mal posicionadas e a realização de cirurgia de recobrimento radicular, utilizando a técnica de Zucchelli & De Sanctis, associada ao enxerto de tecido conjuntivo subepitelial. Após o planejamento, foi realizada a remoção das resinas compostas e, em uma etapa posterior, o procedimento cirúrgico para tratar as recessões gengivais. Na cirurgia, incisões oblíquas foram realizadas a partir da junção amelo-cementária dos dentes com recessão, envolvendo as papilas adjacentes. As papilas anatômicas foram desepitelizadas e um retalho total foi descolado. Um enxerto de tecido conjuntivo subepitelial foi obtido do palato e posicionado sobre as raízes dos dentes 14, 15 e 16. Portanto, este caso ilustra a eficácia da técnica de Zucchelli & De Sanctis para o tratamento de recessões gengivais múltiplas, proporcionando melhora tanto funcional quanto estética, com alta previsibilidade de resultados.

Palavras-chave: Periodontia; Retração Gengival; Sensibilidade da Dentina**.**

416355- ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA PERICORONARITE EM TERCEIROS MOLARES: RELATO DE CASO

Autores: Erbeth Ramon Silva Santana[1]; Alyne Pereira da Silva[1]; Ana Karolyna Medeiros Semionato[1]; Julio Cesar Dias da Silva[1]; Rodolfo José Gomes de Araújo[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia;
[2]Mestre, Universidade Federal do Pará.
E-mail: erbethsantana@gmail.com

A pericoronatite é um estado inflamatório envolvendo o tecido mole que circunda um dente parcialmente irrompido, e que tem como etiologia o acúmulo de biofilme dental, a falta de espaço para a erupção do terceiro molar e a não higienização adequada da região acometida levando a um processo inflamatório de caráter agudo, sub-agudo ou crônico. Assim é importante que haja intervenção do cirurgião-dentista, de acordo com a necessidade de cada caso. Este relato de caso tem como objetivo demonstrar uma sequência de procedimentos realizados para o tratamento da pericoronarite. Foram realizadas 3 consultas odontológicas na clínica-escola do Centro Universitário da Amazônia (UNIFAMAZ), nas quais ocorreram intervenções na paciente ACPJ, sexo feminino, 26 anos. Na primeira consulta, a paciente queixou-se de dor, dificuldade em mastigar e de ingestão de alimentos, na anamnese foi observada a presença de pericoronarite em terceiros molares sendo eles os elementos, 18, 28, 38 e 48. A conduta adotada foi pela intervenção cirúrgica, pela dificuldade de higienização do paciente, risco de possível infecção, e por se tratar de terceiros molares sem participação na função mastigatória. Também foi realizada a adequação do meio bucal, com limpeza profilática e raspagem. Foram realizadas radiografias periapicais, panorâmica, tomografia e exames complementares para realização da cirurgia. Na segunda consulta foi realizado a intervenção cirúrgica e remoção dos elementos 18 e 48, e prescrição de medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios. Na terceira consulta foi utilizada a laserterapia após a remoção dos pontos, para uma melhor cicatrização. Os resultados do tratamento foram satisfatórios com a melhora da inflamação, após intervenção cirúrgica sem que haja nenhuma complicação. O presente estudo demonstrou a importância da intervenção em casos de pericoronarite, a partir da remoção do foco de infecção, e o tratamento que deve ser estabelecido após o estudo de cada caso.

Palavras-chave: Pericoronarite; Periodontia; Gengiva.

416012- TERAPIA MULTIDISCIPLINAR PARA TRATAMENTO DE REABSORÇÃO RADICULAR INFLAMATÓRIA CAUSADA POR AVULSÃO: RELATO DE CASO

Autores: Matheus Sousa Serique[1], Larissa Pillar Gomes Martel[2], Ricardo Roberto de Souza Fonseca[3], Armando Rodrigues Lopes Pereira Neto[4]

[1]Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará; [2]Mestre em Odontologia, Universidade Federal do Pará; [3]Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos Parasitários, Universidade Federal do Pará; [4]Doutor em Odontologia, Universidade Federal do Pará

E-mail: seriquematheus@gmail.com

A reabsorção inflamatória externa pode ser um dos desfechos prováveis de dentes permanentes que sofreram avulsão e reimplante. Em pacientes jovens, onde o crescimento facial ainda não finalizou, o objetivo do reimplante é a manutenção estrutural, de estética e função. Para tal propósito, uma abordagem integrada multiespecialidades faz-se necessária, com ênfase na endodontia e cirurgias periodontais. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de tratamento multidisciplinar do dente 21 após avulsão com reimplante tardio e periodontite apical e reabsorção radicular externa inflamatória, especialmente a endodontia e cirurgias periodontais. Paciente de 14 anos de idade, sexo feminino, melanoderma, sem relato de comorbidades sistêmicas ou alergias, apresentava histórico de avulsão e reimplante tardio há 5 anos no elemento 21. Após testes clínicos, radiográficos e tomográficos, diagnosticou-se periodontite apical crônica e reabsorção radicular externa inflamatória. Inicialmente fez-se a pulpectomia e obturação com biocerâmico reparador, seguida por cirurgia parendodôntica com curetagem apical e apicoplastia, associada a regeneração óssea guiada pelo emprego de *sticky bone*. Ao constatar-se recessão gengival pós cirúrgica, realizou-se frenectomia labial superior para, em um segundo momento, realizar cirurgia de avanço coronal de retalho para recobrimento radicular associado a enxertia de tecido conjuntivo desepitelizado. Conclui-se que a associação de terapias endodônticas e cirúrgicas periodontais no tratamento do elemento 21, com periodontite apical e reabsorção radicular externa inflamatória causadas por avulsão e reimplante tardio, mostrou-se satisfatória, contribuindo para manutenção do elemento, mesmo com o avanço da reabsorção radicular, identificando-se neoformação óssea alveolar e ganho de mucosa queratinizada. A nova constituição periodontal permite que, quando em idade adequada, a paciente receba reabilitação protética definitiva com implante dentário.

Palavras-chave: Avulsão Dentária; Reabsorção da Raíz; Endodontia; Regeneração Tecidual Guiada Periodontal.

415963- A CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL E A SUA RELAÇÃO DIRETA COM A AUTOESTIMA DO PACIENTE

Autores: Iamylle Gabrielle Souza Santos[1], Catarina Bastos dos Santos[1], Gabriel Martins Lima[1], Aldemir do Espirito Albuquerque Farias Junior[2] e Leticia Marucia Barata da Costa[3].
[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [2]Cirurgião-dentista, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [3]Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Pará.
E-mail: iamygabrielle56@gmail.com

O sorriso gengival é definido a partir de uma exposição de gengiva queratinizada maior que 3mm ao sorrir ou falar. Sua etiologia é multifatorial e pode ser causada por alterações ósseas, musculares, ou até mesmo alterações dos tecidos de suporte. A exposição gengival excessiva é considerada antiestética e pode comprometer a autoestima e as relações interpessoais, por esse motivo há uma significativa busca pela exérexe tecidual, visto que, uma das opções de tratamento é a gengivoplastia, uma cirurgia realizada para remover excesso de tecido mole e/ou ósseo. Esse trabalho tem como objetivo relatar a correção do sorriso gengival por meio da cirurgia de gengivoplastia com fins estéticos. A metodologia baseia-se em um relato de caso clínico fundamentado teoricamente em artigos publicados nas bases de dados científicas PubMed e SciELO. A paciente, sexo feminino, procurou a clínica escola do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia com queixa principal de insatisfação com a estética do sorriso. Após anamnese, constatou-se que ela possuía sorriso gengival causado por erupção passiva alterada e foi indicada como opção de tratamento a cirurgia. Para realizar o procedimento, a técnica anestésica foi o bloqueio do nervo nasopalatino e anestesia infiltrativa em fundo de sulco com lidocaína 2%. Após a anestesia, realizou-se a demarcação dos pontos sangrantes com a sonda milimetrada Willians entre os dentes 15 a 25, logo em seguida a diérese dos tecidos foi realizada para remoção do colarinho. Repetiu-se a sondagem e foi identificada a necessidade de fazer o desgaste ósseo para manter uma distância supracrestal de 3mm com o auxílio do micro cinzel de Ochsenbein, não houve a necessidade de sutura. A paciente retornou com 7 dias e foi constatada uma boa evolução seguida de alta, a mesma relatou estar satisfeita com o resultado. A partir deste relato, pode-se concluir que a gengivoplastia foi extremamente importante para o equilíbrio do sorriso e a devolução da autoestima.

Palavras-chave: Gengivoplastia; Periodontia; Estética Dentária; Sorriso; Periodonto.

415625- REMOÇÃO DE PIGMENTAÇÃO MELÂNICA GENGIVAL POR MEIO DA TÉCNICA DE DERMOABRASÃO: RELATO DE CASO

Autores: Kauane Cristine de Oliveira Costa[1] Luma de Freitas Fanjas[1] Aline Bicelli Farrapo[1], Luma Cardoso Oliveira[1], Paulo Fernando Lauria Fonseca[2] e Rodolfo José Gomes de Araújo[2]

[1]Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia;
[2]Especialista em Periodontia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

E-mail: kauane37846@famaz.com.br

A hiperpigmentação gengival é uma condição fisiológica causada por manchas melânicas escurecidas no tecido epitelial oral devido a deposição de melanina em excesso. A cirurgia periodontal denominada dermoabrasão, popularmente conhecida como “peeling gengival” é um procedimento da área da Odontologia responsável pela remoção das manchas provenientes do acúmulo de grandes quantidades de melanina na região gengival. Tal condição não é prejudicial à saúde periodontal, porém, com o crescimento da procura por procedimentos estéticos em odontologia, o procedimento está se tornando cada vez mais destacado. O presente trabalho objetiva relatar o procedimento realizado por discentes, sob orientação docente na Clínica Escola de Odontologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Paciente P. H R.F, 14 anos, ASA l, compareceu à clínica Escola de Odontologia, relatando queixa sobre as manchas escurecidas em sua gengiva, uma vez que causavam incômodo durante o seu sorriso. Após exame clínico e laboratorial, o procedimento de “peeling gengival” foi realizado utilizando broca diamantada HL n°8, em baixa rotação, seguida de abundante irrigação com soro fisiológico 0,9%. A técnica de dermoabrasão gengival mostrou-se extremamente positiva, gerando mínimo desconforto ao paciente, sendo de fácil manipulação, em um curto período de tempo e demonstrando resultados imediatos e eficazes após a cirurgia. Conclui-se, portanto que com o avanço da Odontologia estética, os procedimentos estéticos como a técnica dermobrasiva gengival estão cada vez mais destacados e a procura pelos pacientes aumenta gradativamente, entretanto, é lícito salientar que o procedimento deverá ser realizado apenas sob orientação de um profissional especialista na área.

Palavras-chave: Gengiva; Hiperpigmentação; Epitélio.

416908- ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE DOENÇA PERIODONTAL NA CIDADE DE BELÉM

Autores: Emily de Cassia Carvalho Rodrigues[1]; Marcus Vinícius Pimentel Rodrigues[1]; Emelyn Beatriz de Alencar Reis[1], Larissa Antônia Silva Cardoso[1]; Erich Brito Tanaka[2]; Ricardo Roberto de Souza Fonseca[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Fibra; [2]Mestre, Centro Universitário Fibra; [3]Doutor, Centro Universitário Fibra.
E-mail: emilyrodri.cassia@gmail.com

A doença periodontal (DP) é uma inflamação crônica dos tecidos que sustentam os dentes, causada por bactérias. Fatores como idade, condições socioeconômicas e hábitos de higiene bucal influenciam sua prevalência e estudos indicam que a DP é um problema de saúde pública e a falta de dados específicos em algumas regiões, como o estado do Pará, dificulta o planejamento de ações preventivas e tratamento. O objetivo deste trabalho é identificar e descrever a prevalência de DP na população moradora da cidade de Belém. O presente estudo transversal, descritivo, observacional e retrospectivo analisou a prevalência e os fatores associados à DP em uma amostra de 2.460 pacientes residentes na cidade de Belém, com base em dados de prontuários odontológicos. A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética com o CAAE: 54027721.8.0000.0018 e abrangeu o período de outubro a dezembro de 2023. A coleta de dados incluiu variáveis sociodemográficas, hábitos de higiene oral e parâmetros clínicos periodontais, como profundidade de sondagem e índice de placa. Diante dos resultados apresentados neste estudo, concluísse que há uma alta prevalência de DP entre os pacientes residentes na Região Metropolitana de Belém.

Através da avaliação dos dados clínicos e periodontais pode-se notar uma endemia de DP em diferentes estágios dentre a população avaliada e que os atuais protocolos de atendimento periodontal oferecidos não estão sendo concluído.

Palavras-chave: Doenças Periodontais; Periodontite Crônica; Periodontia; Prevalência.

416841- DIABETES MELLITUS TIPO I INDUZIDA EXPERIMENTALMENTE CAUSA PERDA ÓSSEA ALVEOLAR ESPONTÂNEA EM RATOS

Autores: Helder Carlos Pelais Freitas[1], Vinicius Ruan Neves dos Santos[1], José Mário Matos Sousa[2] e Rafael Rodrigues Lima[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará.
E-mail: heldercarlospelais@gmail.com

A diabetes mellitus (DM) é uma doença caracterizada pela redução total da produção, liberação e sinalização de insulina, resultando em uma hiperglicemia crônica com diversas alterações metabólicas, esses altos níveis glicêmicos resultam na elevação dos riscos para doenças sistêmicas, como periodontite. Assim, o estudo teve como objetivo investigar os efeitos da diabetes mellitus em um modelo de estreptozotocina sobre a

perda óssea alveolar em ratos. Para isso, 11 ratos Wistar machos foram randomizados em dois grupos, grupo controle (GC) n=05 e grupo diabetes (GD) n=06. A indução ocorreu pela administração de uma dose única de estreptozotocina (60 mg/kg) via intraperitoneal. Ademais, os animais do GD foram suplementados com insulina (6 UI/kg/dia) durante todo período experimental (14 dias) para aumentar sua sobrevivência, mas sem reverter o quadro hiperglicêmico, apenas o reduzir, uma vez que após 3 dias de indução, os animais já apresentavam níveis elevados de glicemia. Ao final dos 14 dias de experimentação, os animais foram eutanasiados, e as hemimandíbulas foram coletadas para mensuração da perda óssea alveolar utilizando um estereomicroscópio. As análises estatísticas foram realizadas pelo teste t-Student, considerando $p<0,05$. Os resultados mostraram que a estreptozotocina de fato foi capaz de aumentar os níveis glicêmicos do GD e induzir diabetes mellitus, o que foi capaz de gerar um dano periodontal, evidenciado pela perda de dimenção vertical do osso alveolar do GD em comparação ao GC mesmo na ausência de outros fatores modificadores. Portanto, conclui-se que mesmo na ausência de outros danos periodontais, o aumento da glicemia causado pela diabetes induzida pela estreptozotocina foi capaz, por si só, de promover danos ao osso alveolar associados à perda da dimensão vertical do osso.

Palavras-chave: Odontologia; Diabetes Mellitus; Perda do Osso Alveolar.

416642- ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA SOBRE INSTRUMENTAIS PERIODONTAIS: ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Emelyn Beatriz Miranda de Alencar Reis[1], Erich Brito Tanaka[2], Marcus Vinicius Pimentel Rodrigues[3], Luiz Fernando Almeida Machado[4], Ricardo Roberto de Souza Fonseca[5] .

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestre, Centro Universitário Fibra;[3]Doutor, Centro Universitário do Estado do Pará;[4]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: emelynreisb@gmail.com

A periodontia é uma especialidade que utiliza diversos instrumentais, sendo assim há a necessidade da correta identificação e utilização dos instrumentos periodontais não cirúrgicos e cirúrgicos por parte dos operadores. Contudo, pode-se perceber na literatura a escassez de trabalhos que indiquem o grau de conhecimento de alunos de graduação sobre instrumentais periodontais e seu uso correto, assim como estudos determinando quais as dúvidas e falhas no processo de ensino-aprendizagem na periodontia. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de identificar e descrever o grau de conhecimento dos estudantes do curso de odontologia, sobre o conhecimento técnico científico sobre o uso de instrumentais periodontais. Este estudo transversal, descritivo e observacional, realizado com 157 estudantes de Odontologia do Pará, investigou o conhecimento sobre instrumentais periodontais. A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética com o número: 5.190.098, utilizou um questionário online para coletar dados sobre o perfil dos participantes e seu conhecimento teórico e prático sobre os instrumentos. A amostra foi dividida em três grupos de acordo com o semestre, permitindo analisar a evolução do conhecimento dos instrumentais periodontais, ao longo da graduação. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e testes do qui-quadrado. Um total de 157

alunos de odontologia participaram do estudo. A maioria era do sexo feminino (66,2%) e com idade entre 18 e 22 anos. A maior parte já havia cursado disciplinas de periodontia (65%), mas menos da metade relatou ter tido aulas específicas sobre instrumentos periodontais (51%). Apesar disso, uma alta proporção (83,4%) apresentou dúvidas sobre o uso desses instrumentos, especialmente os alunos dos semestres mais avançados. Conclui-se, baseados nos resultados que os participantes não tiveram o conhecimento adequado sobre instrumentais periodontais precisando reavaliar a forma de ensino deste conteúdo.

Palavras-chave: Conhecimento; Instrumentos Odontológicos; Periodontia.

416870- OS PONTOS DE INTERESSE PARA O SUCESSO DA REABILITAÇÃO ORAL SOB A VISÃO PERIODONTAL

Autores: Luana Rafaelle Loureiro Silveira[1], Adriano Maia Corrêa[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutor, Universidade Federal do Pará

E-mail: luanarls776@gmail.com

Uma excelente reabilitação protética deve proporcionar saúde bucal, função, conforto e estética. Para garantir um resultado satisfatório ao paciente é essencial um tratamento multidisciplinar visto que a perfeita integração entre as áreas promove o conceito de uma prática protética biológicamente orientada. Assim, o objetivo desse trabalho é elucidar sobre a importância da interrelação entre periodontia e os critérios periodontais para o sucesso do tratamento. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, Scopus e BVS utilizando os descritores: “Periodontia”, “Prótese Dentária”, “Planejamento de Prótese Dentária”. Foram considerados os artigos dos últimos 10 anos, nos idiomtas portugês e inglês, relacionados com a temática do trabalho. Uma avaliação clínica minuciosa composta por sondagem, radiografias e avaliação oclusal é indispensável sob o ponto de vista periodontal. Existem quatro principais critérios a serem considerados: a) A dimensão da distância biologica, visto que sua preservação resulta no equilibrio de todo o sistema oclusoperiodontal. Além disso, para definir um preparo, seja protético ou cavitário, deve-se verificar se houve ou não a invasão do espaço biológico; b) a classificação do limite cervical; c) avaliação da mucosa ceratinizada, que pode se encontrar em falta ou em excesso; d) análise da coroa clínica, que pode se encontrar curta ou longa, tornando o conhecimento da sua etiologia essencial para definir o plano de tratamento. Em caso de alterações, o tratamento pode seguir duas linhas: Cirúrgico ou não-cirúrgico, caso o paciente seja submetido a procedimentos cirurgicos é essêncial respeitar o período cicatricial para garantir saúde, conforto e sucesso da reabilitação. Portanto, além de um tratamento integrado e personalizado, é indispensável o conhecimento dos critérios citados pois para uma reabilitação protética de sucesso deve haver primeiro a reabilitação periodontal.

Palavras-chave: Periodontia; Prótese Dentária; Planejamento de Prótese Dentária.

416343- OS EFEITOS DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO NAS ALTERAÇÕES DO TECIDO PERIODONTAL.

Autores: MILENA DE ALMEIDA RAMOS[1], LUCIDIA FONSECA SANTIAGO[2].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutora, Universidade Federal do Pará.
E-mail: milena.ramos@ics.ufpa.br

A periodontite é uma inflamação do tecido de sustentação dos dentes, que pode ser decorrente de um fator irritativo como os cigarros eletrônicos que expõem a mucosa oral à sua fumaça, e a resposta do tecido à essa irritação é uma inflamação e resposta imunológica decorrente da ação vasoconstritora local causados por esses cigarros, que altera os níveis de imunoglobulina A e consequentemente o ecossistema oral, favorecendo o desenvolvendo de bactérias e outros patógenos induzindo a uma resposta imune e inflamação dos tecidos gengivais em resposta a esses agentes estranhos, que podem se estender até o periodonto. Esta revisão objetiva salientar ao cirurgião-dentista as manifestações periodontais que podem se desenvolver em resposta aos efeitos do cigarro eletrônico. Foi realizada uma revisão de literatura nos últimos 10 anos nas bases de dados PubMed e Scielo por meio das palavras-chave: " cigarro eletrônico" "periodontite" e "vaping" foram resgatados 12 artigos e apenas 5 selecionados para a pesquisa. Com foco na correlação entre saúde bucal e vaporização, estudos sugerem que o estresse carbonifico mediado pela fumaça e aromatizantes decorrentes da exposição ao cigarro eletrônico leva a desgranulação dos monócitos e liberação de substâncias pró-inflamatórias que leva ao aumento dos níveis de prostaglandina-E2 e ciclooxigenase-2 no epitélio gengival, o que altera os ciclos inflamatórios, levando a maior destruição do tecido periodontal e com isso mobilidade dentária que leva a perda dos dentes. Conclui-se, então que o cirurgião dentista deve alertar o público que utiliza os cigarros eletrônicos sobre os efeitos nocivos dele na cavidade oral, investigar possíveis inflamações já presentes caso o paciente relate ser fumante a fim de localizar a inflamação em estágio inicial e intervir na prevenção da inserção da estrutura dentária para minimizar alterações de oclusão, mastigação e problemas estéticos nesses pacientes.
Palavras-chave: Periodontitie; Cigarro Eletrônico; Vaping.

415873- INTERSECÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E DOENÇA PERIODONTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA ATUAL

Autores: Lívia Paracampo da Silva[1], Kauane Cristine de Oliveira Costa[1] Hiorrana Jamilly Modesto Diaz[1] Julia Santos Soares[1] e Rodolfo José Gomes de Araújo[2]
[1]Acadêmica de Oodntologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia;
[2]Doutorando, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.
Email: lparacampo@outlook.com

A doença periodontal é uma condição inflamatória responsável por alterar os tecidos moles e duros da cavidade oral, como gengiva, ligamento periodontal, cemento e osso alveolar em casos severos. A doença periodontal, como a periodontite é o grau mais avançado do adoecimento dos tecidos periodontais, apresentando bolsas periodontais profundas, inflamadas e afetando diretamente o tecido ósseo alveolar, devido o acúmulo de biofilme dental na região subgengival. A periodontite pode ser desencadeada desde fatores como um quadro de higiene oral insatisfatória a uma doença sistêmica como o diabetes Mellitus. O diabetes Mellitus é uma desordem glicêmica que altera os níveis

metabólicos do organismo e possui íntima relação com a periodontite. Pacientes portadores de diabetes apresentam quadro de periodontite severa e difícil controle de cicatrização. O presente trabalho tem por objetivo revisar literaturas acerca da correlação entre o diabetes Mellitus e a doença periodontal. Para a realização da pesquisa foram realizadas buscas abrangentes em bases de dados acadêmicas, como Portal da BVS, Scielo e Google Scholar, entre os anos de 2022 e 2023. De maneira geral, os resultados dos estudos se mostraram semelhantes, enfatizando que em pacientes diabéticos não controlados e com um alto índice de placa bacteriana apresentam um quadro de doença periodontal mais severa o qual se agrava gradativamente, e esta, quando não tratada adequadamente apresenta um quadro de piora no controle metabólico. Conclui-se, portanto, que o entendimento da íntima relação entre a doença periodontal e o diabetes Mellitus pode acarretar em mudanças na perspectiva das políticas públicas de saúde e na multidisciplinaridade entre profissionais médicos e dentistas, uma vez que precisam estar familiarizados com a saúde geral do paciente, tratando- o como um todo e não apenas nas áreas específicas de cada profissional, o que implica em uma abordagem mais eficaz no tratamento do paciente.

Palavras-chave: Doença Periodontal; Diabetes Mellitus; Periodontite.

413876- SÍNDROME DE DOWN E SUA CORRELAÇÃO COM A DOENÇA PERIODONTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: [1]Diana Ferreira Leite, [1]Renan Matheus Farias dos Santos, [1]Thamires Rosana Alencar Fonseca,

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará.

E-mail: diana_ferreira@hotmail.com

A Síndrome de Down (SD), alteração genética associada à trissomia no par 21, está relacionada a aspectos físicos e psíquicos específicos que afetam a qualidade da saúde bucal. Desse modo, tais características manifestam-se como fatores predisponentes ao desenvolvimento da doença periodontal, patologia complexa e multifatorial que tem vínculo íntimo com a SD. O objetivo desse estudo foi elaborar uma revisão de literatura sobre a inter-relação da Síndrome de Down com a periodontite. Efetivou-se, portanto, uma revisão literária de artigos publicados de 2010 a 2023, utilizando as bases de dados PUBMED, SCIELO e Portal Capes com os descritores Síndrome de Down, Doença Periodontal e Saúde Bucal. Posteriormente, após análise crítica de 5 artigos, foi confirmada a correspondência direta entre a trissomia do 21 e a periodontite. Os pacientes com SD manifestam particularidades anatômicas intrínsecas à condição, como a presença de raízes mais curtas, processo alveolar com menor densidade óssea, agenesia e má oclusão. Esses fatores predisponentes à periodontite, associados aos elementos psicossociais, que são responsáveis por afetar os hábitos de higiene bucal, contribuem substancialmente para a progressão da doença nesses indivíduos. No entanto, apenas os hábitos não justificam o índice significativo da doença periodontal. Aliado a esse fato, estudos comprovam que tais pacientes possuem níveis elevados de patógenos periodontais, resposta imunológica baixa em virtude da redução salivar constante e sistema imunológico alterado, especialmente graças ao processo de quimiotaxia reduzido

dos neutrófilos e da menor presença de linfócitos T maduros. Nesse sentido, conclui-se que a abordagem da saúde bucal em pacientes com SD deve ser multidisciplinar, integrando cuidados dentários com estratégias que considerem as peculiaridades da condição e que promovam a educação e práticas adequadas de higiene bucal, a fim de melhorar a qualidade de vida e a saúde periodontal desses indivíduos.

Palvras-chave: Síndrome de Down; Doença Periodontal; Saúde Bucal.

TERAPIAS COMPLEMENTARES EM ODONTOLOGIA

416592- USO DE LASER DE BAIXA POTÊNCIA PARA TRATAMENTO DA SÍNDROME DE ARDÊNCIA BUCAL: RELATO DE CASO

Autores: Lizandra Arnoud Pinto[1]; Gabriel Martins Lima[1]; Santana Pinheiro Maues Junior[1]; Rebeca Barbosa Lopes[1]; Erica Cristina de Souza Cavalcante[2]

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [2]Especialista em Endodontia, Centro Universitário do Pará.

E-mail: arnoudlizandra@gmail.com

A síndrome da ardência bucal (SAB) é uma doença crônica caracterizada pelos sintomas de ardência e queimação bucal em regiões da cavidade oral onde os tecidos estão íntegros, sem alterações. A área mais frequentemente afetada é a língua, nos dois terços anteriores; ponta; dorso e as margens laterais anteriores, além do palato duro. As etiologias podem ser fatores hormonais, fumo ou medicamentos, porém, para determinar o diagnóstico, é necessário que seja feito por exclusão e requer avaliação clínica e anamnese detalhadas. Os pacientes relatam habitualmente alterações na função degustativa, condição que acomete preferencialmente mulheres, nos períodos pré-menopausa e pós-menopausa com idades entre 50 e 89 anos. A aplicação do laser de baixa potência tem sido umas das alternativas mais utilizadas como método de tratamento mostrando ser eficaz para minimizar a sensação de ardência bucal, colaborando para o bem estar do paciente de forma segura e pouco invasiva. Este trabalho objetiva relatar um caso de uso de laser de baixa potência para tratamento da síndrome da ardência bucal. A paciente relatou como queixa principal queimação e ardência bucal frequentes em língua e palato duro, no exame clínico não foi observada nenhuma alteração tecidual, por isso, foram solicitados exames complementares que confirmaram o diagnóstico da síndrome da ardência bucal. Como tratamento, optou-se pelo uso do laser de baixa potência (MM Optics©), para promover efeitos bioestimuladores, analgésicos e anti-inflamatórios. Foram realizadas quatro aplicações de laser de baixa potência nas regiões relatadas pela paciente com luz vermelha e frequência de 3 joules. Com isso se obteve um resultado satisfatório na remissão dos sintomas e o laser se mostrou ser uma alternativa terapêutica eficaz no caso descrito.

Palavras-chave: Terapia a laser; Síndrome da Ardência Bucal; Odontologia.

416462- TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA PARA TRATAR PERI-IMPLANTITE: RELATO DE CASO

Autores: LOANE FERREIRA DA SILVA[1], MIKI TAKETOMI SAITO, [2], LUCAS ALVES MOURA[2] e RAIMUNDO DE SOUZA VASCONCELOS NETO[3].

[1]Periodontista, Faculdade Integrada da Amazõnia, [2]Doutor, UNICAMP, [3]Doutorando, Universidade Federal do Pará.
E-mail: loaneferreirasilva@gmail.com

As doenças peri-implantares são de origem infecciosa, sendo a peri-implantite um quadro patológico que ocorre no tecido ao redor do implante dentário descrita por inflamação na mucosa peri-implantar seguida de perda progressiva de osso de suporte. Existem vários protocolos de tratamento para essa doença, sendo a terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) uma opção que vem ganhando espaço na Odontologia. O propósito desse artigo é relatar o caso de um paciente diagnosticado com peri-implantite em que foi proposto como tratamento aPDT para manter os implantes. Paciente J.S.L, 69 anos, sexo masculino, foi à clínica de Especialização de Implantodontia da FINAMA com queixa de que sua prótese sobre implante estava com mobilidade. Durante a anamnese foi relatado que cerca de 01 ano atrás foi instalado 03 implantes nas regiões dos elementos 25, 26 e 27 em outro local, o paciente compareceu à clínica com uma tomografia feita 02 meses antes. Após avaliação do exame de imagem e exame periodontal foi constatado que o paciente estava em um quadro de peri-implantite, pois era possível observar reabsorção óssea ao redor dos implantes dentários além de suas profundidades de sondagem serem extensas com presença de sangramento e supuração, vale ressaltar que o paciente possui histórico de doença periodontal, pois perdeu seus dentes devido à periodontite. Sendo assim, o planejamento foi de orientação de higiene oral seguida da explantação do implante da região do elemento 25 e 05 sessões de aPDT nos implantes da região do elemento 26 e 27. O protocolo estabelecido compõe-se em realizar radiografia periapical da região, fazer o periograma e a sessão de aPDT que consiste em aplicar o azul de metileno 0,0005% na área dos implantes aguardar 05 minutos e irradiar com 9J o laser vermelho, em seguida lavar com soro fisiológico para remover o corante, essa sequência foi seguida em um intervalo de 30 dias durante 5 meses. O tratamento foi eficaz para preservar e reverter o quadro do paciente.

Palavras-chave: Peri-implantite; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Placa Dentária.

416634- ANÁLISE DA CITOTOXICIDADE DO ÓLEO ESSENCIAL DE PIPER CALLOSUM (ELIXIR PAREGÓRICO) EM FIBROBLASTOS DA CAVIDADE ORAL

Autores: JEFFERSON DIEGO DA SILVA VEIGA[1], VANESSA GUIMARÃES COSTA[2], JOÃO DE JESUS VIANA PINHEIRO[3], MARIA SUELI DA SILVA KATAOKA[3] E TATIANY OLIVEIRA DE ALENCAR MENEZES[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Pará; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará

E-mail: jdiegoveiga@gmail.com

A espécie Piper callosum Ruiz et. Pav (P callosum), popularmente conhecida como “elixir paregórico”, é um arbusto nativo do Brasil que se destaca tanto pela produção de óleos essenciais (OE) quanto pela sua ampla utilização na medicina popular. Esta planta é frequentemente empregada no tratamento de distúrbios gastrointestinais, dores dentárias, reumáticas e musculares, o que tem despertado grande interesse no que tange às suas potencialidades farmacológicas e antimicrobianas. Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho é avaliar in vitro a citotoxicidade do óleo essencial de Piper callosum. Para a obtenção do óleo essencial, foram utilizadas apenas as folhas da espécie P callosum, empregando-se o método de hidrodestilação, e para os testes de citotoxicidade utilizou-se o ensaio do Metiltetrazólio (MTT) em uma linhagem de fibroblastos gengivais humanos (FGH). As células foram semeadas em placas de 96 poços na concentração de $5x10^3$ e, posteriormente, expostas ao OE nas concentrações de 50 µg/mL, 150 µg/mL, 250 µg/mL, 350 µg/mL e 500 µg/mL, nos tempos de 24 e 48 horas. Para os controles utilizou-se apenas meio de cultivo. No período de 24 horas o OE foi citotóxico na concentração de 500 µg/mL, enquanto nas concentrações de 50 µg/mL, 150 µg/mL e 250 µg/mL, houve um aumento da viabilidade celular. Na concentração de 350 µg/ml, embora tenha ocorrido decréscimo na porcentagem de células viáveis, o OE se manteve não citotóxico. Após 48 horas, houve redução na concentração de fibroblastos viáveis em todas as concentrações, entretanto, o OE se manteve citotóxico apenas na concentração de 500 µg/mL. Portanto, o efeito do OE de P callosum foi dependente da concentração e do tempo de exposição, mantendo as células seguras até a concentração de 350 µg/mL, *in vitro*. Tais resultados se mostram bastante promissores no desenvolvimento de um fitoterápico a partir de Piper callosum para aplicação em odontologia.

Palavras-chave: Óleo Essencial; Piper; Fibroblastos.

416911- POTENCIAL TERAPÊUTICO DA FITOTERAPIA NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: GABRIELY EVERTON DOS SANTOS[1], MATHEUS PINHEIRO RIBEIRO[2], GEOVANA FREITAS COLARES[3].

[1]Acadêico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Acadêmico de Farmácia, Faculdade Estácio; [3]Residente, Universidade do Estado do Pará
E-mail: contatogabrielyeverton@gmail.com

A fitoterapia é a ciência que utiliza plantas medicinais, submetidas a rigoroso controle de qualidade, para fins terapêuticos. Na odontologia, um número crescente de pesquisas científicas comprovam os efeitos terapêuticos de diversos extratos fitoterápicos; no entanto, a inclusão da fitoterapia na prática clínica ainda representa um desafio a ser superado. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre o potencial terapêutico dos fitoterápicos na odontologia. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores: “Phytotherapy”, “Dentistry”, “complementary therapy” e “Medicinal plants”, associados pelo operador booleano AND. Foram encontrados 92 artigos na PubMed e 7 na SciELO. Após análise de títulos e resumos, selecionaram-se 4 artigos que abordavam o uso de fitoterapia na odontologia, publicados entre 2014 e 2024 e com acesso gratuito ao texto completo. Os estudos indicam que os fitoterápicos apresentam efeitos antimicrobianos, anti-inflamatórios e de reparação tecidual, características relevantes para a prática odontológica. Além disso, esses agentes podem ser incorporados em protocolos clínicos para minimizar efeitos colaterais adversos frequentemente associados a medicamentos sintéticos. A Punica granatum (Romã) possui propriedades antimicrobianas eficazes, interferindo na aderência de Streptococcus mutans à superfície dentária, o que reduz a formação de biofilme e previne doenças na cavidade oral. Ademais, a Matricaria recutita (Camomila) apresenta ações anti-inflamatórias e de reparação tecidual, além de propriedades antioxidantes, imunomoduladoras e estrogênicas. Conclui-se que a fitoterapia é uma alternativa terapêutica complementar com potencial na prática odontológica. Contudo, é fundamental estabelecer protocolos adequados que garantam a eficácia e segurança dessa terapia.

Palavras-chave: Fitoterapia; Terapias Complementares; Odontologia; Plantas Medicinais.

416904- A IMPORTÂNCIA DA LASERTERAPIA NA ODONTOLOGIA HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: JAMILE DO NASCIMENTO FEITOSA, LUCIANA MARIA DAS CHAGAS MARTINS [1], EDUARDA MARTINS DOS SANTOS[1], ABGAIL VIRNA LOPES ANDRADE[1], DANIEL CAVALLERO COLARES UCHOA[2].

[1]Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia;
[2]Mestre, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: jamilefeitosa09@gmail.com

Pacientes em Unidades de Terapia Intensiva, nas enfermarias de hospitais, em tratamento oncológico estão mais suscetíveis a adquirirem lesões orais, apresentar úlceras, mucosites, entre outras alterações bucais, devido a incapacidade de realizar a higiene adequada da cavidade oral além da própria condição sistêmica em que o paciente se encontra. Dessa forma, é de extrema importância a presença do Cirurgião dentista no âmbito hospitalar, que tenha conhecimento do atendimento com utilização do laser de baixa potência. A metodologia foi baseada em trabalhos disponíveis nas bases de dados PUBMED e Scielo utilizando os descritores “Intensive Care Units”, “dentistry” e “laser therapy”, com conector booleano “AND”, foram incluídos artigos de língua inglesa, portuguesa e espanhola, do período de 2020 a 2024. Após análise, foram selecionados 23 artigos. As principais injúrias que acometem a cavidade oral de pacientes em atendimento hospitalar, são lesões com sintomatologia dolorosa como a mucosite, estomatites e lesões herpéticas. Estudos mostraram que a laserterapia de baixa frequência nessas lesões garantem resultados satisfatórios, com diminuição de algia, edema e melhora na cicatrização tecidual. A Laserterapia pode trazer alivio e conforto para pacientes com lesões herpéticas, infecções fúngicas, dor orofacial dentre outros. A fotobiomodulação, por meio da laserterapia, tem demonstrado ser uma importante aliada no manejo de lesões bucais e na redução da dor, especialmente em ambientes como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde os pacientes enfrentam condições debilitantes. A inclusão de cirurgiões-dentistas especializados na equipe multidisciplinar é essencial para que o tratamento com laser de baixa potência seja utilizado de forma eficaz e personalizada, garantindo uma terapia adequada às necessidades de cada paciente. Esse tipo de intervenção não apenas melhora o prognóstico clínico, mas também uma qualidade de vida mais satisfatória para os pacientes.

Palvras-chave: Terapia a Laser; Unidades de Terapia Intensiva; Odontologia.

416899- O USO E OS BENEFÍCIOS DE FITOTERÁPICOS NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: LUCIANA MARIA DAS CHAGAS MARTINS[1]; JAMILE DO NASCIMENTO FEITOSA[1]; EDUARDA MARTINS DOS SANTOS[1]; ABGAIL VIRNA LOPES ANDRADE[1], DANIEL CAVALLERO COLARES UCHOA[2]

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia;
[2]Mestre, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: lucyy22martins@gmail.com

A fitoterapia é baseada na utilização de plantas medicinais que foram submetidas à inspeção criteriosa, além do rigoroso controle de qualidade, com finalidade terapêutica. Na Odontologia, diversos fitoterápicos têm sido alvo de estudos como *Aloe vera*, *Matricaria recutita, Copaifera*. De acordo com a literatura, existem cerca de 132 espécies de plantas medicinais que podem ser utilizadas no tratamento de diferentes afecções e aplicações clínicas, com propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias, sua aplicabilidade tem crescido e as pesquisas para uso dos derivados das plantas sobre infecções periodontais, endodônticas, cáries e candidose oral, por exemplo, se expande. Embora a fitoterapia hoje seja uma opção de tratamento, mais estudos precisam ser conduzidos no intuito de esclarecer sobre suas reais aplicabilidades e segurança. A metodologia foi baseada em trabalhos selecionados nas bases de dados PUBMED, LILACS e Scielo cruzando-se os descritores “Fitoterapia”, “Odontologia”, “Cicatrização”, ligados ao conector booleano “AND”, foram incluídos artigos de língua inglesa e portuguesa, do período de 2020 a 2024. Após análise criteriosa utilizando os critérios estabelecidos, foram selecionados 30 artigos. Atualmente, a literatura aponta efeitos antimicrobianos, anti-inflamatórios e de reparação dos tecidos associados aos fitoterápicos, oferecendo vantagens perceptíveis em termos de biocompatibilidade, baixo custo e fácil acesso. Na Odontologia, pesquisas evidenciaram resultados satisfatórios para o tratamento de doenças da cavidade oral especialmente com caráter inflamatório e infeccioso, além de indicar a aceleração da cicatrização. Esses achados apontam que a fitoterapia é um tratamento eficaz, acessível e com baixos efeitos colaterais. Dessa forma, conclui-se que a fitoterapia é uma opção de tratamento na odontologia e a persistência de pesquisas com metodologias adequadas são necessárias para que se estabeleçam protocolos clínicos seguros e eficazes.

Palavras-chave: Odontologia; Fitoterapia; Cicatrização.

416567- O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ÂMBITO ODONTOLÓGICO.

Autores: Rinala Manoeli Moreira dos Santos[1], Nalanda Moreira dos Santos[1], Adan Lucas Pantoja de Santana[2].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade da Amazônia; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará

E-mail: rinalamanoeli@gmail.com

Com o avanço da odontologia, terapias alternativas foram integradas ao tratamento de doenças bucais, promovendo o bem-estar integral. As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) atuam como coadjuvantes na prevenção, tratamento e equilíbrio psicossomático, visando à harmonia entre mente e corpo. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico, por meio de revisão de literatura dos últimos 5 anos, sobre a aplicação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na odontologia. Para coleta de dados, foram realizadas buscas nas: Biblioteca Virtual da saúde (BVS), National Library of Medicine (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando operadores boleanos e palavras chaves relacionadas as "Práticas integrativas complementares" e "Odontologia". Além disso, foram priorizados artigos publicados nos últimos 5 anos. De acordo com os estudos avaliados, as PICs representam importantes recursos terapêuticos na odontologia, sendo utilizadas principalmente no manejo de fatores psicossomáticos e na redução do uso de medicamentos farmacológicos. As técnicas mais comuns incluem fitoterapia, homeopatia e acupuntura. Além de promoverem o bem-estar dos pacientes, essas práticas apresentam poucos ou nenhum efeito colateral. No Brasil, as PICs já estão integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo que a população tenha acesso a essas abordagens. No entanto, apesar dos benefícios comprovados no tratamento e controle de condições odontológicas, sua aplicação na prática odontológica ainda não está totalmente consolidada. Infere-se, portanto, que é necessário expandir a aplicação das práticas integrativas na odontologia, por meio de sua inclusão na formação acadêmica e capacitação profissional, visando melhorar a conexão entre pacientes e dentistas, tanto no âmbito privado quanto no Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Odontologia; Terapias Complementares e Integrativas; Odontologia Integrativa.

416434- EFEITO DA CAMOMILA (*MATRICARIA RECUTITA*) COMO TRATAMENTO ADJUVANTE DA MUCOSITE ORAL

Autores: Douglas dos Santos Costa[1], Hugo Lima Dias[1], Jamilly Corrêa do Nascimento[2] e Rayssa Nayra de Albuquerque Lima[3]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia; [2]Pós-graduanda, Faculdade Unyleya; [3]Pós-graduanda, Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo.

E-mail: douglassc03@gmail.com

Pacientes oncológicos expostos a quimioterapia e radioterapia estão susceptíveis ao desenvolvimento de alterações orais adversas, dentre essas, a mucosite, caracterizada pela presença de inflamação e úlceras na mucosa oral que promovem desconforto e dor, comprometendo a nutrição e saúde geral do paciente. Estudos apontam que o uso de fitoterápicos, tais como a camomila podem ser utilizados como adjuvantes no tratamento da mucosite oral. Sendo assim, o objetivo deste estudo é relatar os efeitos terapêuticos da camomila no tratamento da mucosite oral. Para isso, foi realizada uma busca na base de dados PubMed, BVS (Lilacs), SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores "câncer", "manifestações orais", "Quimioterapia", "Radioterapia", "matricaria", "mucosite oral" e "camomila" totalizando 22 artigos. Foram incluídos 10 artigos dos anos 2019 a 2023, na língua inglesa e portuguesa e excluídos artigos não relacionados ao tema. Os estudos encontrados mostram que a camomila tem sido utilizada por suas propriedades antimicrobianas, antioxidantes, analgésicas e anti-inflamatórias. Especialmente em casos de mucosite oral onde sua ação proporciona estagnação da atividade de bactérias, e atenua o processo inflamatório. Seu uso apresentou eficácia na forma de enxaguantes, pomadas, infusões e corantes. Entretanto enxaguantes bucais com 1% de camomila, assim como o bochecho com chá de camomila gelado diminuíram o desconforto e a dor provocados pela mucosite, sendo estes os métodos mais eficazes no controle dos sintomas. Sendo assim, conclui-se que a camomila reduziu efetivamente as complicações provocadas pela mucosite oral, melhorando o apetite e a qualidade de vida dos pacientes em tratamento oncológico. Entretanto, devido à grande variabilidade nos vários tipos de intervenção, mais estudos são necessários para garantir o melhor protocolo para tratamento da mucosite oral.

Palavras-chave: Matricaria; Manifestações Orais; Antineoplásico; Mucosite Oral; Camomila.

416331- SABERES AMAZÔNICOS: DO AVANÇO DAS PEQUISAS FITOTERÁPICAS ÀS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ODONTOLOGIA BRASILEIRA.

Autores: JHENNIFER KACIA LIMA DE LIMA[1], EDILSON WILLIAM NATIVIDADE SOUSA[1], FELIPE REIS FERNANDES[2]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia; [2]Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará.

E-mail: kacialimar3@gmail.com

Na região amazônica, encontra-se uma vasta biodiversidade de plantas medicinais, sendo esta a maior reserva vegetal do mundo. Os tratamentos culturais da população amazônica pautados na utilização de plantas medicinais, abriram novas vertentes na pesquisa em odontologia. Este resumo objetiva apresentar os principais avanços das descobertas em substancias fitoterápicas originalmente amazônicas e suas contribuições em pesquisas e tratamentos odontológicos. Foram encontrados, 131 artigos nas bases de dados Elsevier e Pubmed por meio dos descritores: medicamento fitoterápico, odontologia e saúde bucal. Após aplicação de critérios 5 artigos foram utilizados para compor a análise interpretativa. Em 2008, a fitoterapia na odontologia foi regulamentada, e sua prática aprovada pela Organização Mundial da Saúde, assim, pesquisas na área de odontologia com produtos naturais vêm aumentando nos últimos anos, na busca por novas substâncias que apresentem maior atividade farmacológica, com menor toxicidade e maior biocompatibilidade. Dentre as substâncias amazônicas utilizadas por povos tradicionais, três possuem destaque por sua comprovação científica de eficácia: A andiroba (Carapa Guianesis) tem características anti-inflamatória e cicatrizante, obtendo ótimos resultados no tratamento de mucosite oral; O jucá (Caesalpinia Ferrea Mart) apresenta potencial antibacteriano e anti-halitose nos casos de xerostomia por causas orais; A copaíba (Copaifera) possui propriedades físico-química satisfatórias de inibição bacteriana e citocompatibilidade, seu verniz ajuda a prevenir a lesão cariosa, atuando na diminuição de micro-organismos e desestruturação de biofilme, e seu óleo também pode compor seladores endodônticos. Nesse sentido, nota-se a grande contribuição dos saberes amazônicos para o desenvolvimento e avanço de pesquisas fitoterápicas em odontologia, onde a rica biodiversidade e os saberes culturais abrem cada vez mais espaço para frentes de estudos promissores em odontologia.

Palavras-chave: Medicamento Fitoterápico; Oodntologia; Saúde Bucal.

416278- CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: [1]Thamires Rosana Alencar Fonseca, [1]Diana Ferreira Leite, [1]João Artur Pereira Paixão, [1]Renan Matheus Farias dos Santos, [2]Erick Nelo Pedreira

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: thamires.fonseca@ics.ufpa.br

Fitoterapia é a ciência que utiliza plantas e seus derivados para fins terapêuticos. Ela se baseia no uso de substâncias bioativas extraídas de vegetais como óleos essenciais, extratos e compostos específicos que possuem propriedades medicinais. Historicamente os fitoterápicos são muito utilizados pela humanidade, desde a antiguidade, tendo em vista a ausência de drogas sintéticas, sua biodisponibilidade, razões históricas, culturais e sociais. Entretanto, o reconhecimento de fitoterápicos como uma alternativa terapêutica em tratamentos odontológicos é algo relativamente recente. Tendo em vista tal cenário, o presente estudo tem como objetivo buscar na literatura existente evidências da eficácia na utilização de fitoterápicos na Odontologia. Para isso, foi feita uma revisão de literatura dos artigos publicados nas bases de dados BVS, PubMed, SciELO e Portal CAPES, entre os anos de 2014 e 2024, utilizando os descritores Fitoterapia, Medicamentos Fitoterápicos e Odontologia. Após revisão detalhada de 5 artigos, verificou-se que os fitoterápicos apresentam ação anti-inflamatória, antibacteriana, antisséptica, cicatrizante, analgésica e antifúngica. Os fitoterápicos também foram considerados relativamente seguros, com

poucas contraindicações e efeitos colaterais, em comparação com medicamentos sintéticos. Em relação às contra indicações, essas se aplicam principalmente a pessoas com doenças sistêmicas, grávidas, lactantes e crianças. Por fim, pôde-se concluir que os fitoterápicos constituem uma opção eficaz no tratamento odontológico, devido às suas propriedades medicinais variadas, baixo custo, acessibilidade, maior biocompatibilidade e menor probabilidade de efeitos colaterais, contudo, ainda é necessário maior quantidade de estudos. Ademais, é perceptível uma carência de abordagem do assunto na graduação em odontologia, o que provoca uma limitação por parte dos profissionais no momento da prescrição.

Palavras-chave: Fitoterapia; Medicamentos fitoterápicos; Odontologia.

412623- LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA COMO FORMA DE TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE MUCOSITE ORAL INDUZIDA POR QUIMIO E RADIOTERAPIA

Autores: [1]Renan Matheus Farias dos Santos, [1]Amanda Emanuelly Martins Lopes, [1]Diana Ferreira Leite, [1]Thamires Rosana Alencar Fonseca, [2]Flávia Sirotheau Corrêa Pontes

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutor, Universidade Federal do Pará.
E-mail: santosrenanmatheus2002@gmail.com

A mucosite oral é uma complicação inflamatória comum em pacientes submetidos ao tratamento antineoplásico. Nessa condição patológica podem surgir regiões eritematosas ou até mesmo úlceras, o que facilita a entrada de patógenos causadores de infecções sistêmicas. Assim, a laserterapia de baixa potência surge como alternativa de tratamento para essas lesões. Esse estudo objetivou realizar uma revisão de literatura sobre a utilização da laserterapia de baixa potência como forma de tratamento à mucosite oral. Realizou-se uma revisão literária de artigos publicados de 2016 a 2023**,** utilizando as bases de dados PUBMED, SCIELO e Portal Capes com os descritores Laserterapia, Mucosite Oral e Antineoplásicos. Após análise detalhada de 5 artigos, constatou-se que a laserterapia de baixa potência é eficaz tanto para o tratamento quanto para a prevenção da mucosite oral. Nessa técnica terapêutica são utilizados comprimentos de onda que variam entre 630 a 970 nm, do vermelho ao infravermelho, com densidades de energia que variam de 1 a 6 J/cm². O laser de baixa potência utilizado nesses procedimentos atua na reparação dos tecidos ulcerados e auxilia na analgesia da região, incidindo nos locais de interesse. Os locais de aplicação podem ser lesões e regiões avermelhadas, lábios superior e inferior, língua, palato duro e mole, mucosa jugal e assoalho bucal, ficando a escolha dos parâmetros da utilização da laserterapia a critério do aplicador, após exame clínico minucioso da região bucal do paciente. Ao fim desse estudo, foi possível concluir que a laserterapia de baixa potência mostrou-se um tratamento eficaz tanto para reduzir a incidência quanto para abrandar o grau das lesões de mucosite oral.

Palvars-chave: Laserterapia; Mucosite Oral; Antineoplásicos.

SAÚDE COLETIVA E DA FAMÍLIA

416936- ANÁLISE SOBRE O CONSUMO E TRATAMENTO DE ÁGUA NO BAIRRO DA TERRA FIRME AMPARANDO A SAÚDE.

Autores: VITÓRIA DO CARMO DE BRITO[1] , MOISÉS CORDEIRO SOARES[1] , ISAQUE ALEXANDRE GUIMARÃES[1] , QUESNEL FONCESCA DE OLIVEIRA[1], NATACHA MALU MIRANDA DA COSTA[2.]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutora, Universidade Federal do Pará.

E-mail: victoriabrito662@gmail.com

A água, por satisfazer necessidades básicas como lavar os alimentos, fazer comida e contribuir para os hábitos de higiene pessoal, está diretamente relacionada com a saúde sistêmica da humanidade. Em vista disso, a precariedade das instalações hidráulicas e sanitárias em áreas de vulnerabilidade social, como o bairro da Terra Firme, representa um risco significativo à saúde da comunidade, tanto à saúde geral quanto à saúde bucal. A falta de tratamento de água pode causar implicações como a amebíase, infecções gastrointestinais e comprometer a saúde bucal, evoluindo para quadros clínicos como o aparecimento de cáries, halitose e outras complicações. Com isso, o projeto de extensão Melhorias Sanitárias Domiciliares promoveu uma análise quantitativa e qualitativa, a partir da utilização de um questionário na feira da Terra Firme, a respeito de como os moradores da região têm acesso à água, se utilizam caixa d'água e qual a frequência de limpeza desses reservatórios. Os resultados da pesquisa indicaram que 74,6% dos entrevistados possuíam caixa d'água em suas residências, mas 30,9% afirmaram que a limpeza era realizada de forma irregular, apenas quando julgavam necessário. Esses fatores, juntos a escassa falta de informação a respeito das complicações que a água mal tratada pode ocasionar, refletem uma insatisfação generalizada com a qualidade da água fornecida. Dito isso, foram utilizados materiais educativos, como informativos impressos que abordavam temas como a limpeza correta das caixas d'água e formas de prevenir doenças provenientes de água contaminada. Dessa forma, averiguar-se a importância de estudos e aplicações extensionistas em regiões como a Terra Firme, para melhorar a saúde sistêmica e bucal da população.

Palvras-chave: Água Potável, Saneamento Básico, Qualidade da Água.

416933- GUIA PAI D'ÉGUA: DIREITOS DOS PARTICIPANTES DE PESQUISA NA TERRA DO AÇAÍ E DO TACACÁ

Autores: Renata Kely Abreu da Silva[1]; Nicolas Brito dos Santos[1], Fabiana Corrêa Rocha[1], Ana Daniela Silva da Silveira[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutora, Universidade Federal do Pará.
E-mail: renatakellyabreu0@gmail.com

A pesquisa com seres humanos é essencial para o avanço científico e o desenvolvimento social, promovendo melhorias na qualidade de vida e no bem-estar coletivo. No entanto, essa prática exige grande responsabilidade ética, com foco na proteção e respeito aos direitos dos participantes, preservando sua dignidade e privacidade. Para difundir esse conhecimento, foi criado o "Guia Pai D'égua: Direitos dos Participantes de Pesquisa na terra do Açaí e do Tacacá", parte do projeto "Divulgando os Direitos dos Participantes de Pesquisa - CEP em Rede", que visa disseminar informações sobre procedimentos, condutas éticas e direitos dos participantes. O projeto envolve a colaboração de várias instituições, como o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA, pesquisadores, estudantes e a comunidade, com o objetivo de criar materiais educativos acessíveis, como vídeos, postagens em redes sociais e um e-book, voltados tanto para os participantes das pesquisas quanto para a sociedade em geral. O "Guia Pai D'égua" é uma materialização desse esforço, oferecendo orientações sobre os direitos dos participantes, conforme as resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16, e é uma referência importante para a condução de pesquisas éticas. O livro é essencial para garantir que os participantes das pesquisas compreendam seus direitos e papéis, ajudando-os a tomar decisões informadas sobre sua participação. Ele também destaca a importância da ética na pesquisa, tanto para o progresso científico quanto para o fortalecimento da sociedade. Por fim, o "Guia Pai D'égua" foi desenvolvido com uma linguagem acessível, adaptada à realidade da região Norte do Brasil, com o intuito de esclarecer dúvidas e oferecer suporte tanto para os que já participam quanto para os que consideram participar de pesquisas.

Palavras-chave: Ética em Pesquisa; Direitos do Paciente; Direitos Humanos.

416906- A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EM SAÚDE PARA O ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA E COMUNIDADES RIBEIRINHAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Anna Emília Pereira Monteiro[1]; Emilly Gomes Pereira da Gama[2]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universiade Federal do Pará; [2]Pós-graduanda, Faculdade Metropolitana.
E-mail: anna.pereira91@hotmail.com

Na Amazônia existem muitas comunidades ribeirinhas caracterizadas por serem populações que vivem as margens dos rios. Essas comunidades são suscetíveis a desenvolver muitas patologias da cavidade oral pelo difícil acesso aos serviços de saúde. Projetos como o Sorrisos dos Rios levam a essas comunidades educação em saúde e atendimento multiprofissional. O presente trabalho objetivou destacar as experiências

clínicas adquiridas durante as ações e relatar os impactos sociais gerados para as comunidades e estudantes de odontologia. As ações ocorrem uma vez ao mês em comunidades no entorno de Belém do Pará e os acadêmicos do projeto se deslocam até as localidades munidos de todos materiais necessários para os atendimentos. Durante a ação, sob a supervisão dos cirurgiões-dentistas, todos os estudantes têm a oportunidade de aprender e executar todos procedimentos odontológicos que incluem triagem, exodontia, restauração atraumática (ART), profilaxia, escovódromo e orientação em saúde bucal. A população é sempre muito receptiva e colaborativa, relatam que encontram acolhimento, direcionamento, qualidade e conforto nos atendimentos do projeto, visto todas as dificuldades enfrentadas pela limitação geográfica e acesso a saúde. Em contra partida, para os estudantes, tal experiência estimula a criatividade para se trabalhar com recursos limitados, desenvolve práticas clínicas para além do consultório, gera o sentimento de humanização, evidencia as principais patologias encontradas em comunidades ribeirinhas e traz clareza sobre as suas reais necessidades em relação a atenção primária. As atividades do projeto são de grande importância pois geram uma troca de experiencias positivas para ambas as partes, minimizando as dificuldades de acesso a saúde pela população, desenvolvendo a prevenção primária e secundária, diminuindo as desigualdades no acesso a saúde e enriquecendo as experiencias sociais e clínicas vivenciadas pelos acadêmicos.

Palavras-chave: Comunidade Rural; Educação em Saúde; Saúde Bucal; Atenção Primária à Saúde.

416859- A IMPORTÂNCIA DO VOLUNTARIADO PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA REGIÃO AMAZÔNICA.

Autores: KAILA STHEFANY FARIAS DA SILVA[1], DOUGLAS JARDEL RIBEIRO DA SILVA[1], KLAUDIA MONTEIRO BARATA[2], EMILLY GOMES PEREIRA DA GAMA[3]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Especialista, FINAMA; [3]Pós-graduanda, Faculdade Metropolitana.

E-mail: sthefanya239@gmail.com

O Sorrisos dos Rios, é um projeto de extensão formado por uma equipe multiprofissional de voluntários acadêmicos e profissionais, sua atenção está voltada ao atendimento de comunidades ribeirinhas e quilombolas, destituídos de infraestrutura mínima de saneamento básico e serviços de saúde. O intuito desse trabalho, é relatar a importância do voluntariado, para a promoção de saúde bucal em comunidades tradicionais da região amazônica assistidas pelo projeto Sorrisos dos Rios. Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, obtido pela participação como voluntária no projeto. Durante as ações, os voluntários de odontologia se organizaram em equipes: uma para triagem de pacientes e atividades socioeducativas e outra para realização de procedimentos, como: exodontia, restaurações atraumáticas, raspagem, profilaxia e aplicação de flúor. A procura por atendimento variou entre as comunidades, no entanto, em todas houve a necessidade de intervenção por tratamentos cirúrgicos e restauradores, sendo o comprometimento da estrutura dental por cárie, a causa mais comum. Os procedimentos foram realizados de acordo com a necessidade dos pacientes, e os casos mais complexos, foram encaminhados por intermédio do projeto para centros

especializados e clínicas de graduação. Os serviços prestados pelos voluntários em forma de prevenção e tratamento, beneficiaram as comunidades assistidas pelo projeto Sorrisos dos Rios, resultando na promoção de saúde bucal. Paralelo a isso, sua participação como voluntário em um projeto de extensão, permite adquirir um olhar mais humano e atento à realidade da odontologia, além de contribuir tecnicamente para a sua formação profissional.

Palavras-chave: Saúde Pública, Determinantes Sociais da Saúde, Organizações

416701- MANUAL SIMPLIFICADO DE HISTOLOGIA PARA ALUNOS EM ESTADO DE VULNERABILIDADE NO CURSO DE ODONTOLOGIA

Autores: CÁSSIA GABRIELLE REIS NEGRÃO[1], MILENA DE ALMEIDA RAMOS[1], FLÁVIA LETÍCIA MAGALHÃES LEMOS[1], WILLIAM SILVA VIEIRA[2] e LUCÍDIA FONSECA SANTIAGO[3]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Acadêmico de Biomedicina, Universidade Federal do Pará; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: gabriellereis.n@gmail.com

Os cursos da área da saúde da Universidade Federal do Pará possuem, em sua grade curricular dos semestres iniciais, uma introdução de disciplinas essenciais para a formação de profissionais da saúde, sendo elas anatomia, histologia, bioquímica e farmacologia. A partir desse panorama, foi elaborado, pelos alunos do Projeto de Tutoria Discente do Instituto de Ciências Biológicas da UFPA, o Manual Simplificado de Histologia. O objetivo do trabalho é relatar a experiência dos tutores na criação e aplicação do manual, voltado para alunos de odontologia em estado de vulnerabilidade. Devido à alta demanda por apoio na disciplina de histologia entre alunos de odontologia em condições de vulnerabilidade, foi iniciada a confecção do material por meio da Plataforma Canva com colaboração mútua entre os tutores envolvidos no projeto, tendo como referência bibliográfica o livro “Histologia Básica: Texto e Atlas – Junqueira e Carneiro”. Visto isso, a construção do material foi elaborada em três etapas, sendo estas, a seleção criteriosa de informações para favorecer o entendimento do conteúdo em geral, a simplificação do texto original para uma linguagem acessível e a estruturação das informações em um layout visualmente atraente. A partir de então, o manual foi disponibilizado em plataformas online para facilitar seu acesso, com o objetivo de não apenas incentivar a permanência de indivíduos com vulnerabilidade no ambiente acadêmico, mas também estimular ações de promoção à equidade na faculdade. Com isso, alunos de odontologia em situação de vulnerabilidade, que apresentaram dificuldades na compreensão de conceitos básicos de histologia, passaram a ter uma base sólida para melhor compreensão do conteúdo. Conclui-se, portanto, que o Manual Simplificado de Histologia representa um esforço significativo dos colaboradores do Projeto de Tutoria ICB para reduzir as dificuldades da cominudade acadêmica, promovendo, assim, inclusão e acessiblidade do aprendizado.

Palavras-chave: Odontologia; Educação; Tutoria.

416622- PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Rafael José Gomes Batista [1], Gabriela Marçal Moreira de Lima [1],Paula Melissa Vasconcelos Dos Santos [1], Liliane Silva do Nascimento [2] e Hércules Bezerra Dias[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutora, Universidade de São Paulo; [3]Doutor, UNESP.
E-mail: rafaa.j@hotmail.com

O “Prevenção ao Câncer de boca: de ponto a ponto, de vila em vila na amazônia” é uma iniciativa de extensão ligada ao MASA (Laboratório de Monitoramento e Avaliação em Saúde da Amazônia), tem como meta discutir a prevenção ao câncer de boca, uma displasia maligna que afeta cerca de 650 casos a cada 100 mil habitantes na região Norte. Além disso, visa também proporcionar uma experiência prática de extensão na formação dos alunos de Odontologia da Universidade Federal do Pará, além de promover esclarecimento sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de boca. As atividades foram realizadas na recepção da clínica da faculdade de odontologia, na orla e no circular nos dias 8 de Agosto e 18 de Setembro. Foram utilizados materiais, como banner e pôsteres, que mostram como realizar o autoexame, quais os fatores de riscos e exemplos de lesões. As abordagens foram feitas por subgrupos com 3 e 4 pessoas por meio de explicações breves, de 3 a 5 minutos. Os resultados demonstraram boa receptividade do público que frequenta as dependências na universidade. Atingindo cerca de 150 pessoas. Identificou-se um desconhecimento sobre o tema. Além de dúvidas sobre saúde bucal e geral. Alguns perguntaram sobre outras patologias orais e de como conseguir tratamento odontológico na faculdade. Portanto, os depoimentos dos participantes da UFPA revelam uma carência de informações sobre o câncer de boca e ressaltam a importância das campanhas educativas sobre a patologia, principalmente discutir o perigo da alta exposição solar que a população amazônica sofre tornando mais suscetível e favorável o surgimento dessa doença. O projeto de extensão se mostra essencial para a promoção da saúde pública, facilitando a identificação precoce do câncer de boca e beneficiando a comunidade com informações frequentemente inacessíveis. As ações educativas realizadas alcançaram seus objetivos, gerando entendimento e questionamentos pelo público.

Plavras-chave: Neoplasias Bucais; Autoexame; Educação em Saúde Bucal.

416464- RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NOVO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA UFPA.

Autores: Alice Lima de Alencar[1], Camylle Ferreira Gaspar[1], Pedro Ariel da Silva Ribeiro[1], Rebeca Cristal Ferreira Serrão[1] e Vânia Castro Corrêa[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutora, Universidade Federal do Pará.

E-mail: canal2017alice@gmail.com

A odontologia humanizada trata o paciente de forma integral, levando em conta suas necessidades físicas e emocionais. Para isso, é fundamental criar um ambiente acolhedor e respeitar as individualidades. Nesse sentido, a disciplina “Práticas Integradoras de Promoção de Saúde, Meio Ambiente e Sociedade” do curso de Odontologia da UFPA visa desenvolver soft skills (habilidades comportamentais e sociais) nos alunos, por meio da idealização e execução de projetos de extensão realizados pelos discentes, promovendo uma formação crítica e reflexiva para uma atuação humanizada na saúde. Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a disciplina “Práticas Integradoras de Promoção de Saúde, Meio Ambiente e Sociedade” do novo currículo do curso de Odontologia da UFPA. As ações do projeto incluíram atividades voltadas para a reciclagem e manejo de resíduos sólidos, usando como exemplo a reutilização sustentável de óleo de cozinha usado para a produção de sabão. A execução se deu por meio da distribuição de materiais informativos, que foram utilizados para reiterar a explanação feita pelos alunos. Nessa perspectiva, os discentes se dividiram em duplas, acompanhados pela professora orientadora, distribuindo materiais informativos juntamente com amostras de sabão produzidas pelos próprios alunos, abordando os indivíduos em torno da Feira do Guamá. No dia de cada ação, houve um retorno positivo por parte da população, que se mostrou receptiva ao tema abordado, culminando no relato de várias experiências por parte da comunidade, havendo, assim, uma troca bilateral de conhecimento e aprendizado. Desse modo, a experiência trouxe à tona a necessidade e o interesse por temas que abordam, logo nos semestres iniciais, o modelo de extensão, que é um dos pilares do ensino superior, além de estimular a autonomia e a capacidade de resolução de problemas e desafios.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Projetos; Resíduos Sólidos; Saúde Pública.

416457- CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO DE EVENTO ACADÊMICO EM ODONTOLOGIA NA REGIÃO AMAZÔNICA: EXPERIÊNCIA DE UMA COMISSÃO DISCENTE

Autores: Gabriel Beserra das Neves[1], Luan Júlio Ruiz da Silva[2], Diandra Costa Arantes[3]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestrando, UNESP; [3]Doutora, Universidade Federal do Pará.
E-mail: gabriel.neves@ics.ufpa.br

A realização de eventos científicos é uma oportunidade ímpar para a criação de espaços destinados à construção e difusão do conhecimento. A inclusão de acadêmicos na concepção e realização deste tipo de atividade estimula o desenvolvimento de competências e de habilidades, como sua capacidade de gestão e trabalho em equipe, originando experiências significativas para os envolvidos no projeto. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar vivências em um projeto de extensão realizado junto à comissão organizadora do II Congresso de Odontologia da Universidade Federal do Pará. Trata-se de um estudo descritivo realizado por um acadêmico do curso de Odontologia como bolsista de um projeto de extensão da Universidade Federal do Pará. Em março de 2024, realizou-se o processo seletivo para formação da comissão organizadora do Congresso. Foram *93* vagas ofertadas e preenchidas por graduandos de Odontologia de instituições de ensino de Belém/Pará. Durante os meses que antecederam a realização do congresso, os alunos membros da comissão realizaram atividades de divulgação científica e formação técnica abertas ao público, como palestras pré-evento com profissionais da região e hands-on. Além disso, eles puderam experimentar a vivência relacionada à logística de captação de fundos, de divulgação e de realização do evento, da contratação de prestadores de serviços e afins; podendo assim, desenvolver habilidades que vão além do conhecimento técnico-científico relacionados à Odontologia. Nota-se que a participação de acadêmicos na organização de eventos desta natureza é uma importante ferramenta para a promoção do protagonismo acadêmico e do desenvolvimento profissional dos envolvidos.

Palavras-chave: Congresso; Comunicação e Divulgação Científica; Estudantes de Odontologia.

416427- EDUCAÇÃO E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO A SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA.

Autores: Roseni Sayuri Hidaka Veloso Souza [1], Juliana Maia Dias[1],Beatriz Fernandes Macias[1], Ana Carolina Bentes[1],Daiane Claydes Baia da Silva [2].

[1]Acadêmio de Odontologia, UNAMA; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará.

E-mail: sayurihidaka@yahoo.com.br

Os projetos de extensão universitária desempenham um papel essencial na integração entre a universidade e a sociedade. Eles possibilitam que o conhecimento acadêmico seja aplicado de forma prática, beneficiando tanto a comunidade quanto os estudantes e docentes envolvidos. Objetivamos relatar como as interações educativas e lúdicas do projeto de extensão universitária contribui para o interesse de adolescentes de uma escola pública de Belém acerca da a prevenção a carie e outras doenças. O projeto de extensão universitária iniciou em agosto de 2024 e conta com a colaboração de graduandas de Odontologia de diferentes semestres, visando atender adolescentes em idade escolar, trabalhando temáticas como a prevenção da carie e outras doenças bucais. O planejamento das atividades se deu a partir de orientações e estudo acerca dos temas, e sua execução iniciou-se com a confecção dos materiais utilizados nas ações. Foram produzidos materiais para atividades lúdicas como jogo da roleta, mitos e verdades e tabuleiro humano, as atividades foram bem aceitas pelos adolescentes que interagiram e puderam desmitificar dúvidas como que é a carie, como podemos preveni-la, quais asa doenças bucais que podem acometer que mais acometem a população e a forma correta de escovação, já que após a palestra e brincadeiras a finalização se deu com demonstração e forma correta de usar o dentifrício e a escovação. Apesar de colaboração nas atividades lúdicas, muitos adolescentes se negaram a finalizar com a prática de escovação, uma resistência natural da idade. A estratégia de promoção a saúde é uma importante lacuna a ser preenchida nas escolas, pois a educação em saude bucal é um tema transversal que deve ser discutido e propagado para toda comunidade escolar, a fim de formar multiplicadores do conhecimento adquiridos no projeto. Participar do projeto nos permitiu olhar a odontologia além dos consultórios, trazer o enfoque para a prevenção, uma ação que ainda é um entrave na nossa região.

Palavras-chave: Odontologia; Dinâmica de grupo; Aprendizagem.

416339- O PAPEL DA TUTORIA DISCENTE NA FORMAÇÃO DE CIRURGIÕES DENTISTAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS.

Autores: MILENA DE ALMEIDA RAMOS[1] e LUCÍDIA FONSECA SANTIAGO [2].
[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutora, Universidade Federal do Pará.
E-mail: milena.ramos@ics.ufpa.br

A educação de qualidade no Brasil é escassa, principalmente dentro de comunidades indígenas e quilombolas, onde a qualificação de profissionais para atuar com esse público é carente, e com isso grande parte dos discentes do curso de odontologia chegam a UFPA com dificuldades básicas de ensino desde à escrita até a leitura o que dificulta sua jornada acadêmica, além da permanência no curso. E a tutoria busca auxilia-los em cada disciplina

para contribuir para o desenvolvimento acadêmico, profissional e com isso minimizar à evasão. O relato vigente busca descrever as ações desenvolvidas no projeto de ensino da tutoria ICB, que tem como finalidade auxiliar discentes de odontologia indígenas e quilombolas com dificuldades acadêmicas. Este trabalho se trata de um relato de experiência, descrito a partir da participação no projeto de tutoria discente do ICB da UFPA no ano de 2024 que ocorre de segunda à sexta-feira das 08 às 18 horas. As ações aplicadas no projeto implicam em tutorias individuais ou em grupo sobre conteúdos específicos em que o aluno tem dificuldade, disponibilização de material didático, oficinas com os temas mais procurados pelos discentes, demonstração de lâminas em microscópio e revisões de modelos anatômicos. As tutorias mostram-se eficazes no desenvolvimento de conhecimento dos tutorados que tem apresentado maior compreensão dos conteúdos além de melhores resultados em avaliações acadêmica, devido o avanço de manejo dos assuntos básicos e norteadores para as aulas práticas da clínica odontológica. Portanto, as ações desenvolvidas pela tutoria ICB destinadas aos discentes indígenas e quilombolas são cruciais para promover avanços acadêmicos, além da construção de uma boa base de conteúdos, oferecendo-lhes ajuda para compreender a base teórica que fundamenta a prática clínica, assim, dando suporte para a permanência desses alunos no curso e ampliando a formação de odontólogos nas comunidades que podem atuar nas condições de saúde bucal de seus povos.

Palavras-chave Tutoria; Quilombolas; Povos

Indígenas.

416138- REVISTA EM QUADRINHOS SOBRE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS DA ETNIA INDÍGENA PARAKANÃ

Autores: ALESSANDRA DOS SANTOS BRITO[1] THAÍS ARNAUD DO NASCIMENTO[2], WLIANE NUNES BARBOSA[3], RAYSSYELLE FERREIRA GARCIA[4], MARLENE RIBEIRO DE OLIVEIRA[5]

[1]Acadêmico de Odontologia, Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel; [2]Mestre, Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel.

E-mail: alessandrabrito16.sb@hotmail.com

Entre as habilidades de um profissional, inclui-se a capacidade em elaborar métodos educativos inovadores em saúde. Os povos indígenas, devido ao seu contexto cultural peculiar, requerem esse cuidado e atenção. O presente trabalho tem como objetivo mostrar a construção de uma história em quadrinhos para crianças da etnia indígena Parakanã, descrevendo a importância e o desenvolvimento de uma tecnologia educativa em saúde bucal. A Terra Indígena Parakanã localiza-se na mesorregião sudeste paraense. Para reforçar a identidade Parakanã, na criação da revista em quadrinhos utilizou-se figuras realistas a partir de crianças da aldeia, com o uso de “software de ilustração vetorial”. Ao final da revista foi elaborada atividade lúdica para reforço do conteúdo. A coleta dos dados se deu pela observação e registro do conhecimento local (aldeia indígena) documentado por uma das autoras, cirurgiã dentista da comunidade, por meio de vídeos e fotografias digitais. Buscou-se na literatura temas relacionados a tecnologias educativas em saúde bucal e tecnologias educativas em saúde para a população indígena, por meio de artigos científicos publicados nas bases de dados online: Scielo e Medline. Os resultados são mostrados em cinco etapas. A história em quadrinhos beneficia as

práticas dos professores, tornando-os atores importantes no processo educativo em relação a saúde bucal, com práticas inovadoras, que conduzirão ao ensino e uma aprendizagem de fácil compreensão para as crianças da referida etnia. As crianças se identificaram e se reconheceram na própria história em quadrinhos, pois a história foi desenvolvida considerando o contexto e o território da etnia.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Indígenas; Crianças; Revista em Quadrinhos.

415698- CUIDADO INTEGRAL: PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL E ORAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Autores: JOÃO FELIPE FERREIRA CASTRO[1], ANDRESSA CAROLINA RODRIGUES DA SILVEIRA[1], MARIA EDUARDA MORAES DOS SANTOS[1], VITÓRIA TAVARES DA ROCHA[1] e DAIANE CLAYDES BAIA DA SILVA[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, UNAMA; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará.

E-mail: felipejoao3015@gmail.com

O câncer, com suas múltiplas alterações comportamentais e fisiológicas, exige cuidados contínuos e acompanhamento multidisciplinar, como evidenciado pelos 3.310 novos casos anuais em Belém/PA. Nesse contexto, a Promoção do Cuidado se torna essencial para a saúde mental e oral, por meio de ações participativas que respeitam os conhecimentos da comunidade. O projeto teve como objetivo aumentar a adesão ao tratamento oncológico e a qualidade de vida das crianças e jovens acolhidos na Casa Ronald de Belém-PA, apresentando métodos corretos de higiene de forma lúdica e proporcionando momentos recreativos. Desenvolvido por acadêmicos de Odontologia da Universidade da Amazônia, o projeto incluiu uma roda musical com músicas relacionadas à odontologia, como estratégia para introduzir conceitos de saúde bucal e aproximar as crianças da equipe do projeto. Em seguida, foi realizado um teatro de fantoches, abordando as causas e prevenção da cárie dental, além da importância do dentista. Jogos de tabuleiro promoveram a troca de conhecimentos e momentos recreativos. Para finalizar a ação, foi utilizado um macro-modelo para demonstrar a escovação correta e foram ofertados kits de higiene bucal, incentivando a continuidade da promoção da saúde oral. Após a ação, observou-se que as crianças e jovens incorporaram a escovação em suas rotinas, promovendo a melhoria contínua da saúde bucal. Os acadêmicos de odontologia foram sensibilizados quanto o impacto positivo da extensão na qualidade de vida da população ao capacitar os pacientes para manterem sua própria saúde. Nossa iniciativa promoveu tanto a saúde bucal quanto um impacto positivo na autoestima e bem-estar dos amparados pela casa, destacando o cuidado integral que abrange saúde oral e bem-estar mental. Reafirmamos nosso compromisso com a continuidade do cuidado em futuras ações de extensão e em nossa prática profissional, valorizando o lado humano da odontologia.

Palavras-chave: Adolescente; Criança; Oncologia; Promoção da Saúde; Saúde Bucal

415592- ABORDAGEM EDUCATIVA NO COMÉRCIO DO VER-O-PESO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA

Autores: Paula Melissa Vasconcelos Dos Santos[1], Gabriela Marçal Moreira De Lima[1], Anna Emília Pereira Monteiro[1], Rafael José Gomes Batista[1] e Liliane Silva Do Nascimento[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutor, Universidade Federal do Pará.
E-mail: paula.vasconcelos@ics.ufpa.br

A cavidade oral é propensa ao desenvolvimento de câncer, devido à proliferação descontrolada de células anormais. Os principais fatores de risco para o carcinoma oral são substâncias químicas, traumas mecânicos, agentes biológicos ou virais, e exposição solar. Clinicamente, manifesta-se por lesões bucais que não cicatrizam, manchas avermelhadas e ulcerações, sendo que o diagnóstico geralmente é tardio. Dessa forma, este trabalho visa relatar a ação do projeto Prevenção ao Câncer de Boca: De Ponto a Ponto, de Vila em Vila na Amazônia, que promove letramento em saúde sobre o diagnóstico precoce visando à redução da prevalência da doença, destacando a interação do público com as informações divulgadas. Sendo assim, uma reunião prévia entre os participantes do projeto definiu o uso de linguagem simples para abordar as pessoas. Em 2024, o encontro ocorreu às nove horas no edifício Solar da Beira, em Belém, após isso os alunos foram divididos em grupos e se espalharam pelo Mercado Ver-o-Peso, abordando vendedores e frequentadores. As discussões explicaram de forma acessível a doença, os fatores de risco e o autoexame bucal. Com o apoio de um banner e folhetos, foram exibidas imagens das manifestações clínicas e orientadas medidas preventivas, além de como agir em casos de suspeita de câncer, em que foram direcionados ao atendimento no Hospital Universitário João de Barros Barreto. Assim, o público interagiu e demonstrou interesse durante as atividades, reconhecendo que, antes da abordagem, desconheciam os riscos e relataram que realizariam o autoexame em casa após a observação. Em um caso particular, um vendedor disponibilizou um microfone com alto-falante aos alunos, o que facilitou a disseminação das informações e ampliou o alcance da ação. As atividades do projeto proporcionaram aos participantes uma aprendizagem integrada com a comunidade e contribuíram para o desenvolvimento profissional na área de saúde pública e na aplicabilidade do conhecimento teórico.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais; Detecção Precoce de Câncer; Higiene Bucal.

415549- EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER: USO DE ABORDAGENS LÚDICAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO.

Autores: Isabelly Peixoto Celin[1], Carla Cristina Ferreira dos Santos[1], Dinair Pamplona dos Santos Tembra[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: isabellypeixotocelin@gmail.com

Os pacientes em terapia antineoplásica apresentam comprometimento do sistema imunológico, o que os torna mais vulneráveis a infecções graves. Por isso, a higiene oral

adequada é essencial para prevenir a proliferação de bactérias na cavidade bucal e evitar complicações que possam interferir no tratamento. Nesse contexto, o presente trabalho visa relatar uma ação educativa sobre saúde oral realizada pelos voluntários do projeto de extensão "Colorindo Sorrisos", que utilizou abordagens lúdicas para facilitar a compreensão de crianças e adolescentes atendidos pela Casa Ronald McDonald em Belém do Pará. Para essa ação, foram utilizados macromodelos da cavidade bucal e de uma escova de dente, além de barbante, com o objetivo de explicar as técnicas de escovação e o uso do fio dental, tornando mais fácil de entender e visualizar. Ademais, foram apresentadas imagens de diversos alimentos, em que o grupo-alvo da ação escolhia aqueles que acreditavam ser "bons" ou "ruins" para os dentes; em seguida, os participantes do projeto explicaram a etiologia da cárie e demonstraram como o consumo de certos alimentos, especialmente os açucarados e industrializados, contribui para a deposição de biofilme bacteriano nas superfícies dentais. No final da palestra educativa, foi realizada uma atividade de jogo da memória, composta por vários desenhos relacionados ao tema. Após o término do jogo, foram feitas perguntas sobre o que foi explicado durante a ação. Como resultado, o público presente demonstrou grande interesse nas explicações dos voluntários e, ao serem convidados a demonstrar no macromodelo o que compreenderam, realizaram as atividades com êxito e se divertiram no processo, mostrando que aprenderam a cuidar dos dentes. Conclui-se que a atividade integrativa realizada pelo projeto de extensão obteve sucesso na promoção de educação em saúde bucal, proporcionando adesão e participação do público-alvo por meio da abordagem lúdica e de uma linguagem adequada à faixa etária.

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal; Criança; Adolescente; Oncologia.

415540- A UTILIZAÇÃO DE MATERIAS E MEIOS PARA A PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO AO CANCÊR DE BOCA: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: GESSÉ ANTONIO DA SILVA CONDE[1], GABRIELA MARÇAL MOREIRA DE LIMA[1] e LILIANE SILVA DO NASCIMENTO[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutora, Universidade Federal do Pará.

E-mail: gesseconde@gmail.com

O projeto Prevenção ao Câncer de Boca de Ponto em Ponto, de Vila em Vila na Amazônia vinculado a Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal do Pará tem como objetivo letramento em câncer de boca, tratando dos temas de prevenção e fatores de risco em diversos territórios com práticas e visitas rotineiras. Diante disso, tendo como ponto de partida as vivências adquiridas no âmbito deste projeto essa revisão de literatura tem como intuito identificar a utilização de tecnologias e materiais para promoção da prevenção ao câncer bucal. Buscando compreender o que se tem construído para intensificar a promoção da saúde sobre essa temática. Este estudo foi realizado através da análise de artigos e dissertações pelos bancos de dados virtuais SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Periódicos-CAPES, utilizando os descritores: Materiais didáticos; Tecnologias aplicadas a prevenção; Prevenção ao Câncer de boca, sendo selecionados os trabalhos que se enquadraram na proposta desta revisão, entre os períodos históricos de 2010 a 2024. O câncer de boca tem 85% de chance de cura quando detectado cedo, mas é frequentemente diagnosticado tardiamente, dificultando o tratamento. A prevenção é essencial, e tais estudos buscam conscientizar tanto a população de risco quanto os profissionais envolvidos no cuidado. Os meios mais usados

são infográficos, websites, palestras para trabalhadores, rastreamento visual por profissionais treinados, assim como por inteligência artificial e métodos auxiliares como autofluorescência e citopatologia. A utilização de materiais e meios para a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de boca vem demostrando um real significado sobre o enfrentamento da doença, pois abranger não apenas a população-alvo, mas toda a sociedade.

Palavras-chave: Câncer de Boca; Prevenção Primária; Materiais de Ensino.

415461- PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA: ESTRATÉGIAS LÚDICAS COM JOGOS E ARTESANATO PARA ORIENTAÇÃO DE IDOSOS EM LAR DE ACOLHIMENTO

Autores: Gabriela Marçal Moreira de Lima[1] Anna Emília Pereira Monteiro [1], Paula Melissa Vasconcelos Dos Santos[1] e Liliane Silva do Nascimento [2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutor, Universidade Federal do Pará.
E-mail: gabrielamarcal5@gmail.com

O mundo tem hoje mais idosos, com tendência a aumento dessa parcela populacional, fato que provoca a necessidade de desenvolver estratégias de educação em saúde específica para esse grupo, com orientações de rastreio e monitoramento do câncer de boca, já que essa faixa etária é mais acometida pela doença. Com o intuito de provocar a participação integral desse público a respeito do autoexame de boca, a partir da prática de jogos de memória e artesanato, bem como reforçar a importância da troca de saberes sobre o agravo, seus fatores de riscos, sinais e sintomas. Os estagiários do projeto “Prevenção do Câncer de Boca: de Ponto a Ponto, de Vila em Vila na Amazônia”, da Universidade Federal do Pará, durante uma visita ao abrigo lar Providência, localizado no município de Belém, realizaram a atividade de extensão com grupos de idosos por meio de um jogo da memória confeccionado de forma autoral contendo imagens relacionadas aos fatores de risco e formas de prevenção do câncer de boca, além também da confecção da flor símbolo do combate ao câncer bucal. Em Simultâneo, os estudantes estabeleceram diálogos sobre o câncer oral e os seus principais sinais na terceira idade. Foi notória a atenção do público-alvo em aprender mais sobre o assunto e propagá-lo. Além disso, demonstraram interesse em participar de novos encontros e estiveram atentos às orientações feitas pelos voluntários. Assim, notou-se que o uso de artesanato e jogos que estimulam a memória funcionou como um recurso na troca de conhecimentos de saúde em um ambiente rotineiro para esse público, criando uma atmosfera familiar, em que a se sentiam mais livres para compartilhar suas preocupações e questionamentos. Notou-se a ausência informacional relacionada ao tema e a necessidade de propagação com a comunidade. Além da grande determinação do grupo em contribuir para a construção do conhecimento por meio das habilidades artesanais e da prática da memória, tornando a experiência um compartilhamento de saberes.

Palavras-chave: Câncer de Boca; Odontologia Geriátrica; Materiais de Ensino.

415026- AÇÃO EXTENSIONISTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE BUCAL REALIZADA EM CRECHE DE BELÉM PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Emanuely Vitória Marques Lobo[1], Evellyn de Cássia Martins Rodrigues[1], Eduarda Jackeline da Silva Rodrigues[1], Flávia Garcia de Aquino[2], Suelly Maria Mendes Ribeiro[3].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Cirurgiã-dentista, UNAMA, [3]Doutora, Universidade Federal do Pará.

E-mail: emanuely83437469@gmail.com

Ações sociais na odontologia são essenciais na promoção da saúde bucal. A falta de conhecimento sobre esse assunto simboliza uma condição preocupante e, dessa forma, as atividades de educação em saúde são primordiais no compartilhamento de cuidados com a higiene bucal ,principalmente, para o público infantil. Dessa forma, o objetivo principal do trabalho é relatar a experiência de voluntariado pela Liga Acadêmica de Odontopediatria do Pará (LAOPED.PA) em uma creche, referente a propagação do Dia Mundial da Saúde Bucal. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido como parte das atividades de extensão da LAOPED. A ação social ocorreu no dia 20 de março de 2024, Dia Mundial da Saúde Bucal, na creche Professor Orlando Bittar, localizada no bairro de Nazaré, em Belém do Pará. A metodologia envolveu a realização de atividades práticas reforçando a importância da higiene bucal, como escovação supervisionada, aplicação de flúor e teatro de fantoches, no qual foram apresentados os personagens principais da escovação e suas funções: o fio dental, a pasta, a escova, o dentista e a cárie. Desse modo, foi possível compartilhar informações adequadas sobre saúde bucal para as crianças, envolvendo o fator divertimento, com auxilio de músicas, escovação supervisionada, exames intrabucais e a entrega de kits de higiene bucal. Essas atividades interativas resultaram em maior atenção das crianças e na aquisição do conhecimento, colocando-os em prática. Dessa forma, nota-se que as ações sociais promovem o conhecimento a respeito da higiene bucal e são essenciais para promoção da saúde oral de crianças.

Palavras-chave: Saúde bucal; Comportamento Infantil; Odontopediatria, Jogos e Brinquedos.

413164- PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAEXTENSIONISTA

Autores: Ketllin Alessandra Braga da Silva[1],Carla Cristina Ferreira dos Santos[2],Carolynne Ferreira dos Santos[2], Carla Cristina Santana dos Reis[2] e Dinair Pamplona dos Santos Tembra[3]

[1]Acadêmico de Odontologia, Faculdade Estácio de Belém; [2]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [3]Doutora, Universidade Federal do Pará.

E-mail: ketllinalessandra62@gmail.com

O tratamento oncológico pode causar diversas alterações no meio oral, como xerostomia, mucosite e cáries. Nesse sentido, a odontologia desempenha um papel essencial na promoção de saúde bucal para o público infantojuvenil em terapia antineoplásica,

contribuindo para a qualidade de vida e prevenindo infecções que podem comprometer o tratamento. Nesse contexto, este trabalho visa descrever o relato de uma atividade de extensão realizada pelo projeto intitulado "Colorindo Sorrisos", direcionada ao público hospedado na Casa Ronald McDonald Belém. Para a realização da ação, formou-se uma roda de conversa, em que foram abordados conceitos básicos de saúde oral, de forma lúdica, utilizando materiais como um macromodelo de boca e escova para facilitar o entendimento. As crianças e os adolescentes interagiram com os voluntários, que adaptaram suas abordagens de acordo com a faixa etária, promovendo maior participação e aprendizado. Utilizou-se massinha para simular cáries e sujeira, demonstrando como esses problemas afetam a saúde dentária. Ademais, foram demonstradas as técnicas corretas de escovação e o uso do fio dental, enfatizando sua importância na limpeza interdental. Além disso, a atividade lúdica "Amigos e Inimigos da cárie" foi aplicada com o intuito de discutir hábitos alimentares, a etiologia da cárie e seus efeitos nos dentes. No final, cada um recebeu uma folha com a imagem de uma boca com sujeira desenhada por marcador e uma "escova" de esponja para praticar as técnicas de escovação que aprenderam. Durante a atividade, houve grande interesse, com várias perguntas sobre saúde bucal, todas foram respondidas pelos voluntários, e a ação foi bem sucedida, demonstrando que os participantes aprenderam como cuidar dos dentes. Conclui-se que a atividade promoveu educação em saúde oral de forma acessível e interessante, utilizando comunicação simples e atividades práticas bem recebidas pelo público-alvo.

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal; Criança; Adolescente; Oncologia.

416782- RACISMO NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES NEGROS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA).

Autores: DAYSA DA SILVA MARTINS[1], THYRSA VILHENA LOPES[1] , LUANA ARAÚJO SILVA[1], ADALBERTO LÍRIO DE NAZARÉ LOPES[2], LILIANE SILVA DO NASCIMENTO[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará; [3]Doutora, Universidade Federal do Pará

E-mail: daysa.martins@ics.ufpa.br

A escravidão no Brasil gerou desigualdades duradouras e excluiu os negros do mercado de trabalho formal, principalmente devido às políticas de embranquecimento que favoreceram imigrantes europeus em detrimento dos afrodescendentes. Na graduação em odontologia, o racismo afeta discentes negros em níveis interpessoais, estruturais ou institucionais. Este estudo objetivou avaliar as percepções e experiências de racismo vivenciadas por estudantes negros do curso de Odontologia da UFPA; o impacto no rendimento acadêmico e o suporte institucional. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer n.° 7.150.720, com abordagem quanti-qualitativa, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário on-line, com trinta perguntas na Escala de Likert e duas perguntas discursivas opcionais, respondido por 79 discentes do curso. Os dados coletados foram organizados no Excel e analisados pelo software Jamovi. A pesquisa revelou que os professores foram apontados como principais responsáveis por discriminações, com 25,3% (n=20) dos alunos relatando comentários racistas e 21,5% (n=17) mencionando impacto na prática clínica. Esse dado é alarmante,

considerando que 87,4% (n=69) dos estudantes desconhecem formas de denúncia interna para casos de racismo, e 58,2% (n=46) afirmaram que a faculdade não oferece suporte aos acometidos. Além disso, 92,4% (n=73) indicaram que o currículo não aborda questões raciais, enquanto 64,5% (n=51) não identificam representatividade racial nos materiais didáticos. Nas respostas abertas, emergiram relatos de agressões e sentimentos de exclusão, reforçando a percepção de um ambiente acadêmico hostil. A precariedade socioeconômica foi outro fator relevante, contribuindo para a evasão de estudantes negros. Conclui-se que a percepção do racismo é negativa e afeta o desempenho acadêmico dos discentes, revelando a falta de suporte institucional e a necessidade de inclusão de questões raciais no currículo.

Palavras-chave: Educação em Odontologia; Racismo Institucional; Estudantes de Odontologia.

416479- LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS QUILOMBOLAS RIBEIRINHAS DE MOCAJUBA-PA

Autores: WILLEN CRISTHIAN CARVALHO MARTINS[1], THAYANE MARIA SOUZA ANDRADE[2], RODOLFO GOMES DO NASCIMENTO[3].
[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado do Pará; [3]Doutor, Universidade do Estado do PaRÁ.
E-mail: willen.martins@ics.ufpa.br

No Brasil, há 1,3 milhão de quilombolas, segundo o IBGE, e muitas dessas pessoas ainda se encontram desassistidas pelo poder público em diversos setores, incluindo a saúde. Esses dados evidenciam a negligência histórica de grupos vulneráveis, em especial idosos quilombolas ribeirinhos. Nesse viés, o baixo Letramento Funcional em Saúde compromete o autocuidado e práticas preventivas. Objetivou-se avaliar o nível de Letramento Funcional em Saúde de pessoas idosas quilombolas ribeirinhas e identificar de que forma o letramento pode influenciar no comportamento e autocuidado. Trata-se de um estudo observacional, do tipo descritivo, de coleta transversal e abordagem quantitativa dos dados, realizada em agosto de 2024 na comunidade quilombola Mangabeira, em Mocajuba, Pará. Os critérios de inclusão foram pessoas idosas. Foram critérios de exclusão: diagnóstico clínico de demência ou distúrbio de comunicação grave. Das 43 pessoas visitadas, 29 aceitaram participar da pesquisa, as quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido previamente ao início da coleta de dados. Foi realizada análise estatística e teste exato de Fisher; a pesquisa foi aprovada sob o nº CEP/SD: 76443423.1.0000.5174. O estudo revelou que 75% das pessoas apresentaram nível inadequado ou limítrofe de Letramento Funcional em Saúde, enquanto apenas 24% atingiram o nível adequado. Embora seja um dos fatores principais no letramento, o nível de escolaridade não mostrou relação com o Letramento Funcional em Saúde, sendo seu p-valor igual 0,10. Esses resultados demonstram que a maioria das pessoas idosas possui baixa capacidade funcional em saúde, o que compromete o autocuidado, o gerenciamento e gestão de doenças crônicas e o uso correto de medicamentos. Este estudo reiterou a importância do Letramento Funcional em Saúde dessas pessoas, numa tentativa de criar planejamento de ações e políticas públicas que visem melhorar a educação em saúde na produção do cuidado.

Palavras-chave: Envelhecimento; Letramento em Saúde; Quilombolas; Promoção da Saúde.

416475- AVALIAÇÃO DE 4 ANOS DA REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO E RAÇA DOS PALESTRANTES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA

Autores: Nalanda Moreira dos Santos[1], , Andrew Silva Pinheiro[1], Jorge Luis Pagliarini[1], Amanda Wellen Conceição Sampaio[2], Adam Lucas Pantoja de Santana[3]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia; [2]Cirurugiã-dentista, Faculdade Integrada Brasil Amazônia; [3]Doutorando, Universidade Federal do Pará.

E-mail: nalandamoreira@gmail.com

A Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO) é o principal encontro de Pesquisa científica do Brasil, tendo como função a divulgação científica, corroborando para o desenvolvimento e reconhecimento de projetos científicos de novos pesquisadores. Observar a composição dos palestrantes é um parâmetro fundamental para compreender como essa sociedade dialoga com a diversidade. Dessa forma, objetiva-se analisar a representatividade de gênero e raça entre os palestrantes dos eventos organizados pela SBPqO nos últimos quatro anos, identificando padrões e propondo reflexões sobre a equidade de gênero e raça. Este estudo utiliza como metodologia, uma abordagem quantitativa, com análise documental e descritiva do intervalo de 2020 à 2023. Os critérios de inclusão, consideraram palestrantes, cujas informações sobre gênero e raça, foram retiradas dos anais disponibilizados no site oficial do evento e pela Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os dados foram tabulados, analisados e descritos por meio de gráficos. Destarte, obteve-se como resultado, o comparativo dos quatro anos analisados, os quais, apontam a predominância de 40,5% de palestrantes do gênero masculino em relação à média feminina, que foi em torno de 22%. Além disso, observou-se a prevalência de 95% de ministradores da raça branca em comparação com as demais etnias. Contudo, conclui-se que ao longo de quatro anos, foi identificada uma disparidade na representatividade de gênero e étnico-racial entre os palestrantes, com predominância de ministradores brancos em relação a mulheres e outras raças. Infere-se, portanto, que os resultados apontam para uma baixa diversidade racial e de gênero nos eventos científicos organizados pela SBPqO.

Palavras-chave: Diversidade de Gênero; Equidade em Saúde; Eventos Científicos e de Divulgação; Grupos Raciais; Pesquisa em Odontologia.

416170- ANÁLISE QUÍMICA E GEOGRÁFICA DAS FONTES DE ÁGUAS ENGARRAFADAS COMERCIALIZADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM DO PARÁ

Autores: JOANNE BRASIL ARAUJO[1], ANA KAROLINE OLIVEIRA NUNES [2], ANDRÉA FERNANDES DA COSTA[3], HELDER HENRIQUE COSTA PINHEIRO[4] e ROBERTA SOUZA D'ALMEIDA COUTO[4].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Cirurugiã-dentista, Universidade Federal do Pará; [3]Mestre, Universidade Federal do Pará; [4]Doutor, Universidade Federal do Pará.
E-mail: joannebrasi@hotmail.com

A demanda por águas minerais envasadas cresce anualmente no Brasil. Considerando a realidade amazônica em que a Região Metropolitana de Belém do Pará está inserida, cercada por aquíferos com formações geológicas ricas em minérios, é importante conhecer as características químicas e geográficas das fontes de águas envasadas comercializadas na região que podem afetar positiva ou negativamente a saúde bucal dos consumidores. O objetivo do estudo foi analisar o pH (potencial hidrogeniônico), a concentração do íon fluoreto e a geografia das fontes das águas comercializadas na Região Metropolitana de Belém do Pará. Analisou-se três lotes de 7 marcas comerciais de águas envasadas. Os valores de pH foram obtidos em triplicata com o auxílio de um pHmetro de bancada calibrado e os íons fluoretos foram analisados em duplicata com o auxílio de um eletrodo íon-específico. Para a análise geográfica foi realizado o georreferenciamento por meio do software livre QGIS. Das 7 marcas analisadas, 6 apresentaram resultados com valores de pH variando entre 4,5 a 5,5 sendo consideradas ácidas. Em relação ao fluoreto, todas as marcas analisadas apresentaram valores abaixo de 0,05 mg F/L, sendo considerados insignificantes para produzir benefícios ou malefícios à saúde bucal. A análise geográfica evidenciou concentração das fontes na região nordeste do Pará, conhecida pelos solos argilosos e ácidos, capazes de afetar o pH da água. Portanto, a posição geográfica das fontes possivelmente influencia nos valores ácidos do pH encontrado das águas envasadas comercializadas na Região Metropolitana de Belém do Pará. O pH ácido das águas comercializadas e a reduzida quantidade de fluoreto sem efeito protetor aos tecidos dentais representam potencial erosivo e podem afetar a saúde bucal dos consumidores.

Palavras-chave: Saúde Pública, Mapeamento Geográfico, Flúor, Erosão Dentária.

416935- GESTÃO FINANCEIRA E PRECIFICAÇÃO EM ÂMBITO CLÍNICO-ODONTOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: FERNANDA GABRIELLE BRAGA FERREIRA [1], BEATRIZ TREVISAN BONGIOVANNI[2], LUCAS DONIZETTI MERIS DE PONTES[3], HÉRCULES BEZERRA DIAS[4] E CAMILA LIMA DE ANDRADE.[4]

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Especialista, Universidade Ahembi Morumbi; [3]Especialista, Senai-Paraná; [4]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: fernanda-gbf@hotmail.com

O Código de Ética Odontológico estabelece, em parágrafo único, que o profissional possui autonomia sobre o valor da consulta e dos procedimentos odontológicos, desde que respeite as disposições éticas e comunique anteriormente os pacientes sobre os honorários. Somado a isso, é imprescindível que o cirurgião-dentista, como gestor de seu próprio consultório, possua conhecimentos em gestão de finança e contabilidade a fim de agregar sucesso financeiro e credibilidade à sua clínica, além de prevenir a subvalorização e perdas de lucros. Diante disso, o presente estudo objetiva analisar a existência de artigos que forneçam orientações sobre a precificação odontológica sob o contexto da gestão de finanças em consultórios privados. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados do Google Scholar, PubMed, BVS utilizando os seguintes descritores: “contabilidade”, “odontologia”, “consultório odontológico” e “gestão”. Foram adotados como critérios de inclusão publicações feitas nos últimos 5 anos, nas línguas portuguesa ou inglesa, excluindo aquelas que não correspondiam ao objetivo e critérios da pesquisa. Após a aplicação dos critérios, cinco estudos foram selecionados para compor o estudo, dos quais apenas dois tinham como objetivo direcionar a gestão financeira de consultórios, incluindo precificação. Os estudos indicam que, apesar de essencial, muitos dentistas, recém-formados ou experientes, possuem dificuldades em calcular o valor de sua hora clínica, assim como os seus custos fixos e variáveis, resultando em valores desproporcionais para cada tratamento. Para Rédua (2020), é preciso disponibilizar tempo não só para aprimorar o atendimento clínico em si, mas também para se aprimorar na gestão do consultório, uma vez que ele funciona como uma empresa. Conclui-se, portanto, que há uma carência de estudos que possam nortear os profissionais em busca de garantir satisfação financeira e consequentemente, sucesso profissional.

Palavras-chave: Odontologia; Gestão; Administração de consultórios.

416917- ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NO EXERCÍCIO DA ODONTOLOGIA NA REGIÃO AMAZÔNICA: UMA EXPERIÊNCIA COM INDÍGENAS PARAKANÃ

Autores: Marlene Ribeiro de Oliveira[1], Talytha de Wilkersan Coelho Aguiar[2], Samuel de Carvalho Chaves Júnior[3], Ivam Freire da Silva Júnior[3].

[1]Pós-graduanda, Instituto Orofacial das Américas; [2]Acadêmica de Odontologia, Faculdade Gamaliel; [3]Doutor, Instituto Orofacial das Américas.
E-mail: marlene.oliveira@faculdadegamaliel.com.br

A saúde bucal dos povos indígenas do Brasil é marcada por complexidade e precariedade historicamente negligenciada, o que torna necessário e obrigatório o aprofundamento nas reflexões sobre a atuação e os desafios que o cirurgião dentista (CD) enfrenta para atuar em comunidades indígenas. O objetivo deste estudo é mostrar a atuação de um CD na comunidade indígena Parakanã e suas dificuldades. Realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados PUBMED e LILACS de estudos que apontam as dificuldades do CD em prestar serviços odontológicos em comunidades indígenas. Os indígenas Parakanã são de recente contato e vivem na região sudeste do Estado do Pará na Terra Indígena Parakanã (TIP). A literatura mostra que a assistência odontológica sistematizada da TIP iniciou no ano de 2003. O diagnóstico situacional foi o principal instrumento para a organização dessa assistência, assim, as ações na TIP, no que tange a saúde bucal, foram direcionadas para os atendimentos curativos, preventivos e ações educativas. Atuar em um contexto intercultural é bastante desafiador quando se depara com barreiras que vão além das geográficas e do difícil acesso a estas comunidades. É preciso compreender que a problemática é complexa por diferentes fatores, desde o descaso das autoridades competentes em relação à destinação e disponibilização de recursos, às questões geográficas, culturais e linguísticas. Atuar no contexto indígena na região amazônica é desafiador, e exige dos profissionais muito mais que habilidades e competências técnicas e científicas; é preciso mergulhar na cultura e transformar os obstáculos e desafios em motivação e instrumento de ressignificação das práticas odontológicas na perspectiva do relativismo cultural. Por outro lado, o rompimento da barreira linguística deve ser visto como o início de um processo de reconhecimento e de troca de sabres para a consolidação de uma parceria mútua em direção ao desenvolvimento de uma assistência odontológica segura e eficaz.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Povos Indígenas; Relativismo Cultural; Assistência Odontológica.

416905- ODONTOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Stheffany Pena Gomes[1], Lucas Santos da Silva[1], Rodrigo de Brito Ramos[1] Daiane Claydes Baia da Silva[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará.
E-mail: penastheffany@gmail.com

A odontologia faz parte de todos os níveis de atenção e desempenha um papel crucial dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), os profissionais dessa área desempenham tratamento, promoção e prevenção, tornando assim uma odontologia preventiva. O objetivo do presente trabalho é fazer uma revisão de literatura sobre a odontologia no SUS. Foi realizado um levantamento bibliográfico da literatura nas bases de dados: *Pubmd, Scielo e Scopus*. A busca pelos artigos foi realizada utilizando uma estratégia de buscas com palavras relacionadas a odontologia/SUS/saúde pública e saúde coletiva, palavras essas combinadas com os operadores booleanos OR e AND, foram usados como critérios de inclusão artigos relacionados ao tema entre os anos de 2020 e 2024 em língua portuguesa, inglesa e espanhola para os critérios de exclusão foram excluídos artigos que não estejam relacionados a odontologia dentro do SUS, revisões de literatura, teses de doutorados e cartas. A odontologia dentro do sus melhorou a redução de extração dentária, a doença cárie e se tornou mais comuns tratamentos conservadores, os tratamentos mais invasivos também foram realizados e mostram que o cirurgião dentista dentro do SUS tem várias finalidades, a odontologia hospitalar também se faz presente dando suporte a pacientes internados, onde o profissional da odontologia trata infecções e complicações em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e casos de câncer, em contrapartida aos que muitos pensam os maiores usuários de serviços odontológicos no SUS são de pessoas com alto nível escolar e com renda maior que um salário mínimo. Diante disso, fica evidente que a odontologia é de suma importância dentro do sistema único de saúde em todos os níveis de atenção.

Palavras-chave: Odontologia; Sistema Único de Saúde; Odontólogos.

416719- POLÍTICA DE FLUORETAÇÃO DAS ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO E A REALIDADE NA CIDADE DE BELÉM-PARÁ

Autores: RENATO DE SOUSA RIBEIRO[1], MATEUS DIAS ARANHA[1] HÉRCULES BEZERRA DIAS[2], CAMILA LIMA DE ANDRADE[2]

[1]Acadêmico de Oodntologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutor, Universidade Federal do Pará.
E-mail: renatoribeiro.est@gmail.com

A fluoretação das águas de abastecimento público é uma das principais medidas de saúde pública para a prevenção da cárie dentária, reconhecida mundialmente pela sua eficácia. Testada no Brasil durante a segunda metade do século XX, tornou-se lei em 1974. Este trabalho busca analisar a forma como essa política é empregada no país com foco especial no contexto de Belém do Pará. Foi realizada uma busca nas bases de dados Google

Acadêmico, Scielo, BVS e PubMed, utilizando os descritores “Fluoretação da água”, “Cárie Dental” e “Saúde Bucal”. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados cinco estudos com contribuições relevantes, no período de 2014 a 2024. Os estudos revelam que a fluoretação da água é uma medida amplamente aceita e defendida por lideranças de saúde, apesar de haver desafios que englobam falta de responsabilidade dos gestores públicos em aplicar efetivamente essa política, até a falta de conscientização de alguns cidadãos que veem nessa lei, um ataque à sua autonomia individual. No contexto de Belém, a situação é preocupante, pois apesar de ter tido uma cobertura ampla em meados dos anos 90, o serviço foi interrompido em 2010, ação essa que pode ter contribuído para o aumento nos índices de cárie, pois capitais com serviço eficiente de fluoretação apresentam índices menores que capitais que não apresentam eficiência ou interromperam o serviço. Este aumento no número de cáries, principalmente em pessoas de baixa renda, evidencia a necessidade de reativação e vigilância rigorosa do programa, pois onde é eficaz, essa política mostrou-se uma prática essencial e inclusiva para o controle da cárie dentária e a promoção da saúde bucal. Por isso, é necessário que gestores tomem consciência da importância da fluoretação das águas de abastecimento e busquem aplicar a política de
forma eficaz na cidade de Belém, além de medidas educativas sobre o assunto para a população onde haja commbate às desinformações referente à sua implementação.

Palavras-chave: Abastecimento de Água para Consumo Humano; Fluoretação da Água; Vigilância em Saúde.

416712- O PROTAGONISMO ESTUDANTIL TORNA RESPONSIVO O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE ALUNOS DE ODONTOLOGIA NA AMAZÔNIA

Autores: Luana Rafaelle Loureiro Silveira[1], Lurdete Maria Rocha Gauch[2], Liliane Silva do Nascimento[3], Camila Lima de Andrade[4], Hércules Bezerra Dias[5].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2,3,4,5]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: luanarls776@gmail.com

Os egressos do curso de graduação em Odontologia devem desenvolver competências que envolvam atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gestão em saúde e educação permanente. Para isso, torna-se necessário que o estudante seja o protagonista do processo ensino-aprendizagem. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura para apresentar o panorama da inserção do estudante de odontologia como protagonista no contexto de seu desenvolvimento profissional. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PUBMED usando os termos MESH “dental students”, “teaching methods” e “dental health education” e no Google acadêmico, utilizando os descritores “estudantes de odontologia”, “profissionalismo” e “ensino”. Foram considerados os artigos dos últimos 3 anos, de língua inglesa e portuguesa, relacionados com a temática do estudo. A curricularização da extensão e os cenários práticos de estágio no âmbito do SUS permitiram, nos últimos anos, desenvolver o protagonismo do estudante de odontologia junto às comunidades, com estratégias de promoção e letramento em saúde e sistematização processos relacionados à gestão, acolhimento e ambiência nos serviços. Quanto ao processo em sala de aula, os trabalhos referem as metodologias ativas como principal estratégia para quebrar o paradigma do ensino conteudista e tradicionalista, com estratégias que vão de jogos interativos a

simulações clínicas, direcionando a aprendizagem autônoma, com auxílio de um professor facilitador. Para tornar efetivo o desenvolvimento profissional do estudante amazônida, há que se considerar as demandas socioculturais, diversidades loco-regionais, demandas de saúde da população da região e as políticas públicas do SUS. A utilização desse *insight* para trabalhar o protagonismo do estudante deve tornar mais compreensivo e responsivo o desenvolvimento profissional dos alunos de odontologia.
Palavras-chave: Estudantes de odontologia; Profissionalismo; Ensino

416707- A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA ODONTOLOGIA

Autores: LUANA ARAÚJO SILVA[1], BEATRIZ TREVISAN BONGIOVANNI [2], LUCAS DONIZETTI MERIS DE PONTES[3], ARNALDO GONÇALVES JUNIOR[4] e CAMILA LIMA DE ANDRADE[5].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Especialista, SENAI-PR; [3]Relações Públicas, Universidade Anhembi Morumbi; [4]Mestre em Odontologia, Universidade Federal do Pará; [5]Professora de Odontologia, Universidade Federal do Pará.

E-mail: luana.araujo.silva@ics.ufpa.br

A Odontologia tem se transformado de maneira significativa, exigindo dos futuros cirurgiões-dentistas, além da prática clínica, habilidades em administração e empreendedorismo para lidar com a competitividade do mercado de trabalho. No entanto, os cursos de graduação frequentemente não oferecem uma formação adequada nessas áreas. Este trabalho tem como objetivo avaliar a influência da inclusão da educação empreendedora no curso de Odontologia. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, que abrangeu as bases de dados PubMed, Scopus, Literatura Cinza e LILACS, considerando o período de 2014 a 2024, nas línguas portuguesa e inglesa, utilizando os descritores: "empreendedorismo" e "odontologia", 15 artigos foram selecionados para análise qualitativa. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que discutiram a incorporação de gestão e empreendedorismo na grade curricular ou em projetos de pesquisa universitária. Dos 15 artigos analisados, apenas 10 foram utilizados, onde 6 trataram diretamente da inserção dessas temáticas na grade curricular e do perfil empreendedor dos discentes de odontologia, enquanto 4 discutiram iniciativas em projetos de pesquisa. A maioria dos estudos ressalta que a integração de gestão e empreendedorismo na formação dos cirurgiões-dentistas é fundamental para ampliar suas possibilidades de atuação e fortalecer sua capacitação profissional desde a graduação. Os profissionais que dedicam atenção à administração do consultório ou empreendimento têm maior êxito profissional, não bastando apenas ser bom tecnicamente, é necessário ter noções mínimas de domínio de um empreendimento. Assim, é essencial incluir temas como gestão e empreendedorismo na graduação, com a finalidade de preparar melhor o cirurgião-dentista para atuar de forma estratégica e empreendedora no mercado de trabalho, com especial atenção aos aspectos administrativos e de gestão que gerenciam um empreendimento com planejamento e organização.

Palavras-chave: Odontologia; Educação em Odontologia; Administração de Serviços de Saúde.

416594- GESTÃO E EMPREENDEDORISMO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: WELLANY BORGES DOS SANTOS[1] NATHÁLIA FERNANDES SILVA[1], FERNANDA GABRIELLE BRAGA FERREIRA[1] LORÊNA AGUIAR SARMENTO[1], CAMILA LIMA DE ANDRADE[2]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: wellanybs@gmail.com

No contexto atual da odontologia, os cirurgiões-dentistas (CD) no Brasil enfrentam uma demanda crescente por habilidades que vão além das competências técnicas tradicionais, abrangendo áreas como gestão, empreendedorismo e administração. O empreendedorismo e a gestão eficaz são fundamentais para o sucesso desses profissionais, que precisam integrar habilidades técnicas com competências empresariais. Esta revisão de literatura tem como objetivo identificar as práticas de gestão e empreendedorismo entre CD, destacando os fatores que contribuem para o sucesso empresarial e os desafios mercadológicos enfrentados por esses profissionais. A pesquisa foi realizada utilizando bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico, com os termos de busca "empreendedorismo", "gestão", "cirurgião-dentista" e "Brasil". Foram selecionados artigos científicos, dissertações, teses e outros documentos relevantes publicados nos últimos cinco anos. A análise focou na identificação de tendências, desafios e oportunidades relacionadas à gestão e ao empreendedorismo na odontologia brasileira, com o intuito de fornecer uma visão abrangente sobre o tema. Os dados revelaram que os cirurgiões-dentistas brasileiros enfrentam desafios significativos ao empreender, incluindo a necessidade de habilidades em gestão financeira, marketing e liderança. Estratégias eficazes para superar esses desafios incluem a adoção de tecnologias inovadoras, capacitação contínua em gestão empresarial e desenvolvimento de redes de contatos *(networking)*. A pesquisa também revelou que muitos profissionais ainda apresentam lacunas significativas em suas competências de gestão, o que pode comprometer o sucesso de seus empreendimentos. A revisão destaca o crescente reconhecimento da importância do empreendedorismo e da gestão eficiente, sublinhando que investir em educação especializada é crucial para aprimorar o desempenho empresarial desses profissionais e promover a troca de experiências e melhores práticas entre eles.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Gestão; Cirurgião-dentista; Brasil.

416144- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÁRIE NA DENTIÇÃO DECÍDUA DE CRIANÇAS INDÍGENAS PARAKANÃ ALDEADAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Talytha de Wilkersan Coelho Aguiar[1], Marlene Ribeiro de Oliveira[2].

[1]Acadêmico de Oodntologia, Faculdade Gamaliel; [2]Docente, Faculdade Gamaliel

E-mail: talythaaguiar@gmail.com

A cárie na dentição decídua é considerada fator preditor para a doença na dentição permanente. Estudos comparativos de crianças indígenas de até 5 anos de idade são raros.

O conhecimento da prevalência de cárie entre indígenas pode contribuir para a visibilidade do perfil epidemiológico deste grupo. O objetivo deste trabalho é avaliar os impactos da cárie em crianças da etnia indígena Parakanã de 18 a 36 meses e 5 anos de idade. Foi realizada uma revisão integrativa por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados PUBMED e LILACS. Critérios de inclusão: artigos publicados na língua inglesa e portuguesa no período de 2015 a 2024. Foram incluídos neste estudo 01 artigo na língua inglesa e 01 em português. O primeiro estudo (2018) mostrou um perfil epidemiológico alto, ceo-d (6.33) para crianças de 18 a 36 meses e (6.43) para as de 5 anos de idade. O segundo estudo (2024) mostrou uma redução significativa no ceo-d, sendo para o grupo de crianças indígenas orientais de 18 a 36 meses ceo-d (0.74), enquanto o grupo ocidental teve ceo-d (1.25). Para crianças orientais de 5 anos de idade ceo-d (4.35), e para as ocidentais (3.74). Este mesmo estudo mostrou que a média de dentes cariados para crianças indígenas orientais de 18 a 36 meses é (0.62) e para as ocidentais (1.13). Já as crianças de 5 anos de idade orientais apresentaram a média de dentes cariados de (2.98) e as ocidentais de (3.0). O estudo não observou diferença estatisticamente significativa na prevalência de cárie, bem como em seus componentes cariados, extração indicada e obturados entre os dois grupos Parakanã ($p>0,05$). Conforme os estudos, o perfil epidemiológico da saúde bucal das crianças indígenas Parakanã vem sofrendo alterações significativas, com a redução dos índices de ceo-d evidenciando acesso aos serviços de saúde bucal. Atividades de educação e saúde bucal com foco em métodos de prevenção e adoção de hábitos de higiene bucal tem corroborado para melhora da saúde bucal deste grupo étnico.

Palavras-chave: Revisão de Literatura; Cárie Dentária; População Indígena.

416868- MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA SOBRE SAÚDE BUCAL INDIGENA

Autores: VIRGULINO BENTO DE SOUSA NETO[1], DACIANE PRAXEDES SOARES GUAJAJARA[1], VINICIUS RUAN NEVES DOS SANTOS[1], MÁRCIA CRISTINA DOS SANTOS GUERRA[2], RAFAEL RODRIGUES LIMA[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Feederal do Pará; [2]Doutora, Intituto Fderal do Pará; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: virgulinobento@gmail.com

A saúde bucal das populações indígenas brasileiras é um tema de extrema importância que merece ser discutido e analisado em profundidade. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi identificar e analisar as pesquisas acadêmicas desenvolvidas ba pós-graduação brasileira sobre saúde bucal indígena, considerando as teses e dissertações disponíveis no portal CAPES. Para isso, foi utilizado o portal de teses e dissertações da CAPES (https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) para realizar uma pesquisa sobre a produção acadêmica brasileira em saúde bucal indígena. Como estratégia de busca, aplicamos os termos 'saúde bucal AND indígenas' para recuperar os documentos sem estipular limite de tempo. Após a busca, foi realizada a leitura dos resumos de todas as teses e dissertações identificadas e em seguida, foram organizados os dados em uma tabela de extração e registrados os principais elementos de cada estudo. Um total de 63 documentos foram recuperados, destes 10 eram teses de doutorado, 41 dissertações de mestrado

e 13 dissertações de mestrado profissional. Os estados que mais desenvolveram pesquisas sobre a temática foram: Mato Grosso, Amazonas e São Paulo, sendo os principais alvos de investigação o Índice de Cárie, condições periodontais, Índice de Higiene Oral e questionários para variáveis socioeconômicas e percepções de saúde bucal. Além disso, a etnia Guarani se destacou como a principal investigada. Sendo assim, frente a este panorâma, podemos concluir que as pesquisas acadêmicas desenvolvidas no Brasil sobre saúde bucal indigenas ainda são escassas e com avaliação de parâmetros sem muita complexidade, o que reflete o atual cenário de saúde bucal das populações indígenas no país.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Saúde Indígena; Saúde Coletiva.

416539- RECORTE LITERÁRIO DA RELAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Autores: Maria Eduarda Oliveira de Oliveira[1], Laise Pena Braga Monteiro[2], Larissa Pillar Gomes Martel[2], Juliana Melo da Silva Brandão[3].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará; [3]Doutora, Universidade Federal do Pará.

E-mail: eduarda.oliveira.duda@gmail.com

A depressão é uma doença sistêmica que, além de apresentar sintomas psicológicos, está associada à desregulação do sistema imune, favorecendo processos inflamatórios que impactam na saúde bucal. Esta análise bibliométrica selecionou os 50 artigos mais citados que correlacionam depressão e saúde bucal. Em fevereiro de 2024, foi realizada uma busca na base de dados Web of Science (WOS), utilizando as palavras-chave 'DEPRESSION' e 'ORAL HEALTH', combinadas pelo operador booleano 'AND'. O programa *VOSViewer* mapeou as redes de colaboração e as palavras-chave. Foi analisada a correlação entre o número e a densidade de citações com o tempo de publicação, e contabilizadas as frequências dos tipos de estudos, especialidades odontológicas e periódicos. A coleção dos 50 artigos totalizou 1170 citações na WOS. Não houve correlação significativa entre o número de citações e o tempo de publicação (coeficiente de correlação = 0.04, p>0,05). Houve correlação significativa negativa entre densidade de citação e tempo de publicação (coeficiente de correlação = -0.5949, p>0,05). Os artigos mais citados estavam no Journal of Oral Rehabilitation, com predominância de estudos da China e da National University of Health Sciences, e o autor mais citado foi Kay-Yan Fu. Estudos transversais e a especialidade de saúde bucal coletiva foram os mais frequentes. As palavras-chaves mais utilizadas foram "*depression*", "*oral health*" e "*quality of life*". Esta análise bibliométrica identificou grande ocorrência de estudos que investigam relações entre depressão e saúde bucal, com concentração de pesquisas de desenhos de estudo observacionais na área de saúde coletiva bucal, observando-se a necessidade de se realizar mais trabalhos observacionais e experimentais em animais e em humanos, em todas as demais especialidades odontológicas.

Palavras-chave: Depressão; Saúde bucal; Qualidade de vida.

CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL

416931- EXÉRESE DE LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES EM REGIÃO ANTERIOR DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Autores: Anny Karoliny Cunha da Silva Begot[1], Francisco Antônio de Jesus Costa Silva[2], Jeanne Gisele Rodrigues de Lemos[3], Lorena Maria de Souza da Silva[4], e Silas Dione Alves Pinheiro[5].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [2]Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo HUJBB; [3]Academica de odontologia, UFPA; [5]Cirurgião Bucomaxilofacial, HUJBB

E-mail: annycunha03@gmail.com

As lesões centrais de células gigantes (LCCG) são neoplasias benignas que ocorrem principalmente na mandíbula anterior, caracterizadas por reabsorção óssea e presença de células multinucleadas gigantes. Podem ser assintomáticas ou causar dor e inchaço. O tratamento envolve a exérese cirúrgica, essencial para evitar recidivas. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de exérese de lesão central de células gigantes na região anterior da mandíbula, contribuindo para a compreensão do diagnóstico e tratamento dessa condição clínica. Paciente sexo feminino, 47 anos, compareceu ao ambulatório com queixa de aumento de volume na região anterior da mandíbula lado esquerdo. Ao intra-oral, observou-se abaulamento em região vestibular de mandíbula próximo à região incisivos e caninos do lado esquerdo, com discreto aumento de volume extra oral. A tomografia de face, evidenciou uma imagem hipodensa de proporção considerável na região supracitada com defeito osteolítico. A paciente foi submetida a procedimento cirúrgico para realização de biópsia incisional. Foi realizado incisão intra-oral, perfuração da cortical óssea para acessar a lesão, em seguida, a exérese em associação com curetagem agressiva para garantir que foi removida completamente e preenchimento com enxerto ósseo. A exérese cirúrgica das lesões centrais de células gigantes (LCCG) é crucial para evitar recidivas, e uma técnica adequada é essencial para garantir a remoção completa da lesão. O diagnóstico precoce melhora as chances de um tratamento bem-sucedido, permitindo intervenções menos invasivas. Este trabalho contribui para o meio acadêmico ao abordar aspectos clínicos e cirúrgicos, destacando a importância da integração entre teoria e prática, e promovendo discussões sobre melhores abordagens no manejo das LCCG.

Palavras-chave: Céluals Gigantes; Mandíbula; Relato de Caso.

]

416925- TRATAMENTO DE AMELOBLASTOMA CONVENCIONAL USANDO PRÓTESE MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Autores: [1] Fernando Manoel Carvalho de Oliveira Marques; [1] Vanessa Rodrigues Morais; [2] Laiza do Socorro Dias Vales; [3] Giovanna Christine Cordeiro de Sousa; [4]Wilker Morett Carvalho de Freitas

[1]Acadêmico de Odontologia, Faculdade Integrada Brasil Amazônia; [2]Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia; [3]Cirurgião-dentista, UNIFAMAZ; [4]Cirurgião Bucomaxilofacial, Univaersidade Federal do Pará.
E-mail: fernandomanoelmarques@gmail.com

O Ameloblastoma Convencional é uma neoplasia odontogênica benigna, de crescimento lento, porém agressiva, mais frequente em região de ramo e corpo de mandíbula. O presente trabalho tem a finalidade de relatar o caso clínico da paciente com diagnóstico de ameloblastoma convencional em mandíbula, tratado por ressecção cirúrgica associada a prótese mandibular. Paciente K.C.P.S, 38 anos, sexo feminino, apresentou-se com queixa de aumento de volume interno em região de mandíbula. Após a confirmação do diagnóstico com auxílio de exames complementares como biópsia incisional e tomografia da face, optou-se pela ressecção cirúrgica da lesão. Foi necessária a reconstrução mandibular, utilizando neste caso, uma prótese mandibular de titânio personalizada, acompanhada de guias de corte, a qual foi confeccionada com base nos exames de tomografia e escaneamento intraoral, proporcionando um tratamento integral e individualizado. O modelo da prótese utilizada foi o da marca Evolve já com encaixes para implantes. A ressecção cirúrgica foi demarcada através dos guias de corte, proporcionando uma osteotomia com margens de segurança precisas e bem delimitadas. O acompanhamento pós-operatório revelou uma recuperação satisfatória, com a paciente apresentando melhora na qualidade de vida e pouca perda estética. Este caso demonstra a importância de uma abordagem precisa e individualizada no tratamento de ameloblastoma convencional, destacando o papel das próteses mandibulares na reabilitação dos pacientes, promovendo uma melhor integração funcional e social.

Palavras-chave: Ameloblastoma; Neoplasia; Prótese Mandibular.

416923- SCHWANNOMA ORBITÁRIO DIREITO COM ENVOLVIMENTO DO ASSOALHO ORBITÁRIO E SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

Autores: Anny Karoliny Cunha da Silva Begot[1], Beatriz Reis Santana [1], Bruno Viana de Sá[2], Daniel Ferreira Candido Godoi[3], e Alessandra Arnoud Moreira[4].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [2]Acadêmico de Odontologia, CESUPA; [3]Especializando em Oncolgia Multiprofissional, Hospital Albert Einstein; [4]Mestre, Universidade de São Paulo.

E-mail: annycunha03@gmail.com

Os schwannomas orbitários são tumores benignos que se originam das células de Schwann. Esses tumores ocorrem em várias localizações dentro da órbita, incluindo o assoalho orbitário, entretanto, o envolvimento do seio maxilar é uma condição rara, que

pode complicar o diagnóstico e o tratamento. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso raro de schwannoma orbitário com envolvimento do assoalho orbitário e do seio maxilar, contribuindo para compreensão do diagnóstico diferencial e terapêutica. Paciente sexo masculino, 31 anos, apresentou-se ao ambulatório de Neurologia com queixa de diplopia vertical e dor facial tipo choque, com evolução clínica gradual de 2 anos. O exame clínico revelou assimetria facial, leve estrabismo divergente, enoftalmia direita e neuralgia atípica associada ao quinto par craniano, na região infraorbitária direita, com hipoestesia tátil e dolorosa. A TC da face revelou imagem ovalada, expansiva, hipodensa, com realce periférico irregular (4,5 x 2,5 x 3,0 cm), no assoalho da órbita, associada à parede inferior da órbita e ao antro maxilar, estendendo-se para a cavidade orbitária e causando compressão do músculo reto inferior. Foi realizada acesso subciliar para exposição do assoalho orbital, rima infraorbitária e zigoma, que revelou a lesão tumoral, removida por curetagem, preservando-se o nervo infraorbitário e posterior fixação de malha de titânio de 1,5 mm na região infraorbital devido à perda óssea considerável. Este caso destaca o diagnóstico diferencial de lesões expansivas na região infraorbitária, dada a raridade do Schwannoma celular e suas manifestações atípicas. A intervenção cirúrgica adequada, é crucial para o manejo eficaz e prevenção de sequelas funcionais. A histopatológia e imuno-histoquímica desempenham papel vital no diagnóstico e planejamento terapêutico. Este relato contribui para a literatura, enfatizando a importância da identificação precoce e tratamento apropriado de lesões incomuns na prática clínica.

Palvras-chave: Células de Schwann; Seio Maxilar; Relatos de Casos.

416916- RESSECÇÃO DE FIBROMA OSSIFICANTE ASSOCIADO A RECONSTRUÇÃO COM PRÓTESE CUSTOMIZADA: RELATO DE CASO

Autores: Rianne Santos Araújo[1], Maria Eduarda Carlos Conceição[1], Francisco Antônio de Jesus Costa Silva[2], Thais da Silva Fonseca[2], Maria Cândida de Almeida Lopes[3].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Docente, Universidade Federal do Piauí.
E-mail: riannearaujo@hotmail.com

O fibroma ossificante (FO) trata-se de uma lesão fibro-óssea benigna dos maxilares que constitui-se de células multipotentes capazes de formar cemento, osso lamelar e tecido fibroso. Clinicamente, esse tumor se manifesta como uma massa de crescimento lento e assintomático. Dependendo da gravidade da lesão, pode ser necessário para a excisão completa da lesão a remoção de estruturas importantes como a articulação temporomandibular (ATM). Diante disso, a confecção e instalação de próteses é crucial para um bom prognóstico do paciente. Este trabalho tem como objetivo a apresentação de um caso de FO avançado, no qual foi realizada a reconstrução da ATM por meio de prótese customizada. A paciente buscou atendimento queixando-se de dor e assimetria facial desde os 15 anos de idade. Foram solicitados exames de imagens sendo constatada uma reabsorção óssea de quase totalidade do ramo mandíbular esquerdo, assim como o côndilo apresentava aspecto desmineralizado com

contornos irregulares. O tratamento proposto envolveu a hemimandibulectomia com margem de segurança para a completa remoção da lesão, seguida de reconstrução da área ressecada com prótese customizada, incluindo a ATM. Ao exame histopatológico o resultado foi de fibroma cemento-ossificante. Em sua maioria os FOs são tratados por enucleação e curetagem, entretanto para evitar ou minimizar as chances de recidiva, a ressecção com margem é preferida. Neste caso, após minuciosa avaliação, a conduta foi escolhida devido o estado avançado da lesão, com sinais de agressividade e crescimento rápido. Como após a ressecção a morbidade da paciente seria grande, optou-se por uma ressecção mais agressiva, dessa forma sendo necessária a reabilitação com prótese. Em conclusão, a análise minuciosa é essencial para a tomada de decisões do cirurgião, visando a menor morbidade para o paciente. Dessa forma, deve-se ressaltar os benefícios estéticos e funcionais do uso das próteses personalizadas.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular, Fibroma Ossificante, Morbidade, Reabilitação.

416913- O DESAFIO DA RECONSTRUÇÃO ESQUELÉTICA NAS FRATURAS PANFACIAIS: RELATO DE CASO

Autores: [1] MARQUES, Fernando Manoel Carvalho de Oliveira; [2] ALBUQUERQUE, Matheus Chaves; [2] FARIAS, Douglas Fabrício da Silva; [2] SANTOS, Raphael Holanda; [2] LIMA, Diego Melo. [3]

[1]Acadêmico de Odontologia, Faculdade Integrada Brasil Amazônia; [2]Cirurgião Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3] Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do HUJBB.

E-mail: fernandomanoelmarques@gmail.com

As fraturas panfaciais são assim denominadas quando todos os terços da face apresentam fraturas concomitantes. Devido à escassez de pontos de referência e estabilidade óssea, as quais sirvam de arcabouço para a redução das fraturas, esse tratamento é considerado complexo. Este trabalho visa relatar a abordagem cirúrgica em um caso de fraturas múltiplas da face. Paciente do sexo feminino, 44 anos, vítima de acidente motociclístico deu entrada ao pronto atendimento em um hospital referência em trauma no estado do Pará, apresentando trauma em face. Clinicamente mostrava ferimentos abrasivos difusos na face, assimetria facial e maloclusão. Ao exame de tomografia da face constatou-se múltiplas fraturas nos terços da face. Foi submetida de forma eletiva a um procedimento cirúrgico sob anestesia geral para o tratamento definitivo. Foram executados os acessos cirúrgicos coronal, subciliar, vestibular maxilar e mandibular para abordagem do esqueleto facial. As fraturas foram reduzidas e fixadas com material de osteossíntese do sistema 1.5/2.0 seguindo os princípios load-sharing, com a sequência de manejo realizada “de baixo para cima” e “de dentro para fora”. A mandíbula foi inicialmente abordada, seguido da região naso-orbito-etmoidal, osso frontal, complexo zigomático, finalizando pela maxila. Por conseguinte, manobras de ressuspensão tecidual, hemostasia e síntese foram realizadas. A conversão submentual da intubação oral foi essencial para a manutenção da oclusão dos maxilares, haja vista que a paciente apresentava cominuição nas fraturas do terço médio da face, inviabilizando a intubação nasal. A paciente evoluiu

com uma oclusão estável, restauração das projeções ósseas, cicatrização satisfatória e ausência de infecção. O manejo das fraturas múltiplas de face é desafiador. O planejamento e a compreensão dos parâmetros anatômicos são fundamentais para a adequada restauração da altura, largura e projeção da face, restabelecendo a estética e função.

Palavras-chave: Fraturas Ósseas; Ossos Faciais; Osteossíntese; Redução Aberta; Traumatismos Faciais

416881- TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA ADENOMA PLEOMÓRFICO ATÍPICO EM REGIÃO DE PALATO: RELATO DE CASO

Autores: Ingrid Gomes Mota[1], Victor Diogo da Silva Quaresma[1], Thaís da Silva Fonseca[2], Douglas Fabrício da Silva Farias[3], Felipe Oliveira de Souza[4].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUJBB; [3]Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUJBB; [4]Mestrando em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, UFPA

E-mail: ingrid.mota@ics.ufpa.br

O adenoma pleomórfico é um tumor benigno que acomete as glândulas salivares, podendo atingir tanto as glândulas salivares maiores quanto as menores, quando essa última é atingida o palato duro é o local mais acometido. Possui leve predileção por mulheres, principalmente entre a quarta e sexta década de vida. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso de adenoma pleomórfico em região de palato duro, sendo posteriormente submetido à retirada do tumor em bloco cirúrgico. Paciente do sexo masculino, 52 anos, compareceu ao ambulatório com queixa de aumento de volume de grandes proporções em região de palato duro do lado esquerdo, com evolução de 15 anos, que atrapalhava sua fala, mastigação e deglutição. No exame clínico intraoral notou-se a presença de uma tumefação de consistência firme, com aspecto friável, normocorada e brilhante. Na tomografia de face, observou-se uma massa arredondada hiperdensa com limites hipodensos bem definidos em região de palato duro, também evidenciado na ressonância magnética. O paciente então foi submetido a procedimento cirúrgico para realização de biópsia incisional sob anestesia local, no qual o laudo histopatológico confirmou o diagnóstico de adenoma pleomórfico. Dessa forma, o paciente foi submetido a procedimento cirúrgico sob anestesia geral, com intubação nasal assistida por nasofibroscópio, para exérese da lesão, que consistiu em acesso cirúrgico em região de palato com incisão abaixo do periósteo incluindo a mucosa sobrejacente e remoção completa da lesão. Não houve intercorrência durante a cirurgia e nem no pós-operatório, evoluindo com um bom quadro geral. Conclui-se então, que o exame clínico, exames de imagens e os achados histopatológicos são essenciais para o diagnóstico dessa neoplasia, sendo normalmente necessária sua excisão total por haver possibilidade de comprometimento funcional e transformação maligna para um carcinoma ex-adenoma pleomórfico.

Palavras-chave: Adenoma Pleomorfo; Palato Duro; Osso Palatino.

416874- RESSECÇÃO SEGMENTAR DA MANDÍBULA PARA TRATAMENTO DE FIBROMA CEMENTIFICANTE: RELATO DE CASO

Autores: ALANA MARIA DINIZ NOBRE[1], FRANCISCO ANTONIO DE JESUS COSTA SILVA [2], DOUGLAS FABRÍCIO DA SILVA FARIAS [3], RAPHAEL HOLANDA SANTOS [3] e DIEGO MELO LIMA[4].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Uniersitário João de Barros Barreto, Uniersidade Federal do Pará; [3]Especialista, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Uniersidade Federal do Pará; [4]Preceptor da Residência, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Uniersidade Federal do Pará.

E-mail: alanadinizn@gmail.com

De acordo com a literatura, o fibroma cementificante (FC) é um tumor raro considerado benigno, de origem fibro-óssea, que apresenta crescimento lento e indolor, com predileção pelo sexo feminino e região posterior de mandíbula. Diante disso, o objetivo deste estudo é descrever um caso de manejo clínico de FC. Paciente, sexo masculino, 40 anos, compareceu ao ambulatório, encaminhado do posto de saúde para uma avaliação de aumento de volume no corpo da mandíbula. Durante a anamnese, relatou ter sido submetido a desgaste ósseo na mandíbula em lado direito há 10 anos. Clinicamente foi notado uma lesão envolvendo a face vestibular e lingual na mandíbula no lado direito, com um aumento de volume fixo de superfície lisa, indolor, e com aspecto endurecido a palpação. Ao exame radiográfico, apresentou imagens radiolúcida com focos radiopacos, tendo limites bem definidos. Após avaliação clínica e radiográfica, foi realizado a biopsia incisional, a qual teve como diagnóstico fibroma cementificante. O tratamento proposto foi ressecção segmentar do tumor e a instalação de placa de reconstrução para realizar a manutenção da base mandibular em bloco cirúrgico sob anestesia geral. Atualmente, a paciente segue em acompanhamento ambulatorial já de 01 ano, tendo uma boa relação estética, sem relações de recidiva da lesão, oclusão estável, sem sinais de infecção ou deiscência. Diante do caso exposto, foi possível visualizar a significância da ressecção marginal como forma de tratamento para essa patologia.

Palavras-chave: Fibroma; Neoplasia; Mandíbula; Patologia.

416866- TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA PACIENTE COM SÍNDROME DE GORLIN-GOLTZ: RELATO DE CASO

Autores: Eldilene Martins Coutinho[1], Lorena Maria de Souza da Silva[1] Thais da Silva Fonseca[2], Douglas Fabrício da Silva Farias[3], Wender Luis Barroso Tavares[4]

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Cirurgião Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto.

E-mail: eldilene.coutinho@ics.ufpa.br

O queratocisto é um cisto odontogênico de desenvolvimento e acomete principalmente a mandíbula posterior, pacientes com múltiplos queratocistos devem ser avaliados em

busca de manifestações da síndrome do carcinoma nevoide basocelular (Gorlin-Goltz), essa é uma doença hereditária autossômica dominante que tem como principais manifestações clínicas múltiplos ceratocistos odontogênicos, carcinomas basocelulares e dismorfogênese esquelética. O objetivo deste trabalho é relatar o manejo de uma paciente sindrômica com múltiplas lesões císticas. Paciente foi encaminhada ao serviço de cirurgia buco-maxilofacial do Hospital universitário João de Barros Barreto, foi observado discreto aumento de volume e ausência de alguns dentes. A radiografia panorâmica revelou múltiplas lesões radiolúcidas na região bilateral posterior de mandíbula. A punção aspirativa cística revelou conteúdo pastoso e o histopatológico evidenciou células da camada basal em paliçadas e inversão de polaridade dos núcleos celulares, com 6 a 8 camadas de células fechando o diagnóstico queratocisto. Aos exames clínicos detalhados, paciente mostrou alterações esqueléticas de desenvolvimento e depressões palmoplantares. O raio x de crânio evidenciou calcificação da foice cérebral, confirmando a Síndrome de Gorlin-Goltz. A paciente foi submetida a cirurgia sob anestesia geral para enucleação das lesões císticas e remoção de dentes inclusos. Após 8 dias, a paciente apresentou boa recuperação, com edema em regressão e discreta queixa álgica. Foi prescrita analgesia e orientações de higienização oral. Conclui-se que uma avaliação detalhada após o diagnóstico de múltiplos queratocistos pode levar ao diagnóstico precoce da Síndrome de Gorlin e que a enucleação cística associada à remoção de dentes inclusos mostrou-se eficaz, com boa recuperação pós-operatória.

Palavras-chave: Neoplasias de tecido dentário; Síndrome de Gorlin-Goltz; Cistos odontogênicos.

416862- ODONTOMA COMPOSTO-COMPLEXO EM REGIÃO DE MAXILA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO.

Autores: Ana Zilah Martins Carneiro[1], Carolina Reis de Andrade[1], Thaís da Silva Fonseca[2], Francisco Antônio de Jesus Costa Silva[2], Diogo de Vasconcelos Macedo[3]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Cirugião Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto.
E-mail: zimacarneiro@gmail.com

Os odontomas são os tipos mais prevalentes de tumores odontogênicos, sendo classificados como distúrbios de desenvolvimento, consistindo em hamartomas envolvendo esmalte e dentina, bem como quantidades variáveis de polpa e cemento, detectados clinicamente em sua maioria durante as primeiras duas décadas de vida, possui caráter assintomático e maior frequência em maxila, sendo subdivididos em odontoma composto e odontoma complexo. Nesse sentido,o odontoma composto é formado por múltiplas estruturas pequenas homólogas a dentes, já o odontoma complexo configura-se a partir de uma massa amorfa, não apresentando qualquer semelhança anatômica a elementos dentários. O objetivo do presente trabalho se dá na apresentação de um relato de caso clínico de odontoma composto-complexo em região de maxila. Paciente do sexo feminino, 6 anos de idade, compareceu ao ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário João de Barros Barreto apresentando aumento de volume anterior em maxila, de aparência endurecida e bem delimitada, com

aspectos radiográficos referentes a uma massa hiperdensa calcificada mista, difusa e também similar a dentes. À vista disso, as particularidades clínicas e radiográficas foram imprescindíveis e determinantes para o diagnóstico. O tratamento se deu a partir da excisão total do tumor, associado à osteoplastia local sob anestesia geral. Durante a remoção da lesão observou-se que a mesma possuía aspecto misto, com características tanto do odontoma composto, quanto do complexo, sendo uma forma incomum de apresentação. Após a osteoplastia, prosseguiu-se com o fechamento da ferida cirúrgica. A paciente seguiu em acompanhamento e após 15 dias de pós operatório observou-se cicatrização satisfatória, boa recuperação e bom estado geral. Em conclusão, o diagnóstico precoce e tratamento adequado foram indispensáveis para a preservação funcional e estética da paciente, bem como sua qualidade de vida.

Palvras-chave: Odontoma; Tumores Odontogênicos; Neoplasias Benignas.

416828- RECONSTRUÇÃO ÓSSEA DE LESÃO CÍSTICA COM STICK BONE: RELATO DE CASO

Autores: Jaqueline Julia Gamboa Vieira[1], Lorena Maria de Souza da Silva[1], Isabela Barroso Silva[2], Raphael Holanda Santos[2], Wender Luis Barroso Tavares [3]
[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Cirurgião Buco-maxilo-facial do Hospital Universitário João de Barros Barreto.
E-mail: julia.vieira.ufpa@gmail.com

O cisto periapical é uma lesão inflamatória crônica que se forma na região apical de um dente não vital, frequentemente encontrado na maxila, uma vez que o cisto radicular corresponde cerca de 60% dos cistos da maxila e mandíbula, podendo atingir grandes proporções quando não for tratada. O objetivo deste trabalho científico é relatar um caso de uma paciente com diagnóstico de cisto periapical em região de maxila submetido a enucleação cística e apicectomia sob anestesia geral para tratamento de regeneração óssea. Paciente do sexo feminino, de 53 anos, compareceu ao serviço de Cirurgia Traumatologia BucoMaxiloFacial do Hospital João de Barros Barreto queixando-se de dor em região anterior de maxila. Ao exame clínico, observou-se aumento de volume discreto em região de fundo de vestíbulo em pré-maxila, normocorado e dolorido a palpação. A Tomografia Computadorizada evidenciou uma imagem hipodensa circular com bordas bem definidas na região periapical do dente 23. Foi realizada biopsia incisional sob anestesia local para avaliação histopatológica, tendo seu diagnóstico como cisto periapical. A paciente foi encaminhada para tratamento endodôntico e posteriormente submetida a procedimento cirúrgico para enucleação cística, curetagem e apicectomia do dente 23. Após remoção da lesão e preparo do leito receptor, foi realizada enxertia pela técnica stick bone, composto por coágulos, fase líquida de L-PRF e biomaterial heterogêneo, cobertos por membrana de L-PRF. No momento, a paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial, apresentando cicatrização adequada e neoformação óssea, sem sinais de recidiva. Desta forma, percebe-se a importância da anamnese e exame clinico adequado assoado ao exame histopatológico para o correto diagnóstico.

Palvars-chave: Cisto Radicular; Regeneração Óssea; Biópsia.

416814- TRATAMENTO DE AMELOBLASTOMA POR MEIO DE RESSECÇÃO SEGMENTAR E MARGINAL: RELATO DE CASO.

Autores: Maria Eduarda Carlos Conceição[1], Caio Allan Alves Araújo[2], Isabela Barroso Silva[2], Helder Antonio Rebelo Pontes[3] e Diego Melo Lima[4].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Doutor, Universidade de São Paulo; [4]Mestre, Universidade Federal do Pará.
E-mail: m.eduardacarlos06.mc@gmail.com

O ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno, de origem epitelial, esse tumor afeta predominantemente o osso mandibular, acometendo pacientes entre a quarta e a sétima décadas de vida. Frequentemente assintomático. Em casos de comportamento mais agressivo, podem surgir dor e parestesia. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um paciente diagnosticado com ameloblastoma na região mandibular do lado direito. Paciente do sexo masculino de 35 anos de idade compareceu ao ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do serviço de referência, no momento de anamnese do paciente o mesmo relatou queixas quanto ao aumento de volume na mandibula a aproximadamente 02 anos. No exame físico extra oral, observou-se aumento de volume na região mandibular apresentando assimetria facial do lado direito, com queixas álgicas e firme a palpação. Mediante avaliação intraoral, constatou-se que ocorreu o apagamento de fundo de vestíbulo mandibular, bem delimitada. Ademais, no exame tomográfico de face foi possível observar a expansão das corticais mandibulares em região sinfisária, parassinfisária direita e corpo mandibular do mesmo lado. Subsequente a esses exames, o paciente foi submetido ao procedimento de biopsia incisional sob anestesia local, na qual foi diagnosticado com ameloblastoma. Assim, com base no laudo foi realizada a cirurgia sob anestesia geral para ressecção da lesão por meio da técnica ressectiva segmentar do lado direito e marginal do lado esquerdo, no qual preservou o contorno da basilar da mandibula. Reconstrução feita por meio de placa de reconstrução no qual foi dobrada previamente no biomodelo de estudo. Em seguida a cirurgia, o paciente compareceu ao ambulatório para consultas de controle, as quais demonstravam que a placa estava bem adaptada e o paciente não apresentava queixas álgicas. Evidencia-se, portanto, que para o diagnóstico assertivo da doença é orientado pelos exames.
Palavras-chave: Ameloblastoma; Tratamento; Tumor odontogênico.

416803- TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PERINEURIOMA ORAL – RELATO DE CASO

Noemi Peixoto Ribeiro[1], Jamile do Nascimento Feitosa[1], Izadora França Oliveira[1], Yago dos Santos Pereira[2], Breno Bittencourt Pessoa da Silva[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [2]Cirurgião Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto.

E-mail: noemipeixoto@icloud.com

O perineurioma é um tumor benigno raro da bainha do nervo formado apenas por células que possuem diferenciação perineural, possui crescimento lento e sua etiologia ainda não

foi totalmente estabelecida. Essa neoplasia acomete partes do corpo como: cabeça, pescoço e tronco, tendo predileção pela pele dos quirodáctilos e das regiões palmares, sendo extremamente rara em cavidade oral. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de perineurioma oral, sua avaliação clínica, diagnóstico e tratamento cirúrgico. Paciente do sexo masculino, 29 anos, compareceu a consultório odontológico particular, queixando-se de aumento de volume em região bucal e zigomática a esquerda, evoluindo 30 dias após tentativa mal-sucedida de extração de terceiro molar superior esquerdo. Após, realização de tomografia computadorizada, notou-se grande imagem radiolúcida em região posterior de maxila esquerda associada ao terceiro molar supracitado, causando compressão do seio maxilar ipsilateral, justificando a assimetria facial apresentada. Realizou-se biópsia incisional sob anestesia local com a área coletada sendo enviada para análise histopatológica, com diagnóstico de perineurioma. Após, a coleta do material paciente apresentou infecção local com presença de dor, edema palpebral ipsilateral ao tumor e trismo. Devido localização anatômica incomum e de difícil visualização da lesão, optou-se pelo acesso cirúrgico através da osteotomia Le Fort I. Dessa forma, seguiu-se com a exérese da lesão com margem de segurança e fixação da osteotomia realizada com placas e parafusos de titânio. Paciente se encontra em acompanhamento ambulatorial sem queixas álgicas e sinais e sintomas clínicos de recorrência da lesão. Dessa forma, é de extrema importância o cirurgião dentista considerar o diagnóstico diferencial de lesões na região oral, levando em consideração a natureza pouco reconhecida e localização anatômica incomum da lesão descrita neste caso, para um manejo clínico correto e eficaz.

Palavras-chave: Neoplasias de bainha neural; Patologia Bucal; Cirurgia bucal.

416783- DENTE SUPRANUMERÁRIO: CASO CLÍNICO.

Autores: Roseni Sayuri Hidaka Veloso Souza [1], Matheus da costa castro[1], Rodrigo de Brito Ramos [1], Priscila Cardoso Barroso[1], Ana Paula Guerreiro Bentes[2].
[1] Acadêmico de Odontologia da Universidade da Amazônia (UNAMA)
[2] Cirurgiã Dentista, Prof. Mestre, Doutora Coordenadora do curso de Odontologia da Universidade Da Amazônia, Graduação Pela Universidade Federal Do Pará.
E-mail: sayurihidaka@yahoo.com.br

Os dentes supranumerários são de etiologia desconhecida, desenvolvimento anormal e encontrados em dentição decídua e permanente, podendo ser único ou múltiplos, uni ou bilaterais. Objetivou-se relatar o caso de dente supranumerário em região de mandíbula do lado direito ocorrido no estágio obrigatório do 7º semestre do Curso de Odontologia de uma Universidade particular em Belém-Pa. O paciente de 42 anos, compaceceu a clínica escola queixando-se do desconforto e constrangimento ao sorrir. Feita anamnese e exame clínico e físico intra e extraoral, verificamos o supranumerário na arcada inferior entre os elementos 43 e 44 (canino e 1 pré-molar), na radiografia periapical evidenciou-se a presença do dente supranumerário na região inferior do lado direito da mandíbula, os quais impediam o desenvolvimento normal do canino e primeiro pré-molar inferior. Para a cirugia foi solicitado exames pré-operatórios de coagulograma, hemograma completo e glicemia em jejum para avaliação do estado de saude e possíveis complicações. Após avaliar os exames iniciou-se o planejamento para discussão do caso com o orientador responsável. A cirurgia foi realizada sem intercorrências, duração de 9 minutos, técnica anestesica do nervo bucal e mentoniano, incisão, deslocamento e usode alavanca apexo 303 para remoção do elemento. Não houve fraturas nem dilaceração de tecido, dadas as orientações pós cirúrgicas e

analgesia com retorno de 7 dias, acompanhamento por mensagens, e avaliação no retorno, verificou-se boa cicatrização, feita remoção dos pontos e orientações de saúde bucal o encaminhamento para ortodôntia. Percebemos que o diagnóstico precoce e a escolha tratamento para dentes supranumerários podem evitar problemas estéticos, funcionais ou patológicos, diminuindo a necessidade de tratamentos mais complexos, como tracionamentos dentários.

Palavras-chave: Dente Supranumerário; Cirurgia Bucal; Odontologia.

416775- HEMIMANDIBULECTOMIA PARA TRATAMENTO DE MIXOMA ODONTOGÊNICO: RELATO DE CASO

Autores: Carolina Reis de Andrade[1], Francisco Antônio de Jesus Costa Silva[2], Douglas Fabrício da Silva Farias[3], Raphael Holanda Santos[3] e Breno Bittencourt Pessoa da Silva[4].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;
[2] Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo HUJBB;
[3]Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo HUJBB;
[4]Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do HUJBB.

E-mail: carolinareis2000@hotmail.com

O mixoma odontogênico é uma neoplasia benigna de origem ectomesenquimal, que se comporta de forma localmente agressiva e infiltrativa, sendo o terceiro tumor odontogênico mais frequente. O objetivo desse trabalho é relatar a hemimandibulectomia como alternativa de tratamento para o mixoma odontogênico**.** Paciente do sexo feminino, 25 anos, compareceu ao ambulatório de Cirurgia Bucomaxilofacial de um hospital referência no Pará, com queixa de “carne crescida” assintomática e evolução de aproximadamente 1 ano após a exodontia do dente 48. Clinicamente apresentava simetria facial, onde pelo exame intraoral queixava-se de um opérculo indolor recobrindo o dente 47. Ao exame tomográfico evidenciou-se uma lesão expansiva unilocular, osteolítica e com margens irregulares, medindo aproximadamente 4,5 centímetros em seu maior diâmetro. Com a realização da biópsia incisional, a análise histopatológica concluiu o diagnóstico de mixoma odontogênico. O plano de tratamento proposto foi a excisão da lesão associado a reconstrução imediata com prótese hemimandibular de polimetilmetacrilato (PMMA), confeccionada a partir da impressão 3D e acrilização do biomodelo. A paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico sob anestesia geral. Foram realizados os acessos pré-auricular, submandibular e por via alveolar para exposição da mandíbula posterior e da ATM direita. A neoplasia foi ressecada com margem, seguido do bloqueio maxilomandibular para manutenção da oclusão. A prótese foi posicionada e fixada com uma placa de reconstrução tipo locking do sistema 2.4mm. A paciente evoluiu com oclusão estável, bom posicionamento da prótese, abertura bucal satisfatória, ausência de infecção e função mastigatória preservada. Conclui-se que, devido ao comportamento do tumor, tratamentos conservadores aumentam o risco de recidiva, fazendo-se necessária a ressecção óssea com margem de segurança, tornando a prótese essencial para reestabelecer o sistema estomatognático da paciente.

Palavras-chave: Mixoma; Reabilitação Bucal; Prótese Mandibular

416763- BOLA DE BICHAT COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCO SINUSAL: RELATO DE CASO

Autores: Saira Dandaira Maria Pereira Rodrigues Carneiro[1], Victor Diogo da Silva Quaresma[2], Francisco Antônio de Jesus Costa Silva [3], Thais da Silva Fonseca [3], Douglas Fabrício da Silva Farias [4]

[1] Acadêmica de Odontologia, Faculdade Estácio;
[2] Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;
[3] Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo HUJBB;
[4]Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo HUJBB.

E-mail: sairadandaira613@gmail.com

A comunicação bucosinusal (CBS) refere-se à formação de um trajeto entre a cavidade oral e o seio maxilar, ocorrendo devido ao rompimento da membrana sinusal. A extração de dentes na região maxilar é a causa mais comum dessa complicação. As comunicações bucosinusais são divididas em comunicações recentes (imediatas) e tardias (fístulas). Geralmente, a fístula bucosinusal desencadeia um processo infeccioso no seio maxilar, causado pela entrada de líquidos, alimentos e microrganismos provenientes da cavidade bucal. Além disso, outros fatores também podem provocar uma comunicação bucosinusal (CBS), como traumatismos, colocação de implantes, tratamentos radioterápicos, remoção de lesões, tumores e osteomielite. O objetivo do presente estudo é o de relatar opção de tratamento para fechamento de comunicação bucosinusal. Paciente sexo masculino 48 anos, foi encaminhado ao ambulatório do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) com histórico de exodontia do elemento 26 evoluindo com comunicação bucosinusal, queixava-se de regurgitação de líquido na cavidade nasal e odor fétido em região oral. Relatou ser submetido a uma alternativa de fechamento com retalho vestibular, porém mal sucedido. Após avaliação clínica foi definido como plano de tratamento o fechamento com retalho da bola de bichat pediculada. A cirurgia foi realizada sob anestesia local, feita a incisão, desepitelização e posterior fistulectomia. Logo após, o músculo bucinador foi divulsionado para abrir caminho para a Bola de Bichat ser tracionada para o local do defeito ósseo, sendo posicionada em um local adequado e sem interferências oclusais, por fim foi feita a sutura e, o paciente segue em acompanhamento. Conclui-se que, o uso do retalho da Bola de Bichat mostrou-se eficaz, sendo uma alternativa viável em casos de falha de fechamento com retalho vestibular, promovendo a restauração anatômica da região afetada pela comunicação bucosinusal.

Palavras-chave: Procedimentos Cirúrgicos Bucais, Fístula Bucal, Extração Dentária.

416761- FRATURA DO TIPO BLOW OUT CAUSADA POR AGRESSÃO FISÍCA: RELATO DE CASO

Autores: MANUELA LIMA CARNEIRO[1], LETICIA VAN BLOMMENSTEIN RODRIGUES[1], VICTÓRIA LISBOA DE OLIVEIRA[1], VICTOR LUIZ BARBOSA ZACARIAS[2] e MARCELO NEWTON CARNEIRO[3].

[1]Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará; [2]Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Ophir Loyola;
[3]Doutor em Oncologia A.C.Camargo Cancer Center, Professor de Cirurgia do Centro Universitário do Estado do Pará
E-mail: manuelacarneiro2906@gmail.com

Apesar de a parede medial da órbita ser a mais frágil, as fraturas do assoalho orbitário do tipo blow out ocorrem com maior frequência, podendo ocasionar enoftalmia, diplopia e restrição dos movimentos oculares extrínsecos. Em casos em que há comprometimento estético e/ou funcional, faz-se necessária a abordagem cirúrgica para liberação dos tecidos aprisionados e restabelecimento dos movimentos oculares e do volume orbitário prévio ao trauma. A reconstrução do assoalho orbitário pode ser realizada a partir do uso de malhas e telas de titânio ou através de enxerto autógeno de áreas doadoras, como calvária, cartilagem conchal e parede anterior do seio maxilar. Ao utilizar materiais alógenos, é possível alcançar resultados satisfatórios sem morbidade associada aos enxertos autógenos. Este trabalho tem como objetivo descrever um relato de caso, a respeito de um paciente que sofreu fratura do tipo blow out causada por agressão física. Paciente, sexo masculino, com história de agressão física (soco em região orbitária), deu entrada no setor de urgência de um hospital de referência em trauma na região norte do Pará. O exame físico constatou a presença de blefarohematoma e enoftalmia à esquerda, com movimentos oculares extrínsecos e acuidade visual preservados. Ao exame de imagem, foi possível observar fratura de assoalho orbitário do tipo blow out à esquerda. Desse modo, optou-se por realizar a abordagem cirúrgica da fratura através de acesso infraciliar; após liberar a musculatura ocular aprisionada, foi feita a reconstrução do assoalho orbitário com uso de tela de titânio e parafusos do sistema 1.5mm. No pós-operatório, o paciente em questão teve boa evolução, com restabelecimento da projeção ocular e função preservada. Dessa forma, é fundamental traçar um plano de tratamento que atenda às necessidades de cada indivíduo, considerando os benefícios associados a cada técnica, promovendo o restabelecimento da estética e função, e devolvendo qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Diplopia; Enoftalmia; Fraturas Orbitárias; Traumatologia; Violência.

416755- EXODONTIA ATRAUMÁTICA E PRESERVAÇÃO ALVEOLAR COM ENXERTO XENÓGENO E POLIPROPILENO BIORIENTADO: RELATO DE CASO

Autores: Andrew Silva Pinheiro[1], Amanda Wellen Conceição Sampaio[2], Caio Freitas dos Santos[3] , Adan Lucas Pantoja de Santana[4] e Ivaniro Rodigues da Costa Neto[4].

[1]Acadêmico de Odontologia, UNAMA; [2]Acadêmico de Odontologia, FIBRA; [3]Cirurgião-dentista, UNAMA; [4]Doutorando, Universidade Federal do Pará
E-mail: adrewpinheiro.academy@outlook.com

A exodontia atraumática com preservação alveolar tem se tornado amplamente necessária na rotina clínica do cirurgião-dentista. Visto que, os pacientes buscam de maneira crescente tratamento reabilitadores, como o implante dentário, e o procedimento se provou extremamente valioso para uma eficaz e simplificada execução da cirurgia de colocação do implante. O enxerto xenógeno selecionado foi o Lumina-Bone, pertencente a Criteria Biomateriais, a qual apresenta diferentes granulações que devem ser cautelosamente indicadas para cada tipo de tratamento, a granulação utilizada foi a média, que é indicada para preenchimento, ganho de volume estético e correções de volume de paredes ósseas vestibulares. Para o isolamento do enxerto, a barreira seleciona foi a Lumina-Bopp, da Criteria, consiste numa barreira regenerativa de Polipropileno Biorientado, um material biocompatível e estéril, que pode ficar exposto na cavidade oral, sem a necessidade de ser recoberto pela gengiva, sendo necessária apenas a sutura para sua fixação. Paciente P.S.L., 59 anos, sexo masculino, diabético controlado, buscou o curso de Especialização em Implantodontia do Centro de Desenvolvimento em Odontologia (CDO), sediado na Universidade da Amazônia (UNAMA), com o intuito de reabilitar as ausências dentárias através do implante. No exame clínico foi constatado que o paciente já possui implantes em boca, mas relatava insatisfação com o resultado, além disso, apresentava ausências dentárias dos elementos 25, 26 e 27. O planejamento foi realizado com a tomografia, que constatou a presença de lesão cística no ápice do elemento 36. Em decorrência da lesão cística e pequeno remanescente ósseo constatados no exame de imagem, não foi possível realizar a implante simultaneamente à exodontia. A exodontia foi realizada e não houve quaisquer intercorrências durante o procedimento. O paciente está na regeneração, e deverá aguardar 6 meses para o implante.

Palavras-chave: Cirurgia Bucal, Implantes Dentários, Enxerto de Osso alveolar.

416726- TRATAMENTO TERAPÊUTICO PARA OSTEOMIELITE EM PACIENTE PEDIÁTRICO – RELATO DE CASO

Noemi Peixoto Ribeiro[1], Victor Diogo da Silva Quaresma [1], Francisco Antônio de Jesus Costa Silva[2], Douglas Fabrício da Silva Farias[3], Diego Melo Lima[4].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, HUJBB; [4]Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUJBB; [5]Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUJBB.
E-mail: noemipeixoto@icloud.com

A infecção odontogênica associada à osteomielite é uma condição patológica caracterizada pela infecção do osso maxilar ou mandibular secundária a processos infecciosos dentários, como cáries profundas, abscessos periapicais ou periodontite.

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de infecção odontogênica associada a osteomielite em paciente infantil, destacando avaliação clínica, diagnóstico e o tratamento realizado. Paciente do sexo masculino, 05 anos, foi encaminhado ao ambulatório do Hospital Universitário João de Barros Barreto para avaliação de infecção odontogênica. Na avaliação clínica notou-se aumento de volume em região parotideomassetérica, bucal e submandibular direita, com lesão cariosa extensa no elemento 46, associado a hiperemia e supuração gengival. A tomografia apresentou lesão osteolítica, com áreas de reação periosteal e em padrão permeativo, característico de osteomielite. O tratamento realizado consistiu na exodontia sob anestesia local do elemento 46, associado a administração de Amoxicilina com Clavulanato de Potássio. Após tratamento, paciente retornou em uma semana com melhora significativa, apresentando regressão do inchaço, melhora do quadro álgico, da função mastigatória e da amplitude de abertura bucal. O Paciente seguiu em acompanhamento, com retornos de 15 dias, 1 mês e posteriormente de 3 meses, evoluindo com melhoras recorrentes até o momento. A compreensão da relação dessas patologias é fundamental para a prevenção, e manejo clínico e cirúrgico eficiente de complicações osteoarticulares decorrentes de infecções odontogênicas. Dessa forma, o cirurgião-dentista será capaz de proporcionar o tratamento mais adequando para o paciente.

Palavras-chave: Osteomielite; Patologia Bucal; Saúde Pediátrica.

416686- RELATO DE CASO: TRATAMENTO DE MIXOMA ODONTOGÊNICO COM HEMIMANDIBULECTOMIA E INSTALAÇÃO DE MANTENEDOR DE ESPAÇO PROTÉTICO

Autores: Bianka Ferreira de Carvalho[1], Lorena Maria de Souza da Silva[1], Francisco Antônio de Jesus Costa Silva[2], Douglas Fabrício da Silva Farias[3] e Breno Bittencourt Pessoa da Silva[4].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo Facial, HUJBB; [4]Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUJBB.
E-mail: ferreirabianka23@gmail.com

O Mixoma Odontogênico (MO) é um tumor benigno raro e localmente agressivo, originado do tecido mesenquimal da lâmina dental ou do ectomesênquima. É mais comum em mulheres de 20 a 30 anos, sendo geralmente diagnosticado em exames radiográficos de rotina. Embora seu crescimento seja lento, ele pode atingir grandes dimensões, causando expansão e deformação óssea. Assim, o objetivo do trabalho é relatar um caso de MO em mandíbula do lado direito associado a instalação de um mantenedor de espaço. Nesse viés, uma paciente do sexo feminino, 26 anos, procurou atendimento odontológico com queixa de periocoronarite, apresentando exame radiográfico panorâmico com uma radiolucidez diferenciada. Diante disso, realizou-se uma biópsia incisional sob anestesia local e, após o laudo histopatológico, a paciente foi diagnosticada com Mixoma Odontogênico, localizado em corpo e ramo mandibular direito. Após o diagnóstico, foi programado um procedimento cirúrgico mais invasivo sob anestesia geral no Hospital Beneficente Portuguesa que consistiu na realização de hemimandibulectomia com ressecção total da lesão, efetuando desarticulação da mandíbula e instalação de um

componente protético provisório para atuar como mantenedor de espaço, preservando, assim, a anatomia e a funcionalidade da região afetada. Após o procedimento, a paciente apresentou uma evolução muito positiva, mostrando em seus exames radiográficos material implantado temporário com adaptação satisfatória. Conclui-se que apesar de sua natureza benigna, o MO pode se infiltrar nos tecidos circundantes, o que pode dificultar a remoção completa. Assim, ressalta-se que o tratamento de escolha deste caso obteve resultados positivos, havendo ressecção total da lesão. Ademais, o uso do mantenedor de espaço proporcionou resultados satisfatórios, pois além de preservar o espaço, ele facilitará o segundo procedimento cirúrgico e a instalação posterior da prótese definitiva ou enxerto.

Palavras-chave: Mixoma; Odontologia; Patologia Bucal.

416552- TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA ENUCLEAÇÃO DE CISTO RADICULAR EXTENSO EM REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA: RELATO DE CASO

Autores: Alice Maria Barbosa de Sousa[1],Victor Diogo da Silva Quaresma[1], Francisco Antônio de Jesus Costa Silva[2], Thaís da Silva Fonseca[2], Silas Dione Alves Pinheiro[3]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3] Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto.

E-mail: alicesousabm@hotmail.com

O cisto radicular é uma lesão inflamatória localizada na região apical de um dente desvitalizado, originado da proliferação dos restos epiteliais de Malassez no ligamento periodontal, suas causas incluem infecções nos canais radiculares devido a cáries e traumas. Clinicamente,a lesão apresenta-se assintomática, manifestando sintomas em casos de inflamação aguda ou crescimento significativo,ocasionando edema e sensibilidade. Este trabalho visa apresentar um caso onde a descompressão concomitantemente a endodontia, possibilita a redução da lesão e a simplificação da enucleação. O paciente compareceu ao ambulatório com um aumento de volume na região anterior da maxila. O exame de imagem revelou uma área radiolúcida entre os dentes 11, 12 e 13, encaminhados para tratamento endodôntico. Em seguida realizou-se a instalação do dispositivo descompressor, com a colocação de um tubete de polietileno no interior do cisto que atua na irrigação intra-lesional, eliminando sua pressão interna. Após o final da endodontia, repetiu-se o exame que evidenciou diminuição significativa da lesão, permitindo a enucleação. A cirurgia inicia com uma incisão ao redor da área, seguida pelo descolamento mucoperiostal. Posteriormente,é realizada a osteotomia com fresas cirúrgicas, contornando a cortical óssea vestibular até expor a lesão cística, sob irrigação constante de soro fisiológico. Com acesso à lesão, é realizada a enucleação completa utilizando cureta de Lucas e um descolador de Molt. Após a remoção,o retalho mucoperiosteal é readaptado e suturado. A amostra cirúrgica é encaminhada para análise histopatológica, confirmando o diagnóstico de cisto odontogênico radicular. O paciente evoluiu positivamente, com cicatrização satisfatória e bom estado geral. Conclui-se que a descompressão, associada ao tratamento endodôntico, é eficaz na diminuição da lesão, permitindo que a enucleação seja realizada de forma simples, em um espaço cirúrgico reduzido e com um tempo de procedimento menor.

Palavras-chave: Cisto radicular ; Cistos odontogênicos; Biópsia; Cirurgia bucal

416435- RESSECÇÃO DE FIBROMA OSSIFICANTE JUVENIL E RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR COM COMPONENTE PROTÉTICO PROVISÓRIO – RELATO DE CASO

Autores: TAYLANA PINHEIRO SOSINHO[1], LORENA MARIA DE SOUZA DA SILVA[1], FRANCISCO ANTÕNIO DE JESUS COSTA SILVA[2], THAÍS DA SILVA FONSECA[2] e SILAS DIONE ALVES PINHEIRO[3].

[1]Acadêmico de Oodntologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário João de Barros Barreto

E-mail: taylanasosinhoodonto@gmail.com

O fibroma ossificante juvenil (JOF) é uma lesão fibro-óssea benigna que ocorre nos ossos da face, altamente agressivo e tem forte tendência a recidiva, existem duas variantes: fibroma ossificante juvenil trabecular e fibroma ossificante juvenil psamomatóide. O presente estudo objetiva relatar o tratamento de um fibroma ossificante juvenil em mandíbula. Paciente do sexo masculino, 15 anos, compareceu ao ambulatório de cirurgia bucomaxilofacial do HUJBB, após a realização de tomografia cone beam para investigação de elementos dentários com mobilidade, a qual evidenciou uma lesão envolvendo os ápices dentários dos elementos 33, 34, 35, 36 e 37 e toda região de corpo mandibular. Clinicamente, apresentava aumento de volume em região mandibular do lado esquerdo se estendendo para região submandibular, de consistência endurecida. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico a nível ambulatorial para realização de biópsia incisional. O laudo histopatológico evidenciou células fusiformes distribuídas em uma matriz colagenizada, com formação de trabéculas de osso imaturo dispersas de forma irregular, com uma cápsula de tecido fibroso envolvendo a lesão, com diagnóstico de Fibroma Ossificante Juvenil do tipo trabecular. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico sob anestesia geral com acesso intraoral em rebordo mandibular e acesso submandibular, removeu-se a lesão, todos os dentes envolvidos, e parte do corpo mandibular. Optou-se pela confecção de um componente protético provisório, para reconstrução mandibular, considerando, os prejuízos causados ao sistema estomatognático e a estética do paciente. O procedimento foi realizado sem intercorrências e o paciente segue em acompanhamento pós-operatório. Assim, a fim de minimizar o risco de recorrênica da JOF, deve ser estabelecido um protocolo cirúrgico agressivo, além diss, o tratamento deve ser reabilitador com próteses para minimizar as sequelas dos pacientes e possibilitar uma maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Fibroma Ossificante; Fibroma Ossificante da Mandíbula; Cementoma; Patologia.

416431- TRATAMENTO DE FRATURA DO OSSO FRONTAL E FRONTO-ORBITAL EM ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO: RELATO DE CASO

Autores: Nahyla Vitória Lucas Damasceno[1], Sabrinna Santana Ferreira[1], Yrlana Júlia Soares Ribamar[1], Diego Wallace Dias de Oliveira[1] e Breno Bittencourt Pessoa da Silva[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia;
[2]Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUJJB.

E-mail: nahyla6@gamil.com

Principais etiologias de traumas bucomaxilofacial são comumente causados por acidentes automobilísticos/motociclístico. Fraturas do osso frontal e de teto orbitário apresentam uma alta resistência à fratura comparado aos demais ossos faciais, necessitando de um trauma de alta energia para que tal fratura ocorra. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de fratura do osso frontal e fronto-orbital durante um acidente motociclístico, assim como seu tratamento. Paciente do gênero masculino, 47 anos, foi internado no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência – PA, no ano de 2020, em decorrência de trauma em face por acidente motociclístico. No exame físico foi constatado aprofundamento em região frontal e supraorbital direita. Após a alta da neurocirurgia, paciente foi encaminhado para equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. O exame de imagem por tomografia computadorizada, foi possível observar fratura do osso frontal e fronto-orbital à direita. O tratamento foi realizado por abordagem em centro cirúrgico sob anestesia geral, com acesso cirúrgico bicoronal para redução e fixação dos fragmentos ósseos fraturados, utilizando placas e parafusos de titânio do sistema 2.0mm. Com objetivo de evitar hematoma, foi instalado um dreno de sucção portovac, que foi removido 72 horas após a instalação. Após a fixação dos fragmentos ósseos e reposicionamento do retalho, foi realizado sutura para união de tecidos internos e cutâneos. O paciente recebeu alta após 3 dias, sem intercorrências, sendo reavaliado nos intervalos de 15 em 15 dias, recebendo alta definitiva no 90º dia. Durante essas avaliações, foi observado restauração estética e funcional em virtude do acesso cirúrgico de escolha. Em conclusão, é essencial que o Cirurgião Bucomaxilofacial compreenda a causa do trauma, o correto diagnóstico possibilita elaborar tratamento, aplicando a técnica cirúrgica adequada para garantir um prognóstico mais favorável e sem sequelas.

Palavras-chave: Osso frontal; Osteossíntese; Fixação de fratura.

416426- TRATAMENTO PARA AMELOBLASTOMA ASSOCIADO À RECONSTRUÇÃO COM CRISTA ILÍACA: RELATO DE CASO

Autores: Daniel Ermindo Silveira consul[1], Francisco Antônio de Jesus Costa silva[2], Tiago Willians Paixão Sanches[2], Diego Pacheco Ferreira[3], Yago dos Santos Pereira[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, FIBRA; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Mestre, Universidade Federal do Pará.
E-mail: danielconsul42@gmail.com

O ameloblastoma é o tumor odontogênico benigno com maior incidência entre todos os tumores odontogênicos, com exceção do odontoma. A origem do ameloblastoma vem do epitélio odontogênico. Apesar de ser uma neoplasia benigna de crescimento lento e assintomático, o ameloblastoma pode apresentar características localmente invasivas e atingir grandes proporções gerando deformidades ósseas e faciais. O padrão ouro para o tratamento desta neoplasia é a ressecção com enxerto autógeno que pode ser retirado da fíbula, costela, escápula e crista ilíaca do paciente. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de ressecção de ameloblastoma em região posterior de mandíbula associado a reconstrução com crista ilíaca. Paciente do sexo feminino, 44 anos procurou a Equipe de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial do hospital regional de castanhal com a queixa de aumento de volume intraoral. A paciente não relatou febre ou dor e ao realizar o exame clínico foi constatado aumento de volume intraoral. Foi solicitado à paciente exame de tomografia computadorizada e foi realizada a biópsia Incisional da lesão em nível ambulatorial com anestesia local. Após o resultado do anatomohistopatológico foi constatado ameloblastoma folicular. O exame tomográfico mostrou abaulamento das corticais entre os elementos 45 e 47. O tratamento cirúrgico da lesão foi feito sob anestesia geral por meio de ressecção em bloco, também foi realizado exodontia dos elementos 45 e 47 por meio de acesso intraoral e enxertia autógena de crista ilíaca. Os tratamentos conservadores do ameloblastoma como curetagem pós enucleação demonstram uma maior recidiva em relação ao menos conservador como a ressecção cirúrgica com margem de segurança. Entre os tipos de enxertos que podem ser utilizados temos como o padrão ouro o enxerto autógeno. Logo a ressecção em bloco com enxerto de crista ilíaca se mostra uma excelente opção de tratamento desta neoplasia.
Palavras-chave: Ameloblastoma; Neoplasia; Tumores Odontogênicos; Cirurgia Bucal.

416422- ARTROPLASTIA EM GAP EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO.

Autores: Saira Dandaira Maria Pereira Rodrigues Carneiro[1], Hellen Cristina de Paiva Machado[2], Francisco Antônio de Jesus Costa Silva[2], Thálison Ramon de Moura Batista[3], Maria Cândida de Almeida Lopes[4]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Cirurugião-dentista, Universiade Federal do Pará; [3]Especialista, Universidade Federal do Pará; [4]Pós-doutora, Hospital Getúlio Vargas

E-mail: sairadandaira613@gmail.com

Anquilose é uma condição patológica da articulação temporomandibular (ATM), caracterizada pela fusão óssea ou fibrosa da articulação, sendo o trauma uma das causas mais recorrentes. Clinicamente o paciente pode apresentar alterações na mastigação, deglutição, fonação, função muscular, estética e dificuldades em manter a higiene bucal

adequada. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso onde foi utilizada a técnica de artroplastia em GAP para tratamento de anquilose em paciente pediátrico. Paciente do gênero feminino, 8 anos de idade, apresentou-se ao Hospital Getúlio Vargas (HGV) em Teresina – PI, relatando trauma em face em decorrência de uma acidente ciclístico, com evolução de 3 meses. No momento da avaliação, a paciente possuía queixas álgicas na região da ATM esquerda, abertura bucal de 7mm, mostrando grande limitação e assimetria facial. Após a avaliação do exame radiográfico panorâmico, constatou-se na ATM esquerda uma zona radiopaca sugestiva de formação fibro-óssea evidenciando a fusão entre os tecidos ósseos da mandíbula e do osso temporal. A reconstrução 3D da tomografia ratificou a fusão das estruturas ósseas possibilitando a conclusão diagnóstica de anquilose traumática. Assim, foi planejado realizar artroplastia em GAP sob anestesia geral para condução do caso. O acesso à ATM foi feito por incisão pré-auricular, para manter a estética o mais favorável possível. Com uma broca montada em peça de mão foi feita uma osteotomia na parte inferior (superior ao côndilo) e então a massa anquilótica foi removida com cinzéis. Após os cuidados com o sítio cirúrgico, realizou-se sutura da cápsula articular, plano muscular e plano cutâneo. Paciente evoluiu com bom pós-operatório, recuperando a abertura bucal de 40mm. Conclui-se que a artroplastia em gap envolve a ressecção do osso anquilosado, sem a necessidade de material ou enxerto interposicional. Entre seus benefícios estão o tempo cirúrgico reduzido e baixo custo.

Palavras-chave: Traumatologia; Articulação Temporomandibular; Artroplastia; Anquilose.

416266- ABORDAGEM CONSERVADORA PARA FRATURA COMINUTIVA DE MANDÍBULA CAUSADA POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO

Autores: Ghufran Mohamad Yassine[1], Victor Luiz Barbosa Zacarias[2], Ana Karla da Silva Tabosa[3] , José Thiers Carneiro Júnior[4], e Marcelo Newton Carneiro[5]
[1]Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará; [2]Residente, Hospital Ophir Loyola; [3]Doutorandan Universidade Federal do Pará; [4]Cirurgião Bucomaxilofacial, Hospital Ophyr Loyola.
E-mail: ghufranyassine@gmail.com

Traumas causados por Projètil de Arma de Fogo (PAF) podem ser baixa ou alta energia, sendo o segundo tipo responsável por fraturas com alto grau de cominuição óssea e grande destruição de tecidos moles, causando efeitos devastadores. A mandíbula é a parte da face mais comumente acometida por fraturas por arma de fogo, podendo-se lançar mão de diversos métodos que vão desde redução fechada até reconstrução com placas do sistema 2.4mm. No caso de pacientes dentados, o uso de bloqueio maxilomandibular é uma alternativa bem estabelecida, capaz de estabilizar a fratura, restabelecer oclusão e manter a nutrição advinda do periósteo. O objetivo desse presente trabalho foi relatar uma alternativa conservadora para a abordagem de fratura cominutiva mandibular. Paciente do sexo masculino, 25 anos de idade, deu entrada em hospital de trauma no estado do Pará com história de ferimento por PAF em face. Ao exame físico apresentava orifício de entrada em região de corpo mandibular direito e orifício de saída em corpo mandibular esquerdo, mobilidade em mandíbula, oclusão instável, lacerações intra-orais e sangramento profuso; encontrava-se estável porém com dispneia em posição supina às custas de débito sanguinolento em orofaringe. Em tomografia de face observou-se fratura cominutiva de mandíbula bilateral, com deslocamento expressivo dos cotos ósseos. Devido

comprometimento das vias aéreas, instabilidade da fratura, e alto grau de cominuição óssea, optou-se por abordagem de urgência: foi realizado debridamento, tratamento adequado com lavagem exaustiva e suturas dos orifícios de entrada e saída do projétil , remoção de fragmentos ósseos, seguido de estabilização da fratura por meio da instalação de barra de Erich em maxila e mandíbula e posterior bloqueio maxilomandibular. O paciente permaneceu com o bloqueio por 45 dias, evoluindo de forma satisfatória, com restabelecimento da oclusão e perímetro mandibular.

Palavras-chave: Ferimento por Arma de Fogo; Fraturas Maxilomandibulares; Redução Fechada.

416260- A EXÉRESE DE LESÃO GLANDULAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO.

Autores: ALEX KAYKY SOARES PEREIRA[1], LORENA MARIA DE SOUZA DA SILVA[1], FRANCISCO ANTÔNIO DE JESUS COSTA SILVA[2], THAÍS DA SILVA FONSECA[2], YAGO DOS SANTOS PEREIRA[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUJBB; [3]Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUJBB.
E-mail: alex.pereira@ics.ufpa.br

A exérese de lesão glandular é um procedimento cirúrgico de remoção de uma lesão desenvolvida em uma glândula, como as salivares. O procedimento é indicado após uma avaliação clínica e pode envolver exames de imagem e biópsias para determinar a natureza da lesão. O objetivo deste relato de caso é descrever a abordagem diagnóstica e terapêutica na exérese de uma lesão glandular em um paciente pediátrico, destacando a importância da avaliação clínica, da indicação da cirurgia e do acompanhamento pós-operatório, visando contribuir para a compreensão dessas lesões. Paciente do sexo feminino, 12 anos, compareceu ao ambulatório com seus responsáveis queixando-se de tumefação em região submandibular e aumento de volume em soalho bucal a esquerda com evolução de 03 meses após trauma. Ao exame físico extraoral, notou-se a presença de assimetria facial, decorrente de aumento volumétrico assintomático na região submandibular à esquerda, sem alteração na coloração do tecido cutâneo circunjacente, flutuante à palpação e ligeiramente crepitante, já ao exame intraoral, foi visível tumefação na região de soalho bucal esquerdo, de coloração azulada, translúcida, indolor, de textura lisa e flutuante. Diante disso, foi solicitada tomografia de face e submetido a paciente a biópsia incisional. Teve-se como resultado histopatológico de rânula. Logo, realizou-se diversas tentativas de tratamento, como punção aspirativa, contudo, havendo recidivas e retomando o aumento de volume característico. Assim, foi realizada a remoção da glândula sublingual sob anestesia geral. A paciente evolui sem queixas álgicas e em bom estado geral, sem recidiva. A remoção de lesões nas glândulas salivares mostra-se um procedimento eficaz e seguro. O caso discutido destaca a relevância do diagnóstico precoce e da abordagem cirúrgica adequada, fundamentais para a saúde e bem-estar do paciente. É essencial continuar o acompanhamento clínico para garantir a completa recuperação e detectar eventuais complicações.

Palavras-chave: Cirurgia Bucal; Neoplasias Epiteliais e Glandulares; Odontopediatria.

MIXOMA NASOSSINUSAL RARO COM COMPROMETIMENTO DA CORTICAL INFRAORBITÁRIA SUBMETIDO A TRATAMENTO CONSERVADOR

Autores: Douglas Jardel Ribeiro da Silva[1], Alessandra Arnaud Moreira[2], Maria Sueli da Silva Kataoka[3], João de Jesus Viana Pinheiro[3], Sérgio de Melo Alves Júnior[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará.
E-mail: douglas.silva@ics.ufpa.br

O mixoma é um tumor benigno raro na região de cabeça e pescoço, sendo a mandíbula acometida com maior frequência. A presença na cavidade nasal é ainda mais incomum, com poucos relatos na literatura e etiologia incerta. O mixoma nasossinusal possui padrão de crescimento lento com expansão óssea indolor, sendo uma lesão agressiva, devido à sua capacidade de infiltrar os tecidos adjacentes. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso raro de mixoma nasossinusal. O paciente, sexo masculino, 56 anos de idade, melanoderma, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Beneficente Portuguesa em Belém-PA, com queixa de "aumento de volume no canto do olho esquerdo e corrimento de líquido semelhante a lágrimas". Clinicamente, havia tumefação em região medial do olho esquerdo com leve deslocamento do globo ocular, indolor à palpação, de consistência fibrosa, sem alteração da capacidade visual. Tomograficamente, observou-se imagem hipodensa envolvendo as células etmoidais e cavidade piriforme do lado esquerdo, com destruição das corticais mediais do seio maxilar e cavidade orbitária. Observou-se também um velamento de imagem hipodensa envolvendo o seio maxilar esquerdo, sem definição de margem, suspeito de sinusite. O resultado da biópsia incisional foi compatível com mixoma. O paciente foi submetido a tratamento com antibioticoterapia durante 15 dias e retornou para a realização de novo exame de imagem que constatou desaparecimento do velamento, permitindo melhor visualização dos limites da lesão. Foi realizada a ressecção cirúrgica da lesão com curetagem e reconstrução da loja óssea e parede medial da órbita com tela de titânio. Este foi o primeiro relato de caso descrito na literatura de um mixoma com envolvimento simultâneo de seio maxilar, fossa nasal e órbita. Devido à sua rara localização, optou-se por um tratamento conservador para preservar as estruturas nobres. O paciente não apresentou recidiva após 2 anos de acompanhamento.

Palavras-chave: Mixoma; Neoplasia de Cabeça; Tratamento Conservador.

416204- RESSECÇÃO DE FIBROANQUILOSE DE ATM ASSOCIADA A CORONOIDECTOMIA: RELATO DE CASO

Autores: Mário da Costa de Oliveira[1], Lorena Maria de Souza da Silva[1], Thaís da Silva Fonseca[2] e Diego Melo Lima[3]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo HUJBB; [3]Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do HUJBB.
E-mail: oliveiracmario1@gmail.com

A fibranquilose da Articulação Temporomandibular (ATM) é uma patologia que consiste na união óssea ou fibrosa entre estruturas anatômicas como o disco articular, eminência articular, fossa articular e o côndilo, onde sua etiologia está principalmente relacionada à traumas e processos infecciosos. O presente relato tem como objetivo apresentar o caso de uma paciente com fibroanquilose da Articulação Temporomandibular (ATM), devido acidente automobilístico. Paciente do sexo feminino, 25 anos, compareceu ao ambulatório com queixa de limitação de abertura bucal, após acidente automobilístico, que sofrera no ano de 2017. Clinicamente, apresentava 10 mm de abertura bucal e possuía restrição ao realizar movimentos de protrusão e lateralidade. Com a ressonância magnética, observou-se uma fibroanquilose em ATM esquerda. A paciente então foi submetida a procedimento cirúrgico sob anestesia geral para osteotomia e ressecção da fibroanquilose na ATM esquerda, coronoidectomia bilateral e retalho interposicional de músculo temporal em lado esquerdo. Foi utilizado como manobra cirúrgica o acesso de Al-Kayat no lado esquerdo, associado a acesso vestibular mandibular bilateral. Após 05 meses de acompanhamento pós operatório, a paciente apresentou um bom prognóstico com aumento da abertura bucal para 35 mm, protrusão 2 mm, lateralidade do lado esquerdo 1 mm e lado direito 2 mm, evidenciando a eficácia da abordagem escolhida para o tratamento dessa lesão.

Palavras-chave: Anquilose; Articulação Temporomandibular; Odontologia.

416148- TRATAMENTO CIRÚRGICO EM DENTE SUPRANUMERÁRIO SEMI-INCLUSO: RELATO DE CASO

Talytha de Wilkersan Coelho Aguiar[1], Alessandra dos Santos Brito[2], Rayssyelle Ferreira Garcia [3], Paulo Henrique Correia Lima[4].

[1]Acadêmico de Odontologia, Faculdade Gamaliel; [2]Acadêmica de Odontologia, Faculdade Gamaliel; [3]Acadêmica de Odontologia, Faculdade Gamaliel; [4]Cirurgião-Dentista, Mestrando, Universidade Federal de Minas Gerais.
E-mail: talythaaguiar@gmail.com

A presença de dentes supranumerários pode gerar alterações funcionais e estéticas, principalmente quando localizados na região anterior da mandíbula. São classificados como dentes de desenvolvimento anormal que podem ocorrer tanto na dentição decídua e/ou na dentição permanente, podendo ser único ou múltiplos, uni ou bilaterais. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de exodontia de um elemento supranumerário, apresentando o diagnóstico, planejamento e conduta do cirurgião-

dentista. Paciente J.S.A., 23 anos de idade, sexo feminino, procurou atendimento na clínica Escola Gamaliel da Faculdade de Odontologia – FATEFIG, Tucuruí-Pará, queixando-se da presença um dente anormal. Procedeu-se o exame clínico, sendo constatada a presença de mesiodente. Baseando-se nos exames clínico e radiográfico, optou-se pela remoção cirúrgica do elemento supranumerário. Conforme o planejamento cirúrgico, iniciou-se o procedimento sob anestesia local, fazendo uso da técnica de sindesmotomia e exodontia do supranumerário. O pós-operatório consistiu en orientações para o paciente acerca dos cuidados pós-cirúrgico. O sucesso do perioperatório consistiu no correto planejamento cirúrgico, seguindo todos os protocolos de segurança. As condições para a cirurgia foram favoráveis a partir do planejamento prévio e da satisfatória adequação do meio intrabucal, não havendo contra-indicações para a realização cirurgia. Assim, o trabalho apresentado mostrou que a busca pelo tratamento e um bom planejamento cirúrgico trouxe benefícios para o paciente. Conclui-se que uma anamnese completa e os corretos exames de imagem são fundamentais para um correto diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Dente Supranumerário; Diagnóstico; Protocolo Clínico.

416113- FRATURA DE MANDÍBULA ATRÓFICA TRATADA POR FIXAÇÃO DO TIPO LOAD-BEARING: RELATO DE CASO

Autores: Marina Corrêa Costa[1], Lorena Maria de Souza da Silva[1], Francisco Antônio de Jesus Costa silva[2], Thaís da Silva Fonseca[2] e Douglas Fabrício da Silva Farias[3].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Especialista, Hospital Universitário João de Barros Barreto.
E-mail: marinacorreacosta404@gmail.com

Os traumas faciais correspondem a lesões de origem traumática que afetam à região bucomaxilofacial, sendo a mandíbula um dos ossos mais frequentemente atingidos. Em casos de fraturas de mandíbula atrófica, é necessária uma maior atenção em seu manejo, devido ao potencial osteogênico reduzido que pode dificultar o reparo ósseo. Assim, a escolha da abordagem cirúrgica deve priorizar a estabilidade e a previsibilidade do tratamento. O objetivo deste trabalho é descrever o manejo cirúrgico de uma fratura mandibular em paciente com mandíbula atrófica, destacando os desafios enfrentados devido à idade avançada e à condição óssea comprometida. Paciente do sexo masculino, 56 anos, compareceu ao ambulatório de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial com queixa álgica em mandíbula. O paciente relatou ter sofrido agressão física, evoluindo com trauma em face, dor durante a fala e dificuldade em mastigar. Clinicamente, observou-se mobilidade sintomática na região posterior da mandíbula do lado esquerdo. Ao exame tomográfico, evidenciou-se fratura do corpo mandibular esquerdo. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico, sob anestesia geral, com intubação nasotraqueal, para fixação óssea. O acesso preconizado foi o submandibular. A prótese total superior do paciente foi fixada no palato e, então, um bloqueio maxilomandibular provisório foi realizado com os dentes mandibulares remanescentes, para manutenção da dimensão vertical de oclusão. A osteossíntese da mandíbula seguiu os princípios de fixação interna rígida “load-bearing”. O pós-operatório foi satisfatório, com cicatrização adequada e

sem queixas de dor e infecção. O manejo de fraturas de mandíbula atrófica representa um desafio significativo, devido à baixa qualidade óssea e à redução do suprimento sanguíneo. Assim, a terapêutica cirúrgica deve ser baseada no grau de atrofia, experiência do cirurgião e comorbidades do paciente, a fim de obter adequada cicatrização e evitar complicações pós-operatórias.

Palavras-chave: Mandíbula; Atrofia; Traumatologia.

416044- HEMIMANDIBULECTOMIA PARCIAL PARA REMOÇÃO DE TUMOR EPITELIAL CALCIFICANTE: RELATO DE CASO.

Autores: Luca Pinto Ferreira[1], Ana Carolina Ramos Campos[2], Jorge Alex Pereira Rodrigues[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Fibra; [2]Academica de Odontologia, Centro universitário do Pará; [3] Mestrando, Centro Universitário do Pará.
E-mail: lucas.p.ferreira@hotmail.com

O tumor epitelial odontogênico calcificante é uma neoplasia rara que acomete aproximadamente 1% comparado a todos os tumores odontogênicos, sendo comum casos em região posterior de mandíbula e podendo envolver maxila. Tratamentos mais agressivos como hemimandibulectomias tendem a ter um melhor prognóstico devido sua taxa considerável de recidiva. Relatar procedimento de hemimandibulectomia parcial para remoção de tumor epitelial odontogênico calcificante. Paciente L.A.L, 56 anos, compareceu ao consultório odontológico via encaminhamento, após exame clinico foi verificado aumento de volume em região de mandíbula com extensão de canino à molar inferior. Diante disso, foi solicitado exame de tomografia computadorizada (TC) para verificação de extensão da lesão. Foi realizada biópsia incisional em ambiente ambulatorial. Exame histopatológico favoreceu tumor epitelial odontogênico calcificante. No planejamento cirúrgico, foi realizada a prototipagem mandibular para pré dobragem de placa do sistema 2.4, realizou-se a cirurgia de hemimandibulectomia parcial de região mesial do elemento 33 ao 46 com margem de segurança e instalação de placa do sistema 2.4. A radiografia pós-operatória identificou um adequado assentamento da placa na região da base da mandíbula. Após 30 dias da cirurgia foi realizado a confecção de uma prótese parcial removível com extensão de gengiva artificial para melhor apelo estético e funcional do paciente. Após 1 ano e 3 meses, o paciente encontra-se sem recidiva da lesão, fonação adequada e deglutição normal. Seguindo esse pressuposto, a paciente realiza acompanhamento anual, clínico e radiográfico para controle de possíveis recidivas. Conclui-se que algumas intervenções cirúrgicas mais agressivas são a melhor opção em casos de tumor odontogênico epitelial calcificante, devido a extensão do tumor, nesse caso a hemimandibulectomia parcial se torna o tratamento mais indicado para evitar recidivas, respeitando a estética e a funcionalidade.

Palavras-chave: Patologia Bucal; Diagnóstico Bucal; Odontologia.

416944- TRATAMENTO DE ANQUILOSE EM REGIÃO DE CÔNDILO: RELATO DE CASO

Autores: IAGO MARTINS DA SILVA[1], LORENA MARIA DE SOUZA DA SILVA[1], FRANCISCO ANTÔNIO DE JESUS COSTA SILVA[2], THAIS DA SILVA FONSECA[2], DIEGO MELO LIMA[3]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, HUJBB; [3]Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do HUJBB.

E-mail: martins12iago@gmai.com

A anquilose da articulação temporomandibular (ATM) é definida como uma adesão fibrosa ou óssea dos componentes articulares, sendo associada a fatores etiológicos como traumas ou infecções. Clinicamente, caracteriza-se por assimetria facial, desvio do mento para o lado afetado, comprometimento de funções na fala, mastigação, deglutição, bem como dificuldades na higiene oral. Este trabalho tem o objetivo relatar o tratamento de um caso clínico de anquilose em região de côndilo acompanhado pelo serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário João de Barros Barreto. Paciente do sexo feminino, 18 anos, compareceu ao ambulatório do (HUJBB) com a queixa de limitação de abertura bucal desde os 8 anos de idade que evoluiu após uma infecção dentária. Ao exame clínico, observou-se assimetria facial, desvio do mento para o lado esquerdo como também abertura interincisal de 6 mm. Ao exame de tomografia computadorizada, constatou-se imagens sugestivas de adesão fibro-óssea, possibilitando o diagnóstico de anquilose em côndilo esquerdo. Como tratamento cirúrgico, foi feita a artroplastia interposicional com retalho de fáscia e músculo temporal como material interposicional. A paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico sob anestesia geral, no qual foi utilizado o acesso cirúrgico pré-auricular com extensão temporal (Al-Kayat) para expor a ATM. Com auxílio de cinzéis e broca tronco-cônica, realizou-se a ressecção da estrutura anquilótica do côndilo esquerdo, coronoidectomia ipsilateral , bem como a coronoidectomia contralateral, em virtude da grande limitação de abertura bucal e, após cuidados com a área cirúrgica, foi realizada a sutura por planos. Paciente evoluiu em bom pós operatório, execução de fisioterapia e alcance de abertura interincisal de 22mm. Conclui-se, portanto, que a artroplastia interposicional juntamente com a fisioterapia se apresentam como boas alternativas de tratamento, visto os resultados satisfatórios e baixos custos.

Palavras-chave: Anquilose; Articulação Temporomandibular; Artroplasia.

415844- CISTO ODONTOGÊNICO RADICULAR EM REGIÃO DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Autores: Kalynne Paula Barros Correa[1], Lorena Maria de Souza da Silva[2], Francisco Antônio de Jesus Costa Silva [3], Tiago Willians Paixão Sanches [3], Yago dos Santos Pereira[4].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia; [2]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [3]Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUJBB; [4]Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUJBB.
E-mail: kalynnebarroso@gmail.com

O cisto odontogênico radicular, também chamado de cisto periapical, é o tipo mais comum de cisto odontogênico. É uma lesão inflamatória crônica que se desenvolve na região periapical de um dente afetado por uma necrose pulpar, ou seja, quando a polpa do dente morre, geralmente, devido a uma cárie profunda ou a um trauma. Tem como características radiográficas uma lesão radiolúcida ao redor do ápice radicular de um dente afetado. O objetivo é relatar um caso clínico de cisto odontogênico radicular em região de mandíbula, que possa fornecer informações relevantes para outros profissionais. Paciente, sexo feminino, foi diagnosticada com uma lesão radiolúcida em região mandibular. A conduta adotada foi a realização de uma descompressão cística, por meio de marsupialização. Após 1 ano, a lesão evoluiu para uma lesão fibrosa. Paciente foi submetida à cirurgia em bloco cirúrgico para remoção de remanescente da lesão, através de incisão intrasulcular, divulsão do nervo e osteotomia periférica, sendo, também, removido o canino em região de base mandibular. A paciente evoluiu bem, sem parestesia com o uso de antibióticos e analgésicos. O prognóstico após a remoção do cisto odontogênico radicular é geralmente excelente, com baixas chances de recorrência, especialmente se a causa subjacente já tiver sido removida.

Palavras-chave: Mandíbula; Cistos Odontogênicos; Diagnóstico por Imagem.

415822- LESÃO RADIOLÚCIDA ENVOLVENDO A COROA DE UM SISO NÃO ERUPCIONADO: RELATO DE CASO

Autores: Esther Castro de Menezes[1], Lorena Maria de Souza Silva[1], Francisco Antônio de Jesus Costa Silva[2], Thaís da Silva Fonseca[2], e Diogo Vasconcelos Macedo[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto.

E-mail: menezesesther7@gmail.com

As lesões radiolúcidas associadas às coroas de dentes não erupcionados representam um importante achado para determinação do diagnóstico diferencial de lesões císticas e neoplasias odontogênicas. Radiograficamente, os ceratocistos odontogênicos podem se apresentar uniloculares ou multiloculares, com margens corticalizadas bem definidas. Dentre as opções de tratamento, as terapias

adjuvantes como o uso do fixador solução de Carnoy têm sido propostas como alternativas para evitar o alto nível de recorrências dessa lesão. O objetivo deste trabalho é descrever o manejo cirúrgico-terapêutico de uma lesão radiolúcida envolvendo a coroa de um siso não erupcionado. Paciente do sexo masculino, 32 anos, buscou o serviço bucomaxilofacial com queixa álgica na região do dente 38. Os achados radiográficos evidenciaram presença de imagem radiolúcida com margens radiopacas regulares envolvendo a coroa do dente 38. A punção aspirativa demonstrou líquido pastoso semelhante a ceratina, ascendendo a hipótese diagnóstico de ceratocisto. A manobra de tratamento definida foi a biopsia excisional. A incisão intrasulcular estendeu-se da porção mesial do primeiro molar inferior até a região de trígono, com descolamento mucoperiosteal, seguida da extração do dente 38 e execução de curetagem vigorosa. Posteriormente, realizou-se a cauterização química com solução de Carnoy a fim de promover remoção completa de tecido residual. A análise histopatológica notou presença de revestimento epitelial paraqueratinizado com células hipercromáticas paliçadas, confirmando o diagnóstico de ceratocisto. Nesse contexto, conclui-se que a junção de aspectos clínicos e radiográficos influenciam na conduta terapêutica, ressaltando-se a associação de métodos cirúrgicos tradicionais às intervenções terapêuticas adjuvantes como opção interessante para este caso.

Palavras-chave: Patologia Bucal; Cistos Odontogênicos; Biópsia.

415741- ABORDAGENS MINIMAMENTE INVASIVAS PARA O TRATAMENTO DA LUXAÇÃO RECIDIVANTE DA ATM: RELATO DE CASO

Autores: Marina Corrêa Costa[1], Lorena Maria de Souza da Silva[1], Francisco Antônio de Jesus Costa silva[2], Nádia Maria Pires silva[3] e Maria Cândida de Almeida Lopes[4].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Especialista, Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí; [4]Preceptora do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Getúlio Vargas.

E-mail: marinacorreacosta404@gmail.com

A Articulação Temporomandibular (ATM) é composta por um disco fibrocartilaginoso denso, situado entre o côndilo mandibular e a fossa mandibular do osso temporal. A luxação da ATM ocorre quando o côndilo se desloca de sua posição anatômica, resultando em espasmo dos músculos mastigatórios que impedem o fechamento da boca. Quando os episódios de luxação ocorrem com frequência, a condição é classificada como luxação recidivante, cuja prevalência varia entre 3% e 7% na população. Dentre as opções de tratamento, destacam-se técnicas minimamente invasivas, como a hemoterapia, que utiliza transfusão autóloga de sangue, e o bloqueio intermaxilar. O objetivo deste trabalho é descrever o diagnóstico e o manejo de um caso de luxação recorrente da ATM, enfatizando o uso de hemoterapia e bloqueio intermaxilar como abordagens minimamente invasivas. Uma paciente do gênero feminino, 22 anos, buscou o serviço bucomaxilofacial com queixa

de dor na região da ATM. Ao exame clínico, observou-se assimetria facial e inchaço no côndilo esquerdo, além disso, a paciente não conseguia fechar a boca. Através da Tomografia Computadorizada (TC) foi confirmada a luxação da ATM. A paciente foi encaminhada para acompanhamento ambulatorial, com a solicitação de exames complementares para uma avaliação mais detalhada das possíveis alterações na ATM. A Ressonância Magnética (RM) evidenciou derrame articular, redução da espessura do disco articular e deslocamento do disco sem redução. Assim, o tratamento indicado foi hemoterapia, junto ao bloqueio intermaxilar para imobilização da mandíbula. A luxação recidivante da ATM é uma condição que gera considerável comprometimento funcional. Exames complementares, como TC e RM, são essenciais para o diagnóstico preciso e elaboração do plano de tratamento. Nesse contexto, abordagens minimamente invasivas, como a hemoterapia e o bloqueio intermaxilar, oferecem alternativas às intervenções cirúrgicas, visando reduzir a ocorrência de episódios de luxação.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular; Luxações Articulares; Terapêutica.

415522- ANQUILOSE DE ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR BILATERAL ASSOCIADA À ANQUILOSE ESFENOMANDIBULAR UNILATERAL: RELATO DE CASO

Autores: Jaqueline Julia Gamboa Vieira[4], Lorena Maria de Souza da Silva[1], Isabela Barroso Silva[5], Hudson Padilha Marques da Silva[2] e Diogo Melo Lima[6].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Universidade Federal do Pará; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará.
E-mail: juliavieira04092002@gmail.com

A anquilose é a fusão de duas estruturas ósseas, sendo da atm união do côndilo mandibular com o osso temporal, e da esfenomandibular adesão do esfenoide com o côndilo mandibular, desencadeando em disfunção dos movimentos mandibulares. Este trabalho científico tem como objetivo relatar o caso de um paciente com diagnóstico de anquilose bilateral da atm e anquilose esfenomandibular unilateral, submetido a tratamento cirúrgico sob anestesia geral. O paciente, do sexo masculino, 18 anos, compareceu ao ambulatório de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial (CTBMF) do Hospital Regional Público de Castanhal, em Castanhal-PA, vítima de ferimento por arma de fogo caseira há aproximadamente 10 anos, com queixa de disfagia e disfonia. Ao exame clínico, apresentava 9 mm de abertura bucal máxima, maloclusão, mordida aberta anterior, má higiene oral, periodontite, halitose, amaurose no olho esquerdo e assimetria facial. Pelo exame de tomografia da face, observou-se uma fusão óssea bilateral, evidenciando-se anquilose bilateral da atm e, no lado esquerdo, anquilose esfenomandibular, além de uma deformidade óssea significativa das estruturas envolvidas. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico sob anestesia geral, com intubação nasotraqueal por nasofibroscópio para tratamento definitivo, utilizando acesso pré-auricular com extensão temporal no lado direito e acesso de Blair modificado com extensão temporal no lado

4
5
6

esquerdo, para remoção dos blocos anquilóticos, enxerto interposicional com retalho temporal, coronoidectomia bilateral e osteoplastia. O procedimento ocorreu sem intercorrências. Atualmente, o paciente segue em acompanhamento de 6 meses no pós-operatório com a equipe de CTBMF, apresentando restabelecimento da abertura bucal com de 35 mm e retorno das funções estomatognáticas, sem sinais de infecção ou recidiva. Em síntese, é essencial abordar tal condição, uma vez que o diagnóstico e o tratamento adequados possibilitam a melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Anquilose; Côndilo Mandibular; Articulação Temporomandibular.

RAPIDEZ E EFICÁCIA: O PAPEL DA ARTICAÍNA NA OTIMIZAÇÃO DO TEMPO CLÍNICO E CIRÚRGICO

Autores: Iamylle Gabrielle Souza Santos[1], Catarina Bastos dos Santos[1], Lizandra Arnoud Pinto[1], Rafael das Graças Nascimento da Costa[2], Letícia Marúcia Barata da Costa[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará; [3]Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Pará.
E-mail: iamyllegabrielle56@gmail.com

A lidocaína é considerada a solução anestésica padrão da odontologia, a partir da qual todos os outros anestésicos são comparados e, em associação a vasoconstritores, possibilita anestesia pulpar de 40-60 minutos e 120-150 minutos de anestesia em tecidos moles. Entretanto, em países como Canadá e Alemanha, a articaína, tem sido a formulação mais utilizada pelos cirurgiões-dentistas, em solução a 4% associada à adrenalina 1:200.000 ou 1:100.000. O objetivo deste trabalho é apontar as vantagens do uso da articaína na otimização do tempo clínico. Para a realização deste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo, os artigos selecionados foram entre os anos 2019 a 2024. A articaína é caracterizada por uma melhor difusão para os tecidos moles e ossos do que os demais anestésicos, isso ocorre pois faz parte do grupo amida, que contém um anel de tiofeno e não de benzeno, como a maior parte dos outros anestésicos do tipo amida. Outra diferença molecular entre a articaína e os demais anestésicos locais do tipo amida é uma ligação extra tipo éster incorporada em sua molécula, isto resulta na hidrólise da articaína pelas esterases plasmáticas e diminui sua hepatotoxicidade, visto que cerca de 90% de sua composição é metabolizada no sangue, enquanto que apenas 10% são metabolizados no fígado. Conclui-se que a articaína 4% apresenta mais eficácia para o uso clínico, pois age de forma mais rápida no início de ação do anestésico após a inserção na área desejada, possui baixa toxicidade, além de proporcionar um tempo mais longo de ação e um melhor controle da dor durante o procedimento com uma menor quantidade de tubetes, proporcionando conforto e uma anestesia satisfatória durante o procedimento cirúrgico, por esse motivo o uso dos anestésicos locais e as técnicas corretas são de suma importância para uma boa prática odontológica e otimização do tempo clínico.

Palavras-chave: Articaina; Cirurgia Bucal; Anestesiologia.

419320- RETALHO LIVRE DE FÍBULA PÓS RESSECÇÃO MANDIBULAR EM CÂNCER ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Fernanda Cantão Souza da Costa[1]; Juliana Mickelly Rodrigues da Cruz[1]; Felipe Oliveira de Souza[2]

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2] Especialista em Cirurgia Buco-Maxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto.
E-mail: cantaofernandas@gmail.com

O retalho livre de fíbula é padrão ouro dentro dos enxertos microvasculares utilizados pós ressecção mandibular em casos de neoplasia orofaríngea. O emprego desse tipo de enxerto traz diversos vantagens pós-operatórias ao paciente, bem como melhora do prognóstico. No entanto, o conhecimento do correto emprego desse tipo de enxerto deve ser bem avaliado pelo cirurgião, a fim de aproveitar todas as suas vantagens e evitar possíveis intercorrências promovendo melhor qualidade de vida ao paciente. Objetivou-se realizar uma revisão de literatura abordando os principais aspectos do retalho livre de fíbula em pacientes portadores de câncer oral pós ressecção mandibular. Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e Google Acadêmico, no mês de outubro de 2024, por trabalhos publicados nos últimos 10 anos, utilizando as palavras “Fíbula Free Flap” e “oral câncer”, totalizando 10 trabalhos analisados. Aspectos elencado importante sobre a cirurgia que indicam sucesso na reconstrução mandibular, quantidade e qualidade do osso e quantidade de tecido mole, necessários para diminuir a maior parte do espaço morto, para melhorar o estado pós-cirúrgico do paciente. Outrossim, um fator importante desse tipo de retalho é a possibilidade de múltiplas osteotomias fibulares, que permitem ao cirurgião reconstruir de maneira apropriada a anatomia da área implantada. Nesse sentido, o objetivo das cirurgias de reconstrução são impactar de maneira positiva a vida do paciente, no que tange restabelecimento de anatomia e fisiologia orofacial. Reestabelecendo, simetria facial e suporte muscular, dando possibilidade de reabilitação dentária protética e funcionalidade estomatognática. Concluímos que é indispensável a atenção quanto quantidade e qualidade da fíbula a ser implantada visando a prevenção de complicações pós cirúrgicas e promovendo funcionalidade ao paciente.

Palavras-chave: Cirurgia Maxilofacial; Cirurgia Oncológica; Enxerto Vascular; Microcirurgia; Neoplasias Orais.

ESTOMATOLOGIA E PATOLOGIA ORAL

416897- ESCLEROTERAPIA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA DE MALFORMAÇÕES VASCULARES BUCAIS: RELATO DE CASO

Autores: Grazielly Alencar Costa[1], Daniel Cavallero Colares Uchoa[2].

[1]Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [2]Mestre, UNICAMP.

E-mail: alencargrazielly83@gmail.com

As malformações vasculares são anomalias estruturais que alteram os vasos sanguíneos, sem resultar proliferação endotelial. As lesões predominantemente se iniciam desde o nascimento, perdurando até o restante da vida. Clinicamente, manifestam-se como nódulos ou manchas de coloração púrpura, com textura lisa ou granulada, variando em tamanho e geralmente assintomáticas. Nos últimos anos, a escleroterapia tem se consolidado como uma alternativa conservadora eficaz no tratamento dessas lesões vasculares. Relatar um caso de malformação vascular tratado com escleroterapia, demonstrando a eficiência e segurança da utilização de oleato de etanolamina a 5% (Ethamolin) no tratamento de lesões vasculares na região bucomaxilofacial. Paciente gênero feminino, 34 anos, leucoderma, procurou o consultório particular de Estomatologia com queixa de lesões na língua, relatando que apenas duas lesões estavam presentes desde a infância, e as outras foram notadas cerca de 2 meses antes da consulta. Ao exame intra-oral, observou-se lesões no dorso, ventre, borda e base de língua, além de mucosa jugal direita e fundo de vestíbulo maxilar. As características clínicas confirmaram diagnóstico de múltiplas malformações vasculares. A escleroterapia - injeção intralesional de agente esclerosante – foi a conduta terapêutica proposta. Sendo realizadas 07 aplicações com intervalos de 15 dias entre elas. Após a primeira aplicação houve redução parcial das lesões em dorso de língua e mucosa jugal. Assim, gradualmente, foram realizadas aplicações em todas as áreas acometidas, até a completa involução das lesões. A estratégia terapêutica adotada demonstrou-se eficaz, uma vez que o uso da escleroterapia possibilitou a resolução das lesões sem a necessidade de intervenções cirúrgicas invasivas. O tratamento foi de fácil execução e atendeu às expectativas da paciente, que relatou estar altamente satisfeita com o resultado final, caracterizado pela regressão completa das malformações vasculares.

Palavras-chave: Malformações Vasculares; Escleroterapia; Patologia.

416880- CARCINOMA EPIDERMOIDE ORAL EM PACIENTE COM SÍNDROME DE GORLIN-GOLTZ: RELATO DE CASO

Autores: KAILA STHEFANY FARIAS DA SILVA[1], VICTOR LUIZ BARBOSA ZACARIAS[2], JOÃO DE JESUS VIANA PINHEIRO[3], SÉRGIO DE MELO ALVES JÚNIOR[3], JOSÉ THIERS CARNEIRO JÚNIOR[3]

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Ophyr Loyola; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará.
E-mail: sthefanya239@gmail.com

O Carcinoma Epidermoide Oral (CEO) é a neoplasia maligna bucal mais comum, acomete preferencialmente homens acima de 50 anos, tendo como fatores predisponentes tabagismo, etilismo e a hereditariedade. A Síndrome de Gorlin-Goltz (SGG), é uma condição hereditária e tem seu diagnóstico baseado na presença de múltiplos carcinomas basocelulares e queratocistos odontogênicos. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de CEO em paciente com SGG, discutindo possíveis associações entre essas patologias. Paciente de 34 anos, melanoderma, sexo feminino, gestante, retornou ao ambulatório do Hospital Ophir Loyola para acompanhamento de descompressão de queratocistos. Na consulta, a paciente relatou uma lesão no palato, sangrante e dolorosa, com evolução de aproximadamente um mês. Ao exame clínico intraoral, constatou-se a presença de uma lesão ulcerada em região posterior do lado direito da maxila, próxima à região de túber e sangrante ao toque. Os possíveis diagnósticos diferenciais, foram: o carcinoma adenoide cístico, sialometaplasia necrosante, e carcinoma epidermoide oral. Foi realizada a biópsia incisional e a amostra foi encaminhada ao Laboratório de Anatomopatologia e Imuno-histoquímica da Faculdade de Odontologia da UFPA. Na análise histopatológica foram observadas células epiteliais invadindo a lâmina própria sob forma de ninho. Individualmente, as células apresentaram atipias, como pleomorfismo, hipercromatismo, alteração da relação núcleo-citoplasma, binucleação e mitoses. O diagnóstico foi de Carcinoma Espidermoide Oral. O plano de tratamento da paciente incluiu maxilectomia associado ao tratamento do Câncer de Cabeça e Pescoço (CCP). A Síndrome de Gorlin-Goltz, é decorrente de mutações nos genes PTCH1 e PTCH2, porém, na literatura não há evidências de uma associação direta entre a SGG e o CEO. No entanto, estudos relataram a expressão do gene PTCH1 em todos os casos de Carcinoma Epidermoide Oral avaliados, com mediana de expressão de 0.227 (DP=7.370).

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas de Cabeça e Pescoço; Neoplasias Bucais; Síndrome do Nervo Basocelular.

416856- OSTEONECROSE RELACIONADA A MEDICAMENTOS EM TÓRUS PALATINO: RELATO DE CASO

Autores: Flávia Letícia Magalhães Lemos[1], Maria Sueli da Silva Kataoka[2], João de Jesus Viana Pinheiro[2], Sérgio de Melo Alves Júnior[2] e Gabriela Avertano Rocha da Silveira[2]

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: leticialemos@gmail.com

A osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (MTONJ) é uma manifestação clínica relativamente rara e agressiva, proveniente de efeitos secundários de alguns fármacos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de MTONJ em tórus palatino, em paciente do sexo feminino, submetida a tratamento quimioterápico para adenocarcinoma de pulmão. Paciente de 76 anos de idade buscou atendimento odontológico no Centro de Tratamento Oncológico (CTO-PA), queixando-se de dor no palato há cerca de 60 dias. Durante a anamnese, a paciente relatou que nunca havia tomado medicamentos antirreabsortivos, somente cálcio para tratar osteoporose. Ao exame clínico intraoral, observou-se múltiplas ulcerações na região de tórus palatino, compatíveis com mucosite, tratada com laserterapia. Um mês após o fim do tratamento, a paciente evoluiu para uma lesão de bordas elevadas circundando uma área de exposição de osso necrótico. A hipótese diagnóstica foi de MTONJ e o diagnóstico diferencial foi de metástase de câncer de pulmão em tórus. Realizou-se curetagem da lesão que foi enviada para exame histopatológico, neste observou-se fragmentos de tecido ósseo constituído de trabéculas ósseas, com perda de osteócitos e espaços medulares vazios, inseridos em um fundo de tecido conjuntivo frouxo com inflamação crônica, além de colônias de bactérias e células gigantes multinucleadas na periferia das trabéculas, sugerindo osteomielite. Como exame complementar, tomografia computadorizada com contraste revelou áreas de sequestro ósseo. No retorno ao CTO-PA, a paciente apresentou seu histórico de medicamentos para osteoporose e todos eram da classe dos bisfosfonatos. Esse histórico e a associação entre os exames clínico, histopatológico e tomográfico mostrou-se relevante para a conclusão do diagnóstico de MTONJ. O tratamento foi conduzido com administração de antibioticoterapia e, como o sequestro ósseo já havia sido removido, a lesão cicatrizou completamente, sem necessidade de nova intervenção.

Palavras-chave: Osteonecrose; Osteomielite; Palato; Patologia.

416854- ASPECTOS CLÍNICO-PATOLÓGICOS DO FIBRO-ODONTOMA AMELOBLÁSTICO: RELATO DE CASO

Ana Beatriz Lobato da Costa[1], Lorena Maria de Souza da Silva[1] , Victor Matheus Chaves Albuquerque[2], Douglas Fabrício da Silva Farias[2] e Helder Antônio Rebelo Pontes[5].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Especialista em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial pelo HUJBB; [3]Professor Adjunto, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará.
E-mail: ana.lobato.costa@ics.ufpa.br

O Fibro-Odontoma ameloblástico é um tumor misto, benigno e raro, geralmente se apresenta como um inchaço assintomático, erupção dentária tardia na região afetada e aparência radiográfica mista bem definida, que é semelhante a outras formações neoplásicas odontogênicas. Este estudo apresenta um caso clínico, com a finalidade de aumentar o entendimento sobre essa condição incomum, facilitando seu diagnóstico precoce e seu manejo adequado. Paciente do sexo feminino, 29 anos, compareceu ao ambulatório de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital universitário João de Barros Barreto com radiografia panorâmica evidenciando lesão de carater assintomático no corpo mandibular esquerdo. Relatou histórico de mobilidade dentária dos molares inferiores ipsilaterais, sendo estes previamente extraídos por outro profissional. Foi solicitado uma tomografia computadorizada de feixe cônico para avaliação tridimensional da lesão, se apresentando com aspecto unilocular envolvendo o nervo alveolar inferior. A paciente foi submetida a enucleação e curetagem da lesão sob anestesia local com Acesso de Neumann para abordagem da condição patológica, sem intercorrências. A peça cirúrgica foi encaminhada ao laboratório de Patologia Bucal para análise histopatológica, revelando pequenos ninhos e longos cordões estreitos de epitélio odontogênico dentro do estroma celular e de aparência primitiva, contendo estruturas calcificadas consistindo em focos de materiais dentinóides, concluindo o diagnóstico de Fibro-Odontoma Ameloblástico. A paciente evoluiu com cicatrização satisfatória e está em acompanhamento pós operatório de 01 ano sem sinal de recidiva. Sendo assim, uma anamnese detalhada, juntamente com exames complementares, como exame de imagem e histopatológicos são fundamentais para definição da conduta escolhida.

Palavras-chave: Patologia Bucal; Odontoma; Neoplasias; Diagnóstico.

416794- SÍFILIS ORAL: RELATO DE CASO E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Autores: Jackeane Cardoso Matias[1]; Jamiris Rodrigues do Espírito Santo[1]; Bianca Rafaela Miranda de Oliveira[1]; Georgeana Cristina Coelho Carneiro[1]; Raíssa Pinheiro de Mendonça de Affonso[2]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará.
E-mail: jackcardoso00@hotmail.com

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) que pode apresentar manifestações orais que mimetizam outras condições, tornando o diagnóstico desafiador. Os principais diagnósticos diferenciais incluem úlceras traumáticas, estomatite aftosa, candidíase, lesões por herpes simples, líquen plano e carcinoma de células escamosas, entre outros. A transmissão ocorre por relações sexuais desprotegidas (vaginais, anais ou orais), mas também pode ser adquirida por contato com sangue contaminado. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de sífilis oral primária e destacar a importância da prevenção durante as relações sexuais. Paciente do sexo masculino, 39 anos, compareceu ao consultório com lesão ulcerada única no ápice da língua. No histórico, relatou lesão ulcerada em mucosa labial, tratada com triancinolona acetonida, conforme prescrição médica, onde as lesões labiais regrediram, mas a lesão lingual persistiu e continuou a aumentar. O paciente informou ter uma parceira fixa em um relacionamento aberto, porém não fazia uso regular de preservativos em suas relações. Foram solicitados exames laboratoriais, incluindo hemograma e coagulograma (para uma possível biópsia) e sorologia para ISTs. Os resultados apresentaram VDRL reagente, HIV negativo e FTA-ABS positivo, confirmando o diagnóstico de sífilis primária com cancro oral. O paciente foi encaminhado ao infectologista e, após tratamento com penicilina, a lesão oral regrediu espontaneamente. Além disso, foi solicitado que o paciente informasse suas parceiras sexuais sobre a necessidade de avaliação médica, e o caso foi notificado no posto de saúde, seguindo os protocolos de vigilância epidemiológica. O caso ressalta a importância do reconhecimento precoce das manifestações clínicas da sífilis oral, essencial para um diagnóstico rápido e eficaz, evitando a progressão para sífilis secundária, além de reforçar a necessidade do uso de preservativos como medida de prevenção.

Palavras-chave: IST; Sífilis; Cancro.

416779- DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ADENOMA PLEOMÓRFICO DE GLÂNDULA SALIVAR MENOR: RELATO DE CASO

Autores: MANUELA LIMA CARNEIRO[1], LETICIA VAN BLOMMENSTEIN RODRIGUES[1], MARINA ALBUQUERQUE PEREIRA DE OLIVEIRA[1], VICTOR LUIZ BARBOSA ZACARIAS[2] e MARCELO NEWTON CARNEIRO[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará; [2]Residente, Hospital Ophyr Loyola; [3]Doutor, Centro Universitário do Estado do Pará.
E-mail: manuelacarneiro2906@gmail.com

Tumores de glândula salivar constituem um importante grupo de lesões orais, cujo diagnóstico deve ser criterioso. Neste grupo, o adenoma pleomórfico apresenta-se como a neoplasia benigna mais comum, caracterizada por uma lesão nodular única, de contornos bem delimitados, superfície lobulada, consistência firme, móvel e indolor à palpação. Dentre as glândulas salivares, a parótida é acometida na maioria dos casos, contudo glândulas salivares menores também estão suscetíveis ao surgimento da lesão em região de palato, lábios e língua. A excisão completa da lesão é um protocolo de tratamento definitivo. Deve-se evitar quebra na continuidade da lesão e remover toda a lesão para minimizar a recorrência. Este trabalho tem como objetivo não só relatar um caso de uma paciente diagnosticada com adenoma pleomórfico, mas também alertar sobre a importância da realização de um diagnóstico diferencial preciso. Paciente do sexo feminino, 27 anos, melanoderma, apresentou queixa de pulsação em palato mole com um ano de evolução. O exame clínico constatou aumento de volume em região de palato mole à direita, de aproximadamente 3 cm, coloração semelhante à mucosa e áreas eritematosas, superfície lisa, bordas regulares e bem delimitadas. Foi realizada biópsia incisional evidenciando uma neoplasia de origem glandular compatível com adenoma pleomórfico, cujo tratamento instituído foi excisão cirúrgica total da lesão, contudo o novo laudo recebido constatou o diagnóstico de carcinoma epidermóide. Sendo assim, foi solicitado exame de imunoistoquímica que confirmou novamente o diagnóstico de adenoma pleomórfico, considerado diagnóstico final. A paciente apresentou boa evolução pós-operatória no retorno de aproximadamente 2 anos e não apresenta sinais de recidiva. Dessa forma, é fundamental que o diagnóstico diferencial de lesões tumorais seja realizado de forma criteriosa não somente pela diversidade morfológica encontrada, mas também pela variedade do comportamento biológico das lesões.

Palavras-chave: Adenoma Pleomorfo; Biópsia; Diagnóstico Diferencial; Glândulas Salivares; Neoplasias.

416778- DIAGNÓSTICO DE PÊNFIGO VULGAR EM MUCOSA JUGAL: RELATO DE CASO

Autores: Luana Garcia Sanches[1], Mayra Emanuele Magalhães Alves[1], Igor Mesquita Lameira[2], Thayná Cruz de Castro[2], Helder Antônio Rebelo Pontes[3]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Professor Adjunto, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará .

E-mail: luana18garcia@hotmail.com

Entende-se por pênfigo vulgar uma doença autoimune rara a qual pode ter prognóstico grave caracterizada por lesões bucais bolhosas e erosivas que podem evoluir para úlceras dolorosas, sendo frequentemente as primeiras manifestações da doença e as de mais difícil tratamento, podendo levar à morte. As primeiras características clínicas costumam ser observadas na mucosa bucal, não tendo predisposição por gênero e afetando em sua maioria pacientes adultos. Ao exame clínico encontram-se erosões e ulcerações superficiais e irregulares aleatoriamente na mucosa bucal. Este trabalho busca relatar um caso de pênfigo vulgar em região de mucosa jugal. Paciente do sexo masculino, 29 anos, encaminhado ao serviço de patologia bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto, para biópsia incisional de lesão ulcerada na mucosa jugal lado direito. Clinicamente apresentava uma área descamativa de aspecto ulcerado, com dor em toda mucosa oral. Foi enviado para o exame anatomopatológico um fragmento de tecido mole, de superfície irregular, formato irregular, de consistência friável, com coloração pardo-acastanhada, medindo 04x04x03mm. No exame histopatológico nota-se que a lâmina própria mostra-se moderadamente permeada por um infiltrado inflamatório mononuclear predominantemente linfócito e desprendimento do epitélio caracterizando a formação de uma fenda intraepitelial o qual é o principal achado para levar ao fechamento diagnóstico de pênfigo vulgar. O tratamento para a doença preferencialmente deve ser realizado nos estágios iniciais e envolve o uso de corticóides sistêmicos juntos com outros medicamentos imunossupressores. Assim, observamos a importância do exame clínico conjunto com o exame histopatológico no devido diagnóstico da doença, já que trata-se de uma condição rara que pode ser confundida facilmente com outras patologias bolhosas e influenciar negativamente no tratamento e causar efeitos ainda mais adversos e agressivos em paciente com comprometimento imunológico.

Palavras-chave: Pênfigo; Mucosa Bucal; Patologia Bucal.

416711- CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM REGIÃO RETROMOLAR DA MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Autores: Luana Aráujo Silva[1], Mayra Emanuele Magalhães Alves [1], Igor Mesquita Lameira[2], Thayná Cruz de Castro[2], Helder Antônio Rebelo Pontes[3]

[1]Acadêmico de Oodntologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Professor Adjunto, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará.
E-mail: luana.araujo.silva@ics.ufpa.br

O ceratocisto odontogênico é um cisto de desenvolvimento derivado de restos da lâmina dentária, que afeta principalmente a região posterior da mandíbula. Classificado como tumor pela OMS em 2005 devido ao seu crescimento agressivo e alta recidiva, foi reclassificado como cisto em 2017. Apesar de benigno, seu comportamento agressivo exige tratamento cuidadoso, incluindo a enucleação com remoção das margens adjacentes. O objetivo deste relato é apresentar um caso de ceratocisto em região posterior de mandíbula no lado direito, utilizando os achados clínicos e histológicos para diagnóstico. Paciente do sexo masculino, 17 anos de idade, foi encaminhado ao ambulatório de Cirurgia Buco-maxilo-facial do HUJBB, para excisão de ceratocisto evidenciado por exames de imagens de rotina. A tomografia computadorizada de face revelou lesão hipodensa, na região do corpo e ramo da mandíbula direita. Clinicamente, não apresentava aumento de volume, mas havia comunicação intraoral na região retromolar direita e cápsula cística friável, com aproximadamente dois anos de evolução. Foi realizada biópsia excisional da lesão sob anestesia local, para exame anatomopatológico. Os exames histopatológicos constataram presença de camada basal em paliçada, epitélio delgado queratinizado e cápsula fibrosa, baseado nessas características clínicas e histológicas, confirmou-se o diagnóstico de Ceratocisto. Para o tratamento, foram realizadas curetagem, ostectomia periférica para remoção total da lesão e por fim crioterapia. O ceratocisto odontogênico, apesar de clinicamente silencioso e sem aumento de volume, apresentou características radiográficas e histopatológicas comuns da lesão, permitindo um diagnóstico preciso. O tratamento mostrou-se eficaz na remoção completa da lesão, reduzindo o risco de recidiva e demonstrando a importância de uma abordagem cirúrgica abrangente para casos dessa natureza.

Palavras-chave: Mandíbula; Odontologia; Patologia Bucal.

416705- MIELOMA MÚLTIPLO EM REGIÃO DE PALATO: RELATO DE CASO

Autores: Débora Raissa Sousa Silva[1], Mayra Emanuele Magalhães Alves[1], Igor Mesquita Lameira[2], Jessika leão Ribeiro[2], Hélder Antônio Rebelo Pontes[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3] Professor adjunto, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará.
E-mail: deboraraissa15@hotmail.com

O Mieloma Múltiplo é caracterizado como uma neoplasia maligna e progressiva de células B. Fisiologicamente, o seu avanço pode desencadear: destruição óssea, falência renal, supressão da hematopoiese e maior risco de infecções. É a segunda neoplasia hematológica mais comum. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de Mieloma Múltiplo, evidenciando a importância diagnóstica para o cirurgião dentista. Paciente, sexo masculino, 51 anos de idade, foi encaminhado ao serviço de patologia bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), apresentando lesão em região de palato (linha média) com tempo de evolução de 3 anos. O paciente era fumante e etilista, ambos há 30 anos. Ao exame clínico, observou-se lesão nodular, pilosa, séssil, assintomática e de coloração vermelho arroxeada. A hipótese diagnóstica foi de Adenoma Pleomórfico. Foi realizada biópsia incisional e os cortes histológicos revelaram fragmento de mucosa revestida por epitélio pavimentoso estratificado paraceratinizado. Na lamina própria, observou-se a proliferação de células redondas exibindo hipercromatismo e pleomorfismo nuclear, muitas dessas células neoplásicas apresentaram aspecto plasmocitóide, ilhas de materiais amorfos permeando a proliferação neoplásica. Para elucidação do diagnóstico foi realizada análise imuno-histoquímica do fragmento, em que se evidenciou positividade para CD138 e padrão monoclonal de expressão para cadeia leve de imunoglobulina Kappa. Os achados são consistentes com o diagnóstico de infiltração por Plasmocitoma/Mieloma Múltiplo (WHO-2022) com monoclonalidade para cadeia leve de imunoglobilina Kappa. O paciente foi encaminhado para tratamento com médico de cabeça e pescoço. Dessa forma, é de suma importância a correlação dos exames complementares às evidências clínicas para o diagnóstico diferencial da lesão, sobretudo em neoplasias malignas como a supracitada, tendo em vista buscar a melhor conduta para o tratamento do paciente.

Palavras-chave: Mieloma Múltiplo; Diagnóstico Diferencial; Patologia Bucal.

416666- ADENOCARCINOMA SEM OUTRA ESPECIFICAÇÃO (SOE) EM PALATO: RELATO DE CASO RARO

Autores: KAROLAYNE APARECIDA QUEIROZ VITELLI[1], KATHERINE JULISSA PALMAS VALLADARES[2], GABRIELA AVERTANO ROCHA DA SILVEIRA[3], JOÃO DE JESUS VIANA PINHEIRO[3], e SÉRGIO DE MELO ALVES JÚNIOR[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: karolqvitelli@icloud.com

O Adenocarcinoma Sem Outra Especificação (SOE) é uma neoplasia maligna rara de glândula salivar. Devido aos variados padrões histopatológicos e da escassez de estudos, o seu diagnóstico é de difícil caracterização clínica e histopatológica, realizado predominantemente por meio de exclusão. Por isto, a Organização Mundial da Saúde em sua 5ª edição da Classificação de Tumores de Cabeça e Pescoço inseriu o termo Carcinoma Salivar Sem Outra Especificação para carcinomas pouco diferenciados, refletindo os desafios em seu diagnóstico. O tratamento consiste em excisão cirúrgica e seu prognóstico está associado à localização e ao estágio clínico da condição. Este trabalho relata um caso de Adenocarcinoma SOE nas glândulas salivares menores do palato duro e destaca a complexidade do seu diagnóstico. Paciente de 29 anos, sexo feminino, recorreu ao Centro de Atendimento Oncológico-PA, relatando dor na região do palato duro, com evolução de três meses. A avaliação clínica constatou um tumor intraoral de cor arroxeada, consistência firme, limites indefinidos, base séssil e cerca de 30mm. Realizou-se uma biópsia incisional e o exame histopatológico revelou uma invasão profunda à lâmina própria, em forma de ninhos, com espaços ductiformes contendo material amorfo e basofílico. As células exibiam duas formas morfológicas: uma com núcleos pequenos e hipercromáticos, citoplasma escasso e claro; e outra com núcleos maiores e citoplasma eosinofílico. Também se observou atipias celulares como hipercromatismo nuclear, mitoses atípicas e alterações na relação núcleo/citoplasma, indicando o diagnóstico de Adenocarcinoma SOE. Portanto, esse estudo enfatiza a dificuldade de diagnosticar esse tumor, caracterizado pelos vários padrões celulares, o que impede uma classificação específica. Além disso, a literatura ainda é limitada, ressaltando a necessidade de mais estudos sobre essa neoplasia rara, a fim de aprimorar seu diagnóstico e proporcionar prognóstico mais favorável ao paciente.

Palavras-chave: Adenocarcinoma; Neoplasias de Glândulas Salivares; Neoplasias de Cabeça e Pescoço.

416629- MELANOMA PRIMÁRIO EM MUCOSA ORAL: UM RELATO DE CASO RARO

Autores: JEFFERSON DIEGO DA SILVA VEIGA[1], VICTOR LUIZ BARBOSA ZACARIAS[2], GABRIEL SILVA BATISTA[2], SERGIO DE MELO ALVES JUNIOR[3] E MARCELO NEWTON CARNEIRO[4]

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Ophir Loyola;
[3]Doutor, Universidade Federal do Pará; [4]Staff, Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Ophir Loyola.
E-mail: jdiegoveiga@gmail.com

O melanoma é uma neoplasia maligna de origem melanocítica altamente agressiva que pode acometer a pele e mucosas do corpo. No entanto, a ocorrência desta neoplasia na mucosa oral é rara, tornando o diagnóstico muitas vezes desafiador e tardio. A incidência e a taxa de mortalidade deste tumor têm aumentado em todo o mundo, afetando pessoas jovens e de meia idade, com predileção pelo sexo feminino. O seu diagnóstico é obtido através do exame histopatológico. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de extenso melanoma primário em mucosa oral. Paciente do sexo feminino, 69 anos, melanoderma, buscou atendimento odontológico no Hospital Beneficente Portuguesa devido aumento gengival. No exame intraoral, constatou-se a presença de uma placa de coloração escura, lobulada, assintomática, na região de gengiva, estendendo-se do canino direito ao pré-molar esquerdo, com um ano de evolução. A paciente foi então encaminhada ao serviço de Cirurgia Buco-Maxilo do Hospital Ophir Loyola e, após os exames pré-operatórios, foi realizada uma biópsia incisional na região de papila incisiva. O material removido foi encaminhado para a análise histopatológica, na qual observou-se displasias epiteliais associadas a abundante pigmentação melanocítica, obtendo o diagnóstico final de melanoma. Dessa forma, após os exames de estadiamento, estabeleceu-se o plano de tratamento, que consistiu no encaminhamento para o cirurgião de cabeça e pescoço, o qual optou pela hemi-maxilectomia. Com isso, uma placa obturadora provisória foi então elaborada, com intuito de minimizar a comunicação buco sinusal. Após a cirurgia, a radioterapia foi indicada, em conjunto com o acompanhamento para reabilitação oral com o protesista buco-maxilo facial. Dessa forma, por se tratar de uma lesão agressiva que pode acometer a cavidade oral, cabe ao cirurgião-dentista reconhecer as características clínicas desta lesão, visando estabelecer um diagnóstico precoce e atuar no tratamento reabilitador quando necessário.

Palavras-chave: Melanoma; Mucosa Oral; Diagnóstico Bucal; Terapêutica.

416495- E-CIGARRETES: PRINCIPAIS REPERCUSSÕES NA CAVIDADE ORAL DECORRENTE DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO

Autores: CARLOS ALBERTO CARMO LIMA [1], CARINA BARROS DO AMARAL[1], GABRIELA SEPÊDA DOS SANTOS [2], CAROLINA ALMEIDA PARADELA [3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Especialista, Universidade Federal do Pará; [3]Mestre, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: carlos.lima@ics.ufpa.br

O uso de cigarros eletrônicos, promovido como uma alternativa menos nociva ao cigarro convencional, tem crescido. No entanto, surgem preocupações sobre seus efeitos na saúde bucal. Estudos indicam que o uso prolongado pode causar danos à cavidade oral, sugerindo que esses dispositivos não são tão inofensivos quanto aparentam. Diante dessa controvérsia, o presente estudo revisa a literatura existente sobre as implicações orais do

uso de cigarros eletrônicos, com foco na saúde periodontal, lesões orais, fluxo salivar e possíveis alterações na microbiota bucal. Foram consultadas as bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar, abrangendo artigos publicados entre 2019 a 2023. Foram selecionados estudos clínicos e revisões que abordassem os efeitos dos cigarros eletrônicos na saúde bucal. Os critérios de inclusão focaram em pesquisas que investigassem exclusivamente efeitos adversos do uso de cigarros eletrônicos na cavidade oral. A revisão revelou que o uso de cigarros eletrônicos pode estar associado a aumento da inflamação periodontal e disbiose da microbiota oral. Embora os impactos sejam, em geral, menores que os do tabagismo convencional, foram observadas lesões em tecidos moles e maior risco de cáries. Além disso, o uso prolongado mostrou reduzir o fluxo salivar, resultando em xerostomia e aumentando a suscetibilidade a infecções bucais, ligando o uso contínuo do cigarro eletrônico a várias complicações orais. Esses achados reforçam que os efeitos do uso do cigarro eletrônico não devem ser subestimados. O uso prolongado de cigarros eletrônicos pode causar inflamação periodontal e disbiose, afetando a homeostase oral. É essencial alertar os usuários sobre esses riscos e a importância de acompanhamento odontológico.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico, Patologia Bucal, Saúde Bucal.

416470- FIBROSSARCOMA DE BAIXO GRAU EM REGIÃO SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Autores: KLYVER ROBERTH COSTA SOUZA[1], ISABELA BARROSO SILVA[2], DOUGLAS FABRÍCIO DA SILVA GARIAS[3], DIEGO PACHECO FERREIRA[4], HELDER ANTÔNIO REBELO PONTES[5].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Especialista, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [4]Preceptor da residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUJBB; [5]Professor Adjunto, Universidade Federal do Pará.
E-mail: klyvercosta3@gmail.com

O fibrossarcoma é um tumor maligno raro de fibroblastos, ocorrendo em apenas 10% dos casos na região de cabeça e pescoço. Apresenta-se como um aumento de volume que pode atingir grandes proporções antes de produzir dor e não tem prevalência por idade. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de fibrossarcoma de baixo grau, enfatizando a análise histopatológica e o tratamento cirúrgico. Paciente do sexo feminino, 17 anos, compareceu ao serviço de Patologia Oral e Maxilofacial do Hospital Universitário João de Barros Barreto apresentando aumento de volume assintomático na região submandibular e bucal esquerda, com evolução de 10 meses. Ao exame tomográfico, constatou-se uma imagem hipodensa intraóssea envolvendo o corpo mandibular e a região submandibular. Após a biópsia incisional, foi realizado o exame histopatológico, onde observou-se a presença de células fusiformes, com áreas de mitose e discreto pleomorfismo. Foi realizada a imuno-histoquímica com resultados de Ki67 baixo, vimetina positivo, S100 negativo, HHF35 negativo, CD31 negativo, Beta-catenina negativo, concluindo o diagnóstico de Fibrossarcoma de baixo grau. A paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico sob anestesia geral pelo cirurgião de cabeça e pescoço em conjunto com a equipe de cirurgia buco-maxilo-facial, para ressecção do tumor com ampla margem de segurança e fixação dos segmentos ósseos remanescentes com placa de titânio. A paciente encontra-se em acompanhamento pós-

operatório de 5 anos, sem recidiva da lesão. A recidiva é observada em cerca de metade dos casos, e as taxas de sobrevida em 5 anos variam de 40% a 70% que estão relacionadas à evolução da lesão antes do diagnóstico e tratamento. Conclui-se que o diagnóstico precoce diante das análises clinica e histopatológicas é de suma importância tanto em questão cirúrgica para uma ressecção com uma ampla margem de segurança quanto para preservação das estruturas adjacentes a essa patologia.

Palavras-chave: Fibrossarcoma; Neoplasias; Neoplasias Mandibulares.

416453- Pênfigo Vulgar com Múltiplas Manifestações Orais - Relato de Caso

Autores: TAYLANA PINHEIRO SOSINHO[1], MAYRA EMANUELE MAGALHÃES ALVES[1], JESSIKA LEÃO RIBEIRO[2], IGOR MESQUITA LAMEIRA[2] e HELDER ANTÔNIO REBELO PONTES[3]

[1]Acadêmica de Oodntologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Professor Adjunto, Universidade Federal do Pará.

E-mail: taylanassinhoodonto@gmail.com

O pênfigo é um grupo de doenças autoimunes mediadas por IgG que destroem os desmossomos do epitélio estratificado escamoso, os autoanticorpos são direcionados a desmogleína 1 e 3, por fim. a acantólise causa bolhas intraepiteliais e úlceras na pele e mucosa oral, o pênfigo vulgar é a forma mais comum de pênfigo, mais de 80% dos casos, os sítios orais mais, comumente, afetados são mucosa palatina, lingual, labial e gengiva. O presente estudo objetiva relatar um caso de uma paciente com diagnóstico de pênfigo vulgar em múltiplos sítios da mucosa oral. Paciente do sexo feminino, 34 anos, compareceu ao serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto, com queixa de lesões doloridas na mucosa gengival com evolução de aproximadamente 5 meses. Ao exame clínico, observou-se múltiplas lesões descamativas em papila interdental, porção anterior de mucosa jugal direita, ápice e ventre lingual, doloridas e sangrentas. Posto isto, por meio da análise clínica e histórico médico houve o levantamento da hipótese entre pênfigo vulgar e penfigóide benigno das membranas mucosas. Dessa forma, foi realizada a biópsia incisional da lesão sob anestesia local para análise histopatológica, onde o laudo resultou em pênfigo vulgar. A análise microscópica do corte histológico revelou desprendimento do epitélio caracterizando a formação de uma fenda intraepitelial, característica histológica marcante do pênfigo vulgar. A paciente foi encaminhada para o dermatologista para realizar o planejamento e condução do caso. Portanto, é importante que o pênfigo seja diagnosticado de forma rápida, as lesões orais em 60% dos casos são o primeiro sinal, nesses episódios se houver o diagnóstico e tratamento feitos rapidamente, o envolvimento da pele pela doença pode ser evitado. Além disso, atrasos significativos no diagnóstico podem implicar no aumento de chances da fatalidade da doença. Assim, o cirurgião-dentista possui um papel importantíssimo no diagnóstico do pênfigo.

Palavras-chave: Pênfigo; Dermatopatias Vesiculobolhosas; Doenças da Pele e do Tecido Conjuntivo.

416443- MUCOCELE NO LÁBIO INFERIOR: DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Autores: Nahyla Vitória Lucas Damasceno[1], Sabrinna Santana Ferreira[1], Yrlana Júlia Soares Ribamar[1], Alann Thaffarell Portilho de Souza [2] e Breno Bittencourt Pessoa da Silva[2] .

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federald o Pará; [2]Docente, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

E-mail: nahyla6@gmail.com

A lesão benigna mais comum das glândulas salivares menores é a mucocele, que frequentemente ocorre após um trauma, resultando no extravasamento de muco devido à obstrução do ducto salivar. Isso leva a um aumento volumétrico na região afetada, sendo mais prevalente no lábio inferior. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um paciente J.B.S.J, do gênero masculino, 21 anos e ASA I, que apresentou lesão bolhosa na mucosa labial inferior há aproximadamente 3 meses, exigindo biópsia para diagnóstico definitivo. No exame físico intraoral, verificou-se uma lesão em forma de bolha no lábio inferior, lateral à linha média, medindo aproximadamente 3mm, base séssil, esbranquiçada, bem delimitada, superfície lisa, apresentando flacidez à palpação e indolor. Considerando as características anteriormente citadas, estabeleceu-se a hipótese diagnóstica de mucocele, a conduta adotada foi a remoção cirúrgica da lesão por meio de biópsia excisional. O procedimento cirúrgico foi realizado sob anestesia local, com uma incisão em elipse e a remoção das glândulas acessórias subjacentes, visando evitar recidiva. O espécime coletado foi preservado em solução de formol 10% e enviado para ao Laboratório de Anatomia Patológica e Imuno-Histoquímica PPGO – UFPA. No pós-operatório de 7 dias, observou-se aspecto cicatricial satisfatório. Os achados histopatológicos confirmaram diagnóstico de mucocele, revelando o extravasamento de mucina com histiocitos espumosos, circundado por tecido conjuntivo denso com infiltrado inflamatório misto. A remoção cirúrgica da mucocele é essencial para prevenir desconforto, já que essa lesão pode interferir em funções básicas como fala e mastigação. Além disso, fundamental que o profissional se familiarize com essa patologia e conheça suas características clínicas, para obter um diagnóstico preciso e realizar um plano de tratamento adequado.

Palavras-chave: Mucocele; Biópsia; Diagnóstico.

416433- CARCINOMA ESPINOCELULAR EM BORDA LATERAL DE LÍNGUA: RELATO DE CASO

Autores: Monique Souza Dos Santos Paraense [1], Mayra Emanuele Magalhães Alves[1], Karolyny Martins Balbinot[2], Igor Mesquita Lameira[2], e Helder Antônio Rebelo Pontes[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Professor Adjunto, Universidade Federal do Pará.

E-mail: moniqueparaense@gmail.com

O Carcinoma Espinocelular (CEC) consiste na neoplasia epitelial maligna mais frequente na cavidade bucal. Afeta, sobretudo, homens, de idades entre 45 e 60 anos, com aspectos clínicos que variam entre lesões exofíticas, endofíticas, leucoplásicas, eritroplásicas ou eritroleucoplásicas. Acomete qualquer parte da mucosa oral, sendo a língua o sítio mais afetado pelo CEC intraoral. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de carcinoma espinocelular, presente em borda lateral de língua. Paciente do sexo masculino, 60 anos, compareceu ao serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto, com queixa de afta que não regredia mesmo após realização de tratamento. Ao exame clínico observou-se lesão ulcerada com bordas endurecidas, fibrótica com superfície enrugada, localizada em borda lateral da língua, do lado esquerdo. A partir da análise clínica e do histórico do paciente, a hipótese diagnóstica foi de carcinoma espinocelular. Foi realizada biópsia incisional da lesão para análise histopatológica. A microscopia revelou fragmentos de neoplasia, caracterizados pela invasão da lâmina própria por células poliédricas, exibindo perda do isomorfismo celular, com células neoplásicas apresentando núcleos pleomórficos hipercromáticos, nucléolos evidentes e ácinos de glândulas salivares menores e infiltrado inflamatório mononuclear completando o quadro histopatológico, confirmando o diagnóstico de carcinoma espinocelular moderadamente diferenciado. Diante deste resultado, o paciente foi encaminhado para tratamento e acompanhamento com médicos de cabeça e pescoço e oncologistas. Dessa forma, observa-se a importância da análise minuciosa dos aspectos clínicos da lesão associada ao exame histopatológico e a uma anamnese detalhada, a fim de elaborar o diagnóstico correto da neoplasia de modo breve, proporcionando mais chance de sobrevida e conforto para o paciente.

Palavras-chave: Carcinoma Espinocelular; Cavidade Oral; Língua; Neoplasias Bucais.

416424- CARCINOMA EPIDERMÓIDE LOCALIZADO EM PALATO DURO: RELATO DE CASO

Autores: Gabrielly Silva dos Reis[1], Mayra Emanuele Magalhães Alves[1], Yuri Correa Ferreira[2], Igor Mesquita Lameira[2], Helder Antônio Rebelo Pontes[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Professor Adjunto, Universidade Federal do Pará

E-mail: gabrielly.reis@ics.ufpa.br

O carcinoma epidermóide (CE) representa mais de 90% de todos os tumores malignos que acometem as estruturas orais. No carcinoma intraoral ocorre o acometimento principalmente da língua (lateral posterior e superfícies ventrais), podendo ocorrer em outras localizações como assoalho bucal, mucosa jugal, gengiva, mucosa labial e palato duro. É mais comum em pacientes do sexo masculino acima dos 50 anos. O CE é uma doença multifatorial e pode ter fatores extrínsecos como o fumo, álcool e vírus. Já os fatores intrínsecos incluem anemia por deficiência de ferro, estado imunológico e saúde oral geral. Além disso, possui apresentação clínica variável, incluindo as formas leucoplásica, eritroplásica, eritroleucoplásica e úlceras nos padrões de crescimento exofítico e endofítico. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente com diagnóstico de carcinoma epidermóide em região de palato duro. Paciente do sexo feminino, 80 anos, foi encaminhada ao serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). De acordo com a paciente, a lesão teve um tempo de evolução de 3 meses. Paciente relatou ser fumante há mais de 50 anos. Ao exame clínico observou-se lesão nodular dolorosa, ulcerada, endurecida, com bordas friáveis localizada em região de palato duro no lado direito e linfadenopatia. Foi realizada biópsia incisional para análise anatomopatológica, onde o material consistia em múltiplos fragmentos de superfície e formato irregular, consistência fibrosa e coloração pardo-acastanhado. O diagnóstico foi de carcinoma epidermóide com diferenciação basalóide. Além disso, o laudo mostrou P16 - um biomarcador- negativo, ou seja, o CE, nesse caso, não tinha associação com o HPV. A paciente foi encaminhada para tratamento com o oncologista. Portanto, é incontestável que uma anamnese e exame clínico adequado em associação com o exame anatomopatológico é crucial para o correto diagnóstico e posterior tratamento desse tumor maligno.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas; Palato Duro; Neoplasias; Patologia Bucal.

416414- LESÃO NODULAR SANGRANTE EM REGIÃO INTERDENTAL: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE GRANULOMA PIOGÊNICO

Autores: Arianny Lobo dos Anjos[1], Mayra Emanuele Magalhães Alves[1], Yuri Correa Ferreira [2], Igor Mesquita Lameira [2]e Helder Antônio Rebelo Pontes[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará; [3]Doutor, Uniersidade Federal do Pará.
E-mail: ariannylobo1206@gmail.com

O granuloma piogênico (GP) é considerado uma lesão não-neoplásica relativamente frequente que pode afetar pessoas de todas as idades, sendo mais comum em adultos jovens. Existe uma maior incidência no sexo feminino, especialmente durante a gravidez. É indolor e exibe sangramento espontâneo, pois é altamente vascularizado. Apesar do nome, acredita-se que a lesão não está relacionada com organismos piogênicos. Costumam se desenvolver após um trauma ou após irritação e inflamação gengivais devido uma higiene oral não satisfatória. O GP pode exibir um crescimento rápido, podendo causar preocupação tanto ao paciente quanto ao cirurgião-dentista (CD), que poderão temer uma lesão maligna. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de GP. Paciente do sexo feminino, 58 anos, melanoderma foi encaminhada ao serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto com uma lesão nodular, indolor, bem delimitada, associada à papila dental entre os elementos dentários 42 e 43. A paciente relatou que possuía esse nódulo pediculado, de superfície lisa e coloração avermelhada há aproximadamente 15 dias. Após o exame clínico intra-oral, associado à má higiene oral apresentada pela paciente, a hipótese diagnóstica foi de GP. Foi então requerida a excisão cirúrgica e o material foi enviado para análise anatomopatológica, a qual revelou um epitélio pavimentoso estratificado com áreas de acantose e exocitose, lâmina própria constituída por longos feixes de fibras colágenas dispostos em vários sentidos e direções, permeando vasos sanguíneos, além de intenso infiltrado inflamatório mononuclear composto principalmente por linfócitos e plasmócitos, confirmando o diagnóstico de GP. O exame histopatológico é essencial para o correto diagnóstico devido à alta taxa de recidiva desta lesão. O CD deve dominar a técnica cirúrgica adequada e orientar o paciente sobre o cuidado com a higienização, aumentando as chances de sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Odontologia; Granuloma Piogênico; Patologia Bucal.

416347- FIBROMA OSSIFICANTE: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: Adriane Melo de Miranda[1], Mayra Emanuele Magalhães Alves[1], Igor Mesquita Lameira[2], Leonardo Anthonio Lopes Rocha[2], Helder Antônio Rebelo Pontes[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Professor Adjunto, Universidade Federal do Pará.
E-mail: adrianemelo07@gmail.com

O fibroma ossificante(FO) é uma neoplasia benigna, a qual é composta por tecido fibroso e possui um potencial de crescimento. Tem maior frequência durante a terceira e quarta década de vida, tendo uma predileção pelo sexo feminino. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de FO diagnosticado em um hospital de referência. Paciente do sexo feminino, 41 anos de idade, compareceu ao Serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto, relatando como queixa principal, um aumento de volume no lado direito da face, o qual perdurava por três anos. Após o exame clínico extraoral e intraoral, a paciente foi encaminhada para realizar uma tomografia da face e uma biopsia incisional. O resultado da tomografia revelou uma volumosa formação sólida expansiva, heterogênea a qual estava ocupando o seio maxilar direto. No que se refere ao exame histológico, o estudo imuno-histoquímico revelou positividade de SATB2, actina muscular lisa e ausência de sinais histológicos de malignidade. Junto com as características clínicas, confirmou-se o diagnóstico FO. O presente caso, evidencia a importância dos Cirurgiões Dentistas no diagnóstico precoce de patologias orais.

Palavras-chave: Neoplasias, Fibroma Ossificante, Patologia Bucal.

416221- CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA LÍNGUA: RELATO DE CASO

Autores: Gabriella Lucina Monteiro Xavier[1], Mayra Emanuele Magalhães Alves[1], Igor Mesquita Lameira[2], Lorrane Cruz de Castro[2], e Helder Antônio Rebelo Pontes[3].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Professor Adjunto, Universidade Federal do Pará.
E-mail: gabriella.monteiroxavier@gmail.com

O Carcinoma de Células Escamosas (CEC) é a neoplasia maligna oral mais comum, respondendo por 90% a 95% dos tumores malignos da boca, geralmente ocorre em homens de meia idade na porção lateral da língua e tem como fatores de risco predominantes o uso de tabaco junto ao consumo excessivo de álcool. Este trabalho visa relatar o caso de um paciente diagnosticado com Carcinoma Espinocelular em região lingual. Paciente do sexo masculino, 54 anos, tabagista e etilista crônico, compareceu ao serviço de Patologia Bucal do Hospital João de Barros Barreto, com queixa de lesão dolorosa na língua com evolução de um mês. Ao exame clínico intraoral foi observado lesão com superfície ulcerada apresentando áreas de necrose, dolorosa e sangrante ao toque, mal delimitada, de bordas endurecidas, localizada na porção anterolateral direita da língua. A partir dos achados clínicos foi realizada biópsia incisional para exame

anatomopatológico. A análise histopatológica revelou, fragmentos de neoplasia de origem epitelial caracterizados pela invasão do tecido conjuntivo subjacente por ilhas de células com morfologia poliédrica e citoplasma eosinofílico. Individualmente, as células neoplásicas exibem núcleos pleomórficos, hipercromáticos e com nucléolos evidentes. Foi observado a presença de inúmeras ilhas sofrendo metaplasia escamosa, levando a formação de pérolas córneas. Figuras de mitose dispersas no espécime estavam presentes. Estas informações levam ao diagnóstico de Carcinoma Espinocelular Bem Diferenciado. Diante disso, apesar de ser o câncer de cavidade oral mais comum, vale ressaltar como o diagnóstico oral precoce é essencial no tratamento desta neoplasia, visto que por ser extremamente maligno, em seus estágios avançados, como no presente caso, apresenta pobre prognóstico. Portanto, é essencial a atualização do cirurgião dentista e o conhecimento acerca das manifestações precoces dessa doença.

Palavras-chave: Carcinoma de Célualas Escamosas; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Neoplasias Bucais; Língua.

416192- AMELOBLASTOMA EM CORPO MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Autores: Iago Martins da Silva[1], Mayra Emanuele Magalhães Alves[1], Igor Mesquita Lameira[2], Lorrane Cruz de Castro[2], Helder Antônio Rebelo Pontes[3].
[1]Acadêmico de Oodntologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Professor Adjunto, Universidade Federal do Pará.
E-mail: martins12iago@gmail.com

O ameloblastoma é um tumor odontogênico de origem epitelial, benigno, de crescimento lento, localmente invasivo e com elevados índices de recidiva, sendo a mandíbula o local mais acometido. Este trabalho tem o objetivo relatar um caso clínico de ameloblastoma em mandíbula acompanhado pelo serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto. Paciente do sexo masculino, 35 anos, encaminhada ao serviço de Patologia Bucal do (HUJBB) relatando aumento de volume em região anterior de mandíbula, com evolução de cinco anos e apresentando dor espontânea sem sinais de infecção em cavidade oral. Ao exame clínico extra oral, apresentava assimetria facial causada por tumefação endurecida e indolor ao toque. No exame clínico intraoral foi observado mobilidade dentária nos dentes 32, 31, 41, 42, 43 e 44. Foi realizada punção aspirativa com resultado negativo. No exame de tomografia computadorizada de face, observou-se lesão hipodensa multiloculada. A biópsia–excisional foi realizada por procedimento cirúrgico sob anestesia geral, utilizando o acesso submandibular estendido para ressecção completa do tumor com margem de segurança, regularização óssea e posteriormente fixação com placa de titânio de reconstrução do sistema 2.4 mm. O material foi encaminhada para exame anatomopatológico. No exame histopatológico foi observado fragmentos de neoplasia formada por epitélio odontogênico caracterizado pela presença de ilhas de células hipercromáticas, com polarização invertida e dispostas em paliçada. Na região mais central, observou-se um arranjo mais esparso, lembrando o retículo estrelado. Correlacionando os achados clínicos e histológicos, chegou-se ao diagnóstico de ameloblastoma. A ressecção cirúrgica é o tratamento de escolha na maioria dos casos de ameloblastoma, visto seu alto poder infiltrativo e de recidiva quando tratado de forma mais conservadora.

Palavras-chave: Ameloblastoma; Tumores Odontogênicos; Mandíbula.

416179- CONDROSSARCOMA DE MANDÍBULA EM PACIENTE JOVEM: UM RELATO DE CASO

Autores: NATHÁLIA FERNANDES SILVA[1], KATHERINE JULISSA PALMA VALLADARES[2], JONAS IKIKAME DE OLIVEIRA[2], JOÃO DE JESUS VIANA PINHEIRO[3] E SÉRGIO DE MELO ALVES JÚNIOR[3].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: nathaliaffernandes9@gmail.com

O condrossarcoma é um tumor cartilaginoso maligno, caracterizado pela formação de cartilagem pelas células neoplásicas, sendo mais comum nas regiões do fêmur, úmero e costelas. Esta malignidade corresponde a aproximadamente 0,1% entre as neoplasias de cabeça e pescoço e demonstra predileção pela região anterior da maxila. Além disso, apresenta uma ampla faixa etária (média de 42 anos), com maior frequência em pacientes do sexo masculino em idade mais avançada. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de condrossarcoma de mandíbula em paciente jovem. Uma paciente de 20 anos de idade, do sexo feminino, leucoderma e sem fatores de risco, buscou atendimento relatando "inchaço próximo à língua", com evolução de 3 meses e assintomático. Ao exame clínico intraoral, observou-se lesão com limites definidos, séssil, de consistência borrachóide e superfície lisa. A hipótese diagnóstica foi de lesão central de células gigantes. Para fins diagnósticos, realizou-se biópsia incisional que foi enviada para exame histopatológico, no qual foram observados fragmentos de neoplasia de origem mesenquimal exibindo tecido cartilaginoso constituído por condrócitos com graus variáveis de maturação, que apresentam pleomorfismo, variação no tamanho dos citoplasmas e dos núcleos, além de células binucleadas ocasionais vistas nas lacunas. De permeio, observou-se ossificação na matriz condroide. Ademais, a análise imuno-histoquímica foi realizada e revelou marcação positiva da proteína S100, a qual está relacionada ao diagnóstico e prognóstico. O diagnóstico final foi de condrossarcoma. Dessa forma, embora seja uma lesão de baixa prevalência, é importante que o cirurgião-dentista esteja atento às possíveis variações epidemiológicas do condrossarcoma, uma vez que, tratando-se de uma lesão maligna, quanto mais breve e assertivo o diagnóstico, mais rápido o paciente obterá o tratamento adequado e, consequentemente, maiores serão as chances de um prognóstico mais favorável.

Palavras-chave: Condrossarcoma; Neoplasia Maligna; Mandíbula; Jovem.

416157- LÍQUEN PLANO EROSIVO: RELATO DE CASO

Autores: Joana Maria Veiga de Lima[1], Mayra Emanuele Magalhães Alves[2], Igor Mesquita Lameira[3], Thayná Cruz de Castro[3], Helder Antônio Rebelo Pontes[4].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Fibra; 2Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA); [3]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [4]Professor Adjunto, Universidade Federal do Pará.

E-mail: joanamlima2020@gmail.com

O líquen plano é uma doença dermatológica crônica mediada imunologicamente, relativamente comum, que afeta a mucosa bucal e tem mulheres de meia idade compondo a maior parte de pacientes. Existem duas formas de lesões bucais, a forma reticular é a mais comum, é assintomática e tem o padrão de linhas brancas entrelaçadas, enquanto a forma erosiva é mais significativa, sintomática e possui áreas eritematosas, atróficas, com graus variáveis de ulceração central e com a periferia das lesões circundada por finas estrias brancas irradiadas. O presente trabalho teve como objetivo relatar o caso de uma paciente com o diagnóstico de Líquen Plano Erosivo em região de mucosa jugal. Paciente do sexo feminino, 71 anos, melanoderma, compareceu ao serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto com úlceras dolorosas com duração de um ano. Clinicamente, observou-se na mucosa jugal direita lesões ulceradas, esbranquiçadas, não sangrantes, dolorosas e lesões na pele. A hipótese diagnóstica foi de doença autoimune, portanto, foi realizada uma biópsia incisional para a análise histológica. Os cortes histológicos revelaram mucosa revestida por epitélio pavimentoso estratificado paraceratinizado exibindo variado grau de atipia na camada basal, degenerada em alguns campos, intenso infiltrado inflamatório mononuclear justa epitelial, feixes de musculatura estriada esquelética, feixes de fibras nervosas e áreas de extravasamento de hemácias, o que corrobora para o diagnóstico de líquen plano erosivo. O tratamento padrão consiste em aplicação de corticosteróide tópico, várias vezes ao dia nas lesões, a fim de induzir a cicatrização em até duas semanas, reavaliações são necessárias pela possibilidade de recidivas. Os achados clínicos junto da análise histológica são importantes para o correto diagnóstico de líquen plano, igualmente, a comunicação com o paciente sobre o reaparecimento da condição é fundamental para a reaplicação e efetividade do tratamento.

Palavras-chave: Doenças Autoimunes; Dermatopatias; Líquen Plano Bucal; Úlceras Orais.

416149- EFICÁCIA DA LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE MUCOSITE GRAU IV EM PACIENTE COM CÂNCER DE OROFARINGE: RELATO DE CASO.

Autores: Daphne Ramires Tavares[1], Jhemeson Robert Farias Alves[1], Samara Carrias Caldas[1], Tamires Ribeiro de Oliveira[1], Sâmia Cordovil de Almeida[2]

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia;
[2]Mestre, Universidade Federal do Pará.

E-mail: daphneramires7@gmail.com

O manejo de pacientes oncológicos em tratamento com radioterapia (RT) para tumores na região de cabeça e pescoço, exige atenção especial devido às complicações orais, como hipossalivação, cáries por radiação, risco de osteorradionecrose e a mais frequente de todas, a mucosite oral (MO). O câncer de boca apresenta etiologia multifatorial, como tabagismo, radiação solar, álcool e papilomavírus humano (HPV). A MO se manifesta por eritema, ulceração e dor, afetando a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo deste estudo é analisar a importância da atuação do dentista antes e durante a quimioterapia (QT) ou RT, além de enfatizar o acompanhamento na prevenção e manejo da mucosite com laser de baixa potência. Paciente do sexo masculino, C.A.P.B, 49 anos, com histórico de tabagismo por 30 anos, foi diagnosticado com câncer de orofaringe associado ao HPV, localizado na amígdala direita. Foi encaminhado ao atendimento odontológico prévio à radioterapia e quimioterapia para iniciar o seu tratamento oncológico com segurança e sem riscos de posterior osteorradionecrose. Durante o tratamento de radioterapia, apresentou MO grau IV, caracterizada por dor intensa, lesões maiores que 4 cm em seu maior diâmetro em bordas laterais de língua, localizadas bilateralmente, apresentando crostas fibrinopurulentas. O paciente fez a Gastrostomia (GTT) para alimentação via sonda. Não conseguia ingerir líquidos e nem alimentos pela cavidade oral. Após várias sessões de laserterapia com laser vermelho e infravermlho, houve melhora significativa da dor e da capacidade de alimentação via oral, resultando na recuperação do paciente e na regressão completa da MO. O uso do laser demonstrou eficácia, promovendo alívio da dor, cicatrização e melhora da qualidade de vida do paciente, ressaltando a importância dessa ferramenta como uma intervenção padrão no tratamento de mucosite em pacientes submetidos ao tratamento oncológico de cabeça e pescoço.

Palavras-chave: Terapia a laser; Mucosite; carcinoma espinocelular; Cicatrização.

416288- LIPOMA NA REGIÃO BUCAL: RELATO DE CASO

Autores: THAIS KRISTINE REIS PALHETA[1], MAYRA EMANUELE MAGALHÃES ALVES[1], YURI CORREA FERREIRA[2], IGOR MESQUITA LAMEIRA[2], HELDER ANTÔNIO REBELO PONTES[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2] Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3] Professor Adjunto, Universidade Federal do Pará

E-mail: palhetathais@gmail.com

O lipoma é uma das mais comuns neoplasias benignas de tecido mesenquimal. Apesar de ser um tipo de tumor comum, apenas 4 a 5% dos casos atingem a região oral. Possui prevalência de localização em região de língua, assoalho bucal, fundo de vestíbulo, palato e mucosa jugal. Sua etiologia é incerta, mas acredita-se que alterações endócrinas, infecções, traumatismos, alcoolismo e causas hereditárias possam atuar como fatores predisponentes nos lipomas da cavidade oral, podem acontecer em qualquer idade, mas é mais comum em adultos e raramente acomete crianças. Clinicamente, apresenta-se como massa nodular, séssil ou pediculada, bem delimitada, de consistência mole à palpação, sua coloração varia de amarelo a rósea a depender da profundidade da lesão, possui crescimento lento e frequentemente é assintomático. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de lipoma na região bucal. Paciente do sexo masculino, 17 anos, procurou o serviço odontológico do Hospital Universitário João de Barros Barreto, queixando-se de aumento de volume na região de vestíbulo maxilar esquerdo, com dor à palpação, bem delimitado, endurecido à palpação, porém friável com tecido amolecido. Sob a hipótese diagnóstica de cisto sebáceo foi realizada a biopsia incisional. A análise do exame histopatológico revelou fragmento de mucosa revestido por epitélio pavimentoso estratificado paraqueratinizado com áreas de acantose, lâmina própria constituída por tecido conjuntivo frouxo composto por longos feixes de fibras colágenas produzidas por fibroblastos maduros que permeiam adipócitos maduros e vasos sanguíneos de variados tamanhos. Baseando-se nos achados clínicos e histopatológicos, o diagnostico de lipoma foi confirmado. O lipoma é uma lesão benigna, de prognóstico excelente, a excisão cirúrgica é o tratamento ideal e a ressecção completa deve ser enfatizada para evitar a recorrência.

Palavras-chave: Lipoma; Neoplasia; Neoplasia Benigna.

416316- ATÉ QUE PONTO A RELAÇÃO ENTRE MÉDICOS E CIRURGIÕES-DENTISTAS AFETAM O TRATAMENTO DE SEUS PACIENTES?

Autores: Georgeana Cristina Coelho Carneiro[1], Jamiris Rodrigues do Espírito Santo[1], Jackeane Cardoso Matias[1], Bianca Rafaela Miranda de Oliveira[1], Raissa Pinheiro de Mendonça Affonso[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará.
E-mail: gcarco7@gmail.com

A estomatologia é fundamental para a prevenção e tratamento de pacientes com condições sistêmicas que afetam diretamente ou não a cavidade oral. A relação entre médicos e dentistas é fundamental para a evolução dos pacientes especialmente em casos mais complexos, sendo o trabalho multidisciplinar essencial para garantir eficácia desse atendimento. Este trabalho tem como objetivo relatar a abordagem de uma paciente com leucemia mielógena aguda (LMA) entre médico e dentista. Paciente do sexo feminino, 43 anos, com LMA, realizou sua última quimioterapia no dia 02/08. No dia 03/08 foi avaliada por equipe de estomatologia, apresentando nódulo endurecido e indolor em lábio inferior e relatou ter lesionado a região há cerca de um mês. Hipótese diagnóstica: mucocele/fibroma. No dia 08/08 essa lesão apresentava piora na região com infecção secundária, foi proposto terapia fotodinâmica, porém como estava em mielossupressão o médico proibiu qualquer intervenção odontológica. A percepção sobre a rivalidade de atendimento e a falta de comunicação entre médicos e dentista é um fator que afeta diretamente o trabalho multidisciplinar destacando que em muitos casos se tem dificuldade e cooperativismo de ambos devido a cultura de competição. Conselhos Federais de Medicina e Odontologia há tempos geram embates sobre procedimentos, onde muitas vezes se desvia do foco principal, a saúde e qualidade do atendimento para esses pacientes. A ausência de diálogo e protocolos precisos para a comunicação entre essas duas áreas resulta em um atendimento segmentado, onde atuam de forma isolada sem levar em consideração o impacto final para o paciente. Assim, é fundamental que entre essas duas áreas sejam promovidos treinamentos interdisciplinares com meta de melhor comunicação entre ambos, evitando conflitos e gerando um ambiente colaborativo e sem atingir negativamente o tratamento direto do seu paciente.

Palavras-chave: Odontologia; Médicos; Comunicação.

416119- LIPOMA EM CAVIDADE ORAL: UM RELATO DE CASO

Autores: Gilvam Furtado Dias[1], Mayra Emanuele Magalhães Alves[1], Igor Mesquita Lameira[2], Lorrane Cruz de Castro[2], e Helder Antônio Rebelo Pontes[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Residente, Hospital Universitário João de Barros Barreto; [3]Doutor, Universdidade Federal do Pará.

E-mail: gilvamfurtado@gmail.com

O lipoma é um tumor benigno de gordura, de patogênese desconhecida, estando na maioria das vezes ligado a fatores hereditários e a obesidade, sendo considerado a neoplasia mesenquimal mais comum. A mucosa jugal e o vestíbulo bucal são as localizações intra-orais mais frequentes, representando 50% de todos os casos. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de lipoma em cavidade oral em região de fundo de vestíbulo inferior do lado esquerdo. Paciente do sexo masculino, 69 anos, melanoderma, buscou atendimento no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) apresentando como queixa principal aumento de volume indolor na região anterior de mandíbula no lado esquerdo com evolução de oito meses. No exame intra-oral, foi observado lesão causando aumento de volume, de coloração normocorada, bem delimitada, indolor e não sangrante ao toque, tendo como hipótese diagnóstica o lipoma ou fibroma. A partir disso, foi realizada ~~uma~~ biópsia excisional e encaminhada para exame anatomopatológico, que apresentou na macroscópica quatro fragmentos de tecido mole de superfície irregular, formato irregular, de consistência amolecida, com coloração esbranquiçada, medindo 17x12x08mm. No exame histopatológico, observou-se feixes de fibras colágenas produzidas por fibroblastos maduros que permeavam adipócitos maduros, fechando, assim, o diagnóstico de lipoma. O paciente segue bem, respondendo de forma excelente a cirurgia. É imprescindível que o cirurgião-dentista conheça as inúmeras patologias que acometem a região oral e maxilofacial, contribuindo para a prevenção, quando possível, diagnóstico precoce e tratamento, além de contribuir para um prognóstico mais favorável.

Palavras-chave: Lipoma; Diagnóstico Clínico; Patologia.

416078- MIÍASE EM REBORDO ALVEOLAR MAXILAR EM PACIENTE COM DÉFICIT NEUROLÓGICO: RELATO DE CASO

Autores: ENEIDA JULIANE TEIXEIRA BERNARDO RAMOS[1], LORENA MARIA DE SOUZA DA SILVA[1], DOUGLAS FABRÍCIO DA SILVA FARIAS[2], FRANCISCO ANTÔNIO DE JESUS COSTA SILVA[3], HÉLDER ANTONIO REBELO PONTES[4].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Especialista, HUJBB; [3]Residente, HUJBB; [4]Professor Adjunto, Universidade Federal do Pará.

E-mail: eneidateixeira19@gmail.com

A miíase é uma patologia rara que geralmente acomete indivíduos com higiene precária e alterações neuropsicológicas, ocorrendo predominantemente em países próximos aos trópicos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de tratamento

cirúrgico e medicamentoso de Miíase do rebordo alveolar maxilar. Paciente do sexo masculino, 45 anos, encaminhado ao ambulatório de Cirurgia Buco-maxilo-facial do Hospital Universitário João de Barros Barreto para avaliação de infecção parasitária em cavidade oral. Clinicamente apresentava odor fétido oral e infestação de larvas no rebordo maxilar anterior, onde foi diagnosticado com Miíase. Foi solicitado um exame de tomografia computadorizada para avaliação imaginológica da extensão da condição patológica, a qual se limitava à crista alveolar da maxila. Foi administrado o medicamento Ivermectina e o paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico sob anestesia local para remoção mecânica das larvas e desbridamento do sítio afetado. O retalho em envelope se mostrou essencial para exposição adequada do sítio cirúrgico, seguido da extração dos elementos dentários com comprometimento local e alveoloplastia da região abordada. A antibioticoterapia com Amoxicilina foi mantida por uma semana e o paciente foi orientado sobre a manutenção da higiene oral. Atualmente o paciente encontra-se em acompanhamento pós-operatório de 03 meses, com cicatrização satisfatória, ausência de infecção e em retornos periódicos para manutenção da higiene oral. Conclui-se que o desbridamento e o suporte medicamentoso com Ivermectina evidentemente se mostram eficazes para este tipo de enfermidade. Todavia, defeitos maiores com perda de substância geralmente necessitam de reconstruções locais.

Palavras-chave: Miíase; Higiene Bucal; Larva

416037- ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA INFECÇÃO ODONTOGÊNICA AGRESSIVA: RELATO DE CASO

Autores: ENEIDA JULIANE TEIXEIRA BERNARDO RAMOS[1], MARIA EDUARDA CARLOS CONCEIÇÃO[1], LORENA MARIA DE SOUZA DA SILVA[1], RAPHAEL HOLANDA SANTOS[2], VICTOR MATHEUS CHAVES ALBUQUERQUE[2]

[1]Acadêmica de Oodntologia, Universidade Federal do Pará, [2]Especialista, Hospital Universitário João de Barros Barreto.

E-mail: eneidateixeira19@gmail.com

A infecção odontogênica é uma patologia que se origina nos tecidos periodontais e dentais tendo como fatores causais a cárie dentária, periodontite, trauma maxilofacial, entre outros. O objetivo desse trabalho é apresentar uma abordagem terapêutica para a resolução dessas infecções odontogênicas. Paciente do sexo feminino, 23 anos, compareceu ao serviço de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial do Hospital Universitario João de Barros Barreto com dor intensa e aumento de volume em região submandibular esquerda. Foi realizada radiografia periapical, onde foi identificada uma lesão radiolúcida com limites mal definidos no periápice do elemento 37. A paciente apresentava trismo severo com abertura bucal de 6 milimetros impossibilitando a anestesia pterigomandibular levando o profissional a lançar mão da técnica Vazirani-Akinosi. Ademais, com a técnica anestésica utilizada a paciente conseguiu mais 3 milimetros de abertura, assim, possibilitando a remoção do elemento, após isso, o alvéolo foi curetado e o procedimento seguiu-se com a incisão e drenagem do abscesso odontogênico extra-oral com instalação de dreno de Penrose, o qual foi removido após 03 dias. O esquema de antibióticoterapia foi iniciado com Metronidazol e Amoxicilina por 07 dias e marcado o retorno para acompanhamento. Após 07 dias do procedimento cirúrgico, a abertura bucal aumentou para 33 milimetros e o alvéolo dentário apresentou

cicatrização satisfatória, com o quadro clínico favorável, o esquema antimicrobiano foi suspenso e paciente orientada a administrar analgésicos em caso de dor. Portanto, a abordagem terapêutica teve efeitos significativos na recuperação do paciente, tendo como benefícios o aumento significativo da abertura bucal, cicatrização do alvéolo sem intercorrências, alívio da dor e ausência de recidiva de reinfecções de origem odontogênica diante do esquema de antibióticoterapia.

Palavras-chave: Controle de Infecções; Infecções Bacterianas; Terapêutica.

415995- ERITEMA MULTIFORME CAUSADO POR INTOXICAÇÃO ACIDENTAL DE METOTREXATO: RELATO DE CASO

Autores: JAMIRIS RODRIGUES DO ESPÍRITO SANTO[1]; BIANCA RAFAELA MIRANDA DE OLIVEIRA[1]; GEORGEANA CRISTINA COELHO CARNEIRO[1]; JACKEANE CARDOSO MATIAS[1]; RAISSA PINHEIRO DE MENDONÇA AFFONSO[2] .

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade da Amazônia; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará.
E-mail: jamirisrodrigues5421@gmail.com

O eritema multiforme (EM) é uma condição mucocutânea aguda, frequentemente associada a reações medicamentosas. Este relato tem como objetivo descrever um caso de EM causado por intoxicação acidental com metotrexato, uma medicação comumente utilizada no tratamento de artrite reumatoide, destacando a importância do acompanhamento odontológico em pacientes polimedicados**.** Paciente do sexo feminino, 71 anos, portadora de artrite reumatoide e em uso de metotrexato há 11 anos, ingeriu acidentalmente uma dose elevada do medicamento (8 comprimidos em vez de 1 semanal), ao confundi-lo com um suplemento vitamínico iniciado há 6 meses. A paciente apresentou úlceras dolorosas em mucosa jugal bilateral, mucosa labial superior e inferior, soalho bucal, orofaringe e vermelhão do lábio, sendo diagnosticada com EM após exame clínico e revisão do histórico medicamentoso. O tratamento incluiu laserterapia de baixa potência e Flogoral spray sabor cereja. Devido à dificuldade de higienização, foi prescrito Peroxidin, escova de dentes de cerdas extra macias, fita dental, limpador de língua e dentifrício sem lauril sulfato de sódio. Após duas sessões de laserterapia (Therapy EC DMC, 100 mW, 2 J, 20 segundos, técnica pontual), a paciente relatou melhora significativa dos sintomas e redução das lesões, conseguindo voltar a se alimentar corretamente. Realizou mais três sessões e foi encaminhada para profilaxia. O EM induzido por metotrexato é uma complicação rara, porém grave, em pacientes polimedicados, ressaltando a importância da orientação sobre o uso correto dos medicamentos para evitar possíveis complicações. No caso relatado, a terapia com laser de baixa potência demonstrou ser eficaz na redução da dor e na cicatrização das lesões.

Palavras-chaves: Eritema multiforme; Metotrexato; Úlceras Orais; Laserterapia.

415961- FIBROMA TRAUMÁTICO EM MUCOSA BUCAL: RELATO DE CASO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA COM LASER DE BAIXA POTÊNCIA

Autores: BIANCA RAFAELA MIRANDA DE OLIVEIRA[1], GEORGEANA CRISTINA COELHO CARNEIRO[1], JAMIRIS RODRIGUES DO ESPÍRITO SANTO[1], JACKEANE CARDOSO MATIAS[1] e RAISSA PINHEIRO DE MENDONÇA AFFONSO[2].

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade da Amazônia, [2]Mestre, Universidade Federal do Pará.
E-mail: mirandabianka8@gmail.com

O fibroma traumático é a lesão benigna mais comum na cavidade oral, resultante de traumas repetitivos de baixa intensidade em uma área específica, o que causa irritação e crescimento lento e contínuo do tecido conjuntivo fibroso. Clinicamente, apresenta-se como uma nodulação de superfície lisa, assintomática e de coloração rosada, desde que não haja ulceração secundária. Este estudo relata um caso clínico de fibroma, destacando o papel do laser de baixa potência (LBP) no tratamento. Uma paciente do sexo feminino, 47 anos, procurou a clínica odontológica queixando-se de uma “bolinha” na bochecha com 9 meses de evolução. Ao exame clínico intraoral, observou-se uma lesão de coloração rósea na linha de oclusão da mucosa jugal esquerda, de consistência firme e formato nodular, sendo então levantada a hipótese diagnóstica de fibroma. Para promover analgesia pré-operatória, aplicou-se LBP (100 mW, luz infravermelha, 4 joules, Therapy EC - DMC) em 4 pontos ao redor da lesão. Em seguida, a biópsia excisional foi realizada e, após controle do sangramento ativo, com o objetivo de modular a inflamação, além de promover estímulo a cicatrização tecidual, aplicou-se LBP (100 mW, luz vermelha, 2 joules, Therapy EC - DMC) sobre a ferida cirúrgica. O fragmento foi armazenado em formol 10% e enviado para análise anatomopatológica. Foi prescrita dipirona 500 mg a cada 6 horas por 48 horas. A paciente foi orientada a retornar em 7 dias e evitar a ingestão de alimentos quentes nas primeiras 48 horas. No retorno, a paciente relatou um pós-operatório satisfatório, sem necessidade de uso da medicação prescrita para dor. Ao exame clínico, constatou-se boa cicatrização, sem sinais de inflamação. O laudo histopatológico confirmou a hipótese diagnóstica inicial. Conclui-se que o uso terapêutico do LBP foi essencial para proporcionar ação analgésica e anti-inflamatória, além de promover a regeneração tecidual na área cirúrgica, resultando em um bom prognóstico para a paciente.

Palavras-chave: Fibroma; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Biópsia.

415889- CARCINOMA ESPINOCELULAR EM ASSOALHO DE BOCA: RELATO DE CASO

Autores: Daniel Ermindo Silveira consul[1], Thábita Barges de Paula[1], Igor Mesquita Lameira[2], Anderson Maurício Paiva e Costa[3], Hélder Antônio Rabelo Pontes[4].

[1]Acadêmico de Odontologia, Faculdade Integrada da Amazônia; [2]Mestre, Universidade Estadual de Campinas; [3]Doutor, Universidade Estadual de Campinas; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: danielconsul42@gmail.com

O câncer de boca está entre as cinco neoplasias malignas mais prevalentes entre homens no Brasil. Entre os tumores malignos que acometem a cavidade oral nove em cada dez, tem como agente etiológico o carcinoma espinocelular (CEC). Sua prevalência é maior em homens leucodermas a partir da quarta década de vida. O Aparecimento do carcinoma Espinocelular está relacionado a fatores como o uso de tabaco associado ou não ao consumo de álcool, podendo também está associado a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV). O tratamento desta lesão é multidisciplinar e multimodal e tem participação ativa do cirurgião-dentista em diversas etapas. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de carcinoma epidermóide. Paciente, sexo masculino com 71 anos, procurou o serviço odontológico em um centro de referência, com queixa de aumento de volume e lesão ulcerada de bordas elevadas e irregulares com áreas de necrose em região de assoalho bucal direito, com tempo de evolução de aproximadamente dois anos. O paciente relatou ser fumante e etilistas há 60 anos. Baseado nos sinais clínicos foi levantada a hipótese de carcinoma espinocelular, a hipótese foi confirmada após a realização de biópsia Incisional e laudo do exame anátomo histopatológico. O cirurgião dentista é um profissional extremamente importante, tanto para o diagnóstico do câncer de boca, quanto para os cuidados, pré, trans e pós-tratamento, podendo atenuar as sequelas e melhorar a sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Carcinoma espinocelular, câncer de boca, Papiloma Vírus Humano, carcinoma de células escamosas.

416729- NEOPLASIAS MALIGNAS DE LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE NO ESTADO DO PARÁ: ANÁLISE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS.

Autores: João Elias Silva da Silva[1], Micael Douglas de Souza Gomes[2], Anna Carolina Pinheiro Bentes[1], Erick Nelo Pedreira[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia; [2]Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Pará; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: joaopirabas29@gmail.com

Caracterizando-se pelo crescimento desordenado de células anormais, a neoplasia maligna de lábio, cavidade oral e faringe representa um grupo heterogêneo de tumores que afetam regiões críticas do sistema digestivo e respiratório, sendo responsáveis por significativas taxas de morbimortalidade vinculadas ao câncer no mundo. No Brasil, especificamente na Região Norte do país, ainda são escassos estudos que avaliem o perfil

desses pacientes. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi analisar o perfil dos casos de neoplasias malignas de lábio, cavidade oral e faringe no estado Pará entre os anos de 2013 e 2023. O presente estudo trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS fornecidos pelo DATASUS sobre neoplasias malignas de lábio, cavidade oral e faringe notificadas no estado do Pará entre janeiro de 2013 a dezembro de 2023. Foram analisadas as seguintes variáveis: macrorregião de saúde, sexo, faixa etária, caráter de atendimento e número de óbitos. No período analisado, foram notificados 2.235 casos de neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Pará, sendo as macrorregiões com maior número de casos a Macrorregião I, 83,40% (n= 1.864), e a Macrorregião III, 8,72% (n= 195). O perfil dos casos foi composto, predominantemente, por indivíduos do sexo masculino, 68,54% (n= 1.532), e faixa etária acima dos 50 anos, 69,70% (n= 1.558). Quanto ao caráter de atendimento, 78,93% (n= 1.764) foram de urgência. Além disso, foram registrados 430 óbitos no período. Portanto, nos últimos 10 anos, a incidência de neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Pará, se deu, sobretudo, na macrorregião de saúde I, sendo mais comum em homens acima de 50 anos de idade. Logo, conhecer o perfil dessa condição é de suma importância, uma vez que esses dados oferecem subsídios para o planejamento de estratégias eficazes de prevenção, detecção e tratamento precoce desta neoplasia.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias malignas; Cavidade Oral; Faringe.

416921- A EFICÁCIA DO PROTOCOLO PENTOXIFILINA-TOCOFEROL-CLODRONATO NO TRATAMENTO DE OSTEORRADIONECROSE: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: GABRIEL MEDEIROS TÁVORA [1], SAMILLE DE SOUSA QUEIROZ[1], LEONARDO ARAUJO CARDOSO[1], EMILLY JULIER COSTA DO NASCIMENTO [1], LETÍCIA MARÚCIA BARATA DA COSTA[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia;
[2]Especialista, Universidade Federal do Pará.
E-mail: gabrieltavora001@gmail.com

As neoplasias malignas na região de cabeça e pescoço têm alta prevalência no Brasil (Chaves et al., 2021). A radioterapia, amplamente utilizada no tratamento, pode afetar células saudáveis, reduzindo o fluxo sanguíneo, dificultando a nutrição tecidual e impactando a atividade dos osteoblastos e a formação óssea (Coutinho et al., 2021). Pacientes que recebem doses acima de 60 Gy têm maior risco de complicações como mucosites, xerostomia, trismo e osteorradionecrose (Ribeiro et al., 2021). Dessa forma, a osteorradionecrose é caracterizada pela necrose óssea isquêmica, surgindo até três anos após a radioterapia, agravada por má higiene bucal e infecções. Seus sintomas incluem dor, fístulas e dificuldade para mastigar (Ribeiro et al., 2021). Este estudo visa analisar a eficácia do protocolo Pentoxifilina-Tocoferol-Clodronato no tratamento da osteorradionecrose (ORN), por meio de revisão de literatura, utilizando bases como Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, com as palavras chaves “Osteorradionecrose”, “Pentoxifilina” e “Tocoferol”. Nesse sentido, A teoria fibroatrófica, de Delanian e Lefaix, atribui à necrose o efeito de espécies reativas de oxigênio (ROS) sobre fibroblastos e células endoteliais, levando à necrose microvascular (Arqueros-Lemus et al., 2023). Nos últimos anos, o protocolo PENTOCLO, combinação de pentoxifilina,

tocoferol e clodronato, tem mostrado resultados promissores. A pentoxifilina melhora o fluxo sanguíneo e reduz inflamações (Arqueros-Lemus et al., 2023), enquanto o tocoferol atua como antioxidante, reduzindo a fibrose (Alves, 2021). O clodronato estimula a regeneração óssea (Lyons, 2017). Contudo, o protocolo PENTOCLO surge como uma abordagem promissora no tratamento da osteorradionecrose, com potencial para melhorar a perfusão tecidual e regenerar o osso. No entanto, a adesão prolongada ao tratamento é um desafio, e mais estudos são essenciais para confirmar sua aplicabilidade clínica global.

Palavras-chave: Osteorradionecrose; Pentoxifilina; Clodronato.

416883- IMUNOEXPRESSÃO DE KI-67 E CASPASE-3 EM AMELOBLASTOMA CONVENCIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Francisco Genardo Neto Almeida de Oliveira[1], Flávia Letícia Magalhães Lemos[1], Giordanna Pereira Chemelo[2], Maria Sueli da Silva Kataoka[3], João de Jesus Viana Pinheiro[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará.
E-mail: francisco.almeida.oliveira@ics.ufpa.br

A desregulação entre a apoptose e a proliferação celular está relacionada à progressão de várias neoplasias. Esse desequilíbrio possivelmente também está presente no Ameloblastoma convencional (AME), pois, embora benigno e de crescimento lento, é um tumor localmente agressivo e invasivo. Em vista disso, a avaliação da técnica de imuno-histoquímica é uma ferramenta importante para identificar marcadores de prognóstico. Assim, foram identificadas na literatura evidências que mostram a diferença de marcação entre as células centrais e periféricas do AME para Ki-67 (marcador de proliferação), e Caspase-3 (marcador de apoptose). Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, SciELO, Periódicos CAPES e LILACS com os descritores “Ameloblastoma”, “Oral”, “Human”, “Caspase 3”, “Ki-67 antigen” totalizando 38 artigos publicados entre 2000 e 2024. Dessa forma, dos artigos inicialmente obtidos, apenas 13 cumpriram os critérios de inclusão. Após análise desses artigos, observou-se que os núcleos positivamente corados por Ki-67 estavam situados principalmente nas células basais periféricas, levantando a hipótese de que a morfologia complexa do subtipo do AME dificulta sua remoção completa, o que colabora para sua alta taxa de recorrência. Além disso, houve forte marcação de Caspase-3 no citoplasma de células próximas às áreas císticas das ilhas epiteliais, e marcação nuclear e citoplasmática em células selecionadas da camada basal. No parênquima tumoral, áreas de formação de cistos e áreas sólidas de ilhas epiteliais mostraram coloração quase exclusivamente citoplasmática para Caspase-3, evidenciando a capacidade apoptótica desse tumor. Por fim, verificou-se que a apoptose é inibida na proliferação de células tumorais no AME, além de estar intimamente associada ao processo frequente de metaplasia escamosa e transformação granular das células tumorais, colaborando para a progressão dessa neoplasia.

Plavras-chave: Ameloblastoma; Antígeno Ki-67; Caspase 3.

416811- A VIA DE SINALIZAÇÃO MAPK/ERK ATUA NA PROGRESSÃO DE TUMORES ODONTOGÊNICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Francisco Genardo Neto Almeida de Oliveira[1], Nathália Fernandes Silva[1], Giordanna Pereira Chemelo[2], Maria Sueli da Silva Kataoka[3] e João de Jesus Viana Pinheiro[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará; [3]Doutor, Universidade Federal do Pará.
E-mail: francisco.almeida.oliveira@ics.ufpa.br

Muitas vias de sinalização são responsáveis pelo comportamento biológico de neoplasias como os tumores odontogênicos, sendo uma delas a via de sinalização da proteína quinase ativada por mitógeno regulada por sinal extracelular (MAPK/ERK). Essa via, fisiologicamente regula funções importantes e tem papel na odontogênese, porém distúrbios nas sinalizações podem levar à formação de tumores. As proteínas dessa via atuam na proliferação, diferenciação, migração celular e angiogênese, processos que são cruciais na tumorigênese. Então, o intuito do trabalho é avaliar a influência da via de sinalização MAPK/ERK no comportamento de tumores odontogênico**s.** Realizou-se a busca nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando como descritores "tumores odontogênicos" e "MAPK-ERK", em português e inglês. Os critérios para seleção dos artigos consistiram na delimitação de estudos dos últimos 6 anos, que investigassem a relação essa via MAPK/ERK com tumores odontogênicos, por meio de experimentos *in vivo* ou *in vitro*. Artigos que citavam tumores odontogênicos e os relacionavam a outras vias foram excluídos. Foram selecionadas 9 publicações que estavam de acordo com os critérios estabelecidos. A literatura aponta grande influência da via MAPK/ERK em tumores odontogênicos, principalmente no Ameloblastoma (AME) e Tumor Odontogênico Adenomatoide (TOA). A mutação dos genes BRAF V600E e KRAS foi predominante em AME e TOA, respectivamente, e eles interferem na via de sinalização MAPK/ERK, mediando comportamentos biológicos. Outros genes mutados, como ERK, MEK e EGRF, também foram citados nos estudos. Esses genes regulam a sobrevivência celular, a proliferação e causam a replicação celular descoordenada. Assim, a partir dos resultados encontrados, pode-se sugerir que a via MAPK/ERK influencia na progressão de tumores odontogênicos.

Palavras-chave: Ameloblastoma; Neoplasias; MAP-ERK Quinase.

416675- OS EFEITOS DOS TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS DE CARCINOMA NASOFARÍNGEO NA SAÚDE BUCAL DOS PACIENTES

Autores:Jhemeson Robert Farias Alves[1],Daphne Ramires Tavares Lopes[1],Samara Carrias Caldas[1],Sâmia Cordovil de Almeida[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; [2]Mestre, Universidade Federal do Pará.

E-mail: jhemersonrobert@gmail.com

O carcinoma nasofaríngeo (CNF) é um tipo de câncer de cabeça e pescoço com alta prevalência em regiões endêmicas. Em 2020, foram registrados cerca de 133,354 casos no mundo. O tratamento depende do estágio da doença e pode incluir radioterapia (RT), quimioterapia, ambos ou ressecção cirúrgica. No entanto, os tratamentos apresentam efeitos adversos na saúde bucal, o que impacta na qualidade de vida e no prognóstico. O objetivo do trabalho é fazer uma revisão bibliográfica sobre como os tratamentos desse câncer impactam na saúde bucal dos pacientes durante e após a radioterapia e quimioterapia (QT). O presente trabalho é uma revisão bibliográfica com a busca nas bases de dados SciElo e PUBMED, onde foram encontrados 47 artigos, resultando na seleção de 19 artigos que estavam de acordo com os critérios de inclusão e 28 excluídos pois não apresentavam os critérios de inclusão. Um dos efeitos colaterais mais comuns é a mucosite oral, que afeta cerca de 80% dos pacientes que realizam a RT. Essa condição se caracteriza por lesões ulceradas que dificultam funções básicas como mastigação, deglutição e ingestão de alimentos, o que pode levar a outras complicações orais e sistêmicas. Além disso, a RT pode causar hipossalivação, devido à atrofia das glândulas salivares, o que aumenta o risco de infecções bucais oportunistas e lesões de cárie. A QT também contribui negativamente na saúde bucal, resultando em infecções oportunistas, como a candidíase oral, alteração no paladar, cáries e hipossalivação. Essas infecções são exacerbadas pelo uso de antibióticos e corticosteroides, comuns no tratamento do CNF. Conclui-se que os tratamentos para CNF apesar de eficazes, apresentam graves efeitos colaterais na cavidade oral, enfatizando a necessidade de um manejo multidisciplinar, que inclui o cirurgião-dentista, para amenizar esses danos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Carcinoma Nasofaringeo; Saúde Bucal; Quimioterapia; Radioterapia.

416657- A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM LESÕES E CONDIÇÕES PRÉ CANCERIZÁVEIS DA MUCOSA BUCAL

Autores: Cauã Almeida Carneiro[1], Raíssa Baía Valente[1], Breno Ênrique Teixeira Reis[2] e Erick Nelo Pedreira[3].

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Acadêmico de Odotnologia, CESUPA, [3]Doutor, Universidade Federal do Pará.

E-mail: caua_carneiro@hotmail.com

As lesões orais potencialmente malignas são lesões precursoras que podem evoluir para o câncer oral, tornando o diagnóstico precoce essencial visando um melhor prognóstico. A inteligência artificial (IA) tem sido estudada e analisada como uma possível ferramenta de suporte no diagnóstico precoce dessas lesões. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o uso da inteligência artificial no auxílio do diagnóstico de lesões potencialmente malignas da mucosa bucal; buscando avaliar o desempenho da IA em comparação com métodos tradicionais, destacando o potencial impacto dessa

tecnologia no manejo clínico dessas lesões. Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos com data de publicação nos últimos 5 anos, em língua portuguesa e inglesa, indexados nas seguintes bases: PUBMED, Scientific Electronic Library (SciELO) e Google Acadêmico, interligando palavras-chave utilizando ferramentas dos próprios sites, afim de refinar as buscas. A maioria dos métodos baseados em IA analisados nesta revisão mostrou resultados promissores no auxílio ao diagnóstico das lesões orais potencialmente malignas. No entanto, juntamente com esses resultados, foram identificados casos de falso positivo e falso negativo, o que evidencia que o método não é completamente eficaz para o diagnóstico dessas lesões. Conclui-se, portanto, que a inteligência artificial demonstrou ser uma ferramenta viável e com potencial para melhorar o prognóstico por meio da detecção precoce das lesões bucais. No entanto, são necessários estudos mais específicos para o rastreamento de lesões orais potencialmente malignas, para que essas inovações possam ser plenamente compreendidas e aplicadas na prática clínica.

Palavras-chave: Odontologia; Inteligência Artificial; Lesões Pré-Cancerosas.

416216- DOENÇAS AUTOIMUNES E SUAS MANIFESTAÇÕES ORAIS - REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Camilly Victória Barbosa Borges[1], Flávio Eduardo Paiva Camargo[1] e Michel Wagner de Souza Matos[2].
[1]Acadêmico de Oodntologia, Faculdade GAMALIEL; [2]Mestre, Faculdade GAMALIEL.
E-mail: camillyvitoriaborges14@gmail.com

O sistema imunológico tem a função de produzir anticorpos que protegem o organismo contra antígenos. No entanto, nas doenças autoimunes (DAI), esse sistema passa a atacar equivocadamente as células, tecidos e órgãos da pessoa afetada, provocando assim, manifestações por todo o corpo, incluindo a cavidade oral. O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), Pênfigo Vulgar (PV) e o Líquen Plano Oral (LPO), são as DAI mais comuns com manifestações orais primárias, podendo surgir inicialmente em forma de erosões, úlceras ou vesículas, acompanhado de dor e desconforto. Este estudo visa, por meio de uma revisão de literatura, apresentar as manifestações orais presentes nas DAI. As fontes de pesquisas utilizadas foram as bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2024, com conteúdo relacionado ao tema proposto. A literatura mostra que as DAI geralmente se manifestam, na cavidade bucal, primordialmente em mucosa, entretanto, a sua etiologia ainda não é completamente compreendida. Acredita-se que fatores ambientais, genéticos, microbianos e até mesmo psicológicos, podem estar ligados ao desencadeamento das doenças. A literatura descreve que, além das lesões erosivas, vesículas e úlceras, a doença periodontal, gengivite, cárie, xerostomia e alteração no paladar também são manifestações presentes em pacientes com DAI, devido à quebra da homeostase na microbiota oral. Em suma, o presente estudo mostrou que as manifestações primárias do LES, PV e LPO se dão em cavidade oral, onde sua etiologia ainda não é confirmada, mas fatores internos e externos podem desencadear as patologias. Dado isso, fica nítido que o papel do cirurgião-dentista é de extrema importância, uma vez que ele pode ser responsável por identificar a presença da DAI e tratar suas manifestações bucais.

Palavras-chave: Doenças Autoimunes; Manifestações Orais; Sistema Imunológico.

416307- RADIOTERAPIA EM REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA DAS PRINCIPAIS REPERCUSSÕES NA CAVIDADE ORAL.

Autores: Rayane Andresa Carvalho Batista [1], Kauane Cristine de Oliveira Costa[1], Rayssa Izabelly Souza Moraes do Couto [1], Bárbara Lethycia Gomes Lima[1] e Daniel Cavallero Colares Uchoa[2].

[1]Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia;
[2]Mestre, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: rayaneandressa120@gmail.com

A radioterapia é um tratamento de energia ionizante eletromagnética muito utilizada na intervenção de neoplasias malignas impedindo sua replicação, entretanto não é um tratamento seletivo, atuando sobre as células saudáveis também, o que provoca toxicidade ao organismo e repercussões na região craniofacial. O objetivo dessa revisão de literatura é observar os efeitos deletérios da radioterapia na área de cabeça e pescoço. Para a realização dessa revisão utilizou-se artigos científicos que abordavam o tema da base de dados do SciELO, PubMed e Google acadêmico, por intermédio dos seguintes descritores: radioterapia, osteorradionecrose e neoplasias de cabeça e pescoço. Foram selecionados cinco artigos científicos entre os anos de 2019 e 2023. Excluímos um total de três artigos com tempo de publicação científica superior a 5 anos. Para a seleção dos artigos foram incluídos relatos de caso e revisões sistemáticas. A radioterapia, apesar dos benefícios no tratamento da neoplasia maligna, pode causar efeitos adversos que variam conforme o nível de exposição à radiação, a idade, o local afetado e o estado geral de saúde do paciente. Esses efeitos podem surgir tanto durante o tratamento quanto após sua conclusão, isso ocorre porque a radiação age diretamente no DNA das células impelindo suas funções normais, diminui a produção de saliva pelas glândulas salivares, gera atrofia, afeta a mucosa oral e debilita a função imunológica, além de todos os efeitos psicossomáticos dessa condição. Sendo assim, as principais repercussões na cavidade oral do tratamento radioterápico são a xerostomia, mucosite, hipogeusia e disgeusia, cárie de radiação, osteorradionecrose, infecções oportunistas, trismo e doença periodontal. Dessa forma, é essencial que os profissionais de odontologia conheçam as principais repercussões do tratamento radioterápico na cavidade oral, a fim de preveni-las, proporcionando um melhor tratamento e maior bem estar ao paciente.

Palavras-chave: Radioterapia; Osteorradionecrose; Neoplasias de cabeça e pescoço.

412619- LESÕES ORAIS EM PACIENTES COM HIV: REVISÃO DE LITERATURA.

Autores: [1]Renan Matheus Farias dos Santos, [1]Amanda Emanuelly Martins Lopes, [1]Jakson Antonio Ipiranga Machado, [1]João Artur Pereira Paixão, [2]Flávia Sirotheau Corrêa Pontes

[1]Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará; [2]Doutor, Universidade Federal do Pará.
E-mail: santosrenanmatheus2002@gmail.com

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a sua possível evolução para a síndrome da imunodeficiência adquirida provoca uma série de alterações clínicas devido ao enfraquecimento do sistema imunológico. As lesões bucais são frequentes em pacientes infectados pelo HIV, sendo consideradas a primeira representação da doença. Esse estudo objetivou revisar a literatura sobre as principais lesões orais em pacientes com HIV. Realizou-se uma revisão literária de artigos publicados entre 2021 e 2024, utilizando as bases de dados BVS, PUBMED, SCIELO e Portal Capes com os descritores Manifestações Bucais, HIV e Odontólogos. Após análise detalhada de 4 artigos, constatou-se que as lesões bucais são comuns em indivíduos infectados pelo HIV, devido a capacidade do vírus em se ligar ao componente CD4 da membrana celular de linfócitos T e utilizar o metabolismo celular para se replicar, gerando, assim, um enfraquecimento do sistema imunológico e facilitando o desenvolvimento de doenças oportunistas no hospedeiro. Nesse sentido, as lesões mais incidentes em pacientes infectados pelo HIV são a candidíase, a leucoplasia pilosa, o Sarcoma de Kaposi, as doenças periodontais, a queilite angular e a gengivite ulcerativa. Ao fim desse estudo, foi possível concluir que apesar de existirem tratamentos antirretrovirais para HIV, que melhoram a qualidade de vida desses indivíduos, ainda há uma alta suscetibilidade desses às lesões bucais. Assim, é fundamental a atuação do cirurgião dentista para identificação dessas alterações que, quando diagnosticadas precocemente, podem gerar uma melhoria na qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Palavras-chave: Manifestações Bucais; HIV; Odontólogos.